LAS CRUZADAS

PEREGRINAJE ARMADO Y GUERRA SANTA

GEOFFREY HINDLEY

Machine Translated by Google

AGRADECIMENTOS

As informações que aparecem nos mapas são fornecidas em parte de The Latins in the Levant, de William Miller (1908), Westermanns Grosser Atlas zur Weltgeschichte (1956), The Hamlyn Historical Atlas (1981), de RI Moore, e de The Atlas of as Cruzadas (1991), de Jonathan Riley-Smith. As ilustrações e notas dos mapas deste livro, assim como os resumos anteriores, foram muito úteis para a redação do texto principal.

Como não poderia ser de outra forma, as publicações do professor Riley-Smith me foram de ajuda incalculável, e o asimismo me sentiu em deus com o historiador militar da Primeira Cruzada, John France Norman, em relação ao período das mais cruzadas. tardes, e por supuesto com o clássico A History of the Crusades, de sir Steven Runciman, publicado na década de 1950. Na bibliografia e nas notas há referência a outras fontes. Ele recorreu também a artigos especializados e, além de um caso, me serviu de antologias de artigos de um único especialista. Nesse sentido, usei especialmente a coleção The Crusade, Holy War and Canon Law, de James A. Brundage. Todos os lugares onde essas publicações antológicas respeitam a convenção de reproduzir o artigo original e manter suas referências, a anotação assume a forma «IV, 65», onde o número romano alude ao artigo e o árabe à página que é citada.

Meus editores me sugeriram que uma cronologia dos acontecimentos mais importantes, assim como uma lista dos principais governadores da época, incluindo os pais, resultaria em utilidade para o leitor, e ele foi feito com gosto de seu conselho. Não é a originalidade nas plantas de investigação que persegue esta obra. Se aspirar a algo é oferecer uma visão geral de um aspecto da história ocidental conhecida pela prefeitura, mesmo que não com muito detalhe. E parece claro que uma «cruzada», mesmo sempre proclamada em nome da religião, poderia iniciar-se por causas de motivos diversos, entre os quais os de índole política e económica desplazaban em ocasiões, por não dizer sempre, aos ideológicos.

Harold Wilson, o primeiro-ministro britânico, disse numa ocasião: «O socialismo será uma cruzada ou não será.» É certo que aqueles que defendem outras opções políticas se oporão com veemência ao uso deste termo. Mas o certo é que você poderá usá-lo como grito de guerra em
as mais diversas causas.

Machine Translated by Google

MAPAS

Machine Translated by Google

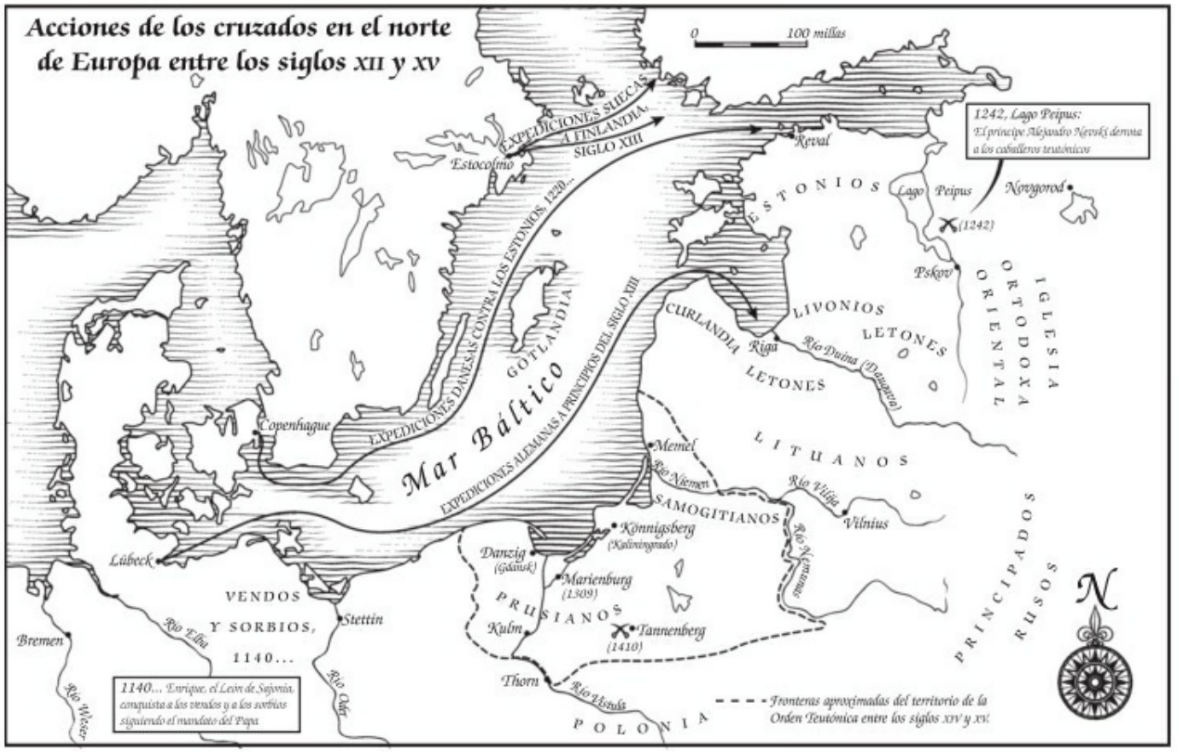
Machine Translated by Google

Rutas de la Primera Cruzada a Constantinopla descritas por Runciman.
(A) Pedro el Eremita, y posteriormente Godofredo de Bouillon. (B) Raimundo de Tolosa.
(C) Roberto de Normandía y Esteban de Blois y otros. (D) Bohemundo.

Estados cristianos rivales tras 1204, todos sujetos a diversos avatares. El reino de Armenia sobrevivió al estado cristiano de Antioquía.

1. *Principado de Aquea, también llamado Morea.* 2. *Ducado de Atenas (Satines), dependiente de Aquea.*
3. *Ducado del Archipiélago, dependiente de Aquea.* 4. *Tiranía de Epiro (bizantino).*
5. *Imperio latino de Constantinopla (con reino dependiente de Salónica). Alcanzó su máxima expansión entre 1204 y 1261.* 6. *Imperio de Nicea 1204-1261 (bizantino).*
7. *Imperio de Trebisonda 1204-1261 (bizantino).* 8. *Territorio de los armenios cilicios.*

Machine Translated by Google



Machine Translated by Google

Machine Translated by Google

CRONOLOGIA DO «YIHAD» E LAS CRUZADAS

O mundo islâmico conhecido pelos cruzados se estendeu da Espanha até a Pérsia (embora as conquistas muçulmanas tenham alcançado o norte da Índia e até pontos mais distantes), e a maior parte desse território foi conquistada por meio de ações bélicas contra governadores cristãos anteriores, sobre todo o Império Bizantino. Assim, tanto Alejo I, imperador de Bizâncio, como os próprios cruzados e os soberanos da Espanha, o cristão poderia alegar que estabeleceu recuperando territórios que formalmente pertenciam à fé de Cristo. As campanhas contra os povos pagãos da Europa foram justificadas como guerras defensivas contra uma ameaça potencial, de maneira análoga à dos governos americano e britânico, que se justificaram para defender uma guerra contra o Iraque em 2002. personagens clave.)

CONQUISTAS MUSULMANAS DESDE LA MUERTE DE MAHOMA (632) HASTA LA CAPTURA DE NICEA POR LOS TURCOS (1078)

635-642	Os exércitos árabes conquistaram as províncias bizantinas entre o Egito e a Síria. Damasco cae em 635, Antioquia e Jerusalém em 637, Alexandria em 642.
711-732	Conquistas muçulmanas de cidades e reinos cristãos da península Ibérica. Córdoba e Sevilha (711); Toledo (712), Saragoça (714).
732	BATALHA DE TOURS/POITIERS. O soberano francês Carlos Martel freou o avanço muçulmano na Europa.
903	Culmina a conquista das ilhas Baleares. 965 Conquista árabe da Sicília, até o poder de Bizâncio.
969-973	A dinastia fatimí fundou El Cairo e posteriormente estendeu seu império até a Palestina.
969	O imperador bizantino Nicéforo II recupera Antioquia.
985	Antioquia caiu no poder turco por causa de uma traição.
1012	O califa al-Hakim destruiu a igreja do Santo Sepulcro.
1071	BATALLA DE MANZIKERT (Malazgirt, Turquia oriental). O sultão Alp Arslan derrotou o imperador bizantino Romano IV.
1071-1080	Captura selyúcida das cidades históricas cristãs de Icônio (Konya, Turquia) e Nicéia (Iznik, Turquia).

HITOS DA HISTÓRIA CRUZADA

Machine Translated by Google

1090	A visita do conde de Flandes a Constantinopla levou ao imperador Alejo. Possibilidade de reclutar cavaleiros ocidentais para lutar contra os turcos.
1095	Novembro, conselho de CLERMONT. PRIMERA CRUZADA proclamada pelo papa Urbano II.
1096-1097	Legada dos principais exércitos para Constantinopla sob o comando do legado pontifício Ademaro de Monteuil, bispo de Puy. Chefes militares: Godofredo de Bouillon, duque de la Baja Lorena; Raimundo de Tolosa; Roberto da Normandia; Esteban de Blois; Hugo de Vermandois; Bohemundo de Otranto. Juran faleceu ao imperador Alejo.
1097	Captura de Nicéia. Julio: Victoria e Dorilea sobre Kilij Arslan.
1098	Março: Balduíno de Bolonia toma Edesa. Junio: Captura de Antioquia depois de um asedio de ocho meses. Bohemundo assume o controle da cidade.
1099	15 de julho: RECONQUISTA DE JERUSALÉN.
1101-1102	Derrota da cruz lombarda em Amasya. O cruzado Guillermo de Aquitania foi vencido em Heracleia.
1107-1108	Cruzada contra o Império Bizantino proclamada pelo Papa Pascual II a favor de Bohemundo, senhor de Antioquia.
1107-1110	Cruzada de Sigurd da Noruega.
1113	Os cavaleiros hospitalares obtiveram privilégios papais de Pascual II.
1114	Cruzada Catalana contra as Ilhas Baleares muçulmanas.
1118-1120	Estabelecimento dos cavaleiros templários em Jerusalém.
1119	BATALLA DE SARMADA o «Campo de Sangre» —derrota de Roger de Antioquia a mãos de Ilghazi de Alepo.
1135	Inocêncio II proclama a cruzada contra o «antipapa» Anacleto II.
1144	Dia: ZANGI de Mosul toma EDESA. 1145 Dezembro: O Papa Eugênio III proclama uma cruzada.
1147-1149	SEGUNDA CRUZADA. Chefes militares: Conrado III de Alemania, Luis VII de Francia.
1147	Outubro: Inglêses e cruzados da Europa do norte ocupa Lisboa, no poder muçulmano. 1148 Júlio: Derrota de Conrado e Luis nas portas de Damasco.
1154	Nur al-Din entra em Damasco. 1169 Saladino logra o controle do Egito.
1172	Saladino substituiu a califa fatimí de El Cairo. 1174 Morte de Nur al-Din.
1171-1180	Fundação das ordens militares espanholas de Santiago, Avis e Alcántara.
1174-1186	Saladino controla Damasco, Alepo e Mosul.
1187	BATALHA DE HATTIN. Outubro: SALADINO CONQUISTA JERUSALÉN.
1189-1192	TERCEIRA CRUZADA. Chefes militares: Imperador Federico I; Felipe II Augusto, rei de França; Ricardo I, rei de Inglaterra.
1189	Maio: Partida do imperador Federico à Terra Santa. Agosto: Início do SÍTIO DE ACRE.
1190	Junio: Morte do imperador Federico durante a cruzada.
1191	Júnio: Ricardo de Inglaterra toma Chipre. Ricardo veio para o Acre. Julio: ACRE SE RINDE A LOS CRUZADOS.
1192	Setembro: Tratado de Jaffa entre Ricardo I e Saladino.
1193	Morte de Saladino. 1193-1230 Livônias Cruzadas. 1198 Fundação da Ordem Teutónica. Agosto: El papa Inocêncio III proclama uma cruzada.
1202	Fundação da Ordem da Hermandad da Espada.
1202-1204	QUARTA CRUZADA. Chefes: Bonifacio de Monferrato, dux Dandolo de Venecia.

Machine Translated by Google

1204	Abril: LOS CRUZADOS SAQUEAN CONSTANTINOPLA.
1208	EL PAPA INOCENCIO III PROCLAMA A CRUZADA CONTRA OS ALBIGENSES.
1212	Cruzada dos Niños. Cruzada espanhola proclamada pelo Papa Inocêncio III. BATALHA DE LAS NAVAS DE TOLOSA. Españoles e portugueses derrotaram os almóadas.
1213	EL PAPA INOCENCIO III PROCLAMA UNA CRUZADA PARA RECUPERAR A TIERRA SANTA.
1216	Fundação em Tolosa da ordem dominica de predicadores. Missionários contra os albigenses.
1217-1229	Início da QUINTA CRUZADA PROCLAMADA POR INOCÊNCIO III EN 1213, bajo los auspicios de HONÓRIO III. Chefes: Cardenal Pelayo, legado pontifício; Juan de Brienne, rei de Jerusalém; posteriormente, Frederico II.
1219	Captura de Damieta, Egito. 1221 Los cruzados capitulares em Mansura.
1225	A Ordem Teutônica foi estabelecida na fronteira polaca com a Prússia.
1225-1228	EL IMPERADOR FEDERICO II inicia al fin la Quinta Cruzada a Tierra Santa, a pesar de su excomunhão.
1229	Fevereiro-março: Federico firma um tratado com al-Kamil, sultão do Egito. Jerusalém recupera um governador cristiano. Federico se corona «rei de Jerusalém».
1229	Primeiras campanhas da Ordem Teutônica contra os Prussianos.
1231	Juan de Brienne, antigo rei de Jerusalém, é coroado imperador latino de Constantinopla.
1229-1253	As cruzadas na Espanha levaram à conquista aragonesa de Maiorca, Ibiza e Valência; eles castellanos toman Córdoba (1236) e Sevilha (1248).
1237	La Orden de la Hermandad de la Espada integra-se na Orden Teutónica.
1239	O papa Gregório IX e o imperador Federico II em guerra.
1240-1242	Cruzada inglesa de Ricardo, conde de Cornualles.
1242	BATALHA DO LAGO PEIPUS. A derrota da Ordem Teutônica a cargo de SAN ALEJANDRO NEVSKI de Novgorod detém a expansão da ordem para este.
1244	Agosto: Pérdida final de Jerusalém.
1248-1254	Primeira cruzada de Luis IX de França para o Egito (também chamada Séptima Cruzada).
1249	Toma de Damieta, Egito.
1250	Derrota dos cruzados e captura do rei Luis.
1250-1254	Depois de pagar seu resgate, Luis recupera a liberdade e chega ao Acre.
1260	Baybars é convertido no quarto sultão mameluco do Egito.
1261	O imperador Miguel VII Paleólogo expulsa os latinos de Constantinopla. Restauração do Império Bizantino.
1268	Antioquia caiu no poder do sultão Baybars. 1269 Segunda cruzada de Luís IX de França.
1270	Morte de Luis em Túnez.
1274	Segundo Concílio de Lyon. Os embaixadores bizantinos aceitaram formalmente a aquisição para Roma de la Iglesia ortodoxa, que durará pouco.
1285	Cruzada francesa contra Pedro de Aragón para apoiar as reivindicações de los Anjou sobre o reino da Sicília.
1291	Maio: CAÍDA DE ACRE no poder dos mamelucos egípcios.
1307	O papa Clemente V proclama uma cruzada contra Constantinopla.
1309	La Orden Teutónica foi transferida para sua sede em Marienburg.
1310-1311	Os cavaleiros hospitalares estabeleceram sua base de operações em Rodas.
1312	El papa Clemente V suprime a Ordem dos Cavaleiros Templários.
1328	O papa Juan XXII entra em guerra com o imperador eleito Luís IV.

Machine Translated by Google

1344 La Liga Cruzada toma Esmirna (Izmir, no poder dos cavaleiros hospitalares entre 1374 e 1402).

1348-1351 Cruzadas suecas contra os finlandeses.

1365 O papa Urbano VI proclama uma cruzada em apoio a Pedro I de Chipre, toma Alejandría y la retenha-se brevemente em seu poder. 1394 O papa Bonifácio IX de Roma, e o antipapa Benedicto XIII de Aviñón proclama uma cruzada contra Nicópolis.

1396 Bayazid derrotou o exército do Segismundo da Hungria e seu aliado ocidental, Juan de Nevers, na BATALHA DE NICÓPOLIS.

1410 BATALHA DE TANNENBERG; uma força conjunta de polacos e lituanos derrota na Ordem Teutônica.

1415 Os portugueses tomaram o porto africano de Ceuta.

1420 O príncipe Henrique, o Navegante de Portugal, é nomeado grão-mestre da Ordem de Cristo. Suas naves, durante suas viagens de descoberta da costa africana, lucen la cruz roja en las velas.

1420-1431 Cruzadas contra as HUSITAS na Boêmia, proclamadas pelo papa Martín V. Chefes militares: Imperador eleito Segismundo e outros.

1439 No Concilio de Florencia, a Iglesia ortodoxa esteve em Roma durante pouco tempo.

1443 O papa Eugênio III proclama uma cruzada contra os turcos na defesa de Constantinopla.

1444 O sultão Murad II derrotou a cruzada de Varna.

1452-1456 Las bulas papales de Nicolás V e Calixto III sancionam as conquistas portuguesas contra «los sarracenos y otros no creyentes contrarios a Cristo».

1453 29 de maio: CONSTANTINOPLA cae ante o sultão MEHMET II EL CONQUISTADOR.

1464 Muere o papa Pio II sem que seu chamado a uma nova cruzada obtenha resposta. 1492 E.L. REINO MORO DE GRANADA é o poder dos espanhóis.

1523 Os hospitalares abandonaram a ilha de Rodas, ocupados pelo sultão Solimán e depois de um local de seis meses.

1525 Alberto de Hohenzollern, grão-mestre da Ordem Teutónica na Prúsia, se converteu ao luteranismo, desfaz a ordem no país e seculariza suas terras, que passa a ser feudo hereditário de sua família algum dia na corona polaca.

1565 GRAN SÍTIO DE MALTA. Os cavaleiros hospitalares, comandados por seu gran maestre Valette, repelir as forças do sultão Solimán I.

1588 ARMADA INVENCÍVEL contra a Inglaterra protestante.

Machine Translated by Google

INTRODUÇÃO

Questão de nomes

Uma cruzada —ou em palavras de alguns protagonistas de las mismas passagium generale, iter, voyage ou Reise— foi uma expedição militar financiada e abençoada pelo Papa ou seus representantes contra os inimigos da fé cristã. Ao longo dos aproximadamente quatro anos que abarcam esta obra, os europeus ocidentais identificam esse termo com a Igreja Católica Romana. Nas cruzadas, os inimigos declarados foram fortes, num primeiro momento e principalmente, regiões ou governadores muçulmanos, mas não tardaram em iniciar expedições contra os povos pagãos da Europa Central e das regiões bálticas. O espectro foi ampliado para incluir os hereges e cismáticos acusados de promover a autoridade da Iglesia, e mais de uma ocasião papas rivais, declarações cruzadas contra os partidarios de sus adversários.

A Igreja Católica, com convicção inquebrantável, considera-se a mesma depositária da graça divina no mundo e fonte daquela que emana toda autoridade celestial, ordenada por Deus e fundada por Seu filho Jesucristo sob o ministério de Seu discípulo São Pedro, primeiro bispo de Roma. Segundo esse marco de crenças, era inconcebível que a Iglesia se plantasse e estivesse obrando bem ou mal, ou que admitisse que sua autoridade fosse questionada. Para conservar seu poder e ampliar a influência do cristianismo católico ao serviço do Príncipe da Paz, mesmo que a guerra fosse permitida, se ajustada aos termos de um código estrito de «guerra justa» elaborado pelos doutores da Iglesia. A grande maioria dos cristãos ocidentais aceitou essas imensas atribuições. Muitos se envolveram em expedições árduas e peligrosas, e quienes lo hacían juraban votos de fidelidade à cruz e veían assegurados como uma série de benefícios espirituais, tanto nesta vida como em outra.

Se tomamos como ponto de partida o concilio de Clermont de 1095, durante o qual o papa Urbano II previu que conhecemos como Primeira Cruzada e, como ponto final de nossa história a batalha da Armada Invencível espanhola contra a Inglaterra, em 1588, bendecida por o papa Sixto V, última «expedição da cruz» a uma escala comparável à de mais, nos encontramos diante de um período aproximado de 480 anos durante os quais centenas de milhas de homens e muitos milhas de mulheres embarcaram em inciertas campanhas militares em nome de Deus e, segundo Creían, às ordens diretas de seu representante na Terra. Nessas gu

Machine Translated by Google

os santos inimigos poderiam ser os não crentes, como era o caso dos Estados «infiéis» muçulmanos, situados em territórios do Mediterrâneo em outro tempo, alguns momentos do Império romano cristão, ou dos pagãos, prusianos, eslavos ou vendedores, dos confins setentrionais de a cristiandad. Mas também poderiam ser herejes —cristianos dissidentes que rechazaban o que se considerava a verdadera fe— ou até mesmo membros da outra grande comunidade cristã, da Iglesia ortodoxa de Oriente, com sede na grande cidade cristã de Constantinopla, saqueada pelos cruzados em 1204.

Mesmo os historiadores aceitam o termo «cruzada», que engloba o conjunto de vocabulários empregados na época em que se desenvolveu, alguns questionam a enumeração tradicional que se faz nas mismas, e que só inclui as campanhas contra o mundo islâmico, e eu siquiera todos. Sem embargo, como o nome da Primeira Cruzada de 1095 é exacto, e como o da Segunda Cruzada, entre os anos 1148 e 1149, segue agarrado com força na lembrança dos admiradores de Leonor de Aquitânia; como a Terceira Cruzada da década de 1190 foi ligada, no mundo anglófono, aos nomes de Ricardo I Corazón de León, ya Saladino, e a Quarta Cruzada de 1204 é notória pelo saque de Constantinopla, esses nomes foram adotados por maneira universal. Esta introdução descreve o significado da palavra «cruzada», enquanto o objetivo do resto do livro se concentra em expor os principais acontecimentos da história das cruzadas, e também como um arrojar, uma luz sobre o que as pessoas implicadas criam estar fazendo. . Nas palavras de John Riley-Smith, as cruzadas, e mais concretamente as que tuvieram como cenário Tierra Santa, «extenuaban, desorientaban e infundían temor, ya seus participantes os resultados peligrosas e caras. Além disso, a excitação sustentada com que se aborda durante anos não é fácil de explicar». [1]

A primeira referência inglesa ao termo «cruzada» (cruzada) que, segundo o Oxford English Dictionary, se encontra em um texto literário, datado de 1757 e é de William Shenstone, que afirma que «los fanáticos con cogulla forzaban a emprender a cruzada» . Também em francês, a palavra cruzada, que não foi anglificada como croisad, é uma aportação tardia, do século XVI, e constitui uma adaptação do termo espanhol «cruzada» e/ou da cruzeta italiana. A partir do século XIII, os escritores franceses em língua vernácula recorrem tanto a croiseries como a croisades, em detrimento dos latinismos mais formais de uso (em fontes inglesas, a adoção de ambos os vocabulários está documentada). Por exemplo, os homens falam de uma «passagem geral» (passagium generale), de uma «viaje» (iter), de uma «expedição da cruz» (expeditio crucis) ou, sencilmente, de uma «peregrinação» (peregrinatio) , de la misma manera que a los cruzados se los conocía por lo general como crucesignati, é decir, «marcados por la señal de la cruz».

Desde suas origens, «peregrinação» no era, citando o historiador Marcus Bull, «únicamente um símil com que dá razão à novela da campanha, nem um modo de dissimular uma agressão

Machine Translated by Google

expansionista, sino que se referia à essência misma de seu propósito, suas formas e seus rituais». [2] Não há dúvida de que a empresa iniciada pelo Papa Urbano em Clermont constituiu uma novidade, mas no sul da Europa os cristãos ocidentais levaram séculos de guerra contra o mundo islâmico. Na península Ibérica, conquistada pelos muçulmanos no século VIII, há mais de três anos que os reinos cristãos guerrearam contra os estados morros; na Sicília, os expedicionários normandos tardaram quase setenta anos em arrebatar a antiga província bizantina aos seus dirigentes árabes. Sem embargo, e para seguir a análise de Bull, em Clermont se dá a união de três elementos e se origina a criação de algo enteramente novo nas guerras de religião: uma terminologia (os votos), um simbolismo (a cruz) e umas compensações espirituais (a remissão da penitência).[3]

A tradição das peregrinações já estava estabelecida. Hacia el ano 350 dC existía entre Burdeos e Jerusalém uma rota bem trazida e com hospitalidades, e na década de 390 Eteria, uma dama nobre procedente de uma família patricia do noroeste espanhol, viajó para o Egito e, tras cruzar o deserto do Sinai, se maravilhou ante a roca desde a que Moisés separou as águas. Ya em Jerusalém, assistiu à primeira eucaristia do domingo na basílica «cercana al Anastasis [...] diante das portas [...] onde bujías colgaban para esse propósito [...] e onde uma multidão se congrega antes do canto do gallo».[4] A peregrinação cristã aos Santos Lugares não foi interrompida uma vez em Jerusalém, que desde então se formou parte do Império Romano Cristão, foi abandonada aos exércitos do Islã, em seu século de conquistas triunfais que seguiu à morte de Mahoma, acaecida em 632.

As ansiedades dos viajantes e a curiosidade sem dúvida influenciaram, mas não seria correto minimizar o sentimento religioso dos participantes secretos. Tanto no grupo social, o estamento europeu dos cavaleiros era muito dado tanto a atos de devoção práticos quanto a luchas sangrentas. E se seu financiamento de comunidades religiosas locais for interpretado como um descarregamento de sua consciência, não será mais remédio do que admitir que não estava imune aos remordimentos. Os diversos soldados nos falam de um desenvolvimento do sentido do pecado, uma “preocupação pelo bem-estar espiritual de seus alegados, e a consideração de que [...] os membros vivos de uma família têm cierta responsabilidade sobre seus mortos”.[5] O cristianismo, em essência, é considerado uma extensão da família, enquanto seus membros se viam como membros de famílias numerosas que habitavam no tempo e na eternidade. A humanidade tem motivos muito diversos, bons e ruins. Assim, quando um homem ou uma mulher empreendeu um percurso de cerca de cinco mil quilômetros com o coração cheio de fervor religioso e, seu retorno (se for regresaban), ingressado em uma comunidade religiosa, seria um absurdo por nossa parte creer que suas motivações eram apenas as ansiedades das viajantes e a barriga do botín.

Num primeiro momento, a prefeitura dos cruzados, que se chamava a si mesmos «francos»,

Machine Translated by Google

processo de França ou de Flandres, tanto da zona francesa como da flamenca. A partir da Segunda Cruzada, também contribuíram, em maior ou menor medida, contingentes de alemães, ingleses e italianos, enquanto, a título individual, participaram homens e mulheres de praticamente todas as «nações» (em latim, natio significa « nacimiento », «tribu») da Europa Ocidental. Seus oponentes árabes ou turcos, para quienes, sin duda, «todos se parecían», se referían a ellos llamándolos «francos». As cruzadas, pues, desempenharam um papel constitutivo no desenvolvimento da identidade própria. Mas as diversas «nações» tinham cada vez mais consciência de suas tradições distintivas. Nessa época você tinha diferenças entre os escoceses, que levavam falda, os supersticiosos ingleses, os caçadores galeses, que habitavam nos bosques, os bebedores daneses e os noruegos, amantes do pescado «crudo». Os alemães desconfiam dos franceses, e os quienes consideram arrogantes. Estes, por descontado, se jactaban de sua superioridade sobre os demás pueblos europeus, a pesar de que, al igual que ellos, recelaban dos italianos, refinados, listos e comerciantes. E todos, por sua parte, desprezam os astutos e cismáticos griegos.

Na própria Terra Santa, houve uma diversidade de consciências culturais e étnicas semelhantes, enquanto a religião também desempeñaba seu papel. Entre árabes e turcos existia uma hostilidade mútua, eles poderiam ter sido derrotados pelo poder na Síria. Tanto os uns quanto os outros desprezam os curdos, ou admiram Saladino, que ele era. Esse complexo rompecabezas cultural —que se completou com a existência de comunidades cristãs armênias e sírias, estabelecidas muito antes da implantação do Islã, assim como de grupos dispersos de judeus, anteriores a todos os demás— iba um verso sacudido e reordenado com o incursão que chegou ao norte.

Considerado a partir da perspectiva da tradição cristã, o Islã era pouco menos que um legado. Somente no século VII de sua era, os exércitos muçulmanos iniciaram suas conquistas de relançamento da *Yihad* ou da guerra santa, após a morte de Mahoma, em 632. Baixo o comando supremo das califas, sucessores do Profeta e, como posteriormente, dos papas , «comandantes de los fiéis»,[6] o Islã conquistou a costa do sul do Mediterrâneo, desde Antioquia (a atual Antakya, na Turquia) até os Pirineus, passando pela Síria, Egito, o norte da África, arrebatando esses territórios a reyes e imperadores cristãos. Segundo a doutrina cristã da «guerra justa», havia dois direitos de idêntica importância: a defesa contra a agressão e a recuperação dos territórios usurpados. É questionável a inevitabilidade das expedições militares que conhecemos como cruzadas, mas a verdade é que os avatares da história favoreceram sua possibilidade.

Justificada ou não, a Primeira Cruzada foi, em termos administrativos, logísticos e militares, um sucesso indiscutível. O tempo transcorrido entre a bênção da expedição, em novembro de 1095, e o momento em que se izaram os padrões cristãos nas muralhas de Jerusalém, em

Machine Translated by Google

julho de 1099, é algo menos de cinco anos. Para lograr isso, uma quantidade de efetivos desconhecidos foi movida até então. O historiador militar John France estimou que o contingente de Guillermo, o Conquistador, em Hastings, não excedia os novos mil homens, a quem cabria añadir os cinco mil marinheiros que haviam ajudado a cruzar o canal da Mancha.

Em 1081, o normando Roberto Guiscardo participou da conquista do Império Bizantino com um exército de quince mil homens armados. Como consequência da iniciativa do Papa Urbano, foram organizados quatro grupos principais de combatentes, que juntos sumaban uns doscientos mil homens, e que recuaram cerca de cinco mil quilômetros por terras desoladas, em ocasiões secas e quase sempre hostis, até alcançar um teatro de operações ocupado por uma população inimiga de vários milhões de habitantes, defendida por exércitos consideravelmente mais numerosos do que os das filas cruzadas no momento de sua legada. Lucharon contra três grandes inimigos: os turcos da Anatólia (a Turquia asiática), o sultanato de Bagdá e os soberanos do Egito; ganaron até cinco batalhas, sitiaron e tomar três cidades importantes e diversas praças menores. O campo de batalha era, além disso, cenário de guerras endêmicas protagonizadas por tropas e oficiais altamente profissionalizados, de acordo com táticas militares desconhecidas para os soldados da Europa ocidental, os quais tinham de aprender e se adaptar casi al pie de la letra. Na atualidade, as razões dos cruzados são motivo principal de debate, mas os logros militares são ignorados ou assumidos como triunfo inevitável da agresividad ocidental. No entanto, eles não sabem nada que não possa ter acontecido de outra maneira.

Na tecnologia, equipamento e teoria militar, o mundo islâmico apresentava um nível de desenvolvimento nada inferior ao de seus oponentes, e estava tão acostumado como eles à prática bélica. Os arqueiros montados turcos ensinaram aos cavaleiros ocidentais uma maneira de fazer a guerra totalmente nova para estes. No Ocidente, flechas eram disparadas da cavalaria ocasional, mas não havia nada que pudesse ser comparado com as divisões de arqueiros do exército turco. Com flechas capazes de atravessar a cota de malla, o alcance de seus arcos mistos, que superaba os sesenta metros, era o asombro dos cruzados, enquanto a velocidade do tiro permitia criar uma chuva de projéteis pavorosa e em aparência ininterrupta no Avance para seus objetivos, depois de qualquer coisa que se retire com uma maniobrabilidad pasmosa. É certo que os protetores de pele ou acolchados que os guerreiros levam abaixo das costas da malla proporcionam uma defesa suplementar contra as flechas, e que os cavaleiros semejam alfileteros que não interrompem seu avanço na batalha. De fato, essa classe de confronto em marcha, com homens armados flanqueando e protegendo caballos e virtuais, se converteu em uma das maniobras mais utilizadas pelo exército cruzado, decidida a avançar até mesmo contra a ação inimiga.

Apesar de tudo, a formação de combate clássico da cavalaria ocidental, que deveria carregar com

Machine Translated by Google

Armaduras pesadas e foram um pouco de treinamento profissional, era a carga frontal, com lanças abaixo do braço, o que constituiu uma imagem imponente que havia sido aterrorizada mais por um sarraceno em um primeiro encontro. Mas o inimigo aprendeu logo a dividir ou dispersar filas para que aqueles monstruosos e imparáveis passassem de largo. Mais grave foi a perda de caballos, que foi por sua morte no campo de batalha ou por agotamiento durante a longa viagem até a Terra Santa, que a menudo hacía mermar consideravelmente esse recurso bélico fundamental para os cruzados. Para surpreender alguns, sem embargo, os rudos e brutais nortenhos também demonstraram disposição para se adaptar às novas condições. Ele contribuiu, em parte, para a maneira de fazer a guerra na Europa, fazendo com que o assedio fosse um elemento fundamental. Para concluí-lo com sucesso, falta capacidade organizacional e, com frequência, a construção in situ de dispositivos e equipamentos. De fato, parece que o cavaleiro ocidental, acostumado a combinar em sua terra as artes distintas,[7] estava mentalmente predisposto a resolver problemas na medida em que eles surgiam.

A maioria dos historiadores coincide com o fato de que a meta final do passagium geral do papa Urbano era Jerusalém. A certeza é que o cruzado médio criou que o que havia sido comprometido com uma peregrinação armada organizada em resgate da Cidade Santa. Mesmo que alguns tenham motivado o materialismo puro e duro, tanto a inversão como os riscos foram consideráveis e a possibilidade de ganhos significativos escapou, exceto para um número muito reduzido de indivíduos excepcionais. Mas, indudavelmente, existia uma atração pelo material, porque se não o Decreto de Clermont não incluísse o seguinte reconhecimento implícito: «Si um homem parte movido pela pura devoção e não pela fama ou pela ganho econômico, para libertar a la igreja de Deus em Jerusalém, sua viagem será anulará toda sua penitência.»[8]

Mar como fuere, segundo os usos da época a pilha formava parte habitual das recompensas além da dureza das campanhas. A primeira carga dos cruzados na Anatólia começou com o grito de: «Mantengámonos todos unidos, confiemos em Cristo e na vitória da Santa Cruz, e por favor, Senhor, danos hoy un buen botín.»[9]

Os alicientes e os motivos dos muçulmanos que participaram da guerra santa eram muito semelhantes. Em sua aceitação estrita, yihad significava “lucha”, mas em um princípio há referência ao império para fazer avançar o Islã na própria existência, esforçando-se para alcançar a virtude religiosa. No entanto, na vida do Profeta o termo passou a significar uma luta pela guerra para defender ou propagar o «território da fé», em árabe Dar al-Islam. A batalha, o «território de guerra», foi conhecida como Dar al-Harb. Os guerreiros que, de modo voluntário, tomaram as armas nessas guerras, tiveram que levar um botín, que constituiu sua recompensa neste mundo, e também garantiram a entrada imediata no Paraíso e morreram no campo de batalha. Sempre se supôs que ele havia peregrinado «só pelo prestígio que deveria ter estado em Jerusalém». É evidente que no mundo islâmico muitos

Machine Translated by Google

senti uma tentativa semelhante. Durante o local de Malta de 1565, os primeiros saqueadores encontraram um oficial turco morto que levou uma pulseira com a seguinte inscrição: «No vine a Malta en busca de riquezas ni de honor, sino de la salvación de mi alma.»[10] A peregrinação, o imperador, resultou cara: ele havia invertido o salário de um ano, e no caminho sempre enfrentou os perigos, que a partir do final do século XI foi incrementado com as incursões turcas. Apesar de tudo, os participantes eram muitos; em 1064, uns sete mil indivíduos de todos os estamentos sociais embarcaram em uma peregrinação a Jerusalém sob o comando do arzobispo de Mainz e de outros três obispos alemães. Apesar do grande número de contingentes, cerca de Jerusalém foram assaltados por bandidos, e mesmo repelindo o ataque, sofreram consideráveis bajas.

Milhas de pessoas partiram movidas por uma fé profunda em Deus e por um grande temor ao Juízo, que seria algo por seus pecados. Do mesmo modo, suponha que você tenha direito às recompensas que encontrou no caminho. Quando não foi o próprio Cristo, mesmo que uma vez em um contexto menos belicoso, ele disse que «aquela que trabalha merece seu sustento»? E recompensaram os que viviam no caos que, na Europa ocidental, era tenido pela guerra. Según um admirador do futuro rei da Inglaterra, a maneira de guerra preferida de Guillermo da Normandia foi a devastação incesante «para semear o terror [...] no território por meio de invasões frequentes e duradouras», assim como a imposição ininterrupta de calamidades variadas. Os vinhedos, os campos e as fazendas, com suas casas e edifícios, foram sistematicamente arrasados.[11] A devastação e a pilhagem constituíram o simismo dos cimientos sobre aqueles que se assentaram nas conquistas normandas do século XI no sul da Itália.

Os normandos foram traslados para o Mediterrâneo como mercenários ao serviço dos príncipes bizantinos e lombardos da região, mas não tardaram em se levantar contra seus senhores, e assim foram como nascer a grandeza de Roberto Guiscardo. Murió em 1085 sem ver cumpridas suas aspirações sobre Constantinopla, mas seu heredero, Bohemundo de Otranto, adotou sua maneira de fazer a guerra e agrupou-se sob seu padrão de uma tropa bem disputada. Em 1089, este bandolero arribista foi habitado pelo papa Urbano em Bari. Posteriormente, circulou o boato de que o pontífice havia sido alheado para declarar a cruzada para cometer seu ataque a Bizâncio. Na verdade, as artes bélicas de Bohemundo, normais na França e constitutivas de uma cruel opressão sobre o povo, forjaram uma razão mais poderosa para um pai ansioso de canalizar as energias do estamento armado, e para quien o assassinado e a rapiña não só formaban parte dos atos de guerra, sino do seu modo de vida. A expedição para o Mediterrâneo Oriental que foi proclamada em Clermont tornou possível compatibilizar a guerra e o sentido do bem.

De fato, essa nova missão foi preparada anos antes, em 1089, durante a visita que Roberto, o conde frisão de Flandes, realizou em Constantinopla o retorno de sua peregrinação a Jerusalém. O imperador Alejo I, impressionado pelos relatos sobre a destreza

Machine Translated by Google

da cavalaria ocidental, pediu aos seus convidados que lhe enviassem um contingente de cinco cavaleiros. No ano seguinte insistiu, enviando uma carta de missiva de registro, e parece que os guerreiros montados do Ocidente chegaram a Constantinopla em 1091.[12]

Machine Translated by Google

1

Início: 632-1095

GUERRA SANTA, TIERRA SANTA, SANTO PADRE

Em março de 1095, em Piacenza, cidade do norte da Itália, o papa Urbano II inaugurou o primeiro grande concilio de seu pontificado. Teve cinco anos e três anos, nasceu no seno de uma família nobre de Chatillon-sur-Marne, no leste de Paris, e foi educado na escola catedralícia de Reims. Este monje cluniaciense alto e apuesto impressionou seus contemporâneos não apenas por sua aparência física e sua barba, mas também por sua capacidade para a diplomacia e seu imperador engrandecer o prestígio do papado, instituição que na época luchava contra os imperadores germânicos, descendentes de Carlomagno, para fazer-se com a supremacia inquestionável da cristandade ocidental. Cortés e persuasivo, mas dotado de uma determinação inquebrantável, desde sua investidura, produzida há anos atrás, Urbano desbancou o poderoso e carismático Enrique IV e se impôs como cabeça espiritual do Ocidente, exercendo também uma influência política considerável. O conselho que Urbano presidiu, com bispos vindos de territórios franceses, italianos e alemães do império, constituiu a corte suprema na Europa. Além dos asuntos administrativos da Iglesia (incluido um decreto que proibia o casamento dos clérigos), entre os temas a tratar estaba o escândalo pelo adultério do rei francês e a petição apresentada pela imperatriz, a esposa de Enrique, de que se a compensação pelas indignidades a quem estava acostumado. El Papa e seus conselheiros compareceram com asimismo a uma delegação enviada de Constantinopla, a cidade histórica do cristianismo ortodoxo oriental, fundada na antiga cidade grega de Bizâncio em 330 pelo primeiro imperador cristão de Roma, Constantino el Grande. A pedido de dois séculos, o poder do Império Romano do Ocidente sucumbiu às incursões bárbaras, mas no Oriente, os sucessores de Constantino mantiveram a tradição imperial. Com a coroação no ano 800 de Carlomagno como «imperador» por parte do papa Leão III, os católicos romanos do Ocidente consideraram que o império cairia restaurado. Mas em Constantinopla, esses imperadores ocidentais os viam como pretendentes de um trono usurpado. Com os séculos, também foram geradas divergências em questões religiosas. Enquanto Constantinopla seguia fiel à língua griega, a dos Evangelhos, Roma adotou o latim, a língua da administração imperial. E

Machine Translated by Google

Iglesia romana de la oriental, que se julgou com orgullo o título de «ortodoxa». Por sua parte, Roma era considerada «cismática» em questões de doutrina, desobediente em temas disciplinares e rivalizava na autoridade suprema da Iglesia Universal. O antecessor do papa Urbano II, Gregório VII, planejou uma campanha militar no que ele mesmo seria "general e papai", para estabelecer uma autoridade papal primada em Constantinopla;[1] alguns eruditos viram nele o germe do fenômeno de as cruzadas. Mas, no ano de 1095, os navios bizantinos expuseram em Piacenza as idéias de seu senhor, o imperador Alejo I, esses aviões não foram incluídos na ordem do dia.

Mergulhada em um conflito de séculos contra os poderes islâmicos em suas fronteiras orientais e meridionais, a cristandade ortodoxa estabeleceu neste período equipamentos na guerra contra as forças turcas selyúcidas, que tiveram sua base de operações na cidade de Icônio (a atual Konya) . A campanha também foi boa, o poder selyucida deu demonstrações de debilidade, e ao olhar Alejo se contou que com um pouco de ajuda lograria recuperar grande parte do território que o império havia cedido nos últimos cinco anos. Sem embargo, ele fez falta de refúgios. Acima de tudo, estava interessado em contar com um corpo significativo de cavaleiros com armadura, daqueles que atuavam ao serviço dos senhores feudais europeus. Ele caiu muito impressionado com o séquito militar do conde de Flandes, que foi caçado em Constantinopla no retorno de sua peregrinação a Jerusalém. Numa tradição que remonta a Cláudio, no século I, os imperadores romanos foram servidos para a defesa de suas fronteiras de divisões formadas por homens de povos bárbaros. Eles lutaram entre si e, gradualmente, favoreceram alguns como aliados. Na metade oriental do império, essa manipulação das rivalidades dos bárbaros se converteu em dinheiro de uso, e, assim, para Alejo incorporar os francos em sua luta contra os turcos não era mais do que uma extensão de sua política. De todas as maneiras, para lograr a colaboração do catolicismo romano do Ocidente, eu gostaria de contar com o apoio papal. Seus enviados foram ouvidos em Piacenza para pedir a Urbano que intercedesse por eles e animasse o Ocidente como defensor dos ortodoxos da invas

O momento era oportuno. O papado deplorou o estado mais ou menos permanente de guerras de baixa intensidade entre nobres de época montanhosa, que condicionou a vida de uma sociedade hipotecada para pagar à classe ociosa dos cavaleiros, pobres nas terras pero ricas em ambições. Durante décadas, a jerarquía eclesiástica iniciou diálogos esporádicos com os níveis mais altos de umas sociedades estratificadas com a finalidade de propor iniciativas de paz de âmbito regional conhecido como «paz ou tregua de Deus». O objetivo final era introduzir certa ordem nos rangos indisciplinados da nobreza menor, cuja rivalidade brutal aterrorizava a sociedade, passar pelos altos professores da Igreja e interferir nos planos dos superiores feudais. Se tratava de um mundo naquele que um admirador do conde de Aquitânia poderia alabarlo chamar seu hombre de pietas só porque não asesinaba ou mutilaba a seu

Machine Translated by Google

adversários políticos.[2] Por isso, não se deve estranhar que, num mundo como esse, as propostas de paz/tregua tendiam a ser ineficazes e breves, e que influenciavam pouco a convulsionada sociedade feudal francesa. Apesar de tudo, embora o movimento em favor de tais iniciativas tal vez não tenha fuera o acicate ideológico do espírito das cruzadas na Europa, é certo que, desde o início, os dispositivos práticos usados na mobilização dos recursos sociais e militares para os passagens gerais o cruzadas estudo íntimo relacionado com o tipo de medidas desplegadas para o estabelecimento da «paz o tregua de Deus». Não há dúvida de que, em muitas ocasiões, a Iglesia usufrui da violência entre estamentos no seno da cristandade. Em 1066, a aventura do duque Guillermo de Normandia contra a Inglaterra foi abençoada por Alejandro III, molestada pelas irregularidades disciplinarias da Iglesia anglosajona; assim, a Europa ficou vazia de milhas de rufiões que de imediato obtiveram licença para exercer sua atividade brutal em terras que havia sido um dos primeiros reinos cristãos. Se isso fosse assim, citando as palavras de Sir Steven Runciman, não seria muito melhor «persuadir os belicosos cavaleiros do Ocidente a empuñaran suas armas em uma causa mais lejana e mais santa»?[3]

Urbano instruiu os enviados bizantinos a dirigir os bispos e clérigos todos congregados. Aproveitando a ocasião inesperada em que as apresentações foram feitas para comunicar sem intermediários com os personagens mais poderosos da Igreja Ocidental, mas também captando cierta resistência à ideia de que os católicos romanos lutaram contra as ordens do imperador ortodoxo, falando dos horrores que eles infiéis infligidos aos cristãos, e dos méritos que poderiam fazer seus correligionários para restaurar o mando cristiano. Parece que, na primavera de 1095, não se habituou à libertação de Jerusalém no transcurso dessas conversas com os navios. ortodoxos. E não é de estranhar que a cidade tenha estado em mãos muçulmanas desde fevereiro de 638, ano em que a califa Omar consiguiu a entrega do patriarca cristão, sua autoridade máxima.

El Imperio romano de Oriente, o bizantino —com capital em Constantinopla, a grande cidade fundada por Constantino, primeiro imperador cristão de Roma, na praça de um antigo porto comercial griego—, foi herdado por todas as províncias romanas da costa mediterrânea oriental, do Egito até as fronteiras com a Pérsia, passando pela Palestina, Síria e pela zona nororiental da Anatólia, o que na atualidade conhecemos como a Turquia. As cidades dessa região compartilhavam uma herança cultural comum, estabelecida pelo conquistador Griego Alejandro Magno. Entre todas elas, a mais proeminente era Alejandría, algumas bibliotecas foram depositárias da literatura e da ciência helenística. No ángulo costeiro formado pelo norte da Síria e pelo sul da Anatólia se estende a cidade comercial de Antioquia (Antakya), de imensas riquezas e importante população, e mais a esta Edesa (Urfa), cujos habitantes se enorgulleciam para integrar a comunidade cristiana mais antiga do mundo depois de Roma.
E finalmente, com certeza, era Jerusalém. Tanto no cenário da crucificação de Cristo,

Machine Translated by Google

a capital do antigo reino de Israel sempre foi a Cidade Santa dos cristãos, mas quando Constantino hizo do cristianismo a religião oficial do império, e quando sua mãe, santa Elena, anunciou no ano 327 o hallazgo de la Vera Cruz, a veneração pela cidade cresceu e não tardaron em trazer hordas de peregrinos.

Na verdade, Jerusalém já esteve em mãos não cristãs por um breve período de tempo, pouco antes de a califa Omar ganhar o Islã. O inimigo tradicional de Roma nos confins orientais do império foi a Pérsia, de religião zoroátrica, e que se estendeu pelo que atualmente é o Irã e o Iraque. Os imperadores bizantinos herdaram o conflito, com poderes menores como testemunhos da diversa suerte dos dois impérios, pois a extensão de seus conflitos iba desde as montanhas do Cáucaso até o norte da Mesopotâmia. Além disso, o confronto entre as duas grandes potências foi amortecido pela ação de tribus aliadas interpostas, que apoiam os bizantinos ou as pessoas em função de suas alianças. De etnia árabe, com contatos com os beduínos dos desertos do sul, ambos adotaram uma forma de cristianismo e foram herederos da Siria Griega helenística. No ar se respira o multiculturalismo. O temível e belicoso Cosroes II, que se converteu no sah da Pérsia na década de 590, casou-se com uma cristã, teve um ministro das finanças cristão e promoveu o respeito aos santos cristãos. No entanto, saqueou os territórios do Império Romano Cristão, conquistando o Egito e Antioquia, e entrou em Jerusalém no ano 614. Em 620, a própria Constantinopla estava amenazada, e as hogueras do exército de Cosroes eram perfeitamente visíveis desde as muralhas da cidade. . No entanto, antes de terminar a década, todos os territórios perdidos foram recuperados. Num osado e contraataque decisivo, o austero imperador Heráclio se internou consideravelmente em território persa, quemó palácios e profanou os santuários de Zoroastro. No ano 628, Cosroes, desacreditado, você foi morto, assassinado pelos ministros zoroástricos.

Triunfante, Bizâncio se tornou admirador de sua vitória, mas o que vio fueron as nuvens de polvo que arrebatou as casas de um inimigo inesperado, que chegou imparável desde os desertos da Arábia. Os antigos titãs tinham o ponto final em suas lutas: haviam chegado à hora do encontro com um jovem antagonista, leve, que propagava a mensagem de um homem de Deus iluminado entre os tribus árabes pagãos, dispersos e desunidos. Nas palavras de um árabe enviado ao sah da Pérsia: «En otro tempo los árabes fuimos una raza desgraciada, a la que podíais someter a vuestro antojo... Agora, para gloria nuestra, Alá ha hecho surgir a un profeta entre nós.» [4]

Tal como afirma Peter Brown em sua obra The World of Late Antiquity, o conflito final entre as grandes potências do Oriente Próximo havia semeado o desastre nas populações de toda a região. Alejandría foi parcialmente abandonada, enquanto as guerras corroíam o sistema defensivo regional contra os

Machine Translated by Google

pueblos nómadas del desierto (alguns golpes de beduínos llegaron a las mismas puertas de Jerusalén sin hallar resistencia).[5] Certamente, foi um momento propício para a irrupção de um ator ignorado desde há tanto tempo no cenário diplomático do poder político. Até o ano 600 os comerciantes árabes de La Meca invertiam com força em seu comércio com o sul de

Síria e com o reino de Hira; suas caravanas foram levadas ao menu para Damasco, e entre elas havia empresas dirigidas por tal Mahoma, diretor comercial de Jadiya, a viúva de um rico comerciante.

A ideia de uma guerra santa estava no ambiente. Se Heráclio dirigiu seus exércitos de Constantinopla até a Pérsia, não foi apenas para recuperar as terras perdidas do Império Romano Cristão, mas também para recuperar a relíquia da Vera Cruz, perdida após a queda de Jerusalém. Mahoma reconheceu no Corão (Alcorão) as palavras que ele disse ao arcanjo Gabriel e proclamou Alá entre os tribus politeístas da Arábia, unindo-se a uma nova religião de férreo monoteísmo com seu centro na Caaba e em La Meca e dedicando-se a a difusão da fé e a sumisión a Alá —islam significa «sumisión»— por todo o mundo. Na morte de Mahoma, no ano 632, as rivalidades armadas tradicionais entre os tribus cessaram e a península Arábiga se transformou em uma região apaciguada. Mas se a comunidade dos campos, a Umma, estivesse em paz consigo mesma, o velho espírito de adesão seguiria vivo e precisaria de outros objetivos. As velhas rivalidades entre tribus iban a dirigir agora para o mundo externo dos campos. «A conquista dos impérios bizantinos e persa foi o preço que os demás tuvieron que pagaram pela pax islâmica entre os árabes.»[6] E as conquistas não iban a quedarse ahí. Em uma única geração asombrosa de conquistas e tratados — Damasco e Alejandria, assim como outras cidades cristãs clave se rindieron porque os altos mandos muçulmanos se mostram disputados para oferecer-lhes condições generosas—, Constantinopla perdeu o Egito e suas posses na Palestina e Síria, de Gaza até Antioquia e Edesa. No ano 718, a própria capital resistiu ao assedio dos árabes, graças apenas à sua superioridade naval. Em 732, um século após a morte do Profeta, quando o general franco Carlos Martel derrotou o exército islâmico entre Poitiers e Tours, perto de Loira, a chamada para a oração do muecín se fez em minaretes erigidos desde os Pirineus até Cabul. Mas na Umma você tinha divisões. A língua árabe, a língua do Corán e, por tanto, a de Alá, continuou sendo, necessariamente, a língua franca de todos os fiéis, mas os dirigentes árabes não tardaram em verso amenazados ou suplantados por outras razões — persas, armênios, judeus e, mais tarde, turcos—, nos portos de poder e influência. Nos tempos de Alejo I, os nómadas turcos procedentes da Ásia Central hicieron com o poder em Bagdá e se internaram consideravelmente na região central da Anatólia; cidades da Síria como Damasco e Alepo vivem em um estado de rivalidade permanente causada por seus próprios governadores (emires e atabaques) enquanto, no sul, desde a nova capital em El Cairo, as califas da dinastia fatimí governaram o Egito e as terras da Palestina

Machine Translated by Google

tras tomar Jerusalém em 969. Se proclamou os descendentes de Fátima, a hija de Mahoma, e pertenceu à rama chií do Islão, considerada herética pelos principais dirigentes sunitas de Bagdad. O sexto califado fatimí, Hakim, chamou o Loco por seus muitos inimigos, abandonou uma tradição arraigada de tolerância e iniciou a perseguição de judeus e cristãos, além de ordenar a destruição da igreja do Santo Sepulcro, em Jerusalém. Muito menos foi que anunciou ser a reencarnação de Deus. Desaparecido em 1021, tal vez assassinado por muçulmanos escandalizados.

O destino que correu pela igreja do Santo Sepulcro certamente indignou o califa Omar.
No dia de febre de 638, em que seus companheiros fatigados entraram triunfantes em Jerusalém, o primeiro que hicieron foi prestar homenagem à Roca, no lugar do templo de Salomão, desde onde seu amigo Mahoma, morreu apenas seis anos antes , ele ascendeu ao céu.
Depois da exibição da Igreja do Santo Sepulcro. Além de tratar o mais sagrado dos santuários cristãos, foi respeitado pelos muçulmanos, que veneram a Jesus e esperam seu segundo advento nos Últimos Dias.

O reino de Hakim parecia, na realidade, uma aberração nas relações entre os fes. Em termos gerais, os peregrinos cristãos permitiram-lhes durante séculos acessar os Santos Lugares e Constantinopla sem nenhuma intenção de retomar a cidade. Na década de 1040, com a permissão de El Cairo dos fatimíes, grupos de bizantinos reconstruíram a igreja do Santo Sepulcro. Mas havia muçulmanos em Jerusalém que criaram que a confraternização entre El Cairo e Constantinopla foi deixada muito longe, mas, na realidade, esse feliz estado de equilíbrio foi ameaçado como consequência do que sucedeu na Ásia Central.

Tribus nómadas turcomanas, que se converteram ao Islã durante o século X, foram empezados e fizeram incursões no califato suní governado de Bagdá, assim como em territórios vizinhos. Assim como quase todos os convertidos, eram fanáticos pela sua nova fé. Os califados foram reclutados em qualidade de mercenários e as cargas confiáveis de conselheiros e ministros.
A casa dos selyúcidas destacódos se converteu em dinastia governamental, e seu chefe foi investido no pomposo título de rei do Oriente e do Ocidente, com a autoridade suprema de um sultão (palavra de origem árabe que significa «dirigente») que governou por delegação da Califórnia. Esses sultões selyúcidas se converteram nas garantias do Islã suní, não só luchaban contra os Estados cristãos, mas também, e com o prefeito ahínco, contra as califas fatímidas de El Cairo, que eram dissidentes chiís. Depois de alterar a ordem política estabelecida no seno do califado de Bagdá, empezaron amenazar o precário equilíbrio diplomático com os que Constantinopla e El Cairo islâmicos tentaram estabilizar a região. No ano de 1064, os selyúcidas conquistaram o reino cristão da Armênia, no Cáucaso, estado encajonado entre Bagdá e Constantinopla.

Depois de sete anos, o imperador Romano IV Diógenes se colocou à frente de um grande exército para recuperar o reino. Em 1071, em Manzikert (hoy Malazgirt, Turquia), las fuerzas de Bagdad,

Machine Translated by Google

dirigidas pelo sultão selyúcida Alp Arslan, derrotando o exército bizantino e capturando o imperador.

Para os historiadores cristãos, Manzikert é uma das batalhas decisivas da história universal. O imperador mobilizou-se com todas as suas forças para aplastar o poder de Bagdá, renovando a causa de seus novos governadores, os sultões turcos, e detendo suas incursões nas férteis terras altas da zona oriental da Anatólia, base tradicional do poder do império e importante zona de reclusão de soldados. A desintegração do exército imperial produzida por Manzikert parou de abrir a passagem ao domínio turco da região. Para o sultão, Manzikert serviu-se para garantir a fronteira noroeste e oferecer a amizade da aliança entre bizantinos e fatimíes. Para isso, a unificação do Islã sob o comando do Suní seguiu sendo prioritária, e o Estado fatimí, seu principal inimigo. No entanto, a derrota bizantina abriu as portas para a penetração turca na Anatólia e, para os mais aventureiros, até mais para o sul. Um ano depois de Manzikert, um comandante turco tomou Jerusalém e ocupou a Palestina fatimí hasta Ascalón, na fronteira com o Egito. O Cairo retomou a Cidade Santa durante um breve período de tempo, mas perdeu pela segunda vez. Nesta ocasião, além disso, a população que foi massificada, uma diferença da cristã. No final da década de 1080, a Síria Ocidental e a Palestina, de Alepo até a fronteira com o Egito, estabeleceram-se nas mãos dos turcos selyúcidas, que realizaram vassalagem em Bagdá, onde nominalmente a autoridade seguiu nas mãos da Califa. Apesar disso, Quien Mandaba era o grande sultão selyúcida Malik Sah, e as terras da Grande Síria que ocupavam formavam parte de um domínio imperial que, além do Iraque e do Irã, abarcaram uma porção de terra que se estendia até o Cáucaso , ao norte. A morte de Malik Sah em 1092 hizo desses territórios uma zona de guerra que se disputava entre meus rivais da dinastia selyucida, enquanto na Gran Siria os combatentes eram generais e antigos aliados dos selyúcidas e dos soldados das califas fatímidas do Egito. Essas divisões costumavam favorecer a causa dos cruzados, mas em princípio só se tratava de uma distração secundária. Por cima da inestabilidade política e militar da década de 1090, existia a ameaça das profecias terroristas dos Últimos Dias, vinculadas à proximidade do ano 500 da era muçulmana (1106-1107 dC). Assim como os cristãos, os muçulmanos creram que o fim do mundo seria anunciado pelo reino do anticristo, e que o próprio Cristo poderia descender dos céus. Então destruíram a cruz e pediram aos povos do mundo que se encontrassem no Islã.

Desde a década de 1060, as incursões na zona dos turcomanos, tribus nómadas turcas, alteraram o modelo de vida dos cristãos orientais. Durante gerações, as autoridades locais muçulmanas permitiram, em geral, o trânsito de peregrinos para os Santos Lugares de Jerusalém e seus arredores. Agora, essas condições relativamente importadoras já foram roto. Em 1098, o Egito dos fatímidos arrebatou Jerusalém aos seus ocupantes turcos, e a

Machine Translated by Google

cidade empezó ser custodiada por guarnições de soldados egípcios. No campo, sem embargo, os salteadores de caminhos beduínos e turcos aterrorizavam tanto os comerciantes como os peregrinos. O papa Urbano pronunciou um sermão naquele que instaurou os homens a ajudar o imperador do Oriente contra o ataque dos chamados infiéis. A súplica dos enviados bizantinos deu uma ideia ao pontífice. A lei eclesiástica permitiu que os cristãos participassem em guerras defensivas contra os inimigos da fé, assim como recuperar terras que em outro tempo foram cristãs; e Jerusalém, conquistada pelos imperadores de Constantinopla pelos exércitos muçulmanos, pertence claramente a essa categoria. No entanto, a expedição que começou a tomar forma na mente do Papa Urbano não foi concebida como uma força de apoio à política imperial de Bizâncio, mas também como uma iniciativa militar sob sua própria tutela espiritual. Seu antecessor Gregório VII sonhou com uma campanha como aquela, e é possível que ele tenha sido tentado por Raimundo de Saint Gilles, mais tarde conde de Tolosa; Urbano contou com Raimundo e escolheu um outro religioso do sul, Ademaro, obispo de Puy, como chefe espiritual da expedição.

Ademaro foi aceito tanto como delegado e representante do Papa, mas não está claro sua situação entre os dirigentes militares. Para seus contemporâneos, a enigmática figura de Pedro el Eremita parece ter sido pelo menos igualmente importante, inaugurando uma tradição que deveria perdurar. Os princípios do século XIV nos encontramos com Fulco de Villaret, gran maestre dos cavaleiros hospitalares, quien da como seguro que o obispo compartilhou a capitania com «Pedro el Eremita, que desempeñaba un papel casi tan relevante na passagem como o mismo delegado» .[7]

Uma vez concluído o concilio, o papa Urbano iniciou um lento avanço através do norte da Itália em direção à fronteira francesa e à abadia de Cluny, do que havia sido anterior. Hacia mediados de agosto chegou a Puy, desde onde convocou outro conselho, que deveria ter lugar em Clermont (na atualidade, Clermont-Ferrand, capital de Auvernia) em novembro. Desde então ele seguiu em direção a e, até o final de agosto, estabeleceu-se em Saint Gilles, entre Nîmes e Arles, residência favorita do conde Raimundo de Tolosa. Não há dúvida de que o Papa se reuniu com este antes de prosseguir sua viagem ao norte, esta vez remontando o vale de Ródano, até chegar ao grande mosteiro de Cluny, onde foi hospedado durante as últimas semanas de novembro e se dedicou a asuntos de Iglesia até o momento de rumbo para Clermont, onde o concilio foi inaugurado em 18 de novembro. Durante os novos dias, os participantes trabalharam em importantes reformas eclesiásticas, e no final, no dia 27 do mesmo mês, abandonaram a cidade, onde se reuniu uma numerosa multidão. O Papa pronunciou um sermão sobre o sofrimento dos cristãos do Oriente e culminou com uma chamada apaixonada para que os homens se alistassem voluntariamente abaixo do signo da cruz de Cristo. É possível que esse acontecimento hubier tenha sido cuidadosamente orquestrado. O bispo Ademaro foi o primeiro em ofício e foi nomeado

Machine Translated by Google

representante papal do exército, como afirmou o proprio pontífice: «El dirigente delegado desta peregrinação e empresa.»[8] Em seguida, centos de voluntários abriram passo entre a multidão para alistarse. Muchos empezaron a marcarse con la señal de la cruz, cortando pedazos da primeira tela que encontraban e cosiéndoselos a las ropas.

Não é possível que nem a cor nem o formato das cruzes fiquem presos nesses primeiros momentos, mas certamente dependem dos materiais que o futuro peregrino terá ao seu alcance. Diz-se que alguns monges e clérigos presentes oferecem suas capas para que os voluntários, levados pela euforia do momento, disponham deles. Outros peregrinos, que tal vez suspiraram sobre o que iba a passar, ao parecer haviam sido levados muito bem preparados. Fulco de Chartres canta a «todas essas relucientes cruces, bem de seda, bem de pão, bem de ouro ou de qualquer outro material que, às ordens do Papa, tão pronto como juraron empreender o caminho, os peregrinos se cosieronsobre os hombros desus capas». É possível que, mais adiante, você tente adotar distinções para diferenciar os cruzados das diversas descrições nacionais ou regionais. Diz-se que, em janeiro de 1188, quando Enrique II de Inglaterra e Felipe II tomaram a cruz (no que conhecemos como a Terceira Cruzada), «el primero se puso una capa con una cruz blanca, la de los cruzados ingleses; o segundo se cobriu com aquele que levava cosida uma cruz vermelha, que era o contingente francês; pouco depois, o conde da Flandres seguiu seu exemplo e adotou a cruz verde, que foi a que levou seus homens».[9] No que diz respeito à forma do emblema, não há dúvida de que dependia das preferências de quem o cortaria. Talvez, por exemplo, eu preferisse a cruz com a horizontal alta e a vertical larga, como o instrumento de martírio do calvário, enquanto outros optavam pela cruz griega, de quatro braços iguais, que é a que acabaria prevalecendo.

Esse sinal visível significa um compromisso muito mais vinculativo na forma de juramento verbal. Há que ter uma conta que foi tratada por uma sociedade na qual muitos poucos sabiam ler e escrever e que as transações importantes foram capturadas na memória dos participantes e testemunhos presenciais graças a algum tipo de ato simbólico, como era a entrega ou a recepção de uma vara. Habían de pasar sigilos para que os documentos escritos sejam substituídos por completar a necessidade desse simbolismo físico. Em Clermont, em novembro de 1095, imbuídas de fervor devoto, milhas de pessoas assumiam um compromisso histórico do que dependia de suas almas imortais. Antes da necessidade de um símbolo que encarnasse esse compromisso, se hicieron cruces cortando telas de tela bastam dos hábitos dos predicadores. Ao que parece, a cerimônia foi assim, mas a partir desse momento o gesto simbólico de tomar a cruz se converteu em um procedimento quase obrigatório para todo aquele que desejava alistar-se. Os peregrinos foram convertidos em crucesignati, «os marcados pela cruz»; a partir da Terceira Cruzada, foi o termo habitual para referir-se ao que na atualidade conhecemos como «cruzados»;[10] a respeito, un misal inglês de finais do século XII (hoy na biblioteca do Magdalen College de

Machine Translated by Google

Oxford) contém uma fórmula para dobrar a cruz de um cruzado, assim como outra para dobrar e conceder a insígnia de um peregrino. O vínculo das expedições militares com as práticas das peregrinações foi muito estreito desde os inícios de aquilas. Assim, parece ser que o emblema principal da bandeira do reino de Jerusalém, a cruz potencializada (que apresenta sendo travessias curtas em suas quatro extremidades), tinha as pontas dos braços curvas emulando a manga do bastão dos peregrinos.

Os homens consideravam que seu solene juramento de serviço a Cristo e sua cruz naquela peregrinação militar era equivalente ao voto de lealdade que unia a um vassalo com seu senhor feudal.
No entanto, desde o início hubos prudentes homens de Iglesia que se mostram em contra de toda esta aventura. Ainda convocado em Clermont pelo próprio Papa, San Anselmo, o bispo italiano de Canterbury, enviou um delegado para que assistisse sua representação. O santo havia adquirido os hábitos de um monge, o que significava que era um verdadeiro «cavaleiro de Cristo», um Miles Christi, e em sua opinião um monge que se alistara naquela campanha sucumbia a uma tentativa maligna. Inclusive, escrevi para outro amigo seu, instalando-o para abandonar essa milícia terrestre em favor da milícia Christi. Tal como declarou de seu punho e letra, a verdadeira cidade de Jerusalém já não era uma visão de paz, mas um lugar notório por suas tribulações, enquanto a Jerusalém celestial, que constitui a verdadeira visão de paz, já seria encontrada por nós guerreros interessados na pilhagem dos tesouros de Constantinopla e Babilônia (isto é, de El Cairo) e que tinham as mãos manchadas de sangue.

[11] Aquelas idéias santas, imperador, não se estabeleceram em sintonia com os plantamentos papais. Roma não demorou a buscar maneiras de converter os votos cruzados que fizeram os cavaleiros mais antigos e as viúvas ricas, e que não serviram de muito desde o ponto de vista militar, em outras formas de apoio. Posteriormente, os doutores da Iglesia consideraram os votos do cruzado, feitos no fervor da espontaneidade, como compromissos legalmente vinculantes, e a cerimônia de tomar a cruz como ratificação pública e solene de votos. Uma regra redigida durante o primeiro conselho de Letrán especificou quais ações deveriam ser tomadas contra aqueles que costumavam costurar em suas roupas e posteriormente se as hubieran desistissem. «A importância capital do voto para o funcionamento do mecanismo modificado da cruz não poderia ser mais clara.» Pouco depois das fervorosas demonstrações de fe vistas em Clermont, foram enviados embaixadores do conde Raimundo de Tolosa, que manifestaram o compromisso de este com a causa.

Quatro crônicas do sermão de Urbano foram transmitidas até nossos dias. Todas as forças foram escritas depois do toma de Jerusalém, quatro anos mais tarde. É claro que esse fator deve ser mantido na conta, mas parece indudável que em sua exortação o Papa enfatizou o sofrimento que os turcos infligiram aos cristãos do Oriente. Fulco de Chartres, que estava presente, relata que o pontífice filho da conversão dos guerreiros seculares em Cristo milites —soldados o

Machine Translated by Google

cavaleiros de Cristo – o ponto central de sua mensagem: aqueles que fizeram a guerra contra seus vizinhos cristãos deveriam alzar suas espadas contra os bárbaros, e deveriam declarar uma “paz ou tregua de Deus” em todas as províncias”. Segundo Fulco, a restauração da paz em Francia foi o primeiro dos logros do Papa em seu retorno pelo país. O segundo foi a defesa dos direitos da Igreja, e o terceiro discursou a favor da causa de Jerusalém. Roberto el Monje, cronista da cruzada, contou que Urbano apelói ao orgullo dos francos, ensalzando os logros militares que no passado haviam obtenido a casa de Carlomagno.[15] O que, em qualquer caso, parece fora de toda dúvida é que Urbano venceu a chamada para lutar contra os infiéis pelos benefícios que ele conseguiu obter por meio da peregrinação a Jerusalém. Depois de Clermont, Urbano iniciou um retrocesso de oito meses pelo sul e oeste da França, predicando sua guerra santa de libertação de Jerusalém e de defesa da Igreja do Oriente contra o Infiel. Enviou embaixadores para que predissessem na Flandes, Normandia e Inglaterra, e cartas para as cidades do norte da Itália.

É inquestionável que, nas palavras de um cronista, Urbano foi «o artifício principal da expedição», mas, como você viu, a opinião popular atribuiu um papel carismático a Pedro el Eremita, homem santo. Se você tivesse visitado a Palestina dos três anos antes do Concílio de Clermont, e não só é possível que a ideia de uma cruzada ocorresse antes de Piacenza, mas foi ele quem plantou o germe da misma na mente do Papai. Como não atrasaria a demonstração, exerceria um grande fascínio sobre o povo. Urbano deu um período de oito meses para que os notáveis que haviam encabeçado o iter ou a viagem se mobilizassem para seus efetivos e pusessem em ordem seus asuntos, e fijó o mês de agosto de 1096 como data de partida. A opinião popular era que, nesse caso, Urbano se mostrava muito indulgente com os caprichos da nobreza. Nas últimas semanas da chamada do Papa, em novembro de 1095, Pedro partiu de Berry, no centro de França, numa gira de sermões.

Dirigiu-se para este, seguindo pelo vale do Mosa, e atravessando os paisagismo ondulantes da Champaña. A continuação, por la Lorena, foi internada nas terras do Sacro Império. Junto com um número cada vez maior de seguidores, alcançou Colonia, nas orillas del Rin, na primavera de 1096. Pedro havia enviado a vários discípulos para pronunciar sermões nas áreas coincidentes com sua rota principal, entre os quais se encontrou com o francês Gualterio Sans-Avoir e o alemão Gottschalk. O nome do primeiro, que literalmente significa «Sin Haber», é uma pista de quem as pessoas responderam com mais fervor à chamada. Numa sociedade em que a falta de lei era endémica e em que a população era cada vez mais numerosa, o camponês e o habitante pobre da cidade estavam à mercê do saque por parte de membros menores da nobreza que se diferenciavam em muito pouco dos simples bandidos. Assim, enquanto esses se dedicavam à pilhagem em seu próprio território e os «grandes nobres» perseguiam seus interesses de maior envergadura, fazia com que a recuperação da Terra Santa de Cristo caísse em mãos dos

Machine Translated by Google

pobres, os simples e os devotos. Nos anos seguintes, as inundações e as epidemias, seguidas de inúmeras cosechas malogradas, agravaram a miséria em grande parte da Europa. A emigração resultou atraente para muitos daqueles que cuidavam de terras e bens, e morir pela causa de Jerusalém supôs a obtenção de recompensas espirituais em outra vida. Muitos dos que iban a escuchar a Pedro les parecía que quienes alcanzaran la victoria se encontraram na terra prometida da Bíblia, onde o leite e o mel brotaban por todas as partes. Cuando a Cruzada dos Pobres, por dar-lhe o nome que se conhece popularmente, parte da Colônia rumbo para Constantinopla depois da Páscoa de 1096, ele se tornou com um contingente que tal vez superou as veias de mil almas, entre homens, mulheres e crianças; famílias enteras, em ocasiões, aldeas enteras haviam abandonado suas casas para se unirem à peregrinação armada para a Nova Jerusalém, tal como muitos creían. Entre os filas de aqueles quilômetros de pobres, como não podiam ser de outro modo, charlatões, oportunistas e aventureiros de época montanhosa, além de cavaleiros e homens experimentados de armas, sobre toda a Alemanha, que na expedição geral não estavam representados por nenhum gran señor.

Com seu extraordinário fervor religioso, a coorte variopinta (desde Flandres e França, tanto quanto da Alemanha) inflama os corações por onde passa com idéias de cruz, em ocasiões distorcidas. De fato, muitos habitantes de Renania acreditaram que a campanha contra os inimigos de Cristo deveria começar em casa, por assim dizer, e se dedicaram a declarar a guerra às comunidades judias locais cujos antepasados, segundo a Iglesia, haviam sido os instigadores da crucificação de Cristo. Branco de uma hostilidade crescente ao longo de mais de uma geração, este grupo de pessoas prósperas e com talento, exemplificado por sua religião das restrições que afetam os cristãos dedicados a ganhos monetários, desfrutando da proteção especial do imperador, que apenas interferiu na regulação e exploração de sua riqueza. Ricos ou pobres, os juízes europeus eram considerados, a pesar, cidadãos de segunda classe, e sempre dependentes do favor e da proteção do senhor feudal da região, e eram tratados pelo imperador, pelo rei ou por um nobre. O memorando recebido pelo papa Clemente V, dos séculos depois, no qual ele se instalou a cobrar um imposto para financiar as cruzadas — um imposto que lhe rendeu para alcançar a cinqüenta por cento de seus bens —, ilustra perfeitamente a situação. Apesar de admitir que os senhores sob seu amparo aos juízes certamente consideravam que tal medida de redundância na redução do patrimônio de seus subsídios, o relatório argumentava que esses senhores não resultariam facilmente negar que os juízes se machucassem com um sanção em benefício da cristandade. A opinião dos juízes jamás se manteve em

conta.

Ao longo da década de 1090, os comerciantes alemães mostraram um descontentamento crescente antes da implicação dos juízes no comércio terrestre. O clero só ajudou a inclusão desses itens na vida comercial. A mediados da década de 1080, Rädiger, obispo de Speyer, havia

Machine Translated by Google

ditado uns privilégios especiais para animar os judeus, que se apoiavam nas sociedades mais avançadas do mundo antigo, instalados na cidade, para assim «incrementar mil vezes a dignidade do lugar».[16] Em tempos de instabilidade, em todas as partes se permitiam guardar o dinheiro nas tesorerías das igrejas. Semejante concessão molestaba numerosos nobres pobres e cavaleiros sem terras que agora se obrigaram a pedir empréstimos aos juízes para financiar sua viagem a Jerusalém. À medida que o fervor da cruzada se estendia, se produziam esporádicos estalidos de crueldade e hostilidade, mas em geral as comunidades judias de Renania lograram biblioteca da violência da Cruzada dos Pobres aportando sensivelmente um dinheiro destinado a aplacar os animos. No entanto, as expedições paralelas ao exército de Pedro demonstraram ter consequências muito mais dramáticas para eles.

Desde Colônia, a estrada avançou até a Hungria, onde o rei Colemán autorizou seu trânsito livre a uma mudança que não havia pilhagem. Todo o processo de importação foi feito até alcançar a cidade de Semlin, nas orlas de Sava, rio fronteiriço. Todos causaram distúrbios e quatro mil húngaros resultaram em mortos, enquanto, do outro lado, a cidade de Belgrado era incendiada. Desde lá, Sofia, os conflitos com os oficiais bizantinos locais fueron salpicando o bandejaecto (em certo ponto, se desencadeou uma batalha cruenta na qual centos de cruzados morreram ou fueron hechos prisioneiros). Entre Sofia e Constantinopla avançaram sem obstáculos, e sua legada à capital, Pedro se surpreendeu agradavelmente ao observar que Alejo se mostrava indulgente e dispôs a considerar que o sofrimento dos cruzados peregrinos em seu largo recorrido constituía ya suficiente punir ante os possíveis desmanes que esses assuntos são hubiesen. Recebeu Eremita em audiência, mas apesar dos distúrbios de Cesarão, os ocidentais dedicaram quase um diário a roubar à população e assaltar os luxuosos palácios. No início de agosto, os cruzados atravessaram o Bósforo e prosseguiram descontrolados até o largo da costa do mar de Mármara. Em certo ponto se detuvieron e acamparon, Alejo os havia instalado para esperar o corpo principal de cruzados que deveria se unir aos procedentes do resto da Europa. Pedro aceitou o sabio consejo, mas seus lugares tenientes, impacientes antes da ampla margem de tempo que o papa Urbano havia concedido na Europa, insistiu em seguir avançando até internar no território do sultão selyúcida Kilij Arslan, senhor de Konya e de Nicéia. Saquear o campo turco, matando e torturando até os habitantes cristãos e, como não poderia ser de outra forma, provocando a ira dos turcos. No dia 21 de outubro, enquanto Pedro se encontrava em Constantinopla, com a esperança de obter mais apoio de Alejo, o exército, de uns veiontes mil homens, marchou sobre Nicéia desde sua base de acampamento, mas caiu em uma emboscada que tendia aos turcos. Muitos dos cavaleiros e homens de armas morreram lutando com valor —por menos que alguém se tornasse seu juramento—, embora a matança não tenha atrasado em ser convertida em retirada caótica. Os fugitivos retrocederam até o

Machine Translated by Google

acampamento, onde os turcos aniquilaram os meninos e os antigos encargados de cuidar dos fogos, à espera de que regresse a tropa. Só três mil pessoas se refugiaram no interior de uma fortaleza em ruínas situada na costa, onde foram resgatadas por uma flotilha bizantina. Aquél foi o fim da Cruzada dos Pobres. O humilde e sencillo povo de Cristo havia fracassado; o sultão turco dio la espalda com desprezo pela população do Ocidente, continuou a ter a amenaza europeia sob controle.

Machine Translated by Google

La Primera Cruzada: 1095-1099

Dado o halo caballeresco e romântico com que as gerações posteriores foram revestidas às cruzadas, resultou surpreendentemente constatar que a primeira e, em termos de objetivos cumplidos, a mais exitosa, não suscitou a atenção dos imperadores e monarcas. Godofredo de Bouillon, duque da Baja Lorena, quien sus companheiros cruzados oferecia a coroa de Jerusalém, passou a ser considerado na Baja Edad Media, junto com seu antepasado Carlomagno, e o rei Arturo, um dos Três Honoráveis da Cristiandad . E sem embargo, apenas um dos dirigentes da Primeira Cruzada era de sangue real: Roberto, filho prefeito de Guillermo o Conquistador e seu sucessor como duque da Normandia, e Hugo de Vermandois, irmão de Felipe I de França. A eles poderíamos acrescentar, tanto que pertence a uma família real, um Esteban de Blois, que se casou com Adela, a filha de Guillermo e suas cartas para sua esposa se encontraram entre os documentos mais reveladores da cruz, além dos mais pessoais.

A ausencia da monarca francesa da expedição resulta quando menos surpreendente, pues el Papa, que havia convocado a cruzada, era francês, e Raimundo de Saint Gilles, conde de Tolosa e primeiro homem em tomar a cruz, vassalo de Francia. Mas as idéias excêntricas de Felipe em relação ao casamento validaram a excomunhão papal. Depois de repudiar sua esposa Berta, Felipe teve que se casar com Betrada, esposa de Fulco, conde de Anjou, a pesar de que tanto sua primeira mulher como o conde seguiu vivos. Então, seu irmão menor, Hugo de Vermandois, secundário por um pequeno batalhão que, segundo parece, financiado com seu próprio dinheiro, era o representante da casa real. A ausência do imperador Enrique IV resultou mais compreensível. Durante grande parte de seu reinado, ele e o papado foram vistos imersos em uma luta titânica pelo controle das posições da Igreja e, por fim, dos assuntos eclesiásticos. Os bispos não eram apenas dirigentes espirituais, dois importantes territórios, e o aspecto técnico que estava em questão era quem deveria investir em sua carga, seja no poder espiritual ou no secular. Em qualquer caso, certa vez foi que se tratou de uma disputa entre as grandes potências da cristandade, e a nova modalidade de peregrinação armada ou guerra santa contra o Islã se hallaba, inquestionavelmente, sob o comando papal. Não deve ficar surpreso, por tanto, que o imperador Enrique não encabezara nenhum dos soldados cruzados. No entanto, a honra do império foi salva, fazendo com que a Baja Lorena (na atualidade integrada na França) pertenecía naquela época ao Sacro Império.

Machine Translated by Google

A data oficial do início da cruzada foi o mês de agosto de 1096. Como vimos, a desafortunada expedição de Pedro el Eremita já havia partido meses antes. O asimismo surgia com outros precursores, principalmente nos territórios do Sacro Império. As comunidades judias de Renania lograram aplacar as forças de Eremita mediante o pagamento de dinheiro, mas essa imunidade não vai durar. Durante a ausência do imperador Enrique IV, que se encontrou na Itália, o rabino prefeito de Main enviou um relatório sobre as ameaças e a violência que padecia seus protegidos judiciais. Parece que, ao ter conhecimento dele, o imperador «enfureció» e deu instruções a todos os obispos alemães, aos seus ministros principais e Godofredo de Bouillon de que protegeu os juízes. Por último, o que você encontrou se preparou para sua própria cruzada, acatou a ordem, mas não rejeitou as ofertas econômicas que ele ofereceu a alguns juízes precavidos que desconfiavam de sua palavra. No entanto, nada disso foi feito para frear o episódio de «limpieza étnica» que estava no ponto de desencadenarse. Vários centenários de juízes de Neuss, Colônia, Trier, Mainz, Ratisbona e muitos outros núcleos morreram às mãos de seus cristãos veteranos, em estaleiros de violência coletiva, ou bem em ataques acionados por bandas de cruzados que se dirigiram para o sul, adelantando-se a a data oficial de saída. Hubo quien exerceu um papel protetor: o bispo que, como Rädiger de Speyer, tinha boas razões para proteger suas comunidades judaicas; outros que ofereceram seu amparo a uma mudança de dinheiro; e um terceiro grupo formado tanto por religiosos como por laicos que aceitava grandes somas —em um caso concreto hasta siete libras de ouro— e, vergonzosamente, faltaban luego a su palabra.

O mais desprezado de todos os pogromos foi seu lugar sob a tutela de Emich, conde de Leiningen, pertinente à pequena nobreza de Renania. Se tratava de um bandido reconhecido com certa reputação militar e uma aura de respeito, pode afirmar que levou o sinal da cruz milagrosamente agarrada no corpo. Atraiu o interesse de outros senhores da guerra alemã e francesa, entre os que destacaram Guillermo, vizconde de Melun. Segundo parece, em Worms morreram algumas pessoas ochocientas, você em suas casas, você no recinto no que foi encerrado em busca da proteção do bispo. Fueron muy pocos los que soportaron los bautismos forzosos a que los sometieron. Muitos assassinatos, e ainda mais assassinatos em pactos suicidas; os padres matam as esposas e filhos; os novios fazem o mesmo com suas promessas. Os que sobreviveram foram os mortos como mártires de sua fé, e as próprias vítimas consideraram o suicídio como um sacrifício aceitável aos olhos de Deus. Quando ele cortou o cuello para o filho de uma amiga, «ela estendeu as mangas para reconhecer o sangue, de acordo com o antigo rito do sacrifício no Templo».[1]

Em Mainz, na mudança dos pagamentos com a compra de sua proteção, o bispo ofereceu refúgio aos juízes no pátio de seu palácio e, de acordo com o conde local, prometeu defendê-los das cada vez mais cercanas forças de Emich. Os juízes enviam mensagens com lingotes de ouro

Machine Translated by Google

e prata, mas quando as hordas cruzadas alcançaram a cidade, seus habitantes abriram as portas e o obispo, acobardado, renegou sua amizade com os juízes e o entregó. De novo foi produzido um matanza. Como creían que foi Deus quem deparou esse destino, pouco ofereceu resistência e muito se abandonou a vida com dagas e cuchillos. Os amigos se mataram mutuamente, os pais sacrificaram seus filhos, as mães e seus bebês. Por sua parte, o conde Emich e seus secuaces, sedientos de sangue, avançando semmbrando um rastro de morte e despertando as ansiedades de destruição de outros "guerreros da cruz" como Volkmar, que aniquilou os juízes de Praga, e Gottschalk, cabecilla de la carnicería que tuvo aconteceu em Ratisbona,[2] junto à fronteira com a Hungria. Uma vez aqui, ele se deparou com Colemán, o rei cristão, que havia derrotado seus antecessores e agora negou o passo por seus territórios para aquelas casas sem lei. Além disso, as forças do conde Emich se dispersaram e sofreram muitas baixas. Seus líderes, entre eles Guillermo de Melun, haviam posto suas espadas mortíferas ao serviço de outros comandantes.

Hugo de Vermandois foi o primeiro dos cruzados oficialmente designado para partir. Dado sua linhagem real, esperava ser recebido com honras, e até mesmo lhe foi enviado um emissário a Constantinopla para solicitar ao imperador uma acógida digna dele. No entanto, a participação de Hugo não foi precisamente destacada, e sua expedição imediatamente se deparou com problemas. Em agosto, zarpó da cidade italiana de Bari, e uma vez na rota ele uniu vários membros da expedição falidos que deveriam cruzar a Hungria. Entre eles foi encontrado Guillermo de Melun. Apodado o Carpintero, era famoso por sua impressionante força física, mas também é muito possível que sua fama se deva à sua destreza na fabricação de peças de artilharia. Na arte bélica da época, era possível que até mesmo os cavaleiros tivessem conhecimentos específicos relacionados às máquinas de assedio.[3] Apesar de tudo, por mais experiente que fosse na carpintaria militar, sua reputação era duvidosa. Três anos antes, ele participou de uma expedição francesa que, a pedido de Alfonso VI, rei de Castela e Leão, atravessou a Espanha para ajudar a monarca a lutar contra seus inimigos muçulmanos. A verdade é que a força francesa não conseguiu entrar em contato com o inimigo, e o comportamento de Guillermo neste episódio suscitou a suspeita de que ele havia traído a expedição.

A travessia do Adriático, entre Bari e Dirráquio, foi realizada em outubro. Em uma tortura, Hugo perdeu um número importante de homens, e oficiais bizantinos tuvieram que o resgataram do naufrágio. A instâncias do imperador, recebeu um trato honroso e foi escoltado, junto com seu exército, pela Via Egnatia, a histórica calzada romana que unia a costa adriática com Constantinopla. Quando em novembro chegou à capital, os ouvidos de Godofredo de Bouillon espalharam rumores de que Hugo havia viajado para baixo preso.

A força principal da cruzada, que de acordo com a ordem do papa Urbano também foi iniciada em agosto de 1096, foi formada por quatro contingentes notáveis. Cada

Machine Translated by Google

Um deles seguiu uma rota distinta, mas todos tinham como primeiro destino Constantinopla, onde o imperador Alejo disponibilizou os preparativos para sua chegada. Godofredo de Bouillon, acompanhado dos irmãos Eustáquio e Balduíno de Bolonia, assim como Balduíno de Le Bourg, emparentado com a casa real, seguiu, basicamente, a misma rota empreendida por Pedro el Eremita através das terras do Sacro Império. Filho menor de uma família nobre, Balduíno de Bolonha, de três anos, exemplificava a perfeição no cruzado que obrava por interesse. Destinado em um princípio a integrarse ao clero, caminho habitual para os filhos menores e sem terras que herdaram, alterou seus planos (seguramente, tal como foi sugerido, porque os reformadores da Igreja estaban reduzindo o alcance da exploração a que os alguns la nobleza) e contrajo un provechoso matrimonio.[5] A cruzada abriu novas possibilidades, e ele decidiu aprovecharlas. De maior estatura até que seu irmão Godofredo, com uns olhos negros de mirada penetrante e um nariz poderoso e agudo, o pelo moreno e a barba de Balduíno marcam um rostro de pele clara e semblante austero. Nunca se alterará e sobrelevará com dignidade os deliberações da viagem. Mas, a pesar de vestir con sencillez monacal,[6] gustaba de los placeres. Complejo e desprezado, sem a graça e a boa disposição de seu irmão Godofredo, Balduíno seria o primeiro a ostentar o título de rei em Jerusalém, a cidade de Cristo.

A expedição atravessou a fome sem incidentes e seguiu avançando pelos bizantinos dos Bálcãs. À altura de Belgrado, cruzou o Danúbio e chegou em paz a Sofia e Adrianópolis (Edirne, na atual Turquia). Os oficiais de Alejo disputavam mercados ao longo da rota, de maneira que o avituallamiento era gratuito, quase em sua totalidade. Asimismo, as tropas imperiais escoltam a cabeça da marcha. A operação foi organizada com a eficácia profissional que cabia esperar do exército imperial. Com tudo, e como não poderia ser de outro modo no caso de uma força tão numerosa que atravessava um território eminentemente hostil, hubo elementos descontrolados e atos não autorizados de pilhagem. Assim mesmo, no dia 12 de dezembro, os homens de Godofredo alcançaram as orillas do mar de Mármara, uma sesenta e cinco quilômetros de Constantinopla, sem terem protagonizado nenhum incidente digno de menção. Dos dias antes da Navidad, Godofredo e seus homens llegaron à cidade, ante cuyos muros se les instó a

acampar.

O segundo dos quatro contingentes partiu abaixo do comando de Bohemundo de Otranto, normando nascido na Itália. Isso sim foi uma notícia sobre o que Alejo deveria preocupar. Batizado como «Marcos», mas apodado com o nome de um gigante lendário de seu lugar de origem, Bohemundo teve uns quatro anos, era alto, apuesto e desprezado. A presença normanda no sul da Itália foi deixada para aventureiros e mercenários que, em pouco tempo, se diferenciaram de alguns chefes de banda, e as potências dominantes da região — o ducado da Lombardia e o Império Bizantino — foram instaladas para se unirem ao seu país. guerras. Entre eles, o padre

Machine Translated by Google

de Bohemundo, Roberto Guiscardo, duque de Apúlia, tornou-se a figura dominante da região. Acabou com a presença bizantina na Itália, haciéndose, em 1071, no porto de Bari, seu último bastião, e morreu em 1085 enquanto dirigia sua segunda invasão aos territórios bizantinos do outro lado do Adriático. Tinha ambições sobre a sucessão do Império Griego, para que se criasse com direito. Boemundo, por sua parte, via-se ao mesmo tempo como herdeiro de seu padre, e circulava o boato de que havia sido pressionado pelo Papa Urbano para que proclamasse a cruz e tivesse como uma desculpa para levar a cabo seus aviões contra Bizâncio. Alejo recebeu dele, e a hija do imperador, Ana Comnena, lo via com uma animosidade rayana no ódio, pesar de que sin duda se sentisse fascinada por seu pelo rubio e seus olhos azuis. Bohemundo cruzou o trecho que separa Brindisi de Avlona com uma força militar compacta e profissional, alcançou a Via Egnatia, umas cien millas da costa, e finalmente chegou a Constantinopla em 9 de abril de 1097.

O terceiro contingente, que também era o mais numeroso e incluía não apenas guerreiros, mas também um número considerável de peregrinos desarmados, partia do comando do conde Raimundo IV de Tolosa, o homem e quien o papai Urbano II confiava no comando geral do empresa. A sua cincuenta e cinco anos, era o de mais idade e o maior rango entre todos os príncipes cruzados e, dado seu entorno cultural meridional, provavelmente o mais adequado para sintonizar com o estilo sofisticado da corte bizantina. Ademaro, obispo de Puy e legado papal, viaja com Raimundo, e quem também acompanhou sua esposa, com seu séquito de donzelas e ajudantes. Apesar de tudo, apesar do prestígio do exército de Raimundo, flanqueado e seguido por peregrinos que viviam às suas despesas, foi o que mais problemas causou às autoridades bizantinas. Desde Provença foi dirigido a Veneza, via Génova, e de lá, através do Adriático Norte, seguiu pela costa dálmata até Durazzo. Sua frente se viu salpicada de incidentes desagradáveis com a população local e, quando se aproximava de Constantinopla, suas tropas indisciplinadas foram atacadas pelo exército imperial, que vigiava a rota. Apesar de suas boas maneiras, quando o 27 de abril o conde de Tolosa chegou à capital, não o fez precisamente de muito bom humor.

Entretanto, o quarto contingente principal do exército empreendeu a marcha desde o norte de França em outubro de 1096, pouco depois de as tropas de Raimundo o terem alcançado. Seu destino era o sul da Itália e os portos adriáticos. Lo encabezaban Roberto da Normandia, seu cuñado, o conde Esteban de Blois, e seu primo, o conde Roberto II de Flandes.
Tanto eles como Godofredo, Bohemundo e Raimundo foram bautizados como «príncipes» da expedição pelos cronistas. Claro que isso forma um grupo heterogêneo. Dizia-se, por exemplo, que o conde Esteban de Blois havia caído em casa de não ter sido porque sua esposa, Adela, o hija imperioso de Guillermo, o Conquistador, ele havia sido condenado a tomar a cruz. Roberto, um duque nominal da Normandia, havia caído de fato sem terras quando, em setembro de 1096, vendeu um acordo segundo o qual empeñaba seu ducado em favor de

Machine Translated by Google

Guillermo II, seu irmão menor e rei de Inglaterra, pela enorme soma de dez mil marcos de prata, a devolver no espaço de cinco anos. Seu padre, al morir em 1087, cedeu a coroa da Inglaterra a Guillermo Rufo, seu segundo filho, e o ducado da Normandia a Roberto, o primogênito. Durante alguns anos, os dois irmãos criaram uma guerra intermitente. Agora, o compromisso sincero de Roberto para com a cruzada supôs-lhe uma saída honrosa, assim como a possibilidade de recuperar o dinheiro que tanto precisava. Para todos os normandos entre Rouen e Calábria, o título de duque era, sem dúvida, muito mais importante que uma recepção adquirida corona real estrangeira, ya quien lo ostentaba se le reconocía como cabeza visível do mundo normando. Assim, quando em dezembro o duque Roberto, homem moderadamente pesado, mas perezoso e amante das comodidades, chegou finalmente ao normando da Itália, decidiu passar todo o inverno e desfrutar de seu luxo e hospitalidade.

Dos três dirigentes, Roberto de Flandes, cujo pai peregrinou por Jerusalém e, como os vimos, foi obrigado a servir um tempo às ordens do imperador Alejo, era o membro mais completo. Mais enérgico que o encantador duque indolente da Normandia, e não menos valeroso, seu grau de compromisso com a causa era superior a Estaban de Blois, e também, economicamente, contava com bons respaldos. Enquanto seus nobres companheiros, haciendo caso do conselho local que les advertía de que o inverno estava muito avançado como para realizar a travessia, eles entregavam os encantos das numerosas damas do lugar e se deixavam seduzir pela hospitalidade segura, e muitos peregrinos pobres, desmoralizados pelo retrocesso, excluídos das distrações que permitiam que seus superiores e privados dos atos de pilhagem se encontrassem num país amigo, desertassem, Roberto de Flandes e seus homens embarcassem no porto de Bari. Segundo consta, a viagem transcorreu sem incidentes dignos de menção, e chegou a Constantinopla em abril. Mais ou menos até os últimos dias, o duque Roberto e o conde Esteban foram encontrados supervisionando o embarque de suas tropas na muelle de Brindisi, mas os preparativos não foram levados ao cabo corretamente. El primer barco en zarpar zozobró, con la consiguiente pérdida de cientos de vidas, caballos y arcas con monedas. O desastre desencadeou sempre mais deserções. Apesar de tudo, o resto do exército chegou sem problemas a Durazzo, onde recebeu uma escolha bizantina. Ele foi deixado diante das muralhas de Constantinopla em seu lugar nos princípios de maio.

Se dissesse que, ao passar na revista a substituição de soldados indisciplinados e soldados que esperavam ordens de seus sargentos de instrução, o duque de Wellington observou: “Não sé si asustarán ao inimigo, mas desde depois de mim me causou pavor.” Você pensaria algo parecido com o imperador Alejo enquanto contemplava o exército de cruzados que acampava junto às muralhas de Constantinopla? Em vez de uma força compacta e disciplinada de cavaleiros vestidos com cota de malla e homens de armas, unidos abaixo dos padrões dos comandantes imperiais para recuperar suas terras de mãos dos turcos, o que tinha delante era umas casas ingobernáveis

Machine Translated by Google

entre aqueles que, provavelmente, os peregrinos e os fanáticos religiosos excediam em número os soldados curtidos em batalhas. Além disso, estaban dirigido por nossos príncipes arrogantes e nossos barões aventureiros bendecidos pelo papa católico, muitos dos quais, debía suponer, buscando conquistar para si as terras dos inimigos que, ao seu entender, reclamavam um imperador ortodoxo cismático.

Graças a um impresionante despliegue logístico, Alejo se habituou a abastecer as forças ocidentais —que certamente levaram às cien mil pessoas, entre combatentes e não combatentes — nos diversos territórios do império pelos que passaram, e sua legada havia logrado mantê-los extramuros da opulenta cidade, mais fabulosa do que ninguém que viu até aquele momento. Os primeiros que foram trazidos foram transferidos para o outro lado do Bósforo e se prepararam para seguir a marcha por terra. Alguns devotos formaram pequenos grupos para que, escoltados, se permitissem visitar as maravilhas de uma das grandes metrópoles da cristandade. Sem dúvida, nunca se cansaria de falar dos tesouros, das relíquias e dos lugares sagrados que, mais do que das sedadas e dos palácios, há de Constantinopla a maravilha do mundo cristão. E outros assombraram a generosidade do imperador, que oferecia regalos e moedas como personas de todos os rangos, mas eram os nobres que queriam levar a melhor parte. A entrega de regalos era um atributo essencial de um dirigente em sua sociedade feudal, e neste sentido Alejo aprovou sobradamente o exame. «Tu pai —escreveu Esteban de Blois à sua esposa Adela, a filha do Conquistador— não é quase nada em comparação com este homem.»[8] A chuva de presentes que Alejo inundou seus huéspedes e aliados ocidentais formaram parte de uma estratégia diplomática que, naquele momento, demonstrou sua eficácia na hora de algum tempo para os ocidentais a seu propósito.

Em primeiro lugar, eles arrancaram as promessas de que eles se comprometeram a obter vendas territoriais para o império. Segundo Ana Comnena, a hija do imperador, o primeiro juramento feito por Godofredo de Bouillon implicava que ele deveria entregar o representante do imperador qualquer cidade, fortaleza ou território que anteriormente hubiera formou parte do Império Romano e que ele conquistou no transcurso da cruz .[9] A cosa parecia ser bastante clara, e sem dúvida era aplicável a lugares como Nicéia, a uns cien quilômetros escasos de Constantinopla e hasta hacía só veiate anos hoje no poder cristão; mas o que foi dito na antiga província imperial da Síria, que no século VII caiu às mãos dos soldados califais? E o que sucedeu com a própria Jerusalém, no poder muçulmano desde o ano 638? A maioria dos historiadores estava ciente de que Alejo não passou pela cabeça que o exército cruzado fuera a llegar tan lejos. Em qualquer caso, eles decidiram controlar seus dirigentes e exigir juramentos, para serem esses os compromissos mais vinculados no Ocidente feudal.

Lo que perseguía sobre tudo era lograr um juramento de vassalagem por parte dos

Machine Translated by Google

comandantes. Alejo, informado das convenções da estrutura feudal, baseado no juramento, sabia que, se bem tivesse direito a exigir a obediência inquestionável de todos os seus subditos, os grandes senhores feudais do Ocidente consideravam-se a si mesmos ligados apenas pelos juramentos pronunciados pessoalmente ante reis, imperadores ou outros soberanos. Ao fazê-lo também, foram estabelecidas condições exigidas para os seus vassalos que os seguissem em suas missões, mas não se considerassem vinculadas a um juramento pronunciado por outros. O vassalo feudal se converteu no «homem» de seu senhor, é dito que estava obrigado a servirle. Da mesma maneira, os homens de seu vassalo também ficaram unidos pelo juramento que ele havia feito, e deveriam segui-lo para onde fosse discutido. A cerimônia de vassalagem era pública e solene, e no vassalo, em um ato de homenagem formal, colocava as mãos sobre o seu senhor. Um observador normando nos contou que Godofredo de Bouillon pronunciou um juramento em seu nome e no de seus vassalos no transcurso de uma cerimônia esplêndida, e que os demais notáveis se apresentaram por sua própria conta. Muitos se mostraram arejados, desconfiados, temerosos, porque sem a boa vontade do imperador havia poucas esperanças de sobreviver nos meses que tinham por diante. Sem embargo, feito em sério, esse juramento implicou uma cessão da liberdade de ação a um governador por quem a prefeitura deles sentiu um profundo desprezo. Com tudo, segundo parece, até Bohemundo e Tancredo, o mais reacio dos chefes, acab
Certo era que, tanto quanto «bom senhor», seu imperador estava obrigado a atuar de boa fé, mas quem poderia confiar naquele Griego taimado e cismático? Os cruzados consideraram que estavam obrigados a transportar tropas e buques para a expedição, a fornecer alimentos e mais bens, para compensar suas perdas durante a campanha. Apesar de tudo, parece que o imperador tinha aceitado as condições, desejou como estava a transformar os quienes via como uns senhores da guerra semibárbaros em capitanes mercenários ao serviço do Império do Oriente.

Quando o grande exército empreendeu sua longa travessia rumo ao sul, os presságios foram favoráveis à estratégia imperial. Em 6 de maio de 1097, os contingentes, comandados por Godofredo de Bouillon e Roberto de Flandes, assim como por uma força encabezada por Tancredo e integrada pelos restos da Cruzada dos Pobres, chegaram aos intermediários de Nicéia. Além disso, eu costumava mencionar a união de uns dos mil efetivos bizantinos à frente dos cuales de Tatikios, o oficial de alto escalão designado pelo imperador para ajudar o exército e receber dos seus chefes o comando de «toda cidade, distrito e fortaleza que às vezes».[11] O avituallamiento começou a constituir um problema, e a legada uns dias depois do contingente de Bohemundo, com suprimentos, les dio um respiro muy bem acogido. Até 14 de maio, o exército recebeu um importante refúgio com o arribo do conde Raimundo. A cifra exata de efeitos ainda é fonte de controvérsia, mas se fizermos caso dos cálculos publicados na década de 1990 por John France, historiador militar da Primeira Cruzada, e sua obra de boa parte deste capítulo, foi um dos treinta mil los cristãos que en

Machine Translated by Google

aquel momento rodeaban Nicea pelo norte, el este e el sur. A força total, completada com a legada aos princípios de junho dos franceses do norte, abaixo do comando de Roberto de Normandia e Esteban de Blois, se referiu com segurança aos cincuenta mil combatentes, sem contar seguidores nem peregrinos desarmados.

A cidade lacustre que esses cristãos do Ocidente se preparavam para sitiar era um antigo bastião de sua fé. Foi ali onde, no ano 325, durante o primeiro concilio geral da Iglesia realizado na basílica conciliar situada no centro da cidade, foi redigida a primeira profissão de fé do cristianismo católico, conhecido, ainda hoje, como o «credo niceno».

Só veio anos atrás, em 1075, Nicéia seguiu formando parte do império, mas nos últimos dois decenios esteve nas mãos do selyúcida turco Kilij Arslan. Até um primeiro momento constituiu apenas um lugar fronteiriço, empezaba um verso como capital septentrional de um estado islâmico cada vez mais consolidado, e seu assentamento, tão próximo em Constantinopla, representava uma amenaza. Os princípios de maio, Kilij Arslan, crendo tal vez que o perigo que supôs a cruzada se havia desvanecido após a derrota das casas de Pedro el Eremita, se encontrou na realidade a vários centenários de quilômetros neste, protegendo seus interesses contra outros governadores selyúcidas. Mediados de mes, imperador, ya estaba de vuelta en la zona, e no dia 16 atacou as tropas de Raimundo de Tolosa, que se encontravam no extremo meridional da cidade preparando-se para montar o acampamento.

Com uma notável visão de mando, o conde agrupou-se a seus homens até que Godofredo de Bouillon, que se encontrou acampado junto à parede oriental da cidade, logró enviar refugiados. Assim, juntos repeliram a embestida turca. Naquele momento ainda não existia um comando unificado nas forças cruzadas, mas é evidente que o grau de solidariedade era alto. Ao parecer a selyúcida atacada antes de dispor de todos os seus efetivos, mas a verdade é que os francos obtiveram uma «vitória gloriosa», como até Ana Comnena, normalmente reacia, tuvo que admite.

Enquanto as tropas selyúcidas se reagrupavam, o exército cruzado iniciou propiamente o local. Eles obtiveram uma importante ajuda dos bizantinos, tanto pela fabricação por parte desses complexos mecanismos de assedio, quanto pela cessão de uma flotilha de barcos que, ao atacar desde o lago, obrigava os turcos a dispor de forças de proteção em um setor da parede que até então foi dado por sentado que caiu a salvo.[12] Além disso, Alejo forneceu provisões suficientes como para alimentação, pelo menos, para a tropa, embora muitos peregrinos que não combatessem, desamparados após vários meses de marcha, se enfrentassem em uma perna severa. Com a legada dos franceses do norte e a incapacidade de Kilij Arslan de organizar uma contraofensiva capaz de repelir os assediadores, a garantia de Nicéia capitulou em 19 de junho. Uma semana depois, depois de fazerem a cessão oficial da cidade ao representante do imperador, as forças cruzadas voltaram a dirigir para o sul. Sin duda

Machine Translated by Google

conscientes de que seu recolhimento inicial foi tido como objeto de ajuda aos cristãos orientais em sua luta contra o infiel, alguns soldados peregrinos não seguiram a viagem e ficaram em Nicéia a serviço das autoridades imperiais.

O exército, por razões que se ignoram, avançou em duas colunas; o menor, encabezado por Bohemundo, Tancredo, Roberto de Normandia e Esteban de Blois e composto tal vez por uns veias mil homens, e o principal, integrado por treinta mil soldados ao mando de Godofredo de Bouillon, Raimundo de Tolosa, Roberto de Flandes e Hugo de Vermandois, irmão do rei francês. Mesmo que não existissem nenhum comandante em chefe pactado, os príncipes eram livres de desplegar, como melhor a comparação. Sem dúvida, esta divisão tornou-se mais manejável para os eficazes e tal vez foi pensada para facilitar o provisionamento, mas acabaria conversando sobre o tema das discussões agrícolas, podendo ser um ponto que poderia causar o fracasso da expedição. Na manhã de 1º de julho, quando parte do exército foi encontrado e a mais de seis quilômetros de Nicéia e começou a internar no vale de Dorilea, foi atacado por uma grande força capitaneada por Kilij Arslan.

Você seguiu subestimando o comandante selyucida a naturalidade da amenaza estrangeira? Com o aniquilamento da Cruzada dos Pobres, pareci dar por sentado que havia liquidado o perigo. Isso explicava sua ausência de Nicéia à legada dos cruzados. Com um contingente que superava com crescimentos ao inimigo, tal vez pensou que o que tinha delante era a totalidade das casas cruzadas, e que essas se encontravam em sua mercê. Também é possível que suspire a existência das colunas e que calcule que terá tempo suficiente para destruir a primeira antes que a segunda hiciera o ato de presença. Se tratou, em qualquer caso, de uns cálculos muito sensatos que um ponto estuvieron de verso ratificado pelos hechos. Parece que na noite anterior uma vanguarda alertou o exército cristão da presença inimiga. Plantar o acampamento em um lugar resguardado ao lado das terras pantanosas e, al outro, pela cavalaria. Ésta, no entanto, não atrasou em retroceder e, durante a batalha, os que ocupavam o acampamento se agruparam como rebaños de ovejas «pues estábamos rodeados de inimigos por todas as partes».

[13] A cena devia ser aterrorizante; Foi a primeira vez que a prefeitura de aqueles países europeus enfrentou um exército composto integralmente por cavalaria. Os arqueiros turcos carregaram e se alejaban uma e outra vez, disparando ráfaga entre ráfaga de flechas, uma arte de guerra que, segundo gravou Fulco de Chartres ao escrever sua crônica, «nos era desconhecido». Certifique-se de que as mulheres jovens que se encontram entre os peregrinos acampados, antecipando a derrota, se acicalaban para entregar aos vencedores, evitar a morte e assumir, por assim dizer, um destino ainda pior. Outras, mais práticas, leve água para a primeira linha de fogo. As tropas, cercadas, resistiram por cinco horas à chuva de flechas e aos despiados ataques corpo a corpo contra os soldados de cavalaria que de vez em quando irrumpían no acampamento.

Radulfo de Caen, abaixo das ordens de Tancredo, escreveu mais tarde que o inimigo contaba com

Machine Translated by Google

uma venda numérica, mas o emprego da armadura ajudou os cruzados. A túpida cota de malla dos cavaleiros ocidentais oferecia uma grande proteção que a delgada coragem de seus oponentes, a menos que se tratasse o impacto direto das espadas, que no caso turco era mais leve; e mesmo uma flecha disparada frontalmente de um arco curto pelo general atravessou a armadura, se sua trajetória não era de toda reta, resbalaba e não carregava causar danos. Apesar de tudo, em uma guerra de desgaste, a força turca, que era maior, tinha confiança na vitória. Murieron acidentalmente alguns peregrinos rezagados que ficaram presos entre os soldados, mas pouco depois da mediodía Godofredo de Bouillon e os franceses do sul, junto com o obispo Ademaro de Puy, llegaron ao campo de batalha, obrigando os turcos a destino parte de são eficazes para fazer frente à nova amenaza. Quando um corpo de cavalaria às ordens de Raimundo de Tolosa circundou o campo, os turcos, temiendo quedar rodeados, e os conscientes de terem sofrido muitas bajas, se batieron em retirada. Seu exército foi formado por nómadas de várias descrições que, sem dúvida, prefeririam evitar um inimigo que, além disso, não se aproximasse das terras de seus pastos, tudo ao contrário. Fueran cuales fuesen los motivos de la huida, la victoria dos cruzados naquilo que historicamente se conhece como a batalha de Dorilea foi total. Em termos estritamente militares, tratou-se de outro triunfo que afianzaba a toma de Nicéia; nos termos de sua missão, dê sentido aos votos que ele fez. Em Clermont, eles haviam exortado a levantar as armas em defesa dos cristãos de Oriente, e Dorilea abriram as portas para a possível recuperação das terras e cidades que nos últimos tempos foram conquistadas em nome de Mahoma. No fragor da batalha, o grito de guerra foi: «Todos unidos na confiança de Cristo e na vitória de Santa Cruz.» Seguro que, além de seu valor, ele defendeu sua fé. Agora você tem uma via livre para prosseguir com sua marcha para o certo, rumbo para a Terra Santa.

O primeiro objetivo era a antiga cidade de Antioquia, hoje Antakya, no sul da Turquia, mais além das montanhas de Tarso, no vale do rio Orontes e perto da fronteira com Siria. Existia mais de uma via de acesso, e é possível que, mais uma vez, os cruzados dividissem suas forças. Tudo indica que em seis semanas de marcha a expedição não encontrou resistência por parte do exército turco e, em meados de agosto, chegou a Iconium (a atual Konya). Mesmo que a cidade fosse o centro do poder selyucida, carecía de defesas, e a população local, eminentemente cristã, dava o bem-estar aos cruzados. Desde Konya, o exército, ya unido, perseguiu Heraclea, que tomó tras hacer frente sem dificultades uma intenção de emboscada por parte da guarnición turca. Pouco depois, o exército voltou a se separar, e Tancredo e Balduíno empreenderam rumbo no sul, até a Cilícia, a uns trescientos quilômetros de Antioquia, seguindo a antiga rota de peregrinação. No entanto, à altura da cidade costeira de Tarso, Balduíno dirigiu suas tropas para este, abandonando o caminho do sul que levava até Antioquia, cercándose ao curso alto de Éufrates e conquistando as cidades pelas que passavam. El

Machine Translated by Google

Hermano de Godofredo foi um dos cruzados que foi levado até todos os movimentos por suas ambições pessoais, e a certeza é que os satisfez amplamente. Thoros, o príncipe Armênio de Edesa, território de considerável extensão que se assentou no que hoje é a cidade de Urfa, no seguro da Turquia, enviou a Balduino uma petição de auxílio contra os selyúcidas e o convidou como copríncipe e heredero. No transcurso de um levantamento —muito oportuno para os interesses de Balduíno e tal vez instigado por ele—, Thoros morreu, e em março de 1098 ele se converteu em conde de Edesa.

O grupo principal avançou rumo ao norte e atravessou os montes de Taurus, passando por Cesaréia (a atual Kayseri), antes de torcer para o sul, em direção a Antioquia, que caiu a cerca de seiscentos quilômetros de distância. A razão do semestre desvío planta um mistério. Tal vez, como sugeriu o historiador francês Claude Cahen, ele se tornou capaz de contribuir para a política de reimplantação bizantina, em uma área fundamental da rota este-oeste —Tatikios, o representante do imperador, segue com eles—, mas também é possível que essa decisão influenciou a questão da Armênia. O caminho eleito passou por cidades armênias que nos últimos tempos foram vistas hostilizadas por nómadas turcos, e eles sabiam que os cruzados mantinham relações de amizade com os cristãos desse país. À medida que o exército avançava, muitas das cidades expulsavam as guarnições turcas e davam a bem-vinda aos cruzados. Estes, por sua parte, cumprem assim a sua promessa de ajudar os cristãos do Oriente.

É um dia que, ao deixar para trás os passos da montanha e entrar no ancho valle del Amouk, que desembocaba em Antioquia, suas espadas caem sobre o que John France descreveu como «um interior amistoso».[15] O autor árabe da Crônica de Damasco confirma que os estrangeiros se encontraram com numerosos pontos fortes na rota para Antioquia, enquanto os comentaristas cruzados precisam desse número e a situação entre o ciento cincuenta e os doscientos. Tal vez não resultou tão surpreendente que os poderes muçulmanos da região, e concretamente as califas fatímicas do Cairo, vierem na força cruzada o braço executor da política bizantina de reconquista, que era como, em um princípio, Alejo la había concebida .

Os longos filamentos dos cruzados avançaram por um mundo hostil, mas tiveram um único propósito, e isso constituiu uma venda. Seus inimigos, pelo contrário, perseveram nas lutas internas, consequência de gerações de rivalidade étnica e política. Kilij Arslan havia perdido Niceia porque, durante a semana decisiva do ataque cruzado, se encontrou ausente da cidade, guerreando contra outros muçulmanos. Mesmo nomeado pelo sultão selyúcida de Bagdá, o governador de Antioquia, cidade onde se aproximavam os cruzados, se hallaba imerso em confrontos com Damasco, Jerusalém, Alepo e Mosul. Apesar de tudo, o sucesso cristão não foi garantido. Seus inimigos operam a partir de sua base territorial e contam com importantes recursos humanos e logísticos.

Em 20 de outubro de 1097, o exército alcanzó a Puente de Hierro, em um recodo do rio Orontes,

Machine Translated by Google

ao norte de Antioquia. Ali, as filas cristãs se encontram na margem direita do rio, e seu objetivo cai no izquierdo, a uns venticinco quilômetros de distância. Debian atravessá-lo por esse ponto, mas tinha uma fortificação que o protegia. Depois de uma batalha em que os arqueiros se empenharam no fundo, a vanguarda cruzada, dirigida por Roberto da Normandia, obteve a vitória graças a que, seguindo o conselho do bispo Ademaro, adotou a formação da «tortuga». Colocando os escudos por cima das cabeças, tentando não deixar resquicios para proteger a chuva de flechas, alcançando com sucesso as posições inimigas. A tortura foi uma das estratégias preferidas dos comandantes romanos, que a lhamaban testudo, e é bastante possível que Ademaro la hubiera tenha aprendido em algum tratado militar latino.

O mais famoso, De Re Militaris, do teórico Flavio Vegetio Renato, não se deixou consultar ao longo de toda a Edad Media, e sem dúvida constituiria, junto com outros, uma palestra obrigatória para um homem da Igreja nomeado chefe de uma expedição militar .

Com o passo de Orontes assegurado, o principal contingente cruzado ficou em frente às muralhas de Antioquia no dia seguinte. Seus comandantes foram intimidados antes do que Vieron. Na carta para sua esposa, Esteban de Blois a descrevia como «cidade tão grande que não se podia criar, muito forte e inexpugnável».[17] As missivas de Esteban supõem uma valiosa fonte de informações sobre a campanha. Como em outros casos, logró manteve uma correspondência bastante regular com os seus sonhos graças à relativa rapidez das viagens marítimas e da atividade das naves cristãs durante a expedição (existe constância de tráfego naval entre Génova, Pisa, Veneza, Grécia e Inglaterra). Fundada no ano 300 aC na orilla direita de Orontes por um general de Alejandro Magno, no século I aC foi incorporada à província romana de Siria, do que passou a ser capital. Durante alguns anos desse século São Paulo foi usado como base de suas viagens missionárias, e é muito provável que tenha sido onde o termo «cristiano» tenha sido lançado pela primeira vez. Por ella pasó também San Pedro, e é possível que a igreja escavada em uma caverna que ocupa o centro da cidade, a catedral de San Pedro, foi o cenário dos primeiros encontros de cristãos depois da morte de Cristo. Considerada cimiento apostólico por seus vínculos com Pedro e Pablo, a Igreja de Antioquia era, junto com Roma, Alexandria e Jerusalém, um dos patriarcados da Igreja primitiva (a incorporação de Constantinopla a essa mesma categoria foi posterior). Quarta cidade do império entre Roma, Alexandria e Constantinopla, e capital administrativa das províncias orientais, no ano 637 foi ocupada pelo exército da califa Omar. Em 969, Bizâncio foi reconquistado, convertendo-se em um importante porto fronteiriço, mas em 1084 sofreu uma mudança de mãos, caindo nesta ocasião nos turcos selyúcidas da Síria. O imenso perímetro de muralhas, pontuado por torres de vigilância e que corria paralelamente ao rio ao largo de vários centenários de metros, assim como a guarnição bem equipada da cidade fortificada que ocupava um ponto elevado, desaconsejaban o asalto da cidade. Assim, o exército deseja iniciar um longo período de descanso com a esperança de forçar um

Machine Translated by Google

capitulação ou, mais provavelmente, encontrar um traidor entre os defensores, algo explicável, já que foi a traição que deu a praça tanto aos bizantinos quanto aos turcos.

Os cruzados contaram com cierta ventaja estratégica. O restabelecimento do controle cristão nas cidades armênias supôs um bloqueio eficaz das comunicações entre a cidade sitiada e os poderes turcos da Anatólia, enquanto a superioridade marítima do Ocidente havia pouco provável que chegasse a refugiados por essa via. No cabo de seis semanas, o exército construiu a barbacana de Malregard para impedir o progresso das vanguardas turcas da cerca de Harenc, tal vez com os suprimentos legados com uma flotilha genovesa que havia sido atraída em San Simeón e também, segundo ele foi sugerido, com a ajuda de sua tripulação, hábil no manejo de palos, amarraduras, poleas e jarcias.[19] Para os sitiadores resultou um simismo de grande importância contar com um ponto que conectava a orilla direita de Orontes, onde as divisões cruzadas acechabanas junto às muralhas de Antioquia, com o caminho ao porto de San Simeón, na orilla isquierda. Em tempos de normalidade, o tráfico procedente do porto entrava na cidade pela Puerta del Puente, fortemente fortificada e situada junto à orilla. Assim, ambas as estruturas —a torre e o ponto— demonstraram a capacidade profissional dos comandantes das cruzadas para improvisar respostas eficazes em função das necessidades táticas específicas.

O avituallamiento do exército era um problema constante. Os alimentos que podiam ser adquiridos nos acampamentos, normalmente traídos dos mercados lejanos de Siria ou das ilhas de Rodas ou Chipre, eram caros. A legada do inverno implicava praticamente a morte por inanição dos soldados, que começavam a depender da caridade de seus chefes. Entre os peregrinos começaram versões circulares de atos de canibalismo. As expedições em busca de alimentos podem causar graves perdas, mas também proporcionam uma importante experiência militar. No final de dezembro de 1097, Bohemundo e Roberto de Flandes encabeçaram um grande contingente que se abriu passo pelo fértil vale de Orontes. Salió em seu passo o exército de Duqaq de Damasco, que acudia em ajuda de Antioquia e avançava no sentido contrário. Os relatos dos confrontos são confusos, mas parece que os cruzados, sob o risco de perder muitas vidas, improvisaram uma combinação de cargas a cavalo e de infantaria para romper o cerco de seus atacantes e forçar a batalha. Apesar de tudo, voltei com as mãos algumas vezes vazias, e o ano novo foi um testemunho de algumas deserções. Outros, como Roberto de Normandia, se retiraram para a relativamente mais tranquila Laodicéia (Latakia). No início da febre de 1098, Tatikios partiu para o norte com seu destaque. Alguns acreditam que ele teve a ideia de voltar com suprimentos e refugiados, mas é mais provável que sua intenção tenha se unido ao exército bizantino, em campanha militar na Anatólia para garantir mais território para o império, aproveitando os sucessos dos cruzados. Antes daquele goteo de deserções entre os filas cristãos, e com Godofredo de Bouillon e Raimundo de Tolosa enfermos, a derrota par

Machine Translated by Google

Para agravar ainda mais a situação, os ouvidos dos comandantes levaram a notícia de que um poderoso exército de apoio, abaixo das ordens de Ridwan de Alepo, foi encontrado acampado em Harenc, a escassos quatro quilômetros de distância. Naquela noite, uma numerosa força de cavalaria comandada por Bohemundo, que foi eleito comandante-chefe nesta empresa, cruzou o Orontes pela Ponte de Hierro e avançou pela via de Alepo com a intenção de tenderles uma emboscada. Nas crônicas que foram transmitidas até nossos dias, os detalhes da batalha são confusos, mas não há dúvida disso, graças ao fator sorpreso, unidos a uma disciplina férrea no campo de batalha e à bem planejada irrupção de uma força de apoio , os cruzados, cansados da guerra, obtuvieram uma vitória quase milagrosa sobre um inimigo numericamente muito superior. Ridwan retrocediu e o exército fortaleceu ainda mais o assedio graças à legada, a princípios de março, de uma flota inglesa em San Simeón. Os suprimentos que transportaram, assim como a destreza de seus marinheiros, possibilitaram a construção de um contraforte em frente à Porta da Ponte para evitar que as incursões de sua guarnição alcançassem a via de San Simeón. Quatro semanas depois, uma força encabezada por Tancredo se afiou em um mosteiro fortificado que se erigia em frente à Porta de São Jorge. No entanto, o exército não contou com os efetivos necessários para completar o cerco, e depois de sete meses de morte e privação extrema entre os estamentos inferiores, certamente se tornou evidente que a praça nunca cairia, a menos que fosse submetida a uma traição.

Na verdade, surgiram rumores de que um dos defensores, comandante das três torres do perímetro, havia entrado em contato com Bohemundo. Também neste caso o relato é confuso. Ana Comnena alegou garantir que os normandos, seguros de seus contatos, propuseram uma espécie de local competitivo dependendo do controle da cidade recuada no príncipe que lograra entrar primeiro nela. Que hubiera un traidor contestado é muito plausível.

A população políglota da grande cidade durou apenas uma década nas mãos de seus ocupantes turcos. Além de Ana, outra fonte de sinal para a minoria Armênia de Antioquia, enquanto ele era acusado pessoalmente. Algumas crônicas relatam que a trama se desenvolveu em Griego, e que faltava contar com um intérprete incorporado ao contingente de Bohemundo. [21] Uma coisa estava clara: se você devesse fazer isso, seria sem dilatação. Mais tropas de apoio estavam no caminho, encabezadas por Kerboga (Karboga), senhor de Mosul. Depois da Crônica de Damasco, um exército foi tratado imensamente, para que os sitiadores corressem o risco de se converterem em sitiados. Na noite de 2 a 3 de junho de 1098, com a ajuda de uma ou várias pessoas do interior das muralhas, anônimas para nós, Antioquia caiu em mãos cruzadas. As tropas vitoriosas, como era habitual atrás dos asedios, entraram sem controle, matando todo o que os deixasse por delante. Cientos de ciudadanos cristãos foram levantados para ajudar os cruzados, mas, em meio à confusão da noite, muitos deles morreram como seus vizinhos muçu

A prefeitura dos soldados turcos se tornou forte na cidade, abandonando a cidade e uma zona

Machine Translated by Google

baldía, de extensão equivalente, que separa aquélla do perímetro de murallas, aos cruzados. Para eles, a mão de Deus voltou a ser providencial.

Assim, enquanto curava seus heróis e se preparava para o próximo confronto, se abandonasse a vista atrás, o exército ocidental via alguns sucessos difíceis de criar. Desde sua saída de Constantinopla, ele havia tomado a bem fortificada cidade de Nicéia, derrotado em Dorilea por Kilij Arslan, o principal governador turco da Anatólia, recuperado várias cidades da cristandade oriental, vencido uma outra força superior em número, como era o exército de Ridwan de Alepo, e traspassou as impressionantes fortificações de Antioquia contra o esperado. A intervenção divina já resultou duvidosa, mas a dimensão dos logros militares é inquestionável. Lutando em um território onde a guerra era endêmica e o inimigo tão cercado e desprezado como eles, os cruzados percorreram mais de mil quilômetros sem encalhar nenhuma derrota importante, e se encontraram apenas a semanas de distância de Jerusalém, o objeto de seus sonhos. Mesmo assim, seu contingente já viu muito mermado. As mortes por inanição durante a marcha, as perdas repentinas de vidas no campo de batalha, as terríveis desaparições em consequência da gangrena que provocaram as primitivas intervenções cirúrgicas, as deserções de oportunistas e os débeis de coração, habían pasado factura. É provável que a força que aguardaba a legada de Kerboga não supere os três mil, incluindo os não combatentes.[22]

A deserção deveria continuar a produzir, mesmo entre os níveis mais elevados. O caso mais notável seria o de Esteban de Blois, eleito por seus colegas comandantes-chefes durante o local, mas sempre reticente nas campanhas. Aqui foi o momento em que você escolheu voltar para casa, e seu relatório negativo sobre as condições da cidade pode influenciar a decisão do imperador Alejo de não consultar em ajuda de Antioquia. Não sem surpresa, entre a lista de distintos «saltadores de corda» —apelativo despectivo com que se los conocía, por sua supuesta maneira de descolgarse pelas murallas de Antioquia—, encontramos também o nome de Guillermo el Carpintero.[23]

Em 7 de junho, poucos dias depois de seu desesperado triunfo, o exército cristão suportou a enorme ameaça que ainda tinha de enfrentar, as grandes filas acaudilladas por Kerboga empezaron a ocupar os terrenos que ele havia abandonado há pouco. Em quatro dias, o Turco já estabeleceu um acampamento a menos de 50 metros da cidade. O objetivo era, obviamente, servir de refúgio para a proteção que ele havia feito forte em seu interior para que bajase a cidade e distraísse seus defensores. Depois de dez dias de sangue, combateu corpo a corpo em duas frentes, de uma constante gotejamento de desertores, da morte por inanição dos peregrinos mais pobres, a desventura dos cruzados foi grande.

Rumores circulantes de traição e ao que parece em determinado momento Bohemundo levaram a prender fogo a uma parte da cidade para dissuadir os elementos mais problemáticos.

Machine Translated by Google

E então, no dia 11 de junho, uma simples cura que respondeu ao nome de Esteban de Valence se concedeu audiência a Ademaro, o legado pontifício, que refirió uma visão de Cristo e sua Madre prometeu acudir em auxílio dos desmoralizados tropas. O legado agraciou aquela oportuna injeção de moral, que procedeu de uma cura respeitosa para com sua autoridade, e assim obteve a promessa dos dirigentes de que não abandonariam o exército. (Provavelmente não existe uma tentativa mais elocuente de que o espírito cruzado tenha desaparecido.) Entretanto, a tropa atendia enardecida os discursos de um dos suyos, Pedro Bartolomeo, peregrino provençal, que se quejaba de que o príncipe da Iglesia tinha sido omitido. de seus deveres pastorais para con os cruzados de uma torta. Só se todos, grandes e pequenos, se arrependessem, Deus protegeria a empresa. E se assim fosse, ele, Pedro, sinalizaria o caminho para uma prova física de dicho favor divino. No dia 15 de junho, depois de escavar abaixo do solo da igreja de São Pedro, em Antioquia, no ponto exato indicado por Bartolomeo, se desenterrou uma relíquia que passou a ser conhecida como Santa Lanza, e que em teoria era a que o soldado romano havia sido clavado na costa de Jesus crucificado. O hallazgo de aquela «pedra preciosa» despertou uma «dicha ilimitada» entre as filas cristãs. Já nessa época, cirurgias suspeitas destacaram o acaso de tal descoberta. Não muito antes, Bohemundo e Ademaro haviam ordenado as portas das portas da cidade, na intenção de deter a gota de deserções. Mas logo a moral voltou a ser elevada. Aqueles peregrinos-soldados, que empreenderam a viagem por amor a Cristo, para recuperar a terra do seu fiel e sufrido povo, creram que Deus tinha que estar de sua parte; e eu tinha o teste. Por isso, não deveria surpreender ninguém, segundo suas próprias palavras, que os comandantes retrocedessem "com descaro e insistência" para iniciar a batalha. Os aliados de Kerboga também resistiram na cidade. Sua defesa era feroz e estava muito bem fortificada. No caso de isso acontecer, as forças cristãs de Antioquia seguiriam ameaçadas pelo enorme exército turco acampado em torno de suas muralhas. A vitória em uma batalha contra aquelas tropas apenas ofereceu a esperança da salvação. As possibilidades de sucesso foram escasas —entre outras coisas, porque os cruzados perderam quase todos os seus caballos—;[24] e com um comando dividido, o triunfo foi praticamente impossível. Em 20 de junho, Bohemundo foi eleito comandante-em-chefe por seus pares. No entanto, as contraditórias crónicas da época parecem surpreendentes que se pretendessem parlamentares com o inimigo. Foi dito que uma representação encabeçada por Pedro el Eremita foi enviada ao acampamento de Kerboga. As versões não coincidem: alguns afirmam que só foram instigados, enquanto outras crenças que ofereciam entregavam a cidade a uma mudança de que o chefe muçulmano se convertesse ao cristianismo. Também é possível que se proponha uma espécie de competição armada entre dois pequenos contingentes de cavaleiros. Em qualquer caso, ao deixar aquela débil esperança, o exército cristão, fortalecido com as cerimônias religiosas, decidiu apostar sua suerte a uma carta desespera

Machine Translated by Google

Bohemundo ordenou o ataque. Kerboga tinha conhecimento de seu início iminente, pois o comandante da guarnição muçulmana havia observado os preparativos e havia ouvido uma bandeira negra da torre da cidade.

O confronto que se seguiu pode considerar a batalha decisiva do que dependia do sucesso absoluto da cruzada; assim é como sem duda lo vieron varias fontes nessa mesma época. A partir da profusão de seus detalhes, C. Morris se viu capaz de criar um programa de computador, «La batalla de Antioquía», para sua publicação no projeto HIDES da Universidade de Southampton.[25] Do estúdio das crônicas contemporâneas levado a cabo por RC Smail, que se inclui em *Crusading Warfare,* em seu estúdio clássico, se deduz um alto grau de planejamento tático e de controle. O exército avançou em quatro divisões, a última das quatro divisões capitaneadas por Bohemundo, que deveria atuar como força de reserva.

> Tão pronto como a primeira divisão transpassou a porta e cruzou o Orontes, formou um fila, homem com homem, e marchou rio arriba, flanqueando o lecho del rio. A segunda divisão avançou pela retaguarda de sua antecessora e girou para enfrentar o inimigo quando ele estava em posição [...] o plano assegurava que todas as divisões, na medida em que salíam da cidade, mudassem o antes possível sua formação de coluna por outro de fila, de maneira que poderia enfrentar a todo momento um inimigo listado para o ataque, cobrindo também o despliegue das colunas seguintes.[26]

A partir da descrição que Corelli Barnet fez dos soldados do duque de Marlborough na batalha de Bleinheim, que ocorreu em agosto de 1704, podemos fazer uma ideia do que deveria ser suponer para aqueles homens procederem à la «lenta y laboriosa tarea de pasar de largas colunas a linhas de batalha» frente ao inimigo. Incluindo em data muito posterior:

> [...] Hoje em dia não se inventaram movimentos de instrução precisos e padronizados. Os giros devem ser feitos à voz do comando. Los sargentos empujaban a sus hombres para que formaran las filas, ayudándose de lanzas. Aos oficiais de Wellington, cien anos depois [...], o despliegue de Marlborough parecia pouco mais que um desastre.[27]

Só cabe imaginar o que ele pensou nos sargentos de instrução de Wellington no despliegue de Bohemundo. No entanto, sua mera concepção constituiu uma mostra do nível de competência militar que o exército cruzado foi alcançado no ano em que ocorreu desde sua saída de Constantinopla. Segundo John France, Bohemundo era um «comandante excepcional», e «no final da sede de Antioquia o exército estava coeso e disciplinado».[28]

A batalha de Antioquia supõe uma vitória absoluta para os cristãos. Fontes islâmicas

Machine Translated by Google

responsabilizar-se pelas divisões existentes no alto comando muçulmano, mas Kerboga tomou algumas decisões desconcertantes. Por exemplo, dividiu seu exército entre uma força situada na llanura, em frente à Puerta del Puente, na cruz de Orontes, e no acampamento principal, uns cinco quilômetros ao norte. Que aos cruzados se permitissem sair da cidade e desplegarse, na formação que fuera, suponho uma venda para Bohemundo. A velocidade de seu ataque caiu sobre o inimigo, até o ponto em que quando Kerboga chegou ao acampamento base com o exército principal, ele se deparou com as divisões da lanura e iniciou a retirada. Seus homens fizeram o seu próprio, sem querer apresentar batalha ao inimigo, e isso a pesar de que deviam ter menos de dois cientistas jinetes capazes de segui-los.

Um exército criado porque o imperador Alejo havia solicitado o recrutamento de brigadas profissionais de cavalaria para obter sua prefeita Vitória como força de infantaria, contra uma milícia turca muito superior formada por homens de caballo ya pie.

Em 1º de agosto, apenas um mês depois de Victoria, o exército perdeu seu chefe, Ademaro de Puy, vítima da peste. O núcleo do exército armado foi constituído pelos «príncipes», vago termo que se referia aos grandes senhores como Roberto da Normandia, que se agrupavam em torno deles aos cavaleiros de suas respectivas casas. Por baixo desses «príncipes» venianos homens de menor rango —condes, vizcondes e outros nobres— que também poderiam ter seguidores, assim como cavaleiros que acudiam um título pessoal. No campo de batalha, cada homem combatia as ordens de seu chefe, ao lado de seus compatriotas e vizinhos. Os cruzados bretões tendiam a se associar às forças de Roberto da Normandia, por exemplo, não podiam ter sido aliados dos normandos treinta anos antes da invasão da Inglaterra. Na verdade, o exército era uma federação em movimento, mas a autoridade moral de Ademaro não foi questionada, e seus conselhos em questões militares foram seguidos mais de uma vez. Depois de sua morte, surgiram disputas sobre a liderança, e foi com segurança naquele momento quando os indivíduos com ambições pessoais empezaram a codificar senhorios no norte da Síria. O aspecto mais discutido era se você devesse devolver Antioquia ao imperador. Os três cronistas que também foram testemunhas presenciais da cruzada coincidiram com o juramento que ele fez antes de Alejo dividir o exército e seus chefes, sobre todo o Bohemundo e o Raimundo. O primeiro se opôs à idéia, argumentando que o imperador não havia ouvido sua ajuda nos dias mais longos do local, quando sua assistência teria resultado decisivo. Pelo contrário, Raimundo lhe fez um favor, e a certeza foi que ele acabaria se convertendo em um estreito aliado de Alejo. Um contemporâneo nos diz que este foi o compromisso com presentes importantes. O que o próprio exército queria era, silenciosamente, chegar a Jerusalém e cumprir também os votos de sua peregrinação. Ao anunciar que os interesses de Bohemundo se limitavam a Antioquia, ele se ofereceu para reconhecê-lo como chefe único da expedição, se organizou e encabezaba a marcha sobre a Cidade Santa. A mediados de janeiro de 1099, dirigidos por el cond

Machine Translated by Google

descalzo, o terrível exército peregrino partiu para superar a última etapa de sua campanha épica. As forças de Roberto de Normandia e de Tancredo seguiram quase sempre. O duque Godofredo de Lorena e o conde Roberto de Flandes iniciaram uma viagem um mês depois; Bohemundo, enquanto tanto, se quedou com o controle indiscutível de Antioquia.

Neste momento, Jerusalém foi encontrada sob custódia por uma guarda fatím. Para os demais poderes muçulmanos da região, a derrota de Kerboga nas portas de Antioquia foi uma boa notícia. Com o principal protagonista turco fora de jogo, os dirigentes cairotas filmam ficha rapidamente para recuperar sua província da Palestina até Beirute. Há muito pouco tempo que os clãs turcos a tomaram, obrigando-os a abandonar a Cidade Santa.

Ao norte, os príncipes árabes, até o momento abaixo da órbita de influência turca, buscaram maneiras de sacar partido do mapa político de mudança, e se mostraram disputas a pacto com os novos elementos cristãos em todos os lugares onde considera que existem possibilidades de sair beneficiados. No capítulo seguinte veremos que essa classe de intrigas deveria ser comum na nova Siria multicultural. Naquele momento, o que implicava era que o exército cruzado poderia avançar com escassa resistência sobre o que em princípio eram territórios hostis, assim como reponer suas reservas de caballos e alimentos. Tomar o porto de Tortosa valendo-se de um árduo, o que supõe um logro importante tanto no que respeita às suas linhas de fornecimento como de comunicações. Ao avançar para o sul, o exército intimidou o emir de Trípoli, que lhe pagou um tributo de mudança sem colocar um lugar na cidade. O caso era que as cidades que se estendiam ao longo da costa eram independentes, e com frequência as riquezas de um lugar estabelecido nos jardins e os huertos que caíam extramuros, de maneira que era muito possível que um governador preferisse alcançar um acordo com seu huésped infiel para que você passe por seu território, evitando assim a devastação que resultaria de qualquer desafio.

Desse modo, os cruzados avançaram sem resistência, deixando para trás o Acre e chegaram ao pequeno porto de Arsuf, a uns cerca de quilômetros ao norte de Jerusalém, desde lá, abandonando a costa, se dirigiram para a Cidade Santa. Antes das notícias de seu avanço, a população cristã de Belém enviou mensagens ao exército rogando que libertasse o lugar do domínio egípcio. Assim, um destaque de homens liderados por Tancredo e Balduino de Le Bourg entrou na cidade e foi recebido com procissões de júbilo por parte de sacerdotes e cidadãos. Dessa maneira, quando em 7 de julho de 1099 as casas de guerreiros peregrinos finalmente foram disponibilizadas para montar seu acampamento ao lado das muralhas da Cidade Santa, cenário do Martírio e da Paixão de Cristo, ele fez com a convicção de ter sido liberada antes seu lugar de nascimento.

O exército enfrentou uma tarefa individual. As muralhas e defesas de Jerusalém eram formidáveis e o lugar estava bem abastecido de alimentos e água. O comandante da guarda era um homem muito hábil, que havia ordenado o envio de todas as fontes de água que caíam extramuros, além de enviar um aviso de ajuda urgente para El Cairo. E vocês

Machine Translated by Google

Vários efetivos de proteção não bastam para controlar o perímetro das muralhas, o exército cruzado foi encontrado na mesma situação. O contingente abaixo do mando de Roberto de Flandes, Roberto de Normandia e Godofredo de Bouillon cercou o lado norte, enquanto a correspondência correspondia aos franceses meridionais encabezados pelo conde Raimundo de Tolosa. O primeiro asalto foi produzido cinco dias após a chegada do exército, e tal vez foi prematuro. O caso é que os defensores o repeliram. Apesar disso, com o verão mediterrâneo em seu ponto frio e dada a situação precária em que se encontraram, os comandantes precisaram de uma vitória rápida se não quisessem que sua peregrinação culminasse em desastre. Parte do problema foi a fuga de artilharia e torres de asalto, causada muitas vezes pela falta de materiais; Mas então, uma semana após o ataque falido, uma flotilha de barcos cristãos, genoveses e ingleses, chegou ao porto de Jaffa, aparentemente abandonada por sua guarda. Assim como na ocasião anterior, a ajuda ao destacamento de marinheiros, que transmitiu conhecimentos técnicos e suprimentos militares, resultou essencial para a causa. Nos dias seguintes, foram construídas torres de asalto sem conhecimento do inimigo, assim como escalas e peças de artilharia. O segundo ataque foi planejado para 13 de julho atrás da Puesta del Sol, em duas frentes simultâneas dirigidas das torres de asalto, localizadas nos setores norte e sul, respectivamente. Ao longo de toda a noite, e no meio de um cenário dantesco e uma chuva ininterrupta de flechas, projéteis, fogo líquido e pedras arrojadas desde as almenas cubiertas pelo humor, soldados e peregrinos, entre aqueles que eram mulheres e antigos, se Esforçar-se ao máximo para rechear os fosos da cidade com escombros e desperdicios —sem desestimar em ocasiões os membros carbonizados de seus próprios companheiros— e arrastrar até os muros aqueles rudimentares e inestáveis artilugios. Foi a torre do setor norte, comandada por Godofredo de Bouillon, que, na manhã de 15 de julho, abriu a primeira brecha. Ao provar que o inimigo afianzaba uma cabeça de ponte nas muralhas, os defensores deste setor se replegaram até a zona do Templo para unir forças em torno da mesquita de al-Aqsa, mas se rindieron ante Tancredo e izaron seu padrão sobre ela , prometendo pagar uma soma importante para resgatar durante as conversas que seguiriam à captura. Entretanto, outros cruzados, sedimentos de sangue, escalaram as muralhas e recuaram as ruas do setor norte, matando um quanto mais vivo se cruzasse em seu caminho.
Pt

meio daquela confusão, ninguém bandera tinha de salvá-los. A população judia da cidade — homens, mulheres e crianças—, que haviam sido refugiados em sua sinagoga principal, foi aniquilada. Não é provável que tenham conservado muitas esperanças: nos últimos meses, as notícias dos pogromos de Renânia foram transmitidas, e a prefeitura da população hebreia foi tomada em partido pelos defensores muçulmanos da cidade, temerosos do destino que deveriam correr se estivessem caídos. em mãos cristãs. Agora você enfrentará seu sino. No setor meridional das muralhas, os defensores, dirigidos pelo comandante da guarda, repeliram as forças atacantes

Machine Translated by Google

até que, ao perder-se que a cidade estava perdida, aqui e sua guarda pessoal lograram fazer fortes na cidade conhecida como Torre de David. A capitulación formal la firmaron ante o conde Raimundo, e en ella acordaron rendeu a fortaleza e pagou um importante resgate a cambio de sua libertad. Este acordo foi respeitado; o conde dio ordenes de que foram escoltados extramuros e lhes permitiu unir-se à guarda muçulmana do porto de Ascalón.

Não se sabe a ciência certa se algum habitante de Jerusalém sobreviveu nesta terrível jornada. Os cristãos nativos foram expulsos da cidade antes do início do cerco, e tuvieron suerte de que assim foi, porque na confusão do saque não há dúvida de que eles também foram mortos. La matanza durou quase dois dias. Ao concluir, os comandantes cruzados se dirigiram à igreja do Santo Sepulcro em procissão solene para dar graças a Deus, e passaram em outra jornada, seus pares eleitos a Godofredo de Bouillon, cabeza do novo reino de Jerusalém. Certamente, havia muitas coisas para fazer com que você pudesse mostrar agradecidos. Mais de uma ocasião, no transcurso dos anos, parecia que o exército sobrevivia exclusivamente graças à intervenção divina. Com tudo isso, alguns se avergonzaram da carnicería que havia vendido em Victoria. O papa Urbano morreu duas semanas antes da queda da Cidade Santa, embora uma ocorrência tenha acontecido muito mais antes das notícias chegarem a Roma. Quando no fim do Ocidente você conhece o Hecho, muitos clérigos mostram seu horror e consternação. Através da Siria musulmana ressoou os ecos de aqueles atos terríveis. Quando, no ano 1100, os custódios do próprio porto de Ascalón plantaram a possibilidade de render-se ao exército cristão, o que permitiu a consolidação de suas conquistas na Palestina, pusieron como condição que o conde Raimundo fuera sozinho a receber a capitulação. Godofredo de Bouillon, na qualidade de chefe da comunidade cristã, negou-se a aceitar essa cláusula, sem duda celoso do conde de Tolosa. A cidade retirou sua oferta e resistiu com sucesso. Assim, durante os anos seguintes, o principal porto do sul da Palestina constituiu a vanguarda da base naval egípcia em suas guerras contra os novos estados intrusos.

Machine Translated by Google

3

Vida e política num mundo multicultural

Apesar de assumir a responsabilidade, a modéstia impediu que Godofredo de Bouillon aceitasse o título de «Rei de Jerusalém» na terra onde Cristo viveu vívido e morto. Assim, adotou o título de advogado do Sancti Sepulchri, é decir, protetor do Santo Sepulcro. Eu tive a opinião de que havia sido bem modesto: mesmo valeroso na batalha, ele tratava de uma personalidade débil. Raimundo, que tinha albergado esperanças de ostentar a carga, se sentiu sem duda ofendido, mas hubo outros comandantes que também se mostraram descontentes por causa da torpeza com que Godofredo o manejou. Os acordos que estabeleceram com os governadores muçulmanos de Ascalão, Acre e Cesaréia supuseram um respiro ao estado recentemente criado, mas tomaram a decisão de reconhecer a supremacia de Daimberto, o novo patriarca latino de Jerusalém, convertido ao país no reinado do futuro em quanto às relações entre a Igreja e o Estado. Legado aos princípios de 1100, o arzobispo Daimberto de Pisa foi expulso do primeiro patriarca latino por considerar que sua eleição havia sido ilegal, e ele foi julgado pelo mesmo carga. Durante um tempo, depois da morte de Godofredo, que se produziu em julho, tuvo em suas mãos o controle absoluto da cidade. No entanto, suas ambições foram bruscamente truncadas quando Balduíno, irmão de Godofredo e conde de Edesa, marcharam para o lado de um exército e, em dezembro, obrigaram o patriarca a coroar o rei. Antes de acontecer outros dois doces meses, ele mesmo foi expulso da cidade, acusado de malversação e despojado de seu título.

Balduíno sempre valeu sua autoridade entre a nobreza dividida do reino com um hábil demonstração de força contra as fatítimas do Egito. Consolidou as posições e chegou a 1112 e já tomou todas as cidades costeiras, exceto Ascalón e Tiro. Além disso, estabeleceram as bases das instituições do reino. A Palestina era étnica e culturalmente diversa, com divisões religiosas entre cristãos e muçulmanos, católicos romanos e ortodoxos, mas também com umas igrejas cristãs primitivas, anteriores à conquista muçulmana. Asimismo, existem diferenças tradiciones legales; o reino era simplesmente o primeiro de quatro estados cristãos que incluíam o principado de Antioquia, o condado de Edesa e, desde 1102, o condado de Trípoli. Las cidades mercantes italianas, sem assistência marítima, provavelmente las conquistas costeras não foram possíveis, se habían seguradas praças residenciais e comerciais com um status legal extraterritorial; no interior, os camponeses muçulmanos se permitissem manter sua

Machine Translated by Google

tradições. E, por último, o flamante estado latino abrigou as novas organizações de monges militares, os cavaleiros templários e os cavaleiros hospitalares, que contavam com um poder cada vez prefeito e só lhe contavam histórias antes do Papa, mas se tivesse prometido combater ao lado dos soldados do reino. Inclusive para um observador do século XXI, o semejante grau de multiculturalismo resultaria surpreendente. Assim, este capítulo pretende realizar uma descrição da vida e da política no contexto extraordinário do país em tanto que estado ajeno em seu entorno.

A legada do exército cruzado na Síria não só resultou num impacto em termos militares: todas as ideias políticas preconcebidas da região foram vistas destruídas. A marcha sobre Antioquia foi mal interpretada, em um princípio, pelo regime fatimí de El Cairo e por outros governadores muçulmanos da zona, que consideraram ainda mais que os francos eram meros agentes da política imperial que pretendiam restabelecer o poder bizantino anterior a Os últimos sucessos dos turcos, e que uma vez alcançaram seu objetivo foram retirados para que as relações normais, militares e diplomáticas, se tornassem imponentes. Durante gerações de rivalidade com Bizâncio, os âmbitos de interesse pareciam ter caído estabelecidos. Foi certo que, em 1085, Antioquia caiu em mãos turcas por causa da traição cristã, e que, mais recentemente, um clã turco disputou Jerusalém por uma garantia de Fatim, mas se tratou, em essência, de disputas fronteiriças, entre Bagdá e Constantinopla em um caso, e entre El Cairo e os aventureiros turcos no outro. Jerusalém foi uma cidade muçulmana desde há mais de

cuatrocientos anos. Assim, quando El Cairo propõe um trato aos cruzados que avançam sobre Antioquia para converter o norte da Palestina em uma esfera de influência cristã e retroceder até seus antigos centros do sul, o plano parece encajar a perfeição com o mapa da Síria anterior a a legada dos turcos. O ímpeto da *yihad* dos séculos VII e VIII, que havia levado às casas do Profeta da Arábia até as portas de Constantinopla, era apenas uma lembrança, e o fanatismo religioso do exército cruzado não foi provocado, em um primeiro momento, uma resposta equivalente. Nenhum governador, nem turco nem árabe, das cidades sírias, imaginou que os francos pretendiam estender seus assentos permanentes aos centros de poder da Síria muçulmana. Um velho ícone de Damasco foi mais listado. Ao entrar na queda de Antioquia, previu que nenhuma outra cidade-Estado na Síria seria bastante forte para resistir ao avanço de aqueles infiéis, e avisou que tal vez não seria a criação de uma frente comum bastaria, no caso dos muçulmanos dos territórios vizinhos seriam obrigados a unir sua religião à luta. Sua clareza foi verificada pelos acontecimentos, mas ela teve que passar mais de uma geração para que a mensagem chegasse aos ouvidos adequados.

Além disso, a ameaça do norte não havia terminado. Nos princípios do ano 1100, certamente havia comunidades na Europa que não conheciam os triunfos do catolicismo ocidental sobre o Islã na terra da vida e na Paixão de Cristo. Com a Cidade Santa governada por um patriarca latino e os novos estados em mãos de governadores católicos romanos, a cristiandad

Machine Translated by Google

entrou em uma nova era mundial. Mas se você quisesse mantê-la nela, faltariam peregrinos guerreiros para reforçar com verdadeiros cristãos os exércitos dos campos e os territórios recentemente conquistados. Se tratou de uma necessidade de pobladores e soldados, e a jerarquía eclesial não esqueceu o projeto pontifício proclamado em Clermont em 1095, uma vez que os soldados de 1096 se formaram e partieron. As cartas do Papa e as missões delegadas mantiveram o impulso.[1] Aqueles que caíram em casa contaram histórias maravilhosas sobre transes superados com heroísmo, milagres divinos, hallazgo de relíquias sagradas e a possibilidade de acumular grandes fortunas.

Como Jerusalém passou por mãos cristãs, a peregrinação representou sem dúvida o elemento mais destacado. Em setembro de 1100, uma multidão de peregrinos partiu da Lombardia encabezada pelo arzobispo Anselmo de Milão e três nobres menores. Miles de sacerdotes, mulheres e crianças, assim como uma profusão de obreros, artesãos desocupados e delinquentes de época montanhosa em busca de botín, acompanham um número relativamente pequeno de homens de armas. Depois de atravessar a Áustria e a Hungria, via Belgrado, em março de 1101, chegou às portas de Constantinopla. O imperador recebeu o arzobispo com cortesia de hospitalidade, a pesar de que os cruzados que ele havia se dedicado a saquear as zonas rurais, e facilitou o traslado marítimo do exército até a Anatólia. Por aquelas datas, também foi huésped de Alejo o conde Raimundo de Tolosa, com quem manteve conversas sobre a maneira como os francos de Siria puderam cooperar com Constantinopla para consolidar os logros obtidos pelos cruzados, mas posteriormente teria que afirmar que si estava ali era para ponerse a sus ordens. Os regañados, os lombardos o aceitaram como chefe da expedição e, junto com uma força de mercenários bizantinos, se esforçaram para consolidar os territórios conquistados na Anatólia, em um plano que seguiria o conselho de Alejo. A força conjunta avançou e acampou junto com as muralhas de Nicomédia (Izmit, na atual Turquia).

Ali se uniu a expedição de Esteban de Blois. Se afirma que ele também cumpriu as ordens, embora no seu caso, segundo o boato mais extenso, de uma esposa decidida a lavar a imagem de um homem cobarde que havia ganhado ao deserto em Antioquia durante a Primeira Cruzada, algo que hoje a recriminava .

Foi convocado um conselho para decidir qual deveria ser o próximo objetivo além da Nicomédia. Muitos desejam seguir a rota mais direta para a Palestina, evitando na medida do possível as forças selyúcidas. Tratándose de uma expedição de peregrinos armados que iban caminho de Jerusalém para ajudar na Terra Santa, parecía lo mais sensato. Esteban defendeu essa proposta, mas foi tratada de um cobarde reconhecido. Raimundo abogaba por uma rota que consolida a presença cristã na Anatólia provocando o menos possível aos turcos; mas supostamente ele era o homem do imperador. O contingente lombardo desejava libertar Bohemundo, nascido na Itália e príncipe de Antioquia, que naquele momento foi encontrado prisioneiro dos turcos

Machine Translated by Google

danismandíes do norte da Anatólia. Dado que constituía o pior dos peregrinos, e que o arzobispo de Milão apoyaba a proposta, ele decidiu que se dirigiria para este, em direção a Ancara e mais além, até a remota fortaleza turca onde Bohemundo estava retido. Assim, o exército não teve que fazer frente a várias escaramuzas, avançando para este, por terras desertas atrás do passo das tropas turcas que foram retiradas. Ao final, nas intermediações da cidade histórica de Amasya (província de Amasya, no norte da Turquia), ele se depara com um exército de clãs turcos unidos contra os invasores e fortes invasores derrotados. Os lombardos huyeron, enquanto os mercenários bizantinos se retiram para não sucumbir a uma morte sem sentido. Quatro quintas partes do exército Cayeron ou Fueron foram capturados e os peregrinos que sobreviveram foram vendidos como escravos. A prefeitura dos comandantes, encarcerada por Raimundo de Tolosa, logrou se libertar e, em outubro, encontrou o retorno em Constantinopla. Alejo, compreensivelmente, estava furioso. Os cruzados de filas acusaram-no sem sentido de conspirar com os turcos e planejaram a emboscada. Se sentiram humilhados, e a frágil amizade entre latinos e griegos foi resquebrada. Talvez você não se atrase em levá-lo.

Em novembro de 1100, durante o concilio de Poitiers, foi proclamada na Aquitânia outra cruzada, desta vez abaixo da tutela dos representantes do Papa. Um espectador registrou a impressão que teve sentido em Limoges, em 1095, quando por Navidad vio a Urbano II predicou a favor da Primeira Cruzada na catedral. Nessa ocasião, o duque Guillermo IX da Aquitânia e o conde de Poitiers foram um dos grandes e poderosos que conquistaram a cruz. Cinco anos mais tarde, sem embargo, todavia não havia cumplido seus votos. A explicação, em parte, poderia ser uma disputa clássica e dinâmica sobre os direitos de propriedade das terras; a classe de interrogação que foi levada aos pontífices para prometer a proteção da Igreja para os territórios e os interesses dos cruzados e suas famílias.

Registrado hoje por ser o primeiro descobridor e por sua poesia, o duque Guillermo proveio de uma antiga dinastia de nobres poderosos. Senhor de Aquitânia, ele também tinha aspirações sobre a cidade de Tolosa e, nesse sentido, anos antes havia obtido a anulação de seu primeiro casamento para poder casar-se com Felipa, a filha e a herdeira do último conde, que havia morrido durante sua peregrinação à Terra Santa . Esses condes não eram outro que o irmão prefeito de Raimundo de Saint Gilles, que já conhecia por ter sido o comandante-em-chefe da Primeira Cruzada. Antes de iniciar sua peregrinação, o conde foi nomeado Raimundo regente de Tolosa em sua ausência, mas quando em 1093 ele trouxe as notícias de sua morte, este, sem fazer o caso dos direitos de Felipa e seu esposo, se casou com o condado, o, según algunos, lo usurpó. Depois, em 1096, o mesmo se tornou comandante da cruzada, transferindo seus direitos sobre Tolosa para seu filho Bertrán. Sem embargo, o duque Guillermo permaneceu na França, aguardando seu momento. Dos anos depois da ocupação de Tolosa, contra a oposição não só do jovem Bertrán

Machine Translated by Google

também da Igreja, que havia prometido aos cruzados ausentes a proteção de suas terras e de suas famílias. O duque Guillermo decidiu cumprir seu voto. Dejó a Felipa de regente em Poitiers e empreendeu sua cruzada, ao que se uniu a outros senhores franceses e alemães, sendo o prefeito rango Hugo de Vermandois, que havia abandonado a Primeira Cruzada em Antioquia e estava ansioso por peregrinar a Jerusalém.

A força conjunta alcançou Constantinopla em junho de 1101. Com cinco semanas de retrocesso, empreendeu o caminho para Iconium. O avanço era lento e os suprimentos escassos. A su legada à atual Konya, a encontrou abandonada. Nos princípios de setembro, conduzindo a sua gente, desmoralizado e hambrienta, por pueblos e huertos saqueados pelo inimigo, o duque Guillermo chegou à cidade de Heraclea, ao sul da Anatólia, que se estendeu junto a um rio e estaba rodeada de um tierra rocosa particularmente árida no verão. Não foi a primeira vez, nem foi a última, em que os destroços da água poderiam testar a disciplina de um exército de exército. Enquanto as grandes formações de infantaria e cavalaria se empujavam as umas às outras para llegar à orilla, o reflexo do sol sobre o acero se sumia ao fulgor da água entre arbustos e mimbreras: os turcos estaban desplegando uma emboscada muito bem preparada.

Cegados pelo sol, tambaleándose, com as armas balançando de suas mãos sudorosas ou arrancadas pelas coces dos caballos, as entranhas e os membros do exército peregrino ardíano em meio daquela carniceria, e as espadas turcas se esmeraban em seu trabalho. O duque Guillermo, acompanhado de um moço, foi dos pocos cavaleiros que lograram abrir um passo entre a confusão. Ao chegar a um barranco que lhe oferecia um refúgio correspondente, sofreu sua montura, envolveu a vista atrás e chorou pela morte de seus seguidores e companheiros de cruz.

Na verdade, o que você perdeu foi muito mais do que uma batalha. Com as amplias vitórias de Amasya e Heraclea sobre os cristãos, os turcos borraban a humilhação sufrida em Dorilea, o primeiro e milagroso triunfo dos cruzados. Os guerreiros lombardos, Esteban de Blois, Guillermo IX, o Trovador da Aquitânia, assim como os comandantes das demais iniciativas erradas neste ano de perdedores, danificaram seriamente a causa cristã na Palestina.

Guillermo retrocedeu até Tarso, onde se encontrou com um agonizante Hugo de Vermandois, que se lamentava de não ter podido ser levado a Jerusalém para cumprir seus votos. Ele, por sua parte, retornou à Europa.

Entretanto, os governadores muçulmanos da Palestina preferiram alcançar acuerdos com os recebidos legados quando a convenção, em vez de lutar para expulsar ou destruir os intrusos infiéis sobre a base de suas diferenças ideológicas. Damasco, por exemplo, iniciou uma disputa fronteiriça com o rei de Jerusalém, mas o fez com grande corte, afetando as capacidades apenas para os camponeses de ambos os lados. Em 1107, Alepo, que era muçulmano, derrotó, em aliança com a Antioquia cristã, os exércitos unidos da muçulmana Mosul e da cristã Edesa, governada pelo príncipe Balduíno. Como gesto de boa vontade para seu aliado cristiano,

Machine Translated by Google

Ridwan de Alepo chegou até a colocar uma cruz no minarete da mesquita principal da cidade. Essas alianças interconfessionais foram testadas por um multiculturalismo admirável baseado no interesse próprio. No entanto, as mentes mais pías de ambos os lados se mostram escandalizadas. Ali ibn Takir al-Sulami de Damasco buscou avergonzar os príncipes para que passassem à ação e se unissem em uma *yihad* com o fim de exterminar os francos e recuperar os territórios perdidos. Na primavera de 1105, na mesquita de um bairro de Damasco, organizou uma palestra pública de parte de sua obra *Kitab al-Yihad,* «Libro de la Yihad: llamada a la Guerra Santa, el deber de financiarla y sus reglas». Sua «publicação» foi concluída com a palestra do resto do livro na grande mesquita omeya da cidade. Al-Sulami acusou os príncipes de Cobardia diante de seus conquistadores. Ao longo da década de 1110, o sentimento favorável à *yihad* foi ampliado, e os devotos muçulmanos começaram a ressentir-se de que alguns de seus governadores colaboraram com os francos para se manterem no poder. No final daquela década, Ilghazi, o novo senhor de Alepo, converteu-se em chefe da guerra santa quase ao pesar. Ele já se conformou com uma placa para seu poderoso vizinho, Roger, príncipe de Antioquia, que tinha intenções de estender seus territórios a despesas de seus vizinhos muçulmanos, mais pequenos. Mas, em junho de 1119, uma temerária incursão de Roger precipitou o confronto em campo aberto, uns venticinco quilômetros ao oeste de Alepo. Ilghazi, que espera a legada de refuerzos procedentes de Damasco, foi pressionado, sobre tudo, por seus mercenários turcos. Enquanto seu exército esperava, o cadí Abu'l Fadl, tocado com seu turbante de juez, mas brandindo uma lança, foi plantado diante das tropas. Estes, em um primeiro momento, mostraram sua incredulidade antes do nascimento de um homem de letras, mas no final de sua apaixonada evocação dos deveres e dos méritos do guerreiro de la yihad, segundo Kamal al-Din —*historiador* da época y natural de Alepo—, aqueles curtidos profissionais lloraban da emoção e, espeleando a seus caballos, partieron a la lucha. Aquella batalha, los francos la llamaron «el Campo de la Sangre». Entre os cristãos apenas hubo supervivientes. «Os fugitivos foram perseguidos, torturados e massacrados entre os viñedos [...] até que Ilghazi mandou deter a matança, mas não se questionou que a população de Alepo perdesse o desvio. A los que caíram na vida, os torturaron hasta la muerte en las calles.»[2] Roger de Antioquia foi passado pela espada nas tortas da gran cruz ornamentadas que ele havia servido de padrão. Em sua cidade, praticamente desarmada, não havia mais o que esperar pela entrada das hordas do exército triunfante. Pero Ilghazi malgastou sua vitória nas celebrações. No cabo de dois meses, foi alcançado pelo exército do rei Balduíno II de Jerusalém e, mesmo que ambos os bandos se proclamassem vencedores, a verdade é que Ilghazi abandonou o campo de batalha de maneira ordenada e levou para trás de si uma longa colina de prisioneiros para que, pela segunda vez em duas semanas, os cidadãos de Alepo se regozijaram com o espetáculo callejero da matanza de cristãos. Incluindo masacraron

Machine Translated by Google

posibilidad de require importantes rescates por ellos. Embora nenhum resultado tenha sido decisivo desde o ponto de vista estratégico, esta campanha elevou consideravelmente a moral das forças muçulmanas.

Foi uma época em que, nos estados cruzados, o grupo governamental foi constituído pela minoria de francos, católicos romanos, e que só eles poderiam participar nas cortes feudais, mas seus subditos muçulmanos e juízes gozavam de autonomia judicial em casos religiosos, que segue julgando seus cadís e rabinos, enquanto as Cortes dos Sírios, que rendem obediência pela última vez ao governo real, mas que aplicam suas próprias leis consuetudinarias, se ocupam dos casos seculares. O poder funcionava de acordo com um sistema feudal com modificações (que são descritas mais detalhadamente no capítulo seis), pela qual a propriedade da terra caía nas mãos dos vassalos com a mudança da obrigação de prestar um serviço militar. O senhor de Tiro, por exemplo, que formava parte dos domínios reais, deveria ceder veiatiochos cavaleiros fornecidos à coroa. No século XII, os estados estabelecidos eram o condado de Edesa, o principado de Antioquia, o condado de Trípoli e o reino de Jerusalém, além de, tecnicamente, os governadores da Galiléia e da Transjordânia, assim como os de outros vários senhorios, estabeleceram sujetos. Os condados, o principado e até mesmo os senhores do reino gozam de uma considerável autonomia de ação no que diz respeito aos seus tratos com os vizinhos

muçulmanos, e, como veremos, la ejercian al maximo.

Os camponeses cristãos ou muçulmanos constituíam a prefeitura da população rural, mas havia populações onde os novos senhores ocidentais tentavam estabelecer assentamentos católicos. Nesse sentido, resultaram paradigmáticos os povos cedidos aos cânones do Santo Sepulcro por Godofredo de Bouillon na região delimitada por Sephorie (ar-Saffuriyah), Jericó e Belém. Os colonos provaram sobre todo o sul da França, mas também habitaram a Itália e até mesmo uma terra tão lejana como a Espanha, e gozaram de condições muito favoráveis para os quais os arrendamentos dos terrenos pagãos, especialmente para os administradores dos canónigos. Os arqueólogos desenterraram almazaras e cubas que mostravam que o óleo e o vinho eram os cultivos principais. Depois das campanhas de Saladino, aqueles assentamentos foram abandonados.[3]

As tradições antigas tornaram mais completas a sociedade e a religião dos novos estados cristãos. As atuais comunidades de árabes cristãos em Israel e na Palestina, como as que existem em Belém, se encontram entre as primeiras do mundo. Antes da aparição do Islã no século VII, já existiam comunidades árabes de cristãos dispersos, inscritos na Iglesia jacobita de Siria. Sob a dominação árabe, havia liberdade de culto, sempre que se pagava o tributo estipulado ou jizyah, que se cobrava aos dhimmis (não muçulmanos que, sem embargo, perteneciam aos Pueblos del Libro, como os judeus e os cristãos). Para muitos, a intolerante cerração dos novos regimes latinos resultou em uma mudança brusca em comparação com a flexibilidade do governo islâmico, mais pragmática. Aunque los ritos ortodoxos estaban

Machine Translated by Google

permitidos, não se viam com bons olhos, e a sumisión à jerarquía católica romana causou muito malestar. Tanto os latinos como os ortodoxos consideram heréticas as doutrinas jacobitas sobre a naturalidade divina de Cristo, enquanto a linguagem da liturgia da Iglesia era o sirio antigo. Entre as demais igrejas locais foram encontrados os armenios e os maronitas (quem sustentava que a naturalidade de Cristo era dupla, humana e divina, mas que estaba governada por uma única vontade divina), cujas comunidades sobreviveram até nossos dias. Para os anteriores governadores muçulmanos, suas crenças cristãs, como as dos católicos de Roma, eram igualmente erradas e, por tanto, merecedoras de indiferença, mas sem censura ou possível perseguição. No entanto, todos foram cinco colunistas em potência, no caso de os francos serem amenazados.

Os peregrinos cristãos da Europa foram reclusos para se integrarem às fileiras dos soldados do reino, assumindo o risco de uma morte violenta, e foram muitos mais quienes a encontrar no caminho. Fuera dos recintos amuralhados das cidades, bandidos e grupos de salteadores muçulmanos estavam sempre ao lado dos viajantes, os bastante incautos para não se unirem às caravanas de mercaderes, que contavam com escoltas de mercenários, ou não esperar que se formassem grupos organizados de peregrinos que incluíam homens armados. Rara vez se dava a sepultura cristã aos cadáveres das vítimas, e as aves carroñeras não tardavam e deixavam limpios de carne seus huesos. Na década de 1090, mesmo antes da conquista cristã de Jerusalém, um grupo de cavaleiros filantropos abriu um centro médico para peregrinos enfermos no hospital de San Juan. Hacia 1118, um cavaleiro francês, Hugo de Payens, foi ver com ocho de seus companheiros do rei Balduíno, que solicitou ajuda para colocar em marcha um plano que pretendesse prestar proteção aos peregrinos que se dirigiam a Jerusalém. O procedimento do estamento mais nobre da sociedade, era orgullosos, promíscuos e privilegiados, mas sua congregação pretendia seguir o modelo das ordens monásticas, adotando os votos de pobreza, castidade e obediência absoluta ao superior. Assim, esa nova ordem, dos Pobres Cavaleiros de Cristo e do Templo de Salomão, o Caballeros Templários, filho das armas da sua profissão, ao serviço dos servos do Príncipe da Paz.

A paradoxo é evidente mesmo para alguns de seus contemporâneos. No entanto, outros acreditavam que se a guerra santa pudesse ser acidental, então era lógico contar com uma instituição que canalizava a violência da classe militar para um serviço mais elevado. Bernardo de Claraval, nobre convertido em monje e vinculado a um dos grupos fundamentais, foi o encargado de redigir a regra da ordem. O que era necessário era que Balduino cedesse um espaço no que estabeleceu, e o rei o designou, até esse momento, foi o palácio real integrado no complexo da mesquita de al-Aqsa, conhecido pelos conquistadores cristãos como Templum Salomonis (Templo de Salomón), dado que ele estava a ponto de mudar para outro novo, construído a seu gosto. Aquel «templo» precisa apenas de algumas reformas

Machine Translated by Google

a fin de darle un uso cristão; por exemplo, a construção de um altar e a substituição por uma cruz da lua média que rematou a cúpula. Os templários também realizaram ampliações para leste e oeste, e reconstruíram parte de um grupo de bovedas subterrâneas que caíram na zona oriental e que foram usadas como estalos.

A ordem, que só se encontrava na autoridade do Papa, estava sob o comando de um grande mestre, mas nela não havia nenhuma carga de maior importância que o de Mariscal, que era o responsável por todos os cavaleiros importantes. Era ele quem supervisionava sua compra e quem os designava aos irmãos. Os oficiais de alto rango permitiram que eles posassem quatro cavaleiros de batalha e um de passeio, que poderiam ser uma mula ou um palafrém, mas o mariscal quien deveria autorizar qualquer substituição e verificar se um animal se tinha temperamental, que poderia girar a izquierda o derecha o encabritarse. Os cavaleiros de batalha os treinaram para usar suas armas em combate, mas apenas em uma ordem de jantar. Os cavaleiros preferiram sim ou cavaleiros castrados, mas Ann Hyland, em seu apaixonado livro The Medieval Warhorse descobriu que também usava sementes, havia registros de bozais em inventários de equipamentos, e sabia que esta classe de caballos poderia enfrentar uns contra outros uma dentelada.

Depois de uma batalha culminada com sucesso, todo botín, incluindo as presas eqüinas, devia consignar-se à caravana do mariscal, quem também era o encargado de dar o visto bom a monturas e jaeces. Não são permitidos adornos de prata, e quando eles estão nas cadeiras turcas, você pode usá-los para maior comodidade quando eles são montados, mas eles devem ir com cubiertas de peles brancas ou negras, eles tendem a ser muito vistosos. A caixa, a diversão caballeresca por excelência, estava estritamente proibida. A disciplina puritana formava parte da lógica da ordem — supunha-se que um templário praticasse a mortificação corporal, mas ele proibia o ayuno e fazia com que o pedido que comia carne —, mas a disciplina militar fosse a consideração máxima.
Sem sua montura, um soldado de cavalaria era apenas meio soldado. Quem descobriu o equipamento ou o animal corria o risco de ter que comer sobre o chão da pedra do refeitório, verso separado de seus companheiros ou ser azotado. Casi poderia decirse que os estalos, junto com a capela, representavam o centro da devoção templária: saltar as orações constituía uma falta muito grave, mas levar a herrar o caballo seria considerado uma desculpa válida.

Só os cavaleiros estavam algumas vezes nas disposições mais restritas da regra, e nada mais do que eles tinham direito de levar o hábito característico do branco com a cruz vermelha. Había, además, outras três classes —sargentos, capellanes y siervos—, assim como diversas atividades não militares. Desde o princípio, graças a toda a campanha de São Bernardo, os templários receberam grandes doações e cessões de terra tanto na Europa como na Palestina. Fazendas prósperas, administradas desde conventos ou «preceptores», governadas por e para a ordem, e os benefícios de granjas, molinos, viñedos e qualquer outra renda própria do senhor terrateniente

Machine Translated by Google

se depositou em câmaras acorazadas e se usou para financiar a aquisição de armas, equipamentos de assalto e mais suprimentos militares, ou se enviou, bem escoltadas, a Jerusalém.

Foi tratado de uma rede que deveria evoluir até se converter em um protótipo de banco internacional. Os conventos, com seus fiéis custódios, eram lugares ideais para depositar dinheiro, alegrias e documentos, e não apenas para guardá-los a salvo, que serviam também como centros credenciados para a transferência primeira de bens e, posteriormente, de pagamentos monetários entre um local e outro. Havia pessoas que, na verdade, representavam o que equivalia a informações atuais. O convento recebeu seus ganhos e realizou pagamentos em seu nome. Durante a grande parte do século XIII, o Templo de Paris atuou como tesorería dos reis franceses, e muitos nobres, entre os vários irmãos de Luís IX, tendo contas com os templários. No ultramar, isso até fez negócios com os árabes mais ricos. A verdade é que a riqueza dos templários não atrasou na condução de atividades bancárias que competiam com as casas das cidades mercantes italianas. Tanto quanto os prestamistas, na década de 1130, adelantaban somas de dinheiro, nos finais do século XIII , fizemos empréstimos com regularidade à coroa de Aragão. Nesse período, o empréstimo se tornou um elemento habitual das finanças europeias; os governadores só podem antecipar benefícios, que usam como aval para solicitar préstamos a curto prazo. Tanto os bancos italianos como as ordens religiosas —os hospitais também desenvolvem um serviço de banco—, se tornaram obrigados em parte a aceitar empréstimos para satisfazer as demandas de dinheiro das casas reais, porque de nenhuma maneira se arriesgaban a perder seu favor e clientela . Mediante um documento era possível organizar a transferência dos fundos, que se pagavam a um preceptor e eram recogidos por outro, sem que faltasse trasladar os lingotes pelos caminhos da Europa e Oriente Próximo, infestados de bandidos. Dessa forma, um parente devoto, mas nada aventureiro estava em condições de financiar um guerreiro familiar em sua luta contra os sarracenos. É provável que os templários contem com interesses comerciais em Jerusalém; a este respeito, as másculas que apareceram capturadas sobre os edifícios de um mercado da cidade foram levadas a Adrian Boas, arqueólogo da Cidade Santa em quem este capítulo tanto deve, a sugerir que a ordem tinha participações em algumas das lojas todas instaladas.[6]

Jerusalém estava dividida em diferentes bairros. A noroeste, o bairro do Patriarca, que tinha seu centro na igreja do Santo Sepulcro (edifício que os bizantinos haviam construído em substituição ao destruído pelo sultão al Hakim) e no entorno do palácio do Patriarca, dependente da jurisdição administrativa de seu corte, la *cúria patriarca.* Uma das primeiras ações empreendidas pelo exército vitorioso cruzado foi a expulsão do patriarca ortodoxo e sua importância para um religioso católico romano. Nós vimos quem foi sua suerte e seu sucessor, Daimberto de Pisa. Enquanto os patriarcas posteriores llegaram a acumular toda a autoridade espiritual, sua autoridade administrativa e legal caiu restringida a esse bairro. Sem embargo, la

Machine Translated by Google

a igreja do Santo Sepulcro, tal como sobreviveu até os princípios do século XX, foi o resultado de uma importante reconstrução levada ao cabo com seus fundos, e consagrada em 15 de julho de 1149, durante o quincuagésimo aniversário da tomada da cidade pelos cruzados .[7]

Ao longo do bairro dos Hospitalários, em cujo centro se destacam o grande hospital e a enfermaria, onde a ordem dedicava seus trabalhos. Considerada pelos visitantes que chegaram a Jerusalém como uma maravilla, incrivelmente linda «e muito bem dotada de habitações, camas e outros materiais para o uso de pessoas pobres e enfermas»,[8] se decía que era o bastante grande para albergar a dois mil pacientes, cada um com sua cama espaçosa em que não faltaban ni sábanas ni colcha, e contaba com quatro médicos bem qualificados de acordo com os parâmetros da época. O hospital de San Juan de Jerusalém foi fundado no final do século XI como centro filantrópico dedicado à atenção médica dos peregrinos. Seus amigos acabaram sendo conhecidos como Caballeros de San Juan e, até o ano 1130, foram levados às suas funções sanitárias como um papel militar. No final do século XII, toda a Síria franca estava repleta de cidades amuralhadas e castelos construídos ou custodiados por eles. Nesta ordem devemos alguns dos melhores exemplos de arquitetura militar, por exemplo Belvoir, sobre o rio Jordán, no sul do lago Tiberíades, concluído em 1168 e considerado o primeiro exemplo de castelo «concéntrico», enquanto Krak de los Caballeros, que começou a construir em 1142, é a mais famosa de todas as fortificações cruzadas. Tal como no caso dos templários, eles também receberam imensas doações de propriedades na Europa que, a efeitos administrativos, foram divididos em províncias ou «prioratos», como o priorato de Inglaterra (que também incluía Escocia e Gales), com o seu capital em Clerkenwell, Londres, a cripta da igreja do século XII ainda pode ser visitada, o priorato da Irlanda, o de Castela, o de Auvernia, o da Boêmia, etc. Cada dirigente provincial, ou prior, rendeu informações ao grão-mestre da ordem em Jerusalém, e teve sob sua autoridade inúmeras «comandancias». O bairro dos Hospitalários, no Acre, com seu hospício e sua enfermaria, seu largo refeitório e suas salas espaçosas, parece ter sido, como foram demonstradas as escavações realizadas na década de 1990, ainda mais feitas que em Jerusalém, com sua sótanos acima dados e espaços para o almacenamiento, uma escalinata reta que levava a seus terraços planos e um nível superior rodeado de claustros com colunas. Um dos edifícios mais resistentes e melhores fortificados do Acre, e aquele que teve maior resistência durante o local de 1291, era o Templo, no coração do bairro dos Templários. Assim, durante o período franco, o Acre foi um dos grandes bastiões das ordens militares, mas durante toda a Edad Media continuou a constituir um dos centros comerciais mais importantes do Mediterrâneo. O visitante que acedeu ao Acre desde o porto devia passar pelo edifício da aduana que, através de uma porta de ferro, conduzia ao Tribunal da Cadena. Aquilo não era apenas o lugar onde se cobravam as mesas, mas também a sede do tribunal da marina mercante.

Machine Translated by Google

Durante o mandato de Balduíno I, o reino ficou com mais cidades costeiras. Jaffa e Haifa caíram em 1099. No ano 1101, Cesaréia capitulou, igual à vizinha Arsuf, com a ajuda de uma flota genovesa. O Acre (a moderna Akko) foi tomada em maio de 1104, também com a participação decisiva dos genoveses. O botín da conquista era, nesse caso, um grande bairro comercial que não só continha um mercado callejero cubierto, mas muitas mansões palacianas, mas não era tão claro se a proximidade da fábrica de jabón era uma venda tão inquestionável como poderia parecer . Da mesma forma que aconteceu em Antioquia, onde Bohemundo cedeu o primeiro distrito comercial de Oriente Próximo, os genoveses também gozaram de jurisdição extraterritorial. Nas palavras do historiador John France: «A decisão de enviar uma flota em ajuda à Primeira Cruzada supõe, na prática, criar os cimientos da grandeza de Génova.»[9] No Acre, tanto Pisa como Veneza, não tardaron en negócio distritos autônomos semelhantes, do mesmo modo que hicieron os comerciantes de Marsella. Se a nobreza tivesse possibilidades de obter terras por meio das cruzadas, a crescente classe de comerciantes seguiria tentando expandir de maneira duradoura seus horizontes econômicos.

Sidón e Beirut Cayeron em 1110, mas Tiro representou um caso à parte. Acessível por terra só por um caminho que cruza uns puestos de defesa muito bem custodiados, logró repele os asedios de 1102 e 1111, para cair só em 1124 graças à ajuda da flota genovesa. Ascalón, a última grande cidade costeira em passagem a mãos do reino de Jerusalém, resistiu até 1153.

No momento da conquista, a população da Palestina apresentava um aspecto bastante homogêneo; os cristãos nativos se vestiam de maneira semelhante aos seus vecinos muçulmanos e empregavam o árabe como língua de uso cotidiano, enquanto a Iglesia ortodoxa utilizava o griego como língua de liturgia. As escavações arqueológicas, assim como diversas fontes literárias, atestam a existência de comércios e indústrias habituais nas cidades ocidentais, como mataderos, chifres de panela, casas de moeda, curtidorias, etc. Mas também tinha particularidades; por exemplo, poderia acontecer que a panaderia e os banheiros públicos compartilhassem o mesmo chifre, e houvesse mais fábricas de jabão intramuros do que em cidades de tamanho equivalente à Europa ocidental. Ao todo, além da existência de comércios claramente exóticos, como refinarias de açúcar, geralmente ubicadas extramuros, que eram totalmente desconhecidos na Europa. Os mercados formaram-se, claro está, uma parte integrante da vida cidadã, mas no ultramar eram muito mais frequentes os cubiertos, com elegantes techos acima dados, de pedra. Um visitante deixou claro que às vezes havia grandes ventanais nas paredes para deixar entrar na luz, mesmo na rua de Malquissinat («de la mala cocina»), de Jerusalém, supostamente dedicada a comércios de comida para levar que satisfizesse as necessidades dos peregrinos, dos huecos que se abrem nas bovedas, nos intervalos, servidos para eliminar o humor e os odores.

Ao que parece, a população rural vivia segregada dependendo da sua religião. Cristianos Orientais,

Machine Translated by Google

muçulmanos e francos tinham suas próprias poblações, e não se conheciam casos de assentamentos compartilhados por francos e muçulmanos. As aldeias muçulmanas devem entregar uma parte substancial de suas compras em forma de tributo de pastoreio, além de pagar um dia à Iglesia. Las ordens militares também poderiam exigir essa impuesta. Na sua prefeitura, as populações francas dependiam da segurança de cidades ou castelos. Todos onde habitavam povoados de nova planta, ou villeneuves, al habitante não se considerava siervo, sino liber homo (hombre libre). A igreja do Santo Sepulcro contava com inúmeras propriedades nos arredores de Jerusalém, onde os moradores se permitiam adquirir parcelas e aceitar o pagamento de um imposto sobre a terra. Em algumas localidades se produz vinho (se encontram cubas de pedra onde se pisa a uva) para uso litúrgico, para sua venda nas cidades e até mesmo para sua exportação.[10] A granja ou casa de campo, em ocasiões dotadas de uma torre fortificada, constituía o principal edifício de uso civil. Os grandes almacenos acima dados hallados em contos de construção eram os equivalentes aos graneros de diezmo do Ocidente. Os arqueólogos disseram que, nos primeiros anos, o grau de confiança dos recebidos legados sobre suas condições de segurança era alto. Antes da chegada dos francos, a estrutura dos povos foi baseada em casas agrupadas em torno de uma área aberta, com os edifícios de serviços comunitários, como os graneros, no centro, protegidos dos ataques dos assaltantes por eles. viviendas que, tocandose uns aos outros, formam uma muralla defensiva. As escavações e os estudos realizados por Boas revelaram que o plano de uma aldeia franca típica contava com uma «carretera axial» —de hecho la calle del pueblo—, flanqueada por duas hileras de casas construídas sobre terrenos alargados e estreitos. Semejante organização facilitou o parcelamento das terras, mas sua defesa resultou difícil.

Os novos habitantes também serão encontrados com um produto que você desconhecia por completo. O cultivo da cana de açúcar e o refinado do produto obtido dela foram estabelecidos no Oriente Próximo antes do período cruzado. Sob o domínio franco, as flotas mercantes italianas abriram o artigo a um mercado ocidental praticamente ilimitado e dedicaram grandes extensões de terra de zonas bem irrigadas ao cultivo da caña. Nesse sentido, destacam-se os campos que rodeiam o Tiro e o Acre, na região costeira, assim como os que se estendem pelo vale do Jordão, no interior. As escavações arqueológicas realizadas nos molinos de açúcar de Chipre, propriedade da casa real, onde se estabeleceram novas plantações e onde a indústria açucareira dos francos foi transferida após a expulsão de estes da Palestina em 1291, nos deu uma idéia do procedimento empregado . O complexo contava com uma grande área de armazenamento, uma sala de molienda onde havia dois molinos que funcionavam com a água extraída por um aqueduto, e uma refinaria com seus ocho chifres e suas caldeiras ao sul. A caña cosechada foi cortada em pequenas porções que posteriormente foram picaban e aplastaban até se converterem em uma polpa que era hervida em umas grandes caldeiras de bronze e

Machine Translated by Google

transformada em jarabe. Se necessário, o procedimento será repetido para obter um produto mais fino. Esses jarabe foram colocados em umas tolvas de cerâmica e se deixaram cair sobre alguns moldes cônicos, onde cristalizaram e adotaram o formato dos painéis de açúcar listados para sua venda ou exportação.[11] Parece que as necessidades mais habituais dos consumidores são as pessoas de origem satisfatórias, sem franquia. A grande variedade de recipientes de cozimento e utensílios de mesa, em sua maior parte decorada com desenhos geométricos, em vistosos tons vermelhos ou marrons, sobre um fundo colorido albero, la fabricaban artesanos locales, ya fueran musulmanes ou cristianos sirios (a chamada cerâmica do porto de San Simeón, produzido por alfareros locais, estaba esmaltada, policromada ya menudo incorporaba motivos decorativos cristãos consistentes em incisões). Outras cerâmicas mais caras foram importadas do Egito, fatimí ou de Siria, famosa por suas vasilhas esmaltadas de grande qualidade, com desenhos em tons azuis e negros; os membros das classes altas de origem franco que poblaban os estados cruzados debieron de ser dos primeiros europeus em conhecer a verdadera porcelana oriental. Desde o final do século XII, as importações de cerâmica do tipo mayólica também foram trazidas de Chipre. Diz-se que «a indústria do tintado e a fabricação do vidro parecem ser próprias dos juízes»,[12] e Tiro era famoso por sua variedade de belas vasilhas transparentes; também em Antioquia havia vidrieros julgamentos de grande reputação. Além dessas peças mais selecionadas, parece que o vídeo era muito mais frequente nas mesas ultramar do que na Europa da época. Os arqueólogos recuperaram uma considerável profusão de garrafas, jarras e copas de formatos originais. O trabalho do ferro nos estados cruzados inclui diversas peças de armadura de fato notável, entre as que destacam uma requintada cota de malla, que na atualidade forma parte da coleção que se expõe no convento de Santa Ana, em Jerusalém, também como uma delicada reja de ferro, escrita em espiral, de mediados do século XII, que se conserva no museu islâmico, no monte do Templo, também em Jerusalém. Tal vez encargado pela rainha Melisenda, foi concebido como proteção destinada a salvaguardar a Roca da Cúpula da Roca —convertida en iglesia— dos saques dos peregrinos, e sua fatura é muito superior a qualquer objeto desse mesmo período que foi legado até nossos dias na Europa.

Para o peregrino europeu, as terras ultramarinas supunham um forte contraste cultural. Durante a longa e lenta viagem, eu costumava me familiarizar com a existência de costumes diversos em países estrangeiros, mas os habitantes católicos dos estados cruzados não eram estrangeiros no sentido estrito do termo. A grande prefeitura falou em francês, e quase todos eram descendentes de franceses de segunda ou até da primeira geração. As classes altas observam as convenções feudais de sumisión al señor e de lealtad debida. Eran, por assim dizer, bons católicos, e sem embargo, dispôs-se a conviver estreitamente com pessoas de outros credos, até mesmo com infiéis, e chegou a aceitar que a Terra Santa poderia ter um significado

Machine Translated by Google

sagrado para outras confissões. Cerca de Nablús poderia verso o ponto junto com o que Cristo conversou com a samaritana e, além disso, a uns quatro quilômetros em direção a Jerusalém, segundo a tradição muçulmana, o foso ao que José foi arrojado por seus irmãos, depois de despojá-lo de seu abrigo de cores.[13] Mas, além disso, o conjunto de edificações de al-Aqsa passou pelas mãos da Ordem do Templo, como também conheceu os cavaleiros templários, e foi empregado pelo culto cristão, a exceção de uma das arcadas, que seguiu siendo usado por fiéis muçulmanos, a los que, a ciertas horas, se los veía rezar orientados hacia el sur, em direção a La Meca.

Usama ibn Munquidh, príncipe de Sayzar, diplomático e viajante, com muitos amigos entre as comunidades cristãs e autor de um volume de memórias urbanas, lembrou que um dia, um peregrino franco recebeu a interrupção ao ver que se encontrou rezando neste lugar. Horrorizado ante o que era sua primeira visão de um infiel praticando seu credo abominável, aquele «demonio de hombre, mudándole a cor do rostro e temblándole todos os miembros» se acercó a toda a prisa e desplazó a Osama até que o orientou para este, gritando: «En esa dirección debéis rezar.» Dos templários avergonzados o apartamento de todos, mas quando eles alejaram a carga. Ele acrescentou, sem dúvida, que se dependesse, pelo menos um muçulmano aprenderia a orientação correta para dirigir suas orações. Nesta segunda ocasião, o edifício foi expulso, e os templários explicaram ao seu amigo que aquele homem acabou de chegar à Europa. O peregrino, é claro, é necessário prevenir a contaminação do fe.

Dizia-se que em Damasco existia uma imagem santa que curava por igual a judeus, cristãos e muçulmanos; e muçulmanos e cristãos veneravam juntos um manancial onde, segundo a tradição, María havia lavado a roupa do menino Jesus, e onde a palma se tinha inclinado para permitir-lhe coger os dátiles. Num país em que o menu divino era tão ecuménico, resultava normal que a pureza sectária corriera cierto peligro.

Para alguns visitantes, a verdade impactou o estilo luxuoso de vida oriental. Cavaleiros e nobres que se vangloriaram de descendentes das melhores famílias da cristandade se paseabam com o queimador ou o turbante e, ao entrar na batalha, levam a armadura coberta de uma capa e o casco de um kefie. Para los receber legados, estas precauções lógicas contra o tórrido calor do Oriente rayaban na confraternização com o inimigo. Según sabemos hoje, essa confraternização não era excepcional. Os novos povos nunca chegaram de forma semelhante aos povos autônomos, mas desde o princípio eles passaram por essa direção. Na década de 1120, nas palavras de um capelão real, muitos creían se transformaram em «autênticos orientais». Os romanos e os francos foram «transformados em galileos ou palestinos, e os filhos de Reims ou de Chartres, em cidadãos de Tiro ou de Antioquia».[14]

A vida do habitante de um povoado, nessa nova classe de assentamentos, abre perspectivas

Machine Translated by Google

desconhecidos para os servos europeus, e nas cidades, para os hidalgos de rango médio e, sobretudo, para os comerciantes italianos, o luxo era uma realidade ao seu alcance. Revesti suas casas de mosaicos e mármoles sobre as que normalmente se estendem por alfombras. Nas paredes colocaban ricos damascos. Os móveis foram elaborados taraceados; la comida é servida em fontes de prata e até de ouro. As elegantes cubetas incorporaram o novo tenedor, que muitos já viram até chegar a Bizâncio; a roupa de cama se lavava e se trocava com frequência, e era possível contar com o maior dos luxos: água corrente que levava aos grifos através dos grandes acueductos construídos pelos antigos romanos. Tudo isso tornou possível um modo de vida que os septentrionais só poderiam encontrar, e até mesmo sospechoso. A riqueza e as comodidades são muito mais extensas do que na Europa, geradas pelo comércio de bens exóticos que chegam ao interior, desde os domínios muçulmanos até os
porto costeros.

Os italianos —genoveses, venezianos, pisanos e amalfitanos— e os mercaderes franceses de Marselha tinham negócios em todas as cidades de importância. Seus interesses religiosos eram escassos, pelo menos em aparência. A feroz batalha entre Veneza e Gênova por causa do monopólio do comércio no Oriente implicava que um comerciante de qualquer uma das duas cidades estivesse mais disputado para ajudar um muçulmano do que um rival cristão. Assim, o comércio uniu cristãos e muçulmanos de uma forma única. Porque certamente era que, apesar de suas desprezíveis crenças religiosas, os cristãos haviam produzido um aumento espetacular das comodidades nas cidades costeiras palestinas, o desenvolvimento de novas manufaturas e o estabelecimento de novos mercados europeus para sua venda, obrigado a cada um foi criado um novo e eficaz vínculo mercantil. Porque faltava recorrer a intérpretes, e estes trabalhavam o desempeñaban tanto francos como gregos e muçulmanos. Hubo nobres que aprenderam árabe, e alguns levaram a desenvolver um grande interesse pela literatura nessa língua.

Em qualquer avaliação objetiva, os francos representam a cultura mais retrasada, embora para a maioria essa ideia tivesse resultado ridículo. Usama de Sayzar registrou que um amigo seu, um ponto de retorno ao seu país, ofereceu-se para levá-lo ao seu filho. Se aproveitasse essa grande oportunidade, o filho adquiriria conhecimentos e aprenderia as artes da cavalaria de parte dos cavaleiros autênticos, e retornaria à casa transformada em um homem sabido. Com as boas maneiras de cavaleiro que ele caracterizou, Usama replicou cortesmente que até ele, pessoalmente, ele encantaria aceitar, havia prometido à avó do menino, e disse, sua própria mãe, que ele levaria ao pequeno. Compreensivo e detalhado, seu amigo europeu entendeu que não deveria contrariar os desejos da mulher.

Em particular, Usama pensava que seu amigo deveria ter se tornado louco para fazer aquela proposta; em sua opinião, os francos e seus costumes contaban entre os maiores mistérios da criação, e somente o Criador de todas as coisas era capaz de compreendê-los. A prefeito do

Machine Translated by Google

islam compartía esa creencia. Os cronistas muçulmanos devem ter muito pouco interesse nos estados cruzados, e muito menos nos seus países de origem. Se abundam seus comentários sobre as grandes civilizações do Oriente, e se interessam em analisar as origens e os motivos dos mongoles, sua atitude geral para com os cristãos é de desprezo. «Los francos (que Alá los despoje de su poder) no poseen ninguna de las virtudes del hombre excepto el coraje.»[15] Alguns observadores ocidentais se mostram disputas a pretensão. Nos primeiros tempos, um escritor alemão considerou que quase todos os cavaleiros que se uniram às cruzadas eram bandidos. Mais tarde, um viajante da mesma nacionalidade considerou os latinos responsáveis pelos abusos que sofreram os viajantes (mesmo que uma vez não tenha sido mais conhecido do que a prefeitura deles era de origem francesa). Em geral, os peregrinos da torta se quejaban de que os cristãos do ultramar exploravam descaradamente seus correligionários, e até as histórias em que salíam peor parados resultavam credíveis em seus ouvidos. Se afirmava que em Jerusalém havia encontrado um homem, rico ou pobre, que não estava disposto a oferecer a sua filha, a sua irmã ou mesmo a sua mulher a uma mudança de dinheiro.

Curiosamente, o trato dado a quienes não era cristão, já que era tratado por juízes ou muçulmanos, resultou tolerante para os cánones europeus da época. É claro que, se bem que lhes fosse permitido visitar Jerusalém, ambos os grupos eram proibidos de se instalar na cidade. Mas a situação dos juízes nos estados cruzados era, em geral, mais civilizada do que seus correligionários na Europa. Não vivi com o medo dos pogromos, e não se viu a exigência de levar emblemas distintivos, como cintas na roupa ou o gorro característico. Não há dúvida de que tanto «liberalismo» escandalizava os visitantes procedentes do Ocidente católico.

Milhas de peregrinos visitavam todos os anos os Santos Lugares, e alguns caíam doze meses ou mais para servir nos exércitos do reino. Alguns poucos, inclusive, decidiram iniciar uma nova vida na Terra Santa. Mas foram muitos mais os que retornaram a casa, orgullosos de haber culminando a peregrinação, contentes ao verso de novo em sua terra e também, sem dúvida, encantados de terem uma boa coleção de histórias curiosas ou escandalosas com aqueles que impressionaram nos vizinhos. Os habitantes latinos das cidades e dos povos do ultramar, sempre falidos de novos povos, nunca lograram reduzir a enorme desproporção numérica existente entre eles e a população nativa.

Machine Translated by Google

4

La Segunda Cruzada: desastre caminho de Damasco

La Nochebuena de 1144, Zangi Imad al-Din, senhor de Mosul e de Alepo, tomou a cidade cruzada de Edesa. O saque pavoroso e sangrento que seguiu superou com o aumento das atrocidades dos cristãos depois de sua entrada em Jerusalém, uns quatro anos antes, e mais grave ainda, fueron as implicações de tipo estratégico. Desde que foi arrebatado por Balduíno de Bolonha em 1098 até seu anterior governador Armênio, a cidade e o território, que se estendeu por uns dados mil quilômetros quadrados no que hoje é o sul da Turquia, foi constituído um Estado-colchão fundamental na fronteira norte dos cruzados, também como uma fonte constante de acesso por parte dos governadores de Alepo e Mosul. No Islã, o triunfo de Zangi foi recebido com júbilo desde Bagdá até o norte da África. Quando muriera, escreveu as desculpas, só por esta ação o governador de Mosul seria admitido imediatamente no Paraíso. A verdade é que Zangi perdeu a vida dos anos mais tarde, assassinado por um sirviente que havia sido insultado.

Mas seu filho Nur al-Din recuperou a cidade e afiou a conquista do condado.

Os francos de Siria receberam a notícia. O rei Fulco I se aliou ao imperador de Constantinopla contra a ameaça iminente que supôs Zangi, e em 1140, até mesmo foi legado a vender uma aliança com o governador muçulmano de Damasco para que ele ajudasse a salvar a cidade, que estava sendo absorvida por Mossul. Mas o rei Fulco morreu há pouco e sua esposa, a rainha Melisenda, depois de deliberada com o governador de Antioquia e com outros notáveis, enviou uma embaixada a Roma, que não chegou até o final de 1145. Quando as notícias foram conhecidas na Europa, as reações oscilaram entre o horror pelo sangramento e a preocupação com o futuro da causa cristã no Oriente. Durante décadas, foi anunciado que a assistência continuada da Europa em toda a Terra Santa voltaria sem remissão às mãos do Islã. Ao longo dos anos foram produzidas diversas peregrinações; agora, em dezembro de 1145, o papa Eugênio III fez um chamado geral à cristandade, e mais concretamente à monarca de França, para que se mobilizasse pela causa da cruz. É possível que o pío rei Luis VII o Jovem, segundo filho de Luis VI o Gordo, e que antes da morte de seu irmão prefeito tenha sido educado entre monges, ya estuviera planeando uma expedição. A verdade é que seu estado de ânimo era de profundo arrependimento após a sangrenta campanha de castigo que havia sido empreendida contra o insubordinado conde de Champaña. Como consequência das ordens que o mesmo havia dado, milhas de pessoas foram mortas, assassinadas ou mortas vivas nas igrejas.

Machine Translated by Google

Assim era como atuar os monarcas. O raro, como no caso de Luis, era que se sentissem culpados, e uma peregrinação à convulsiva Terra Santa poderia constituir uma penitência adequada. Mesmo assim, apenas hizo públicos em seus aviões durante os cortes celebrados em Bourges durante a Navidad de 1145, dois meses após a catástrofe do Oriente. A resposta ao chamado do rei foi discreta. El abad Suger de Saint-Denis, primeiro-ministro de Luís VII, era na realidade contrária à ideia. Graças à sua gestão prudente, as arcas do Estado estavam saneadas, algo raro na época, e não havia dúvida de que uma campanha militar acabaria vaciándolas. O rei aceitou convocar uma assembléia que deveria se reunir em Vézélay a próxima Páscoa. Enquanto isso, tanto o papai Eugênio III entrou em contato com o homem mais famoso da Europa e solicitou sua ajuda para despertar a entusiasmo da população.

Bernardo de Claraval, monje cisterciense de origem nobre, abad desde os venticinco anos e mentor do joven monje que se converteu no papai Eugenio III, llevaba mais de diez anos siendo a voz dominante nos asuntos do continente. Asceta típica, seria canonizada apenas veio anos depois de sua morte. Era alto, de uma delicadeza extrema e tinha a pele transparente e o pelo branco.[1] Teólogo e polemista, interveio decisivamente na consumação de um cisma, avaliando a condenação papal de Pedro Abelardo, brilhante filósofo e teólogo, que se declarou aqui. Além disso, era um prognóstico extraordinário. A notícia de que aquele homem tão famoso foi pregado em favor da causa da cruz na presença do rei, atraiu uma multidão de pessoas para Velezay no dia convenido, 31 de março de 1146. Na previsão do ato, se originou um púlpito sobre uma tarima de madeira em um campo que caía nas periferias da cidade, e se dispunham de retalhos de tela para que quienes quisessem levar os votos do peregrino confeccionando as cruzes preceptivas. Um emblema cruciforme, dobrado especialmente pelo Papa, foi apresentado também antes do rei para sua aprovação. Bernardo iniciou seu discurso com a palestra solene da bula papal, com sua chamada para ouvir em ajuda da Terra Santa e sua promessa de absolvição dos pecados. Ato seguido, deu início a um sermão apaixonado sobre os perigos que ameaçam a terra da Paixão de Cristo. As palavras exatas não foram legadas até nossos dias, mas sabemos que o rei Luís, vertendo lágrimas de emoção e arrependimento, caiu postrado ante o abade, quem indicou que se pusiera de torta e, com gesto solene, o impuso da cruz papal . O ato público proibiu a tomada da cruz por parte de muitos membros da corte, na presença das multidões.

La reina y sus damas seguiram o exemplo dos cortesanos. Neste momento, a rainha Leonor de França, filha e hereditária de Guillermo X, duque de Aquitânia e de Poitiers, e nieta de Guillermo IX, o duque trovador, tiveram uns anos venticincos e foram consideradas a mulher mais bela da Europa. Com seu casamento com Luis, há três anos, ele foi transferido para territórios do sul e do sudoeste da França, que duplicaram com o crescimento dos domínios diretamente governados pela casa real. Seguindo a tradição do seu avô poeta, foi a inspiração dos trovadores,

Machine Translated by Google

la que muchos cortesanos se dedicam com admiração aos seus versos, e de la que se rumoreaba que cada vez disponía de menos tempo para dedicárselo a seu «monjil» esposo, só um ano maior que ela. Aquela bela certeza, caprichosa e de sangue quente, encaixou-se com dificuldades nos parâmetros da consumo doméstico. Segundo uma crónica do século XII, quando Leonor e o seu séquito feminino, no que destaca Sibila, condesa de Flandes e hermanastra do rei de Jerusalém, prometieron, postradas às tortas de são Bernardo, inicia a peregrinação, se retira para ataviarse «como Amazonas». Então, encabezadas por Leonor, que iba montadas em seu caballo branco, calzada com sandálias douradas e llevaba la rojiza cabellera tocada com plumas exóticas, se mezclaron entre as multidões brandindo espadas, haciendo ondear estandeartes y repartiendo ruecas brancas entre os cavaleiros reticentes e os vacilantes peregrinos. Um livro escrito poucos anos depois, e provavelmente dedicado a ela, nos permite ter uma ideia de como iban vestidas aquellas damas. No seu Roman de Troie, Benoît de Sainte-Maure imagina uma Pentesileia, rainha das amazonas, ataviada com uma cota de malla mais branca que a neve sobre a escacha, com um casco com anilha e protetor de nariz engastado com pedras preciosas, montado em um brioso corcel espanhol de cor gris, coberto com uma tela branca de seda rematada em pequenos cascabeles dourados, e com um escudo mais branco que la nieve com ombligo de ouro puro rodeado de gemas. Tanto ela como seus companheiros levam um escudo branco com ombligo dourado, e um gallardete em uma lança de ponta de acero. As cabeleiras douradas de todas as damas ondeabam ao vento por cerca de suas costas de malla.[2]

Durante o sermão de São Bernardo, os centos de todos os congregados abriram um passo entre a multidão e imploraram que tomassem a cruz. A procissão de clamorosos solicitantes não parece ter terminado. O retardatário dejó passou à noite, mas Bernardo, que havia entregado seu hábito para que a fabricação de cruzes não fosse desviada, seguiu, com um grupo de voluntários, cosiendo o emblema sagrado nas roupas dos devotos.

Depois do sucesso obtido em Vézélay, Bernardo iniciou uma rodada de sermões que levou a Borgoña, Lorena e Flandes. Em suas próprias palavras, «pueblos y ciudades quedaban desertos», e em todas as partes havia «viudas cuyos maridos seguiam con vida».[3] Nas terras alemãs do império, outros monges estenderam a palavra, sobre todo Radulfo, o «discípulo» cisterciense de Bernardo. Na Flandres, Bernardo recebeu uma mensagem urgente do arzobispo de Colônia, que o instaba a llegarse até a Alemanha não só para predicar, mas também para apaziguar os animos de seu seguidor. Igual ao que aconteceu durante a preparação da Primeira Cruzada, as comunidades judias se transformaram no branco de turbas encaçapadas por fanáticos, como foi o caso de Radulfo, que exortou a vingança dos inimigos de Cristo em sua própria casa antes de iniciar a guerra contra os sarracenos. Para o rabino liturgista Efraín, que durante muitos anos foi chefe da corte rabínica de Bonn e dejó constância dos sucessos, o nome Radulfo (Radulf, em alemão), passou a ter uma conotação horrenda, e radof se converteu em sinônimo de

Machine Translated by Google

«perseguir». De Bernardo, em mudança, opinava que era um religioso honesto enviado por Deus, que havia atendido as orações das comunidades judias, e que sem sua ajuda ninguém teria sobrevivido. Sabe-se que Bernardo declarou que estava mal predicado a aniquilação dos juízes e, ainda mais, que todo aquele que abandonou a vida a um juiz estava haciéndole daño al propio Jesucristo. No século anterior, o papa Alejandro II (1061-1073), em carta enviada aos obispos espanhóis, expôs com a frieza oficial a lógica que levava a tratar de modo humanitário aos juízes. Segundo sua argumentação, eles não estavam bem mortos, porque Deus, em sua graça, eles tinham sido eximidos de expiar o crime de «deicídio» de seus antepassados por meio da penitência e da subjugação.[4]

Se alguns juízes se salvassem, muitos mais murieron de maneira atroz às mãos dos cristãos, enquanto outros, negando a receber as amargas e malditas águas das pilas bautismales, se abandonassem a vida em pactos suicidas. Ao que parece, se consolava a si mesmo com a trágica e teológicamente questionável ideia de que morrer desta forma por seu fe constituiria um sacrifício aceitável aos olhos de Deus. Alguns tuvieron mais suerte. A rica comunidade judia de Colônia, por exemplo, pagou uma suma importante ao príncipe-bispo para que permitisse que seus membros se transferissem para a fortaleza de Wolkenburg, mesmo depois de hubieron de sobar ao senhor do castelo para que eles os deixassem passar. Efraín, que por então teve três anos, foi contatado entre os refugiados que sobreviveram ao pogromo. Hubo outros casos em que alguém nobre e homem de Iglesia, fazendo gala de sua amizade, aceitando dinheiro e mudança de proteção, mesmo a era normal que caiu com o pagamento e os traidores com cinismo, deixando-os expostos à fúria da turba . O sofrimento dos juízes na Alemanha parece ter sido especialmente duro. Na França, o rei Luís VII prometeu o cancelamento dos pagamentos de juros aos prestamistas hebreus para todos aqueles que tomaram a cruz, e não há dúvida de que muitos judeus franceses pareciam prudentes pagar para obter a proteção do governador local, mesmo Efraín não teve nenhuma constância de casos de assassinatos e conversões forzosas.

Na Alemanha, Bernardo convenceu centenas de soldados, especialmente entre os pobres, para que tomassem os votos cruzados. Sua mensagem deveria ser traduzida para outros intérpretes, mas o fervor antes de uma peregrinação ao que por muitos anos era o mundo cuasimítico de Jerusalém, pudo verso asimismo alentado por umas condições que, além de umas coisas desastrosas, eram quase metade de hambruna. Esa gente, segundo as amargas palavras do autor anônimo da crônica de Wurzburg, dos Annales Herbipolenses, «levada pela necessidade e amigo calamidades em sua terra, estaba disputa a luta não só contra os inimigos da cruz, sino até contra seus correligionários cristãos, se aqui eles oferecem alguma possibilidade de se dedicar à pílula». De fato, em qualquer um dos casos, foi dirigido à catástrofe. Esta segunda acabaria em derrota e humilhação para quase todos os participantes. Quando todo hubo terminou, el monje

Machine Translated by Google

de Wurzburg manifestou que a empresa entera foi inspirada pelo demônio. Tal vez a motivação de uns poucos a hubiera despertou o «amor da Divina Majestade», mas fueron muito mais do que, sencilmente, fingindo celo religioso corrían a unir-se ao exército por razões espúrias. Algumas pessoas se moveram pela simples curiosidade ou pelo amor ao novo, ou simplesmente para conhecer novas terras. Outros foram de seus credores ou foram criminosos perseguidos pela justiça.[5]

Al principio, Bernardo tuvo poco sucesso con el rey alemán, Conrado de Hohenstaufen, cujo título oficial de «rey de los romanos» delataba qual era seu principal objetivo político na área mediterrânea: ser coroado imperador pelo Papa e obrigar Rogério II de Sicília reconheça sua supremacia. Este, por sua parte, o primeiro a ostentar o título de rei da Sicília, com planos ambiciosos para a consolidação de seu poder no sul da Itália, e decidiu manter a independência de seu reino, prestando seu apoio ao rival Bávaro de Conrado . No entanto, o rei aceitou que Bernardo defendesse a causa na Dieta que deveria celebrar em Speyer naquela Navidad (1146). No sermão do dia 25 de dezembro, e antes de toda a concordância de que abarrotava a grande catedral, o santo, que parecía falou com as palavras do próprio Cristo, acusou diretamente o rei da ingratidão por negar a luta de Jesus, que tanto havia feito por él. Já foi pelo poder de convicção do monje carismático, porque criou que dessa forma ganharia a aprovação papal, Conrado tomó a cruz. Paradójicamente, é provável que o papai Eugênio não se alegrasse muito ao entrar na participação alemã na cruzada. Em Roma, a agitação contra o governo pontifício foi obrigada a exilar-se e presumivelmente confiou na ajuda alemã para devolver-lhe o poder. Assim, é possível que a declaração de Bernardo, além de ganhar o favor papal, o hubiera alejado de sua linha de ação política. Em todo o caso, significou que Eugenio havia concebido como expedição puramente francesa que iria expor os perigos de um comando dividido.

De fato, embora a empresa devesse capitanear os reis da França e da Alemanha, a chamada aos «poderosos soldados» da cristandade também foi ouvida por muitos devotos na Inglaterra. Os barões de sua aristocracia, divididos por causa de lealdades e interesses entre o cavaleiro rei Esteban e a arrogante Matilde, filho do velho rei Enrique I, além de viúva do imperador alemão Enrique V, levaram quase uma década enzarzados em umas lutas esporádicas que não tenian visos de cesar. Para alguns, a ideia de um conflito que havia de conferir honras neste mundo e que, no pior dos casos, garantia o trânsito automático para outro, parecia uma alternativa honrosa. Além disso, claro está, as terras e propriedades dos cruzados gozam da proteção da Igreja. De modo que no fueron pocos los barones ingleses de origen normando que tomaron la cruz y partieron hacia Tierra Santa. Entre eles foi encontrado Rogelio Clinton, bispo de Chester. Para o plebeu e o cidadão inglês, sujeito à opressão sistemática de seus senhores franconormandos em tempo normal, e algumas vezes durante seu r

Machine Translated by Google

senhores da guerra, desprezados e vorazes que os desposados de tudo, a ocasião de escapar com a bênção da Igreja suponía viajar, alcançar uma honra pessoal e a possibilidade de obter algum ganho. E, de fato, se é certo que a união de nobres sob o comando real e imperial se honrou nas arenas da incompetência militar e da estupidez diplomática, pelo menos que os homens de Norfolk e Suffolk, comandados por seu condestável, Enrique de Glanville, los de Kent, audilhados por Simón de Dover, o contingente de Londres com o Maestro Andrés a la cabeza, e o de Southampton, dirigido pelos irmãos Guillermo e Radulfo Veal, e acompanhados por um pequeno contingente de franceses, alemães , flamencos e frisones, alcanzaron notáveis éxitos.

Seguindo a longa rota marítima que bordeaba Bretaña e a península Ibérica, no mês de junho e no mal tempo foram obrigados a refugiar-se na cidade portuguesa do Porto. Portugal —limitado al este por el reino de León y por Castilla, que aspirava a anexionársela, e al sur por el reino musulmán de Lisboa, a orillas del Tajo—, con el conde Alfonso Henriques a la cabeza, luchaba por alcanzar el estatus de reino independente respeitando seus antigos cristãos e expandindo seus territórios às despesas dos muçulmanos. Apesar de o contingente inglês ter escrito que os votos que os obrigaram a seguir a peregrinação até Jerusalém, eles aceitaram de bom grado os argumentos do bispo do Porto, que defenderam que também poderiam cumprir sua promessa de lutar contra o Infiel no Tajo, sem necessidade de desplazarse até a Terra Santa. Além disso, se assim o fizesse, a recompensa em terras e o bot seria imediato. Ao final, persuadidos por Glanville, os ingleses acabaram cedendo e desplegaron sua flota, junto com forças de terra portuguesa, frente a Lisboa. Seguindo a convenção, antes de iniciar o assedio na praça, os nortenhos enviarão um emissário para solicitar formalmente a entrega. A resposta do governador moro foi uma negativa realizada em tom de burla e provocação, carregada dos grandilocuentes princípios característicos dos maestros da guerra santa: «Al llamar a vuestras ambiciones celo por el bem, confunde vicios por virtudes [...] . Não é [...] sino a ambição da mente que os guia.»[6]

Para então, o exército alemão, comandado pelo rei Conrado e pelos reis da Boêmia e da Polônia, que reconheciam sua soberania, se dirigiu para o sul, em direção à Hungria, aos Balcanes e a Constantinopla. Era muy numeroso —na época se falava de um milhão de homens, enquanto as estimativas modernas rebajavam a cifra para os veios mil—, de composição cosmopolita, e sem exento de disputas entre o contingente franco de Lorena, os cheques, os escravos e os alemães, não há rivalidades entre seus chefes. Nos seus mais de cinco anos, temperamental e indeciso, é possível que Conrado conte com a ajuda do seu sobrino e do herdeiro Federico, duque de Suavia, para controlar as suas casas ingobernáveis. Nos seus anos venticincos, com sua barba de um vermelho incendiado —Barbarossa, em italiano—, alto e de maneiras impetuosas, esta expedição deveu proporcionar a experiência para a cruzada qu

Machine Translated by Google

quatro anos depois, quando você era imperador. O rei Geza da Hungria teve aproximadamente sua mesma idade, e os cruzados receberam um bom trato a seu passo por seus domínios. Antes de entrar na Bulgária, na província do Império Bizantino, o rei Conrado jurou antes de uma embaixada enviada pelo imperador Manuel, que o levou para o filho da paz e não empreenderia nenhuma ação prejudicial nem para o imperador nem para o seu império. Em sua forma, o juramento foi especialmente parecido com aqueles que fizeram os vassalos feudais do Ocidente, e foi suposto que o duque Federico o interpretasse como um insulto contra a honra alemã. De fato, o exército indisciplinado, que saqueou os pueblos e se negou a pagar aos camponeses por uns ministros a eles, tanto que soldados de Cristo em terras cismáticas, se consideraram com direito, pronto se vio algum tempo à humilhação de que uma escolta militar bizantina conduzia a uma terra hosa e hostil. Assim mesmo, na estrada se produziam perturbações e incêndios provocados, e os autores Conrado tuvo que castigaram ante a insistência bizantina. Lo peor, sin embargo, estaba por llegar. Quando uns bandidos foram assassinados a um nobre alemão junto aos muros de um mosteiro próximo a Adrianópolis, a moderna Edirne, o duque Federico prendeu fogo ao edifício e matou seus ocupantes. Apesar de o imperador Manuel ter pidió que cruzou a Anatólia pelos Dardanelos, Conrado seguiu avançando e chegou às muralhas de Constantinopla na segunda semana de setembro.

Os franceses empreenderam um caminho um pouco depois dos alemães. No dia 8 de junho, ataviado com a túnica negra do peregrino atravessado pela cruz vermelha, Luis havia feito sua entrada na igreja abacial de San Denis, adornada com padrões e iluminada com milhas de velas. Na presença do Papa, coloque o reino nas mãos do abad Suger. Ato seguido, entre as vítimas dos assistentes, Eugenio le dio sua bendición e o hizo entrega dos tradicionais bastón e morral del peregrino.[7] Ele foi transferido para Constantinopla em seu lugar no início de outubro. Algumas unidades que se adelantaram ao corpo principal chegaram às muralhas da grande cidade ao mesmo tempo que as tropas alemãs. As fricções foram imediatas, mas não duraram muito, porque o imperador Manuel se apresurou para ajudar os alemães a cruzar o estreito que separava a Anatólia. Apesar de tudo, muito antes de alcanzar a Terra Santa, os termos dos dois corpos principais de cruzados não eram exatamente amistosos.

No outro extremo da Europa, após quatro meses de duros combates contra os tercos defensores de Lisboa, a enorme empresa cruzada, baseada no homem mais carismático da Igreja, comandada pelas monarcas dos seus maiores poderes e poseedora de mais recursos dos que nunca se uniu na defesa da Terra Santa, lograron sua primeira e única vitória, obteve também o baixo comando militar de uns nobres e eclesiásticos de escalão menor, em nome do conde de Portugal. O sacerdote inglês Gilberto de Hastings converteu-se no primeiro obispo de Lisboa, e enquanto muitos dos seus compatriotas prosiguiam a sua interrumpida

Machine Translated by Google

peregrinação até Jerusalém, a prefeitura do contingente nortenho aceitou a hospitalidade dos portugueses e iniciou uma nova vida abaixo dos céus meridionais.

No dia 15 de outubro, os alemães foram encontrados em Nicéia listados para a próxima grande etapa da peregrinação. Ignorando o conselho de Manuel de seguir a longa via da costa, partieron rumbo al sureste através da península da Anatólia, tal como havia feito os primeiros cruzados quatro anos antes. Se tratava, claro está, de uma rota muito mais direta, mas se aproximava perigosamente da fronteira entre as terras bizantinas e os territórios hostis dos selyúcidas de Rum. Ao que parece, os alemães não tomam as precauções mais elementares de reconhecimento ou exploração do terreno. Al cabo de diez dias de marcha, llegaron a las inmediaciones de Dorilea, cenário da primera victoria famosa durante a Primera Cruzada.

O exército rompeu filas para que os caballos descansassem e sedientassem e esgotassem a tropa bebê. Naquele momento, o exército selyúcida, cujas forças de reconhecimento haviam seguido o exército alemão, atacou. O resultado foi um massacre. Parece que nueve de cada diez soldados de Conrado murieron o fueron hechos prisioneiros; que durante as próximas semanas, os bazares de lugares tão distantes como a Pérsia se encheram do produto dos saques; e que o rei Conrado, o duque Federico e um puñado de sobreviventes lograram com pena e o trabalho retrocedeu até Nicéia. Tal vez os relatos são algo exagerados, os cruzados alemães se replegaron e se unem aos franceses, que avançam pela rota ocidental, mais seguramente, enquanto um corpo de peregrinos não combatentes prosiguió pelo caminho interior, cruzando territórios teoricamente bizantinos, baixo o mando do bispo Otón de Freising, chegou ao porto de Antalya, a pesar de que sofreu graves carências de alimentos e de água, assim como o abrigo de bandidos turcos.

Em Éfeso, o rei Conrado se sentiu gravemente enfermo. Quando a notícia chegou a Constantinopla, o imperador Manuel enviou uma expedição para que fosse procurá-lo e o levasse para a capital, onde ele pessoalmente supervisionou o tratamento. Dado o nível de conhecimento e prática médica na Europa ocidental da época, é possível que Conrado pudesse se considerar afortunado. Em qualquer caso, a verdade é que o recuperou bastante como para embarcar, baixo pavilhão bizantino, rumbo no Acre, onde chegou a mediados de abril.

Enquanto os franceses, depois de terem sido legados a Éfeso, abandonaram a costa e prosseguiram antecipadamente por aquilo que, depois de tudo, era um território bizantino. A princípios de ano do ano seguinte, também foram vítimas do duro ataque das forças selyúcidas, e a rainha Leonor e suas damas de companhia, muy lejos ya de ser as velozes amazonas de Vézélay, foram transportadas em literas por aqueles inóspitos e montanhosos parajes . Por fim, descendo às llanuras costeras, onde o hostigamiento turco remitiu um pouco, a força peregrina, recelosa e curtida na batalha, alcançou o modesto porto de Antalya. O rei Luis decidiu que os perigos de uma viagem para o mar eram preferíveis aos tormentos da marcha, e solicitou que lhe fornecessem barcos.

Machine Translated by Google

A comida era escassa, os preços altos e as embarcações difíceis de encontrar. Finalmente, se consiguieron o suficiente como para trasladar al monarca, a sua família e uma pequena força de cavalaria até San Simeón, o porto de Antioquia, onde chegou a mediados de março de 1148. Assim como o rei, o resto do contingente francês maldilhou a incompetência e a traição bizantina, especialmente depois de os turcos atacarem o exército desmoralizado em uma incursão osada a partir de seus refúgios nas montanhas. Semanas depois, quando as forças alemãs e francesas caíram, eles concluíram sua viagem por mar ou através de estradas terrestres perigosas, chegando a Antioquia. Na carta a Bad Suger, o rei Luís admitiu que os erros franceses contribuíram para a situação em que se encontrava, mas culpou principalmente o imperador Manuel. E foi certo que, na primavera de 1147, ele foi aceito uma tregua com o senhor selyúcida de Konya.

Ao ser legada a San Simeón, a expedição real e o escudo de cavalaria que o acompanhante foram bem recebidos por Raimundo, príncipe de Antioquia, e por sua família, e escoltada entre as igrejas de júbilo até a cidade. Tanto quanto o rei de França, os francos do ultramar o reconheceram como senhor supremo; tanto quanto o tio da hermosa rainha francesa, no recebimento de Raimundo também existia um componente familiar; e tanto que o governador de um estado às vezes a constante amenaza musulmana de Alepo, espera os refúgios da cavalaria francesa. Assim, enquanto a rainha Leonor e seu séquito se regocijaban na suntuosa hospitalidade oriental da corte de Antioquia, e muitos dos cavaleiros do rei Luis se sumaban de buena gana a uma demonstração de força que eles levaram diante das muralhas de Alepo, a monarca vacilou sobre as ações para empreender: ¿debia se unir a uma campanha aberta contra Alepo, que era como Raimundo o instaba?, ou ¿era preferível consultá-lo antes com os demais governadores francos, que sem exceção ele suplicou sua ajuda? Por cima de qualquer outra consideração, tal como fez notar o conde Joscelino, dirigente exilado de Edesa, a tomada de sua cidade devia constituir a prioridade absoluta, quando não foi a queda da cidade o motivo pelo qual Luis se encontrou em Palestina? E, no entanto, desde o ponto de vista estratégico, a tendência moderna passou por dar a razão a Raimundo de Antioquia. Nur al-Din de Alepo representou, na época, o grande poder da Síria muçulmana, e até esse ponto temia o senhor de Damasco as ambições de Alepo que havia proposto uma aliança com os cristãos.
Assim, um golpe decisivo contra Nur al-Din não beneficiou apenas Antioquia, mas reduziu os pontos de tensão em toda a fronteira cristã-muçulmana.

Raimundo contou com uma abogada entusiasta na pessoa de sua sobrina, a rainha Leonor. Sua inteligência desesperada capturou imediatamente a situação militar que expôs seu tio, e não dudou em defender com veemência o caso de este ante o rei. Sem dúvida, também se sentiu fascinado pelo estilo de vida luxuoso e sofisticado que imperava na corte de Antioquia (anos depois surgiram rumores de uma relação incestuosa entre o príncipe, de oscura beleza, e sua hermosa sobrina).

Machine Translated by Google

Neste momento, é claro que o rei Luis foi enviado a Celoso por aquele homem prefeito; mas também sustentou que seu juramento como peregrino o obrigava a ir primeiro a Jerusalém. Assim, quando recebeu uma delegação, encabezada pelo Patriarca, e apresentou a petição formal da rainha Melisenda, que o instaba a ouvir em sua ajuda e no rei Conrado, Luis iniciou os preparativos para abandonar Antioquia. A rainha replicou que ela iria cair e pediu o divórcio a Roma. Segundo as crónicas, a resposta da monarca foi arrastrar a sua esposa à força, alejándola do palácio do seu tio, e partir com todas as suas tropas no caminho de Jerusalém.

A amenaza de Leonor era uma bomba de relógio. Desde a pequena lei habitual da Aquitânia, as mulheres tiveram o direito de herdar e administrar a propriedade. Além disso, no seu testamento, o padre de Leonor tinha especificado que o ducado não devia integrar-se aos domínios reais, mas que devia seguir sendo independente, e que só tinha direito aos herdeiros de Leonor. Quando, cinco anos depois, o casamento da rainha foi anulado, foi separado de seu esposo e sua imensa herança foi segregada pela coroa francesa. Nos poucos meses do divórcio, Leonor casou-se com Enrique II, conde de Anjou e Maine, e duque da Normandia. Dos anos depois, ao se converterem no rei da Inglaterra, os vastos territórios do suloeste de França, que se estenderam desde a Loira até os Pirineus, se integraram no Império Angevino, e passaram a seus herederos a partir de seu casamento com Enrique. Burdeos e a região da que era capital se mantiveram durante três séculos sujetos à coroa inglesa. A brecha entre a pareja real que se iniciou no corte de Antioquia abriu um abismo que condenou a França e a Inglaterra a gerações de guerra, e neste sentido a Guerra dos Cien Años pode verso como consequência ao largo plazo das hostilidades de Antioquia .

Em qualquer caso, a consequência imediata foi que o príncipe Raimundo, furioso antes da negativa de Luis de lutar contra Alepo, foi negociado na primeira parte da campanha que seguiu. O conde Raimundo de Trípoli, assim como Joscelino de Edesa, também estudou ausentes do grande conselho que foi convocado no Acre em 24 de junho de 1148, dia de San Juan. Ele presidiu a rainha Melisenda e seu belicoso e popular filho, o rei Balduíno III, por apenas morrer anos, ávido de vencer as recentes derrotas de seu reino, e otimista ao constatar que seus domínios receberam a ajuda do prefeito exército europeu que se tinha visto na Terra Santa nos últimos cinco anos. Além do rei Luís de França e de Conrado, o monarca alemão, também se apresentou o hermanastro de este, o obispo Otón de Freising, assim como o seu sobrino, o duque Federico de Suavia, o obispo de Metz, o conde de Flandes e outras muitas lumbreras do Ocidente latino.

Por desgraça, esses grandes homens não entendiam nada das sutilezas da política local — seu antigo credo era lutar contra o Infiel onde se encontrava —. Porque o objetivo mais lógico dessa cruzada —a reconquista de Edesa— foi abandonado, o mais sensato foi alcançar um entendimento com o governador de Damasco, mais que dispôs a estabelecer um

Machine Translated by Google

aliança até com cristãos, para combater o perigo que supôs Nur al-Din em Alepo.
Além disso, como essa cidade estava se convertendo também na principal ameaça emergente para o reino de Jerusalém, existem motivos de peso a favor do acordo. Por outro lado, também havia senhores locais que ambicionavam os territórios ricos e férteis do emir, e os recebidos legados, com seus votos de cruzados, os costaba aceitaram o pacto com um muçulmano. Em qualquer caso, para os guerreiros da Europa, o caminho para Damasco —onde São Paulo teve a própria visão do Cristo ressuscitado, mas sob o domínio muçulmano desde há cinco anos — era sem dúvida o que havia empreendido. Então, finalmente, tomou-se a decisão de atacar a cidade do emir Unur, cujo único desejo era a amizade.

Um mês depois da asamblea de guerra celebrada no Acre, as forças cristãs, que incluíam o exército de Jerusalém sob o comando do rei Balduino e as tropas cruzadas comandadas por Luís e Conrado, empezaron a desplegarse pelos jardins e pelos huertos do sul de Damasco . Perto da noite de 24 de julho, você foi obrigado ao corpo principal do exército damasceno a replegar atrás das muralhas da cidade, sem tempo, querido, a expulsar os soldados de guerrilheiros e os arqueiros. A queda da cidade parou inminente. O emir havia enviado petições de ajuda a Nur al-Din, mas os cidadãos se esforçaram para construir barricadas nas ruas, não podendo confiar que os refugiados se apresentassem naquele momento. No entanto, os cruzados não tinham logrado rodear a cidade, de maneira que os primeiros contingentes de refúgio, que chegaram de Alepo antes do previsto, consiguieron entrar nela pela porta norte sem hallar resistência. Tinha chegado o momento da resposta dos cristãos, dos contraatacabanos de Damasco e de Alepo. Al cabo de poco ya virou-se para ter emboscados muçulmanos nos huertos que hacía tan poco habían quedado libres de ellos. As luas da tarde, em outra assembléia de guerra, decidiram despojar o exército nas aldeias situadas neste bairro da cidade. Desde o ponto de vista tático, a decisão supôs um desastre; alguns membros do acampamento cruzado comentam que foram tomados seguindo os conselhos de alguns senhores locais solicitados pelo emir. Era claro, sim, que o acampamento caía de modo livre no acolhimento de arqueiros isolados, mas agora o inimigo podia mobilizar golpes contra as linhas cristãs no cubículo das árvores, como também poderia fazer as forças refugiadas no interior da cidade.

Enquanto os soldados peregrinos suspeitavam que existiam traição, os barões locais replicavam que seus interesses também eram traídos quando tomavam a cidade, e podiam entregá-los ao conde de Flandes. Em menos de uma semana, o grande exército criado para anexar à causa cristã a segunda cidade mais rica da Síria se transformou em uma banda de facções divididas sob ameaça de destruição. Para então você sabia que o contingente principal do exército de Alepo, comandado pelo próprio Nur al-Din, se dirigiu para o sul. A facção que durante todo esse tempo foi desafiada pelo ataque, anunciou que o preço que

Machine Translated by Google

Eu queria cobrar tanto por resgatar Damasco que era o domínio absoluto da cidade, o que supôs uma consolidação fatal da amenaza musulmana contra os estados do Ultramar. Sem apoio local e sem esperança de conseguir refúgio, Luis e Conrado acordaram capitulares. Os miércoles da manhã, as mismos vigilâncias das muralhas de Damasco que cinco dias atrás haviam dado aviso da aproximação do exército cristão, enviarão notícias jubilosas ao palácio do emir, pois o inimigo voltaria a estar em marcha, mas esta vez em direção sur, rumbo a Galiléia.

Para aqueles temíveis guerreiros, a retirada, decidida ao parecer antes da única menção do nome de Nur al-Din, supondo uma humilhação talvez mais grave que a derrota. No mundo islâmico, em mudança, supõe-se uma injeção de moral que contribuiu para manter a Yihad. As heroínas hazañas dos damascenos seguiriam sendo transmitidas por muitas gerações.

Entre eles foi encontrado um antigo advogado, que marchava com a infantaria do seu exército. O comandante instruiu-o a retirar-se: «Vuestra edad, senhor, o exime de la batalla. Eu e meus homens nos comprometemos na defesa do Islã.» Mas o cadí negou-se a obedecer: «Ele me fez vender e Deus me comprou. Não tenho intenção de rescindir o contrato.» Trata-se de uma alusão às palavras do Corán: «Dios comprou os campos, tanto a eles como às suas posses, e eles ofereceram a mudança do Paraíso.» Assim, o antigo «seguiu lutando contra os francos, e não morreu nos muros da cidade».[9]

Depois do desastre, a prefeitura dos cruzados se preparou para regressar aos seus países, já que, apesar da derrota militar e da humilhação sufrida, havia acumulado os votos da peregrinação. Uns poucos optaram por cair na Terra Santa com a esperança de fazer fortuna. Enquanto filho menor do conde de Gien, Reinaldo de Chatillon-sur-Loing não contou com terras hereditárias na França, e entrou ao serviço do rei Balduíno. A monarca francesa também se quedou, a pesar das cartas em que o mau Suger suplicou que regressasse a Paris. É possível que sua devoção seja sincera e que você deseje passar a Páscoa na Terra Santa e a certeza é que não rumbou para a Europa até o mês de junho de 1149, a bordo de um embarque de seu novo aliado, Rogério II da Sicília.

Luis já havia confirmado que a causa básica do fracasso da cruzada costumava ser buscada nas tarefas, e até mesmo nas hostilidades, dos bizantinos. Depois de tudo, Manuel vendeu aquela aliança com os turcos selyúcidas. Desde Constantinopla, o que para a Europa católica e romana foi visto como uma tradição cristã, não foi mais do que uma lógica de cálculo político que concordasse com a tradição da antiga Roma. Dos anos atrás, quando o imperador se encontrou acampado em frente a Konya, capital selyúcida, com grandes possibilidades de sucesso, ele recebeu notícias de que o exército siciliano do rei Roger havia tomado a ilha bizantina de Corfú e foi seguido avançando e saqueando domínios griegos hasta llegar a Corinto. A prefeitura dos observadores acreditou que o objetivo do católico Roger era a conquista do império ortodoxo de Manuel. Não poderia ficar surpreso, por tanto, que o imperador deixasse

Machine Translated by Google

temporalmente de lado as diferenças com seu inimigo muçulmano para quedar com as mãos livres e sacudir-se assim da amenaza, mais séria, de seus correligionários cristãos. Em julho de 1149, quando o rei Luís VII de França fez um alto em sua viagem de regresso e recaló na corte do rei Roger, na Calábria, supôs-se que los dos monarcas empezaban a considerar a possibilidade de organizar uma terceira cruzada, esta vez com Constantinopla como primeiro objetivo.

Caminho do seu país, em outubro, Luis e Leonor foram recebidos pelo papa Eugenio no seu palácio, situado ao sul de Roma. O pontífice negou-se a atender os argumentos de Leonor, que questionava a anulação do seu matrimónio (é o abogaba por uma reconciliação, e o instó a que reparasse o seu amor, para que proporcionasse uma espaçosa cama matrimonial numa habitação de convidados, onde Luis fez uma demonstração de sua paixão por ela).

Simismo, se negou também a abençoar os planos de Luis de iniciar uma cruzada católica contra o Oriente Ortodoxo. Al cabo de un mes, la pareja real chegou a Paris. Se organizou cerimônias de bem-vinda, recebeu uma moeda para comemorar a cruzada em que o rei apareceu em ato vitorioso, e convocou Bernardo de Claraval para que ele morresse em apoio à nova cruzada. Bastantes pessoas sensatas ecoaram a culpa da briga de Damasco com Luís, enquanto outros insinuavam que o responsável pelo mesmo havia sido a rainha Leonor. San Bernardo, por sua parte, absolutamente perplexo antes do pensamento de que Deus não coroava a empresa com sucesso, se apuntó com entusiasmo à teoria da perfídia bizantina. Cuesta acredita que a missão proposta por Luis, no sentido de exercer uma «vingança divina sobre o império culpado»,[10] poderia acabar poniéndose na prática; A verdade é que a monarca pronta tenderia a causar enormes problemas em seu país, e não faltaria nenhuma tentativa de novo para receber uma humilhação do estrangeiro. Mar como fuere, o caso é que seus aviões nunca passaram da retórica. Apesar das diatribas de Bernardo, Conrado da Alemanha, cuja cooperação teve um resultado essencial, se negou a deixar de convencer esta vez contra seus interesses. Agora ele se aliou ao imperador Manuel contra seu velho inimigo, Rogério II da Sicília, e não estabeleceu uma disputa para colocar em perigo aquela iniciativa política.

Na diferença de Luís VII, Conrado abandonou a Palestina algumas semanas depois de o exército se retirar de Damasco. Partiu do Acre, rumbo para Salónica no início de setembro. Ahí, para sua alegria, você se encontrou com uma delegação imperial de bem-vindo que o convidou para passar a Navidad em Constantinopla na qualidade de casa do imperador. Recordó com placer a hospitalidade e solicitação de Manuel durante sua enfermedad, a princípio deste mesmo ano. No exército alemão havia muitos, entre eles Federico, o jovem sobrino do rei, os que albergavam cierta animação para os bizantinos, que se responsabilizavam pelo desastre que havia vivido perto de Dorilea. É possível que Conrado reconheça que ele também teve a culpa por não ter feito o conselho de Manuel de optar pela melhor rota. Além disso, durante sua visita anterior à corte imperial, ele havia acordado que seu irmão, Enrique de

Machine Translated by Google

Áustria, se casar com Teodora, a sobrina do imperador. Em qualquer caso, Conrado pospôs o retorno ao seu país para compartilhar as celebrações exóticas da Navidad Ortodoxa com a Corte Imperial. Como estava previsto, e para horror de seus amigos, durante as festividades Teodora se casou com um semibárbaro do norte. A união vendeu a aliança entre o rei alemão e o imperador Griego, e os dirigentes decidiram iniciar uma campanha contra Rogério II da Sicília. Depois de sua volta à Alemanha em 1149, parece que Conrado conseguiu pelo menos salvar algo da naufragio que foi aquela aventura em que Bernardo de Claraval o empujou, mas nunca o deixou para lograr ser coroado imperador e é possível que fosse consciente de que , exceto o cumprimento de seus votos de peregrino, ele já havia sido um tempo malgastado. No dia 11 de novembro, Luis e Leonor voltaram a Paris, depois de uma ausência de quase dois anos e meio, a víspera da festa de San Martín. Se acuñaron das moedas para comemorar a cruzada, um com um alívio que mostrou a Luis vitorioso nada menos que montado sobre um carro.

Machine Translated by Google

5

Turcos e curdos: heróis do Islã

A tomada de Edesa estava situada no mapa político, além de contribuir para definir o objetivo. Desde a exortação geral para expulsar o Infiel das terras da Síria, a petição foi centralizada cada vez mais na libertação de Jerusalém. Segundo o erudito francês Emmanuel Sivan, a primeira referência a Jerusalém em um contexto de guerra santa é de 1144, o mesmo ano em que se produziu a queda de Edesa. Sivan até argumentou que os propagandistas muçulmanos haviam potencializado deliberadamente o culto em Jerusalém como resposta à importância capital que tinha para os cristãos. Mas a verdade é que Jerusalém contava com muitos elementos para despertar a veneração dos muçulmanos: em primeiro lugar como a cidade de David e Salomão, venerados por eles tanto como por judeus e cristãos; em segundo lugar, como cenário das histórias dos profetas do Antigo Testamento e de Jesucristo, todos eles considerados antecedentes de Mahoma. Jerusalém era a primeira qibla ou direção dos rezos, que o Profeta proclamou aos crentes, e quando foi desplazada em benefício de La Meca, continuou sendo para eles o segundo assentamento mais sagrado sobre a terra. Muitos creram que Jerusalém seria o lugar escolhido para a celebração do Juízo Final, embora tenha dito que outros garantiram que essa crença se baseasse em uma tradição apócrifa «inventada pelo povo de Siria», e que Alá ressuscitaria os mortos onde a praça . Outros iban ainda mais, e certifique-se de que os lugares eram capazes de inventar qualquer tradição com tal de atrair peregrinos. No entanto, não há muçulmano que ponga em duda que veio da Roca de Jerusalém, de onde o Profeta ascendeu misticamente aos céus. E só por isso, sua ocupação pelo Infiel resultou intolerável.

A captura de Edesa, sem embargo, não marcou o ataque imediato e total contra os cristãos que os mais fervorosos devotos perseguiram. Em Alepo, um Zangi sucedeu seu filho menor Nur al-Din, cuja primeira ação de governo foi garantir a conquista de Edesa obtida por seu pai e que foi decidido se converter no chefe indiscutível da Siria musulmana. Tan buen soldado como seu padre, em 1149 Nur al-Din redujo o principado de Antioquia para uma faixa costeira, derrota e mata seu príncipe, Raimundo, na batalha de Inabin, e envia a Bagdá seu crânio com incrustações de prata . Apesar de tudo, seu triunfo não foi seguido de um ataque à cidade cristã, mas ainda bem de uma manobra para expulsar o governador muçulmano de Damasco que se prolongou por três anos.

Machine Translated by Google

Mais ou menos por essa mesma época, um autor anônimo seguramente confirmado em Alepo introduziu o tema da yihad em um tratado sobre virtudes principescas. Além de referir-se a ela como fonte de domínio próprio e progresso na religião pessoal, argumenta que o dever principal de um dirigente muçulmano é fazer a guerra santa al Infiel, ya mar em declarações destinadas a estender o território da fé, Dar al- Islã, você fez campanhas de reconquista e expulsão dos não-creyentes de terras em outro tempo muçulmanos. Resulta surpreendente o paralelismo existente com as justificações cristãs das cruzadas, assim como os comentários do autor sobre as obrigações de todo o possível soldado em uma guerra santa para com sua esposa, no sentido de ter em conta seu bem-estar durante sua ausência e dejar resuelto su porvenir em caso de morte em campanha. De novo, assim como no caso dos defensores cristãos de las nunca cruzadas, exorta a ir à guerra contra os hereges, por considerar sua ofensa mais grave que as dos não crentes, que depois de tudo não recebeu instruções em a verdadera fe. E, por cima de tudo, este autor anônimo de Alepo, seguramente um exilado persa, lamenta que, em sua época, os príncipes infiéis prosperem enquanto os governadores muçulmanos se enfrentam entre si. Parece que não há dúvida de que se trata de uma crítica velada a Nur al-Din.

Se tratasse, na verdade, de uma objeção fundada, que a sua morte, treinta anos depois, os príncipes cristãos seguiram governando Antioquia e Trípoli e a grande fortaleza de Krak de los Caballeros, mas impediu o acesso dos exércitos islâmicos mais além de a bahia. Ao sul, desde os castelos de Krak de Moab e Monreal, seguiram-se as caravanas procedentes de Aqaba, o porto do mar Rojo, que se dirigiu a Damasco. E acima de tudo, Jerusalém, al-Quds, segue no poder de nenhum crente que profana com seus ritos a sagrada mesquita de al-Aqsa.

O fracasso da Segunda Cruzada não apenas aumentou o poder de Nur al-Din, mas era bem sabido que o exército cristão foi batido e retirado após ter conhecimento de seu avanço. Ao longo dos próximos seis anos, hubo quien se dedicou a pregar seus sucessos por toda a cidade e proclamar que seu senhor só deseja criar uma aliança contra os francos para libertar a Cidade Santa. Quando em Damasco um novo governo aceitou pagar um tributo anual ao rei de Jerusalém em troca de sua amizade, o mundo muçulmano se escandalizou. Nur al-Din reagiu contra semejante desmán; el suyo foi um triunfo sem derramamento de sangue. A propaganda baseada em Alepo definiu a aliança entre Damasco e Jerusalém como o último obstáculo para a derrota dos francos. E sem embargo, o primeiro passo de Nur al-Din foi a confirmação da dívida e o pagamento de um preço maior do tributo devido.

Em 1164, após a derrota das forças cristãs na batalha de Artah, Nur al-Din foi encadenado até Alepo a Bohemundo, príncipe de Antioquia, a Raimundo, conde de Trípoli, e Hugo de Lusignan, regente do reino. Sem embargo, você pesa as súplicas de seus conselhos, foi generoso. A reducida garantia da cidade foi preparada para o golpe de misericórdia: sua captura

Machine Translated by Google

Ele supôs um triunfo comparável ao de Edesa, mas apenas um ano depois o Destruidor de Infiéis e Policiais firmou um tratado com Constantinopla e o imperador Manuel considerou Antioquia parte do território bizantino. Era melhor deixar a cidade em mãos de um regime debilitado que provocava um aliado. Assim, Nur al-Din dirigiu seu poder contra as califas fatímitas herejes, que governavam as ricas terras egípcias, de grande importância estratégica. Como precisava constantemente de mais soldados, recorreria à retórica da Yihad para intimidar outros governantes menos poderosos e obter seu apoio. Ele criticou Nur al-Din por não expulsar os cristãos —alguns inclusive os acusadores de hipocresia—, mas em geral ele considerou um governador justo, valente, piadoso e mecenas caritativo que construiu madrazas (escolas de estudos superiores), hospitais e mezquitas.

Em qualquer caso, nesta ocasião sob o comando de dos reis muitas capacidades, o Estado cristão sofreu a ofensiva. Em 1153, Balduíno III arrebatou o porto de Ascalón para as califas fatídicas do Cairo e durante um tempo, no final da década de 1160, fez com que Amalarico estivesse disposto a conquistar o Egito entero. Nur al-Din aprovou essas expedições meridionais para fazer incursões no reino, mas para ele, e sem dúvida para as califas de Bagdá, a prioridade era derrotar os herejes fatídicos. Em janeiro de 1167, uma força bien armada partiu de Damasco com os auspícios de Bagdá, que elevou a expedição à categoria de guerra santa. Ele foi comandado pelo favorito geral de Nur al-Din, o kurdo Sirkuh, com seu sobrino Salah al-Din Yusuf, que contou com uns três anos, e que o mundo cristão conheceu como Saladino.

Oficial de laço do inquérito pessoal de Nur al-Din desde os últimos anos, não havia nada que o destacasse, exceto tal vez sua grande destreza no jogo de pólo, seu fascínio pelas discussões teológicas e suas impecáveis maneiras de cortesano. Nas cortes muçulmanas, em suas sociedades a importância do caballo era indiscutível, o difícil e perigoso esporte do polo desfrutava de uma relevância equivalente à dos torneios na Europa medieval. El tchogandar, o maestro de pólo, era um oficial muito respeitado, e quem o convidava, como era o caso de Saladino, um jogo na equipe de Nur al-Din, supunha uma mostra inequívoca de distinção. De corta estatura, agudo e vivaz, con los ojos negros, el cabello moreno y la barba corta, Saladino sobresalía em todos os elementos do adab, a educação tradicional dos cavaleiros, os estudos corânicos, a gramática árabe, a retórica e a poesia, e é possível que você mantenha vínculos com a tradição sufí do misticismo árabe. Conhecido por seus mais alegados por ser um companheiro perfeito, esse homem complexo e fascinante era um conversador afável e se recreava na elegância e nos refinamentos sociais que se resumem no zarf, palavra árabe intraduzível que significa «familiarizado com as genealogias e triunfos marciais de las viejas familias, maestro en saberes tradicionales, conhecedor das linhagens dos grandes caballos árabes».[1] No entanto, no âmbito dos assuntos públicos, ainda tinha que fazer uma v

Machine Translated by Google

A campanha de Sirkuh enfrentou problemas desde o início. O governo egípcio havia se aliado ao rei Amalarico I de Jerusalém e seus barões, que haviam prometido acudir em sua ajuda com a promessa de um importante subsídio, composto de que se Nur al-Din, senhor de Siria, incorporasse Siria ao seu exército , a situação da Jerusalém cristã seria muito difícil. Movilizado em sua totalidade, o exército do reino constituiu uma força imponente, e Sirkuh optou pela rota do Sinai para evitar encontrá-lo. No entanto, não havia maneira de destruir o vento do sul, el simún (do árabe samum, «malvado» ou «contaminado»). Poucos dias depois de cruzar o istmo de Suez, seu exército foi surpreendido por um tormento de arena que causou vários centenários de baixas. Ao chegar a Nilo, Sirkuh não enfrentou o inimigo que optou de novo por uma ação evasiva, como se a força combinada de egípcios e francos fosse forte demais para suas tropas debilitadas. Ele até propôs uma aliança com o Egito, representante máximo do regime herético que ele havia ido derrubar. Este rejeitou a proposta entre burlas. Sua aliança com os francos foi satisfatória, embora não se dissesse que, na realidade, eram aqueles que haviam assumido praticamente o controle do Cairo. O rei Amalarico, que decidiu obter o trato mais favorável com a mudança de seu apoio, insistiu em entrevistar-se com o próprio Califa. O pacto que foi vendido no transcurso de um encontro memorável, um dos mais importantes da história medieval. Para horror dos cortesanos egípcios, ao rei Amalarico de Jerusalém, bárbaro infiel, se lhe permitiu aceder à sagrada presença da inacessível califa e, ante sua descarada insistência, logrou algo sem antecedentes: que é este le estrechara la mão desnuda.

A batalha entre o exército sírio e os aliados franco-egípcios parou inminente. De fato, a partir de então e durante algumas semanas, eles sucederam as maniobras. Sirkuh gostaria de evitar um encontro indesejado com suas forças. Também Amalarico dudaba: Para que lutar se os Sirios preferirem se retirar? Sua capacidade econômica está garantida, porque em caso de necessidade seu exército poderia contar com os egípcios. Mas o conselho de Sirkuh, entre alguns amigos que encontrou Saladino, decidiu que a honra era obrigada a lutar. Por sua parte, seus oponentes foram levados à mesma conclusão. Depois de uma crônica, São Bernardo foi aparecido a Amalarico em sonhos e foi acusado de cobardia.

A batalha, que tanto havia sido desmoralizada, finalmente caiu com a vitória do exército sírio. Sirkuh recorreu à tática clássica do exército turco e delegou a Saladino o comando de uma falsa retirada do objeto de apartar da cavalaria franca de seus aliados e também dispersou um inimigo dividido. O rei Amalarico salvou a vida pelos pelos. Sirkuh tomó Alejandría continuou a retornar ao local para medir uma batida de saque, deixando seu sobrino no comando da defesa da grande cidade. Mas então Amalarico reagrupou suas forças e iniciou um assedio a Alejandría, que obrigou Sirkuh a voltar com a força principal de seu exército. Saladino, no entanto, defendeu bem a cidade e negociou os termos que permitiram que Amalarico saísse honradamente.

Machine Translated by Google

do Egito, você Sirkuh retorna a Damasco com sua autoestima intacta e cincuenta mil dinares. Durante as negociações, foi produzida uma certa confraternização, e segundo a tradição, Onofre de Torón armou-se de um cavaleiro ao general muçulmano. Saladino, «el infiel caballeroso», fez assim a sua entrada na memória popular europeia.

Com a queda do visitante do Cairo, ele produziu um novo giro na política do Oriente Próximo, e desta vez Nur al-Din, um exemplo da califa do Cairo, interveio para repelir outra invasão do rei Amalarico. Sirkuh envolveu o exército sírio e, em janeiro de 1169, entrou no Cairo como Libertador dos Muçulmanos. Esse mesmo mês, a califa nomeou uma nova visita, e notificou Nur al-Din, que se encontrou em Damasco, que em seu lugar tenente seria o chefe do exército egípcio. Deixe-os alegrar-se, a ira e a desconfiança de Nur al-Din fueron inmediatas.

Só nos anos atrás, Sirkuh ele havia feito uma campanha para depor a herética califa do Cairo, mas agora que ele havia feito isso com o controle da cidade, ele aceitou a carga do primeiro-ministro.

Mar como fuere, Sirkuh murió em março. A califa precisava de um novo visitante e o exército estava destinado ao Egito, um novo comandante. Saladino foi o eleito para ocupar ambas as cargas, graças às intrigas da corte e à vitória da facção kurda do exército sobre o setor favorável a Nur al-Din. Este, que não participou de nenhuma das decisões, invalidou todas as posições e cargas de Saladino na Síria. Embora tenha sido feito que o nome de Nur al Din tenha sido dito na oração dos anos nas mesquitas do Cairo, nunca voltou a gozar de sua plena confiança.

Saladino enfrentou um grave dilema. Se cedeu às insistentes demandas de seu superior suní em Damasco e derrocaba a califa do Cairo, seu senhor chií, caiu sem o único título de autoridade no Egito. No verão de 1170, Ayyub, seu padre, se reuniu com ele. Conselho de confiança de Nur al-Din durante anos, se ele tivesse permissão para se reunir com seu filho, provavelmente para que ele se recapacitasse. Na verdade, Saladino continuou fortalecendo sua própria posição, introduzindo reformas importantes no exército egípcio e exercendo um grande controle sobre a administração. Diante disso, Nur al-Din optou por enviar uma ordem direta para que derrocara sem dilatação o regime fatimí, ameaçando marchar sobre El Cairo pessoalmente se não o fizesse.

No dia 10 de setembro, a califa de Bagdá foi nomeada nas orações da mesquita principal do Cairo. Dos dias depois, o califa fatimí morreu, mas Saladino se mantuvo como chefe do governo. No transcurso dos dois anos seguintes, as forças egípcias recuperaram os territórios fatídicos do norte da África e do Iêmen. Essas vitórias deram a Saladino o controle das rotas de peregrinação a La Meca, afiando e incrementando sua fama de grande campeão do Islã. Em 1174, ele desmantelou uma conspiração em sua contraparte, na qual deveriam participar os reis Amalarico e Guilherme II da Sicília. Mas o primeiro morreu em julho, pouco

Machine Translated by Google

antes de sua intervenção esperada, e a intenção de invasão da flota siciliana foi repelida em Alejandría.

Dois meses antes, Nur al-Din caiu enfermo, acometido por uma infecção aguda na garganta. Tinha uma úlcera que supurava, dificultava a respiração e causava febre.
Murió em 15 de maio. Foi um bom muçulmano e um governador grande e justo. Sua reputação, conquistada em seus primeiros dias de terror contra o Infiel, e sua devoção austera, ele ganhou o respeito de seus subúrbios, enquanto seu manejo estrito e sagaz de homens e assuntos supostos décadas de um governo estável e ordenado em uma região que levaria gerações divididas. Seu nome era respeitado em Bagdá, seu sobrino governava em Mosul, e ele mesmo era o senhor de Alepo, Damasco e seus territórios dependentes, enquanto no sul, o poder renascido do Egito havia sido derrotado, por meio da intervenção de seu lugar teniente, a mãos da família do Islã ortodoxo. Graças a ele, a unidade dos muçulmanos estava mais perto daquele que nunca esteve, e parece que os dias de Infiel foram contados.

Mas as velhas rivalidades subiam até a profundidade escassa. Nos poucos dias da morte do Grande Rei, parecía que seu sucessor, de apenas uma vez anos e proclamado em Damasco, foi questionado em Alepo e Mosul. Houve algo que unificou os dirigentes turcos das três cidades: a convicção de que a herança do seu gran maestro e antepasado, Zangi, não poderia passar às mãos de um simples curdo. Suas divisões contrastavam com a unidade de propósito de Saladino, que deveria usá-las. Em abril do ano seguinte, você era o senhor do centro e do sul da Síria, assim como do Egito. Em maio, Bagdá recebeu uma delegação oficial com os diplomas, as roupas honoríficas e os estandartes negros da corte abasí, na confirmação do título real que ostentava em Damasco e no Egito. Pouco depois, a casa de moeda egípcia ganhou dinheiro com a inscrição de Malik al Nasir Yusuf ibn-Ayyub, ala gaya («rey, portador de la victoria, Yusuf hijo de Ayyub, ¡mantén bien alto el pabellón!»). Ao final do ano 1176, Alepo já havia aceitado sua supremacia sobre Damasco e Egito.

Em novembro de 1177, Saladino rumbou ao norte para tomar Jerusalém. A guarda templária de Gaza o vio passar. Em Ascalón, o jovem rei Balduíno IV de Jerusalém, chamado o Leproso, com um contingente de quinhentos cavaleiros, se preparou para o inevitável assedio, mas Saladino deixou um pequeno retén para sitiar a cidade e seguiu confiado em seu caminho para a Cidade Santa. O heróico e o jovem monarca, depois de terem avisado os templários de Gaza para que os ajudassem, lograram abrir uma brecha nesta força de contenção. Juntos, os cavaleiros cristãos avançaram pela via de Ibelin, até onde abandonaram a costa e se dirigiram a Jerusalém em busca do exército muçulmano, que seguiram avançando sem seu habitual celo pela segurança. Nas quebradas que se estenderam até os pés da fortaleza de Montguisard, a força cristã tomou por sorpresa e dispersou seu inimigo. Destacamentos enteros fueron pasados pela espada allí mismo, e milhas de soldados huyeron despavoridos; em su

Machine Translated by Google

precipitada marcha para o sul, abandono de acampamento, botín, prisioneiros e até armas. Saladino, que no dia anterior tinha em suas mãos o destino do reino, consiguiu sair vivo de milagro.

Dos anos depois, Saladino veio aquel revés com uma vitória nas mediações do castelo de Beaufort, e entre outros prisioneiros cristãos nobres, caiu o grande mestre da Ordem do Templo. Nos meses que se seguiram, o pagamento foi resgatado por astronômicos, mas o templário, desdenhoso, negou-se a oferecer dinheiro para a mudança de sua liberdade, alegando que não havia um único homem em todo o Islã que pudesse comparar. Um ano mais tarde, morreria num cárter de Damasco.

Em 1180, Balduíno propôs uma tregua de dos anos, que foi aceita. As facções mais belicosas de ambos os bandos mostraram sua irritação e sua impaciência, e Saladino não se atrasou em dirigir para o norte mais uma vez, onde Reinaldo de Chatillon, senhor do castelo de al-Karak, havia roto a tregua. O último que se supôs foi que, enquanto ele era menor e, por causa disso, sem perspectivas de futuro em sua terra, decidiu cair na Palestina depois da Segunda Cruzada. Conservador extremo em matérias religiosas, insensível para a diplomacia, ávido de terras e brutal, era jovem, fornido e soldado valeroso. Seu casamento com Constância de Antioquia elevou os peludos mais altos da sociedade ultramar. Em uma campanha brilhante contra os armênios, tomou o porto de Alexandretta e se entregou à Orden del Temple.
Este foi o princípio de uma amizade que teria consequências importantes. Mas quatro anos depois, carregado com o botín obtido após uma incursão no território de Nur al-Din, caiu em uma emboscada. Fue hecho prisioneiro e se passou os próximos anos mortos em Alepo. Não obtuvo a liberdade até que, em 1175, se realizou uma troca de prisioneiros. Teve mais de cinco anos, sua esposa foi morta, mas Reinaldo não demorou a conseguir uma nova companheira, a rica hereditária da província fronteiriça da Transjordânia e do grande castelo de al-Karak, que dominava as rotas de caravanas e peregrinos entre Damasco e La Meca. No verão de 1181, saqueou a primeira caravana. Saladino exigiu uma compensação ao rei Balduíno, e quando Reinaldo se negou a satisfazê-la, retirou alguns peregrinos cristãos, e quem o mal tempo foi levado a refugiar-se em Damieta, e os vendeu como escravos. Em 1182, o senhor de Karak organizou uma incursão arriscada em território egípcio até o fundo do golfe de Aqaba e agiu, com considerável arrojo, atacou os portos que serviam de base em La Meca e Medina e encontrou um barco cheio de peregrinos. A flota egípcia foi defendida como pudo dos assaltantes, mas se a expedição de Reinaldo foi inútil em termos militares, ela herdou o prestígio de Saladino. A partir de então, o sirio lançou um ódio para Reinaldo, o quebrantador da tregua, mais intenso do que jamás tinha sentido para nenhum outro homem. Apesar de tudo, no ano seguinte, Saladino se converteu ao senhor de Alepo, com o que a amenaza que supôs para os estados cristãos era, por tanto, manifestada.

Machine Translated by Google

Enquanto Saladino consolidava sua autoridade no mundo islâmico, Balduíno IV, o Leproso, por sua parte, sucedia ao rei Amalarico. O jovem sucessor de Amalarico demonstrou ser um adversário digno de ser tenido na conta. Por mais valeroso e capaz que fuera, Balduino sabia que o jovem morreria por causa da horrível doença congênita que padecía. A cerimônia de coroação de seu sobrino de seis anos, que foi proclamada Balduíno V em novembro de 1183, não foi convencida a ninguém tanto que resolvesse o largo espaço dos problemas do reino. O que faltava era um governador maduro e bem formado. O tutor do menino, Raimundo III, conde de Trípoli em virtude de seu matrimônio com sua heredera, Eschiva, princesa da Galiléia, tinha celosos rivais. O trono latino de Jerusalém foi decidido por meio de uma eleição. Según Heráclio, patriarca de Jerusalém, Enrique IV, rei da Inglaterra, chefe da casa de Anjou, primo do rei Balduíno o Leproso e o governador mais poderoso da Europa ocidental, foi o candidato mais lógico para ocupar o trono. Em conseqüência, viajei até a Inglaterra e na grande abadia de Reading, em 29 de janeiro de 1185, ofereci à monarca as folhas da cidade de Jerusalém, assim como as da torre de David, as da igreja do Santo Sepulcro e, finalmente, las del pabellón del reino.[2] Rei de Inglaterra, senhor da Irlanda, por direito de seu padre Godofredo da Normandia, de seu abuelo Fulco de Anjou (que reinou em Jerusalém com o nome de Fulco I) e de sua esposa Leonor de Aquitânia, com a metade do território francês baixo seu domínio e asimismo reconhecido como senhor por Guillermo, rei de Escocia, e pelos príncipes de Gales, a los cincuenta y dos anos, Enrique não só foi o monarca mais poderoso da Europa como se ha dicho, sino o administrador e legislador mais capaz . Apesar de seu “físico rotundo, de tendência marcada à corpulência, de seu torso proeminente e de seus fortes e musculosos braços”, foi tratado por um homem infatigável, enérgico e carismático. Seu amigo e cortesano Gerardo de Gales descreveu como «pelirrojo y pecoso, de cabeza grande y redonda, olhos cinzentos que brilham com fiereza [...] de semblante feroz e voz áspera e desgarrada. El cuello le sobresalía mucho de los hombros»,[3] como se estudasse em permanente ato de busca, era políglota e conhecedor das novas lições que o Ocidente estava adquirindo naquele momento através de seus contatos com a alta cultura do Islã. Tanto que o jovem príncipe foi discípulo do escolástico inglês Adelardo de Bath, que conheceu o mundo árabe, de Toledo até a Síria, e sua tradução de Euclides do árabe para o latim foi considerada durante quatro séculos canônicos.

De modo que ainda era o grande dirigente a quem Heráclio esperava tentar que se convertesse em grande defensor da Terra Santa de Cristo contra seus inimigos muçulmanos.
[5] Enrique procedeu com cautela. Convoquei um conselho para tratar do assunto com todos os que lhe renderam pleitesía, incluindo Guillermo, rei das escoceses, no dia 10 de março na sede dos Caballeros de San Juan de Jerusalém, situada em Clerkenwell, Londres. A opinião unânime era que o rei deveria entregar ao governo de seus próprios domínios e manter a margem dos bens que ocupavam no Oriente.[6] Ao que parece, alguns de seus pensamentos tomarão a cruz de

Machine Translated by Google

mãos do Patriarca, mas ele começou a unir-se a Enrique apenas no caso de a monarca francesa participar também em uma empresa comum. A verdade é que ambos os reis prometeram aportar homens e dinheiro, mas Heráclio, que esperava o compromisso pessoal de Enrique, estava decepcionado.[7]

Na primavera de 1187, Saladino preparou o asalto final contra o reino invasor, cuja destruição foi o grande objetivo de sua vida. Segun Kamal al-Din, escreveu “em todas as províncias para que se levantassem em armas e hicieran a guerra santa”. Tuvo que promete incentivos para convencer muito de que se unirá à yihad. Os governadores de Mossul e Edesa, além de alguns outros, uniram-se aos filas no sul de Damasco, que Saladino dedicou nas mãos de al-Afdal, seu filho e sucessor, que contaba com diecisiete anos.

Desde o Egito prometi enviar um numeroso contingente. A al-Afdal foi ordenado a organizar os destaques que foram lançados em incursões rápidas sobre os territórios cristãos, especialmente para tentar a situação na Galiléia, onde Raimundo de Trípoli, senhor do principado, seguiu mantendo uma aliança com Saladino. Nesta campanha participaram grandes contingentes. Saladino entendeu que o objetivo prioritário era a destruição do exército principal no campo de batalha. Se se lograssem, as cidades e as fortalezas, privadas de toda esperança, se renderiam sem oferecer resistência demasiada. No entanto, a experiência demonstrou que os francos eram praticamente irredutíveis, a menos que fossem atacados por surpresa ou encontrados em desventuras. Faltava mais eficácia, mas o tamanho do contingente não era garantido, por si só, o sucesso da empresa, e costumava recorrer à astúcia e ao jogo psicológico. Nesse sentido, Saladino contava com uma importante venda, e seus acordos com o conde Raimundo haviam provocado suspeitas e recriminações nos filas cristãos. O rei Gui foi convocado ao exército do reino para se reunir com ele em Nazaré com a ideia de forçar a sumisão de Raimundo. Assim, tendo o Gui como inimigo declarado e o sultão muçulmano como único aliado, a posição de Raimundo era, pelo menos, ambígua. E isso se tornou quase insostenível quando al-Afdal, por meio de um emissário, solicitou amistosamente o passo seguro de um contingente de sete mil jinetes por suas terras da Galiléia. O regente de Damasco não revelou destino nem objetivo. Na verdade, segundo Ibn al-Atir, al-Afdal procurou penetrar nas terras interiores do Acre, e é pouco provável que Raimundo não tenha levado essa mesma conclusão. Se você cooperasse nesse projeto, não havia dúvida de que iria arreciar as acusações de traição que você fez do bando cristão. Mas, por outro lado, não poderia renunciar ao contato com Saladino enquanto seguia ameaçado pelo rei Gui, assim como propunha uma saída de compromisso: a força de al-Afdal poderia passar pela Galiléia com a condição de que atravessasse o Jordán depois de Alba , de que não causaria danos nas populações nem nos campos, e de que retornaria pelo mesmo caminho antes do anochecer. Que al-Afdal aceitou esses termos parecía confirmar que seu objetivo era pelo

Machine Translated by Google

por parte de Saladino o grau de vigilância que para seus aliados tinha seu compromisso. No entanto, nesta maniobra também houve um componente prático, porque os homens de al Afdal tuvieron ocasião de se adentrar bastante no território cristão e reconhecer o terreno entre Tiberíades e Sephorie (ar-Saffuriyah), assim como as fontes de Gesson, magnífico ponto de abastecimento de água e local habitual de reunião da cavalaria franca antes das invasões procedentes do norte do reino.

Enquanto seus cavaleiros descansavam neste ponto, a força de reconhecimento de al-Afdal constatou com a surpresa que era o branco do ataque inesperado de um grupo de cavaleiros cristãos. Para evitar que sua própria gente rompesse a tregua, o conde Raimundo enviou embaixadores por todo o principado para que difundissem a notícia da incursão sarracena. Sem que ele fosse supérfluo, eles foram levados no dia anterior aos ouvidos do belicoso Gerardo de Ridefort, grão-mestre dos templários. Junto a Balian de Ibelin e Rogelio des Moulins, grão-mestre dos hospitalares, à frente de uma missão em Tiberíades, com as ordens do rei Gui para buscar a reconciliação com o príncipe da Galiléia. O conde Raimundo não tinha conhecimento dessa mudança de atuação. De haberlo sabido, tal vez as coisas foram muito distintas. Gerardo não era dos que passaram sem se mudar para os campos do território cristão, de maneira que a noite anterior foi convocada a todos os templários da zona para que lucharan abaixo de seu padrão. Agora, acompanhado de uns cientos cavaleiros —assim como Des Moulins, aquele que havia sido acusado de cobarde para obrigá-lo a unir-se a aquela expedição temerária—, cabalgava em busca do inimigo. Os muçulmanos e seus homens apenas daban crédito a sua suerte, só três dos cavaleiros sobreviveram a aquela carga medieval da Brigada Ligera, entre os quais se encontrou, claro está, o próprio Gerardo. A cabeça do grão-mestre Rogelio, por sua parte, foi encontrada entre os que adornavam as lanças dos soldados sarracenos. O exército principal recebeu com júbilo as notícias do triunfo, mas Saladino enfrentou questões mais urgentes. Se ele tivesse sido informado de que Reinaldo de Chatillon tinha intenções de saquear a caravana que escoltava para sua irmã, seu filho de esta é um grupo de peregrinos que retornava a La Meca, antes de voltar sobre seus passos para interceptar o exército egípcio, peça vital do despliegue de Saladino. Intimidado antes de sua demonstração de força, Reinaldo se afastou de sua presa, depois de qual deles saqueou a consciência de seus domínios antes de dirigir de novo para o norte. Até junho, seu padrão onde havia uns três quilômetros mais perto da fronteira cristã do que seu exército principal.

Seus inimigos são iban cerrando filas. Impressionado pelo desastre de ar-Saffuriyah, Raimundo foi levado a um acordo com o rei e se uniu ao exército, que foi o mais numeroso que foi registrado. Apesar de tudo, o que se agrupou sob a bandeira de Saladino era ainda mais poderoso. Em junho, convocou uma reunião geral. Sem dúvida, para muitos comandantes presentes, a questão mais importante a tratar era o pagamento das primas que Saladino tinha tido que prometer-lhes para

Machine Translated by Google

logar sua participação. Mas também foi exposto um plano militar detalhado para otimizar a coerência entre os diversos contingentes. Por fim, no dia 26 de junho, Saladino abandonou al-Ashtara e foi dirigido para um vado do Jordão que caiu justamente no mar da Galiléia (o lago Tiberíades). Seu exército levantou um «segundo céu de polvo» com suas espadas e suas lanças de ponta de ferro que centelleaban como estrelas. Ansioso por receber notícias dos francos, no cabo de cinco dias, supondo que eles estivessem obrigados a sair a campanha. Habían montou seu acampamento em ar-Saffuriyah, uma posição defensiva ideal; tinha que lograr-los em campo aberto. No dia 1º de julho, Saladino cruzou o Jordán. Sua força principal se adiantou um pouco até uma posição desde a qual poderia seguir os movimentos dos francos, assim como bloquear o caminho para Tiberíades, a principal população do principado da Galiléia que governou Raimundo, e que em alguns momentos custódia sua esposa, a condesa Eschiva. O pior de seu contingente estava com Raimundo, do lado do rei Gui e do exército do reino. Seja a cidade principal e seja defendida pela esposa de um dos homens mais proeminentes do reino, a conversão em branco lógico para lograr que os generais cristãos abandonem suas posições defensivas. Saladino se adelantou para atacar a praça com um grupo muito escolhido de homens. A cidade cayó, mas Eschiva e sua guarda se refugiaram na cidade e depois levaram uma mensagem para o rei no lugar em que ele pediu refúgio. A campanha de Saladino começou há apenas um par de dias, mas a presa foi mostrada mais do que

Com suas cálidas águas medicinais, vocês conhecidos nos tempos dos romanos, e suas belas vistas do lago, Tiberíades, importante cidade de descanso do Israel moderno, está situada a uns poucos quilômetros de distância ao leste de ar-Saffuriyah, até o caminho mais longe , que se desviava pelo norte, era de pouco mais de treinta quilômetros, a distância máxima de um dia de marcha. Dicha rota avançou sobre uma meseta árida que descia até o lago uns dos quilômetros antes de chegar à cidade. Existia uma via alternativa para o seguro, mas a distância era também de uns três quilômetros e, embora o estado da calda não fosse tão bom, estava bem surtida de água. No entanto, o exército de Saladino ficou entusiasmado, de modo que a descartou. Se os cristãos quisessem libertar Tiberíades, teriam que enfrentar um longo dia de marcha exposto à ação do inimigo, por umas terras altas, sem água e em pleno verão sírio. Com a captura da cidade, a colocação estratégica de suas forças e a inutilização dos pequenos pontos e arroios da rota setentrional, Saladino fez tudo o que estava em sua mão para que o exército cristão cometiera aquele erro transcendental.

A assembleia de guerra que decidiu o destino da Jerusalém cristã começou na tarde de 2 de julho. Os argumentos contra a libertação de Tiberíades eram, grosso modo, os seguintes: Saladino não poderia destruir o exército em seu assentamento de ar-Saffuriyah, resguardado e bem provido, enquanto se aventurava em uma longa marcha por uma mesa desprotegida e sem água era um convite quase seguro para a destruição. A inação mantida

Machine Translated by Google

intacto o exército, e como as forças muçulmanas só regressaram às suas bases no final da temporada de campanhas, a pérdida de Tiberíades poderia ser simplesmente uma questão de passagem. Pelo contrário, se o exército perdesse, o reino entero seria perdido. Raimundo era o mais apaixonado defensor da prudência militar; em suas palavras, preferiria perder sua cidade, e até mesmo seus seres queridos, que entregarão ao Infiel a terra da Paixão de Cristo. A prefeitura da assembleia era da mesma opinião, e o rei Gui optou pela cautela. Perto da média, a sessão foi levantada e os participantes se desesperaram. Sem embargo, dois deles, Gerardo de Ridefort e Reinaldo de Chatillon, se pegaram um rato mais para conversar com o rei. Tenían argumentos que expositor, argumentos com os que Saladino seguramente contaba para seus aviões. Mar como fuere, eram uns exaltados impacientes com ansiedade de vencer a humilhação que estes haviam infligido.

Ridefort argumentou que Raimundo era um traidor secreto: Por acaso não manteve uma aliança com Saladino até lá só há algumas semanas? Se o rei, à frente do prefeito do exército, que o reino se reuniu até então, se negou a lutar por seguir os conselhos de um traidor - aconselhou o grão-mestre Gerardo -, então ele não poderia garantir a liderança da Ordem do Templo. Se tratou de um argumento decisivo. Na véspera do dia 3 de julho, Saladino recebeu a notícia de que o inimigo estava avançando. Feliz, você dirigiu para seu secretário. Suas suposições foram acertadas: «Se destruirmos este exército, conquistaremos o reino.»

Foi fundamental, por isso, que o exército cristão alcançasse a orilla do lago antes da queda da noite. A manhã terminou com um abrasador e seco de calor, e as duas horas de abandonar as árvores e os jardins de ar-Saffuriyah, e «sufrían grandemente de sed». Uma espesa nuba de pó, provocada por seu próprio avanço, ahogaba suas gargantas ressecadas e se pegava nas peles sudorosas que ardiam abaixo das túnicas e das cotas de malla. Não tardaron em ser acosados por arqueiros sarracenos que vinham cavalgando desde Kafr Sabt. Las ordens concentraram quase todas as chuvas ininterruptas de flechas na retaguarda composta por Ridefort e seus templários. Este tipo de batalha enquanto avançava se transformou em um clássico dos cruzados na Terra Santa. Sempre e quando os cavaleiros, bem protegidos por suas armaduras, consiguieran seguir avançando em direção ao seu objetivo, para que o general acabe ganhando com um número «razoável» de baixas. Para isso, era imprescindível que a coluna mantuviesse sua integridade. A tática de Saladino obrigou a retaguarda a demorar, e o corpo principal do exército a acelerar o passo com a esperança de conseguir refúgio e água, para que a coluna corria o perigo de romper. O gran maestre Ridefort enviou uma mensagem de desespero ao rei Gui, que se tornou vanguardista, instandole a que hicieran um alto ao chegar a noite. Assim, o exército levantou acampamento a uns dois quilômetros de um monte rematado em dos picos, conhecido na zona como los Cuernos de Hattin. Os francos correram pouco mais de quince quilômetros.

Rodeados pelos lamentos de seus heridos e moribundos, oían os insistentes cánticos do il-

Machine Translated by Google

Allah —«Dios é grande, não há mais dios que Deus»— que proveían de todos os rincões do acampamento inimigo. «La victoria de los fieldes se olía en el air», recorda Ibn al-Atir. E enquanto isso, o sultão se dedicava a posições avançadas. Quando amaneceram no sábado, 4 de julho, os cristãos encontraram rodeados tão próximos que «ni una hormiga habría podido escapar».
A batalha começou com uma carga dirigida pelo próprio Saladino, seguida de outra dos arqueiros. Atormentados mais além do portátil, os soldados de infantaria romperam filas e se dispersaram em uma tentativa inútil de alcançar as águas do lago Tiberíades, que brilhavam à distância. Um soldado muçulmano pegou fogo na hierba e meio ahogados, sem aliento, tambaleantes, foi abatido ou feito prisioneiros. Los que iban a caballo no corrieron mucha mejor suerte. Ao que parece, o rei Gui ordenou a Raimundo que abrisse um passo para o resto do exército através dos filas inimigos, e embora o contingente muçulmano se abrisse para deixar que os cavaleiros se internassem a toda a prisa, volvió a cerrar filas de imediato . Ao dirigir a mirada para a montanha, Raimundo viu que o exército se encontrou em um estado lamentável: seus homens e ele retornaram a Trípoli, perseguidos, como não poderiam ser de outro modo, pela sombra da traição. Entretanto, o exército de Saladino iba cerrándole o cerco a sua presa enquanto o rei e uma partida de poucos homens, agrupados em torno da relíquia de Vera Cruz, se preparavam para um último asalto heróico. Uma ilustração vívida do século XIII mostra a Saladino arrebatando com suas próprias mãos a relíquia que sustentou o rei, o que certamente constituiu uma licença poética, embora o certo seja que a cruz passou naquele dia a poder muçulmano e, segundo uma tradição conhecida, uma instância de Saladino foi enterrado abaixo do umbral da grande mesquita de Damasco, para que os fiéis pisassem no caminho de suas orações.

Apesar da batalha anterior, a última etapa da batalha foi tensa para Saladino. Gui montou sua tienda vermelha em uma escada baixa para que chegasse ao ponto de reunião, e dirigiu um asalto enfurecido, mas eficaz contra os filas muçulmanos que se encontravam bem à frente de Saladino. Fueran taimados, indecisos, honrados ou pouco dignos de confiança, todos os cavaleiros cruzados sabiam lutar. Gui, Gerardo e Reinaldo mostram nesse momento as cualidades das guerreras que tantas vezes foram salvas no reino do desastre e que sempre obrigaram Saladino a tratar com respeito ao seu inimigo, de maneira que «parecia preocupada e se mesava as barbas». O historiador Ibn al-Atir descobriu que al-Afdal, em sua primeira batalha ao lado de seu pai, registrou que ele havia conseguido repelir aquela carga violenta e que ele estava gritando de júbilo. «“Contén sua emoção —le reprendió el sultão—. Não vamos vencer até que derribemos aquela tienda.” Enquanto pronunciava estas palavras, la tienda cayó e, desmontando de seu caballo, Saladino se postrói e dio gracias a Dios, com lágrimas de alegria.» A anédota foi revelada. Essas últimas cargas não foram mais gestos de futuros mártires, mas supuseram uma amenaza para a vitória final. Como qualquer soldado profissional, Saladino sabía muito bem

Machine Translated by Google

que uma força variada como a que o dirigía poderia romper quando Victoria se estabelecesse na próxima vez que o comandante-em-chefe fosse abatido.

Caia la tarde. O último vestígio de esperança foi destruído. El Infiel foi apoderado de Vera Cruz. Todo o vigor e o espírito guerreiro se habia agotado e o rei e seu séquito, avançando «a trompicones como borrachos» fueron conduzido frente a Saladino con grilletes. A Gui e Reinaldo de Chatillon foram ordenados a tomar asiento. Saladino, tendo perdido os limites por uma vez em sua vida, acusou no segundo de ter roto um juramento. A resposta desdeñosa de Reinaldo foi que não havia sido mais do que seguir o traje dos príncipes, palavras que provocaram no sultão um ataque de ira. O rei Gui não deixou de tremer com violência, tal vez de medo, pelo menos com segurança ao ser consciente da catástrofe que havia levado à cristandade. Rogó que ele permitiu beber alguma coisa, e Saladino ordenou que ele morresse com água gelada. Quando hubo bebeu, o rei passou o jarro a Reinaldo. O humor do sultão mudou instantaneamente: ele sabia que ele não havia autorizado esse gesto. Segundo as leis sagradas da hospitalidade árabe, oferecer alimento sólido ou líquido implicava que a proteção do anfitrião cobrisse o convidado que o recebeu. Naquela mesma tarde, Saladino voltou a ver os prisioneiros e ordenou a Reinaldo que morresse um passo à frente. De novo ele recriminou que Hubiera incumpriu sua promessa e o acusou de ter roto a tregua, e ao mesmo tempo o abatiou de um golpe no homem. Ato seguido um guarda cortou a cabeça e arrastou o cadáver pelas tortas. El Rey e seus acompanhantes ficaram aterrorizados. A regañadientes, aceitou as palavras do sultão, traduzidas por um intérprete, que aseguraba tinha sido jurado em duas ocasiões para dar morte a esse homem se alguém uma vez caísse em seu poder. Los demás cautivos nobres, incluindo o gran maestre da Ordem do Templo, salvem a vida.

Os templários e os hospitalares sem rango não corrieron la misma suerte. Os soldados rasos, fanáticos pela causa, foram os guerreiros mais temidos de todo o exército cristão. Além disso, de acordo com as normas de sua regra, os fundos templários não poderão ser usados para pagar os resgates dos cavaleiros capturados. Com sangue frio e em uma decisão nada própria, Saladino ordenou uma matanza masiva. Sentado sobre uma estrada, presidiu uma cerimônia horrível que obrigou a presenciar a Gerardo de Ridefort. A cada um dos teólogos, sufíes e santones que se uniram com entusiasmo ao exército, atendendo a chamada ao yihad, designou uma vítima e entregou uma zibelina. Alentados pelos gritos da soldadesca, aqueles espadachins inexpertos hendieron os filos uma e outra vez até fazer girar as cabeças de seus inimigos.

No dia seguinte, domingo, Saladino recebeu a notícia da entrega da cidade de Tiberíades e ordenou que fosse conduzido à condesa Eschiva a salvo até Trípoli. Antes de terminar a semana seguinte, o Acre caiu em seu poder, entregue por Joscelino de Courtenay, senescal do reino, com a condição de que respeitasse a vida de seus cidadãos. Ao entrar na cidade, conduzido pela próspera comunidade de mercadorias, Saladino iba dizendo

Machine Translated by Google

suas orações dos séculos, as primeiras oídas no Acre nos últimos anos ochenta. No transcurso dos dois dias seguintes, o exército concedeu o direito de saquear os depósitos do porto, cheios de seda, metais, alegrias e armas. Os comandantes do sultão já haviam começado a marchar e avançar pelos territórios do reino, assegurando a aquisição de pueblos e castelos, quase nunca com violência, e sempre estabelecendo termos honrosos para as guarnições e a população. A clemência de Saladino não só aumentou sua fama de cavaleiro entre seus inimigos cristãos, e contribuiu para acelerar o colapso do assentamento cristão. No início de setembro, apenas dois meses após o início da campanha e com a prática da totalidade do império em suas mãos, o sultão entrou em Ascalón (Ashqelon, no atual Israel), o grande porto do sul da Palestina. Ele recebeu uma delegação de Jerusalém, que foi convocada para tratar dos termos da rendição. Capital sem reino, com as tropas cristãs mais cercanas —as desmoralizadas defensoras da cidade do Tiro— e mais de ciento

Cincuenta quilômetros de distância, e com uma população de cristãos ortodoxos sirios, ressentidos com o domínio católico romano e possíveis quintos colunistas, a posição da cidade era desesperada. Mas tanto para seus defensores como para Saladino, Jerusalém significou algo mais que um botín de guerra. Em suas próprias palavras era “a morada de Deus”, e não havia nenhuma intenção de iniciar um assedio contra ela ou de tomarla por asalto. Os embaixadores cristãos viam as coisas de outra maneira. «Nossa honra está aqui —replicaron—, pois este é o lugar da crucificação de Nosso Salvador [...] morreremos na defesa do sepulcro de Nosso Senhor, então como poderíamos ser de outra maneira?» Saladino, que ofereceu generosos termos de rendição para ganhar a cidade «em paz e amizade», pronunciou logo após o solene juramento de tomar a espada.

A Jerusalém cristã resistiu uns dias mais. Nas horas finais, as igrejas se encheram de penitentes que acudiam em busca do perdão de seus pecados; os sacerdotes encabezaban solenes procesiones pelas calles; as mães afeitaram as cabeças de seus hijas com a esperança de que, de tan feas, os soldados passaram por alto e não as violaram durante os saques que todos daban por seguros. O sultão havia prometido que toda a cidade que resistia seria saqueada, e muitos, em ambos os bandos, tinha ouvido falar das atrocidades que havia cometido na toma de Jerusalém por parte dos cristãos hacía ochenta y ocho anos. Entre os defensores, os cavaleiros tinham recebido braços ansiosos para protagonizar um último ato de heroísmo, entregando com gosto suas vidas para serem coroados mártires. O patriarca Heráclio pidiou que reconsiderou sua posição, às vezes eles ganharam o céu, suas esposas e seus filhos seriam com toda probabilidade assassinados, torturados ou convertidos em escravos.
Los caballeros Cedieron.

Saladino duvidou que deveria incumprir os termos de seu juramento, mas seus impérios eram conscientes dos inconvenientes de uma vingança. No meio da desordem de um saque, se

Machine Translated by Google

perderiam muitas riquezas e os soldados rasos cairiam com grande parte do botín. Era muito mais adequado proceder a uma transferência ordenada das importações dos resgates, supervisionada, claro está, por eles mesmos. Além disso, o comandante Cristiano Balian de Ibelin apresentou um argumento definitivo. Se ele tivesse criado a garantia de que se estabeleceriam alguns termos para a entrega, e se isso não fosse alcanzaban, a cidade que receberia Saladino pareceria mais um cemitério: mataria os mais de cinco mil prisioneiros e escravos muçulmanos; os cristãos «quemarían nossas riquezas e nossas posesões»; destruíram a Roca e a Mesquita de Al-Aqsa, e depois de salgarem para entregar com gosto suas vidas.

Em qualquer caso, Saladino tendia a inclinar-se sempre do lado da pedra. Mas ele estabeleceu a questão do seu juramento. Segundo seus conselhos religiosos, não tinha por que incumprir a palavra dada se o inimigo aceitasse render-se sem condições, o que segundo a convenção, equivalia a uma conquista pelas armas. Então, depois de acordar uns rescates razonables e uma vez a batalha formal hubo cessou, não se causou dano a um único cristão; houve um prazo de quatro dias para a evacuação da cidade e o pagamento dos resgates. Os homens ficaram presos em dez moedas de ouro, as mulheres em cinco, e os meninos em uma. Permitiu que as pessoas abandonassem a cidade com tantas poses que pudessem carregar. Tudo isso, transcorrido o tempo designado para pagar o resgate, no hubiera logrado reunir a soma estipulada, seria vendida como escravo, o que constitui o destino normal dos inimigos civis que sobreviveram às hostilidades. A sete mil pobres incapazes de comprar sua própria liberdade, eles resgataram o pagamento de três mil besantes, que indiretamente aportaram Enrique II de Inglaterra como punição por ter ordenado o assassinato de Tomás Becket. Mas outros quilômetros caíram desamparados, e muitos creram que as riquezas da Iglesia deveriam ser vendidas para fazer frente ao pagamento. Sem embargo, para enfado dos muçulmanos, e de nenhum pocos cristãos, o patriarca Heráclio, depois de ter feito efetivo seu resgate e os de seus criados, abandonou a cidade ocupada por animais de carga e porteiros que levavam os objetos de prata da igreja , também como grande parte de suas riquezas pessoais. Mil pobres em bom estado de saúde foram postos em liberdade como regalo ao irmão de Saladino, enquanto isso ordenavam a libertação dos antigos e dos enfermos. Posteriormente, acabaria concedendo seu bolsillo de pagamentos compensatórios às viúvas dos cristãos desposeídas das terras de seus esposos. «Tal era a caridade de Saladino para os pobres», comentou um cronista cristão.

Em meio a esse intenso movimento de população, os ladrones praticam toda classe de estafas. Para abandonar a cidade, você tinha que apresentar na porta o comprovante do pagamento do tributo de saída, ou comprá-lo a um agente também no caso de não ter acesso a ele. Muchos acabou pagando duas vezes, ou recebeu a permissão de saída depois de uma soma que iba para parar diretamente no bolso do oficial de turno. Além dos disfrazaban de muçulmanos e dos sacaban «sin pagar», para chantajear-los luego com ameaças de delação. Aquellas cantida

Machine Translated by Google

realidade, era coisa de crianças. Os grandes homens resultaram em muito mais lucro. Foi uma época em que muitos francos perderam dinheiro e posses, mas a situação foi muito distante da carniceria em que Jerusalém se converteu em 1099.

Para então, Saladino ya empezaba se concentrou em limpar a cidade e os Santos Lugares do Islã de toda traza de profanación cristiana. Alguns refugiados que se voltaram para ver o Templo pela última vez constataram que alguns homens retiraram a cruz dourada que remataba a Cúpula da Roca; la Roca misma foi recuperada em mármol e sobre ela foi construída uma capela cristã, enquanto no lugar onde se acreditava que a torta do Profeta havia sido repousada antes de sua milagrosa ascensão aos céus, se havia erigido um santuário ornamentado com mármore para marcar o lugar onde Cristo passou antes da crucificação. Nas instâncias de Saladino, todas aquelas coisas foram retiradas e o lugar sagrado caiu na vista dos creyentes. A mesquita de al-Aqsa foi alterada com quartos, um granero e até mesmo uma letrina construída durante a época dos templários, construções que foram demolidas. O interior foi ricamente alfombrado, adornado com magníficos candelabros e decorado com versículos do Corão dispostos nas paredes.

Asimismo, o sultão ordenou trazer de Alepo um púlpito delicadamente labrado que Nur al-Din havia encargado para a mesquita de Omar no tempo em que planejava a conquista de Jerusalém, e que finalmente acabou instalado no lugar para aquele que havia sido concebido. Por fim, tudo foi considerado adequado para a reanudação do culto muçulmano, e no dia 9 de outubro foram rezaron as plegárias na mesquita de al-Aqsa, a que seguiu um sermão pronunciado pelo cadí de Alepo. Ele combinou a veneração pela cidade santa com um elogio ao filho de Ayyub que, com a ajuda de Deus, ele se voltou para o Islã.

As palavras do cadí herdaram os ouvidos das pessoas leais à memória do herói turco Zangi e de seu filho Nur al-Din. Gente como Ibn al-Atir nunca perdonó del todo aquel advenedizo kurdo por fazer sombra a seus antecessores. Apesar de tudo, você não poderia negar o dinheiro e, mesmo assim, concluiu seu relato com o tributo mais generoso. «Descontando a Omar, nadie salvo Saladino alcanzó esse ato de conquista, lo que por si mesmo ya ha de valerle um título de glória e de honra.»[8] Pues no deixei de ser certo que, enquanto Nur al-Din estava encargado o púlpito para a mesquita de Omar, havia sido seu lugar teniente, mas havia sido possível sua instalação para expulsar o Infiel do lugar. As notícias são propagadas prontamente por toda a Síria islâmica. O dia da capitulação, os escribas e oficiais da cancillería de Saladino trabalharam muito tarde para redigir despachos que enviariam a todos os rincões do mundo. Antes de se retirar naquela noite, o secretário pessoal do sultão escreveu pelo menos setenta missivas para vários emires e governadores de muitas cidades. Quando a notícia chegou a Bagdá, o povo manifestou publicamente sua alegria, e o califa hizo trouxe ao herói vitorioso do Islã presentes ricos e expressões de júbilo. Pelo contrário, no Ocidente — pelo menos no

Machine Translated by Google

lasmá saltasinstancias — lanuevaserecibi ó conunamezcladeconster naci ó npiadosayprudenteresi gnaci ó n.

Machine Translated by Google

6

A mulher e uma forma alternativa de feudalismo

As diferenças gerais entre o mundo ultramarino e as condições na Europa foram acusadas, mas também tinham muitos elementos em comum. Para nós, é evidente que a expulsão dos estados cristãos intrusos foi apenas uma questão de tempo, o que atrasou os muçulmanos em encontrar um chefe que os uniu. Mas para o habitante médio da Síria franca do século XII, as coisas não eram tão óbvias. Deus mesmo havia posto o país em suas mãos. Ao desconhecer o funcionamento político do território anterior ao seu legado, é muito possível que se assumisse que aquele governo dividido em cidades independentes, assim como as rivalidades entre seus diversos dirigentes, constituíssem um rasgo permanente. No entanto, mesmo para aqueles que tinham conhecimento das aspirações, proclamadas pela califa de Bagdá, como uma autoridade universal, era difícil imaginar um futuro enquanto o sultão do Egito invocava sua autoridade para propiciar a união de príncipes sunitas rivais em contra dos cristãos. Aspirações semelhantes às que defenderam também os imperadores alemães que, tanto quanto os autoproclamados herederos de Roma, gustaban de exercer seu domínio sobre os reis de França e Inglaterra. Os condes da Flandres ou de Tolosa, assim como os duques da Aquitânia, estabeleceram-se algumas vezes à autoridade de Paris, mas tradicionalmente operaram em tanto que pequenos soberanos de seus próprios domínios. Seus primos, instalados no extremo oposto do Mediterrâneo, se encontraram com o mundo que caiu mais além das fronteiras da cristandade, parecía regirse por diretrizes idênticas. Da mesma maneira que monarcas e nobres cristãos estabeleceram-se pelo general em guerra, os governadores de Damasco e Alepo também só sobreviveram inimizados. Como já vimos, os legados não tardaram em se adaptar às condições locais, e se aliaram tanto com vizinhos muçulmanos como cristãos em função de seus interesses. No topo do reino se encontrou o soberano, ya fuera rei ou rainha, porque as mulheres poderiam herdar por direito próprio, a hija de uma monarca estava em situação de se converter em rainha regente, e apenas o homem que se casava com ela se ele otorgasse o título de chefe de governo, seu título de rei de Jerusalém era apenas nominal e dependia de sua condição de consorte da soberana. A coroa controlava os territórios mais prósperos e prestigiosos, entre os que, além de Nablús e Jerusalém, incluía os portos do Tiro e Acre, cuyas chamados bullían com homens de toda classe e condição, de mercaderes muçulmanos e cristãos de procedências diversas. A administração real caiu em uns funcionários

Machine Translated by Google

escalafón jerár máximoquico al que segue toda uma red de mando compuesta por *rais* o alcaldes de sus pueblos nativos, chambelanes a cargo de las finanzas, cancilleres y castellanos de los castillos reales. Luego estabeleceu os oficiais reais, os vizcondes e os procuradores para aqueles que deveriam contar as cortes de diputados que governavam os assentos dos ocidentais livres, em umas cidades *que* contavam com suas cortes de alguacis, suas cortes mercantis e nas que eram católicas presidía las cortes sirias nativas. Além disso, nos povos havia cortes especiais para os colonos ocidentais. Os senhores do soberano também estabeleceram os senhores dos grandes arrendatários das terras, como os senhores de Cesaréia ou de Beirute, ou os príncipes da Galiléia. Seus altos funcionários eram o senescal do reino, que presidia a corte suprema quando o soberano se encontrava ausente, e o chefe da instância militar, o condestável. A Corte Suprema do Reino, atendida pelos próprios vassalos do rei, representava uma importância muito maior que qualquer um de seus equivalentes judiciais nos estados feudais europeus e, como hemos visto, os subditos muçulmanos e juízes contavam com seus próprios tribunais religiosos. Puede decirse que se tratava de uma sociedade verdadeiramente multicultural, e todo o mundo valorava positivamente suas consequências. Em 1171, uma assembleia geral do «parlamento» protestou energicamente contra o rei Amalarico. Anunciei sua intenção de viajar para Constantinopla em busca de uma aliança com Manuel, o cismático imperador bizantino, em vez de tentar estabelecer cerla com alguma corte europeia. Por sua parte, o status concedido à mulher no ultramar poderia causar deferências ainda mais imprevistas em relação às convenções europeias.

«Existem poucos períodos da história em que as mulheres desempenharam um papel tão proeminente.» Com estas palavras se referia William Miller, em 1908, à época das cruzadas em seu livro *The Latins in the Levant,* no que trata dos Estados Latinos que se estabeleceram nos Balcanes Bizantinos no início da Quarta Cruzada de 1202 Sua explicação foi apenas questionada até a segunda metade do século XX. Para isso, a razão dessa importância era muito simples: a lei sálica, que proibia que uma mulher ocupasse o trono, não estava vigente naqueles novos príncipes feudais. O mesmo era aplicável ao reino de Jerusalém e aos seus baronias, onde a aceitação da sucessão feminina tinha dado períodos de governo real sob o comando de uma rainha regente, ou havia a possibilidade de uma mulher da nobreza administrar por direito próprio uma baronia. É certo que quem quer viver nesta época, totalmente consciente das anomalias que a sucessão feminina introduziu nas convenções feudais, teve um estado de acordo com Miller em que «é uma participação no sexo débil no governo de uma comunidade puramente militar, por mais que añadía um grande componente de romantismo ao asunto, tuvo efeitos desastrosos sobre a fortuna do Oriente latino». Algumas das consequências militares e políticas, desastrosas ou não, já foram abordadas. Este capítulo está centrado no pouco usual das estruturas feudais do reino de Jerusalém e no muito excepcional

Machine Translated by Google

A posição que a mulher ocupava na sociedade cruzada se fosse comparada ao papel que de maneira tradicional era designada no mundo medieval.[1]

Este não é o lugar para discutir os detalhes da «ley sálica», que supostamente tem sua origem no tempo dos francos salios do século VI. Mas o princípio, desde que as mulheres não pudessem aderir, por direito próprio, à sucessão do senhorio das terras de suas famílias, era uma convenção que se observava, caso sem exceções, em toda a Europa. Um lugar onde essa exceção confirmava a regra era a Aquitânia, e tudo, como vimos, causou estragos nos casamentos de Leonor. Nas terras ultramar não prevaleceram, o que afetou as atitudes femininas em todos os níveis da sociedade. As mulheres ocidentais, e mais especificamente as pertencentes à nobreza, foram objeto de um fascínio rayana no escandaloso por parte de griegos e muçulmanos. No relato da entrada dos francos em Constantinopla nos tempos da Segunda Cruzada, o historiador bizantino Nicetas Choniates nos conta que se via a mulheres entre os filas dos cavaleiros e homens de armas, e não, como as damas orientais, em literas cerradas o montando mansos caballos de paseo o palafrenes, sino a lomos de hermosos corceles de guerra, «sentadas a horcajadas sobre sus sillas, como los hombres, vestidas con armaduras igual que ellos». Na realidade, com seu «aspecto guerrero» e os padrões que se acomodam no alto de suas lanças rematadas em pontas de acero, «se comportaban de maneira mais masculina que as próprias amazonas».[2] O que você não sabe é que essas grandes damas avançaram na realidade em portos de vanguarda.

Ibn al-Atir deixou constância de que, durante a batalha que seguiu no sítio do Acre, os soldados de Saladino descobriram, para seu asombro, que entre os prisioneiros havia três mulheres que se lançaram na luta sobre sendos caballos sem ensinar, ataviadas com cotas de malla, corações e cascos, e que só atrás despojarlas de suas armaduras descobriu que não eram homens. Os comentaristas muçulmanos alababan sua resistência masculina a pesar de sua «debilidad femenina». Também foi o caso de uma arqueira vestida com capa verde, que causou importantes bajas entre os filas muçulmanos antes de acabarem morrendo a mãos de éstas. Seu arco foi entregue ao sultão em modo de curiosidade. Por desgraça, as fontes de informação francas não revelam pistas sobre a identidade dessas damas guerreras.[3] Gervasio de Canterbury afirma que antes de recluir no mosteiro-convento de Fontevraud, Isabel de Anjou foi armada para a guerra, mas não está claro que ela lhe dará empuñar uma arma. Uma aristocrata, a margravesa viuda Ida da Áustria, com aparência de uma grande beleza em seus anos de juventude, uniu-se a Guillermo IX da Aquitânia, o duque trovador, em sua desgraciada expedição de 1101, mas não sabemos se o fez com a única intenção de experimentar as emoções de uma ação piadosa. O que eu sei é que não houve nenhum arrependimento e que é provável que a morte tenha acontecido, apesar de alguns rumores sobre a situação em um coração turco.

Viver em um ginásio é considerado um ultraje, assim como fazer nos aposentos femininos de

Machine Translated by Google

la residência de qualquer nobre bizantino. Os aristocratas ocidentais foram vítimas de graves desigualdades legais, às vezes estabeleciam seus esposos como os senhores de seus amos, e podiam receber castigos corporais de estes. Mas não Vivian confinada em uma casa. Um muçulmano que visitou vários estados europeus ficou surpreso ao constatar que as mulheres caminhavam livremente pelas ruas, com seus esposos, e se por casualidade se encontrassem com alguém conhecido, fosse um homem ou uma mulher, estes aguardavam com paciência para que sua charla concluísse. Em um caso, foi o testemunho de uma conversa que se prolongou tanto que Franco abandonou sua esposa com o conhecido e seguiu com suas diligências. Inclusive houve casos de homens que levaram suas esposas aos banheiros públicos. Aquilo era algo que, no norte da Europa, havia perguntas hubiese causadas por suspeitas, mas entre a população franca do ultramar figurava uma grande proporção de meridionais europeus; não há que esquecer que o provençal, a língua oc, era o idioma oficial de Antioquia, enquanto os mercados de Marselha, assim como os de Génova, Veneza ou Pisa contavam todos com enclaves nos portos principais do reino, e a vida , em geral, tendia a ser mais distendido no sul.

Na tarde da segunda jornada do Decamerón de Boccaccio, Dioneo, o jovem galán responsável pela última novela do dia, conta a velha história de Bartolomea, a alocada e a jovem esposa de Micer Riccardo di Chinzia, um rico e culto, mas pouco viril juez a la que o corsário Paganino da Mare sequestrou e se levou ao seu palácio de Mónaco. Por aí logo na praça, só acessível por mar, era famoso refúgio de piratas e homens de vida disipados. «... Acordando que o dia anterior à dama não se consolava com palavras, problema de conforto com obras, e tanto e de tal maneira aprovou o consolo da noite, que antes que um Mónaco fosse levado, a dama havia esquecido ao senhor juez ... então, a diferença dele, seu novo senhor sabia como cardar la lana... e ele fez três vezes seguidas e seguiu tão ereto como um palo»:[4] isso e muito mais le explicado com gran regocijo a Riccardo quando éste fue a exigirle que regressar a Pisa. Mas Paganino superou não apenas a qualidade de sua atuação, mas também a regularidade de seu misma.
Segundo o calendário estrito que observava o juez, «hombre y mujer se debieran abstener de los ayuntamientos carnales... en las quatro temporas y vigilias de los apóstoles e no dia santo del viernes e no domingo...» e em muchas Em outras ocasiões, de modo que apenas havia um dia durante o mês em que o sexo era permitido. Bartolomea rechazó em redondo regressar ao lecho conjugal. Prefirió viver com Paganino «hasta que las piernas les aguantaran e disfrutar sin echar cuenta de los santos, las vigilias o la cuaresma».

Escrita na década de 1340, a obra de Boccaccio anuncia o novo espírito humanista do Renascimento. Mas através dos personagens de Bartolomea e Paganino traz uma realidade tão antiga quanto a humanidade e tão viva no mundo dos cruzados como em qualquer outra época. Por si hicieran falta de testes, confirme profusamente a extensão e lúbrico passo que Imad al-Din dedica a descrever os encantos de um contingente de «trescientas hermosas mujeres

Machine Translated by Google

francas», que chegaram ao Acre durante o assedio para ajudar na batalha. Todas e cada uma uma de aquilas «licenciadas meretrices... descaradas y ardientes... con hermosos traseros... y carnosos muslos... henchidas como pimpollos... con una cruz entre los pechos... [e] instaladas en um pavilhão erigido para seu uso... dedica-se como oferendas sagradas ao que guarda entre os muslos... alzaban as pontas de prata que adornam seus tobilhões até tocar com os pendientes e se tendem gustosas sobre a alfombra dos trabalhos amorosos.. território consentido [incluso] para atos prohibidos».[5] El pecador, o pecadora, e seus pecados sempre gozarão de muita boa saúde. Os homens da Igreja deploravam atos semejantes, embora não fossem os únicos nem os mais encarnizados em suas demonstrações de desaprovação. Eles, pelo menos, aceitavam o ato sexual e a procriação em tanto que o veículo de Deus para popular Sua Terra, mas entre os hereges cátaros eram fanáticos para quem queria o sexo era algo tão repugnante que se negasse a ingerir qualquer tipo de proteína animal por ser é o produto da cópula e, por tanto, pertence ao domínio do Maligno. O calendário restrito de Riccardo parecia bastante alguns livros de penitência nos que predicavam a abstinência sexual «durante la Cuaresma y el Adviento, os domingos, as fiestas de guardar, as vigílias das festividades mais importantes, a semana anterior a Pentecostes e, segundo alguns que sem dúvida contariam com a aprovação de Micer Riccardo, todos os miércoles, os feriados e os sábados do ano».[6] O rei Luís VII de França observava os preceitos religiosos nas relações que mantinha com sua esposa Leonor, e ele a encolerizava.

É evidente que o puritanismo constitui uma realidade profundamente enraizada na cristandade; entre os cruzados, considerava-se uma virtude prática que, desde o ponto de vista militar, aportava vendas. El papa Urbano parece ter concebido a expedição à Terra Santa como empresa exclusivamente masculina, enquanto em fontes da época —cartas, crônicas e poemas épicos—, se descrevem as emotivas despedidas de maridos e esposas. Claro que, sem embargo, é que nas primeiras expedições cruzadas aconteceram parte das mulheres, entre as que haviam sido esposas de peregrinos.

Las enseñanzas tradicionaises de la Iglesia abogaban pelo respeito aos direitos de ambos os membros do matrimônio. Ivo de Chartres, que no transcurso da Primeira Cruzada se encontrou escrevendo sua influência tratada sobre o direito canônico, o Decretum, cita a São Agostinho de Hipona para declarar que uma pessoa casada não está autorizada a fazer um voto que vai em detrimento do direito de seu conhecimento para manter relações sexuais sem antes ter obtido o livre consentimento de este. Que no caso das cruzadas a Iglesia se tomou em série a aplicação daquele ensino agostiniano em relação ao matrimônio, ele confirmou o propio Ivo, que era o bispo além da teoria do direito. Em resposta a um nobre que havia recebido votos de enrolar na expedição à Terra Santa, Ivo anunciou que o cumprimento de sua promessa passou em segundo plano a respeito das obrigações que ele tinha contraído com seu

Machine Translated by Google

esposa. Também o Papa Urbano temia que os candidatos cruzados abrazarem a aventura santa em perigo de seus conhecidos. Em setembro de 1096, em uma misiva dirigida aos cidadãos de Bolonha com o objeto de reclusão voluntária que desejavam realizar a «passagem geral ao ultramar», estipulou que os homens jovens casados debían obter o consentimento de suas esposas antes de partir.]

Até então foi um tempo em que a Igreja foi julgada e guardiã da moralidade pública, e Ivo de Chartres se mostrou muito estrito neste sentido. Poderia supor que, em uma época em que o Papa instaba os cristãos a pegar as armas e seguir a cruz, fazendo a guerra contra o Infiel, um homem de Iglesia, mais que qualquer outro, deveria restar importância à possível oposição de uma esposa. Muito bem, o bispo Ivo avisou a seu amigo da nobreza que deveria renunciar às suas intenções bélicas se não tivesse conhecimento do consentimento de sua mulher. Mas, mesmo que você consentisse que seu marido cumprisse o voto realizado, acabasse pagando um preço por sua piedade, ele poderia ser privado de sua satisfação sexual legítima. Se o cônjuge partisse sem o consentimento expresso dela e, como conseqüência, ele sucumbisse ao pecado de adultério, o responsável era ele, por ter criado as circunstâncias que ele havia propiciado. Em qualquer caso, e quais foram as decisões conjuntas que os cônjuges hubieran tomaram com o impulso do ardor cruzado, a certeza é que alguns esposos, ao voltar, se encontraram com que suas mulheres haviam tomado amante. Nesses casos, Ivo, homem de uma autêntica caridade cristã, instaba os clérigos a deixar em mãos de Deus o juicio sobre as responsabilidades morais de ambas as partes, e ao esposo a aceitar de novo a sua mulher ou, no caso de estar decidido, separar-se dela e viver em castidade.[8] As mulheres contaram com diversas opiniões autorizadas às que se repetem. Tal vez a normativa mais generosa foi a de Hostiensis, o prestigioso jurista canônico, que autorizou um novo casamento da esposa se existisse a presunção razoável de que o marido havia morrido, é decir, se a prefeitura da comunidade criou que havia perdido o vida em campanha. Na verdade, os doutores da Igreja eram bastante flexíveis em relação a esse assunto. Se existisse alguma dúvida sobre a morte do cruzado, a esposa seria proibida de se casar; mas um canonista espanhol do século XIII considerou que, após cinco anos de base legal aceitável para presumir a morte, e a prefeitura de seus contemporâneos permitiu que uma mulher volvia a contrair núpcias se o comandante da expedição jurasse que seu soldado havia perecido durante o campanha.

A visão tradicional sobre o status das esposas dos cruzados foi colocada em questão além da disposição que o papa Inocêncio III ditou em setembro de 1201. Desde o princípio, ele tinha dado o caso de mulheres que acompanhavam seus esposos no exército cruzado , mas a Igreja preferia que as mulheres, especialmente as ricas, cumprissem seus votos mediante o pagamento de dinheiro destinado à causa. No entanto, no verão de 1200, o papai Inocêncio sancionou oficialmente a possibilidade de que as esposas que desejassem acompanhá-lo

Machine Translated by Google

maridos, lo hicieran. Assim, que uma mulher se negasse a que seu esposo fizesse o voto de tomar a cruz alegando que a perda de seus direitos conjugais seria considerada algo menos razoável, se a Iglesia aprovasse de maneira oficial que o acompanhasse. Inocêncio decidiu recuperar Jerusalém no momento em que a entusiasmo pela guerra contra a decadência do Infiel e os reclutados se tornaram mais difíceis. Ao que parece, há uma nova previsão de que a cifra de peregrinos seja incrementada de maneira significativa, apenas um ano depois que o pontífice anulou o direito tradicional da esposa de negar seu consentimento. Além desse momento, os homens permitiram que eles tomassem e cumprissem seu voto cruzado, independentemente dos desejos de suas esposas ao respeito. Al Papa fez falta de tropas, e o casamento não poderia ser um impedimento. Com o objeto de melhor resposta à chamada para preservar a presença cristã na Terra Santa, Inocêncio foi desafiado a passar pelo que os médicos anteriores da Iglesia haviam considerado um direito natural da mulher casada, que derivava da naturalidade misma do contrato matrimonial.[9] Os comentaristas legais nunca se mostram abertos pelas implicações da disposição do Papa. Deveria ser considerada uma concessão extraordinária em grado sumo (especialíssimo) em favor da Terra Santa, escrita um; outro expressou que a tradicional paridade entre os cônjuges do sacramento do matrimônio só poderia ser mantida se a disposição fosse interpretada de maneira que a esposa também se permitisse tomar os votos do cruzado sem o consentimento de seu marido. Mas então ele caiu no ar a questão da moralidade. Você poderia um homem tomar o voto cruzado contra o desejo de sua esposa? E você tinha motivos para acreditar que seria infiel em sua ausência? Na década de 1090, Ivo de Chartres considerou que em contos de circunstâncias o homem era responsável pelo adultério de sua mulher. Ao debater a questão durante o curso universitário da Páscoa de 1271, uma autoridade do talla de santo Tomás de Aquino defendeu que, se bem o esposo pudesse ter tecnicamente o direito legal de tomar o voto, sua ação seria moralmente reprovável. Em outras palavras, que um dos mais altos teólogos e doutores da Igreja rechazaba, sobre a base da moral, a norma que um dos seus pais mais poderosos foi ditada por motivações políticas.

As mulheres que acompanham seus esposos nas cruzadas, ou as que viajam para unir-se a eles com posterioridade, devem estar conscientes das importantes diferenças entre o status de quem desfruta em comparação com aquelas que caem em suas casas. Grande parte do primeiro arquivo do reino de Jerusalém foi perdida quando Saladino recuperou a cidade para o Islã no ano de 1187, e com muitos detalhes sobre a posição legal da mulher na estrutura dinâmica social deste mundo europeu «al outro lado do mar". No entanto, os autores do século XIII deixaram de ter constância de fascinantes retaços de aqueles primeiros tempos. Parece ser, por exemplo, que em um princípio, mesmo entre as mulheres de famílias nobres, eles permitiram que se casassem com quem queria.

Machine Translated by Google

do que poderia esperar de uma sociedade fronteiriça, tanto na Europa como na Palestina, os comentaristas mais conservadores la condenaban, e poderiam trazer problemas para o regime feudal. Há indícios de que os matrimônios mistos entre a população local, ya fuesen muçulmanos, judeus, cristãos ortodoxos, sirios, armênios ou sarracenos, eram frequentes em todos os primeiros anos nos níveis da sociedade. Em um lugar onde a posição da terra estava ligada ao serviço militar e isso constituía a condição para a sobrevivência do Estado, os nobres herdeiros que fizeram mais caso para seu coração que seu dever poderia causar sérios problemas de segurança: um puesto juglar o um rico e jovem mercader jamás substituirão no exército um cavaleiro experimentado no combate equestre.

Mesmo assim, apesar de os estados cruzados serem assentados em um ambiente étnico e religiosamente hostil, as leis do reino de Jerusalém eram muito mais permissivas no toque às mulheres terrenas do que no sistema feudal tradicional. Não foi excepcional que grandes senhoras se concentrassem diante de vastas fincas rústicas, que adquirissem por direito próprio mediante compra, algo apenas visto na Europa. Nos casos em que uma mulher era proprietária de uma terra por direito de viudedad, ou por ter sido herdada pela morte de seu pai, só se a pudesse obrigar a casar se a fazenda fosse um feudo cujo senhor feudal estava obrigado a prestar serviços Militares, a los cuales una mujer no podía fazer frente. Nas circunstâncias do casamento, tal como no caso das viúvas que o contraíram, era praticamente obrigatório, e a mulher que se negasse corria o risco de ser legalmente despojada do seu feudo. Por regra geral, a Igreja se opôs às segundas núpcias, mesmo para as mulheres que a cercavam, mas nos estados cruzados as necessidades militares eram prioritárias, embora houvesse exceções. Segundo normativa legal, uma mulher de mais de uma semana não poderia obrigar a contrair casamento. Dicha obrigación não seria apenas «contraria a vontade de Deus e os ditados da razão», mas contrariava as normas vigentes para os senhores feudais «nos usos e costumes do reino de Jerusalém e de Chipre», quienes também estaban exentos de prestar um serviço militar ao lar da idade de sessenta anos, para que as mulheres devam gozar da mesma concessão. Assim, segundo James Brundage, «las damas del reino latino, a juicio de uno dos mais eminentes juristas de Jerusalém, constituían un brazo del ejército».[11]

Segundo a prática habitual do regime feudal, o senhor feudal de um hereder, tanto quanto seu protetor legal, com freqüência pressionava este para que contraísse o matrimônio, os candidatos tinham disputado a pagar pelo privilégio de desposar a sua dama. As leis do reino de Jerusalém limitaram os direitos do senhor, quem, por exemplo, não poderia obrigar uma mulher que fosse sua vassala a se casar se seu feudo não estivesse sujeito a obrigações militares. Mas mesmo que você tenha estabelecido e devesse contra o casamento, não foi aprovado em tudo devido à sua decisão arbitrária. Era sua responsabilidade, isso sim, escolher um número não inferior a três candidatos, adequado ao seu rango e status social, entre os quais deveria eleger um. Dada la naturaleza jerárquica da sociedad

Machine Translated by Google

medieval e o papel fundamental que desempenaba o casamento na estrutura social e econômica, os direitos dos senhores representam um fator a ter em conta, mesmo nos casos em que as mulheres proprietárias de feudos não sujeitos a serviço militar desejam se casar por decisão própria , você sempre precisa de sua permissão. Neste caso, como em outros, as leis do reino oferecem um certo grau de proteção, e tal permissão não poderia negar indefinidamente seu fundamento.

As cortes dos estados cruzados estabeleceram uma distinção entre as leis matrimoniais vigentes para a nobreza e as damas nobres, e as que regiam os matrimônios burgueses. A decisão sobre o casamento de uma gran señora poderia ser debatida no Parlamento, entre alguns membros, nobres e altos cargos eclesiásticos, um menu que contava com oficiais das ordens militares e até mesmo cidadãos influentes. Na sociedade militarizada do Ultramar, as qualidades de um recebimento legado à elite do poder afetaram qualquer um. O texto básico para o governo da cidade e da sociedade, os Assises do tribunal burguês, marca a pauta de observar que um bom matrimônio não só «satisface a Dios, sino que resulta altamente provechoso para o homem». Nele foi estipulado um regulamento que ordena os matrimônios entre pessoas livres e outras que afetam os escravos e os libertos, assim como a desaprovação das uniões entre cristãos e hereges.[13] Do mesmo modo, sem embargo, também figuram as especificações que permitem que um homem atribua à sua esposa uma quantia mensal para os gastos da casa, especificações que incluem uma cláusula, bastante surpreendente, que converte o acordo praticamente em uma obrigação contratual entre ambos . As disposições liberais em relação ao cuidado das crianças que figuram nos Assises do tribunal burguês se remontam ao Direito Romano, que passaram por uma versão das leis de Justiniano traduzidas para o provençal, e em quais se estabeleceram a obrigação dos pais de prestar assistência aos filhos no caso de eles se separarem de suas esposas, e até mesmo se proporem contribuições para a manutenção dos filhos ilegítimos. Assimismo, as esposas gozam de maior proteção a respeito de seu amor, se seu esposo for potencialmente dilapidador que seus equivalentes europeus, e as viúvas poderão disponibilizar os benefícios das terras de seus difusos esposos, em vez de ter que se conformar com os discretos e irrevogáveis reclamações que, pelo geral, no continente tiveram lugar no momento imediatamente posterior à morte do marido.

Quando você está com os cônjuges, gozaban também de certos direitos, pouco habituais. Por incrível que pareça, um homem tinha a possibilidade de solicitar a separação alegando sevidade ou ódio, equivalentes próximos do que hoje seria a crueldade mental ou a incompatibilidade de caracteres. Se o tribunal aceitasse sua demanda, poderia obter uma separação de corpos a thoro et mensa [de lecho y mesa], mas nesse caso deveria devolver o dote à esposa ou, se ela tivesse decidido seguir os hábitos, a seu convento. Segundo os Assises do tribun

Machine Translated by Google

burgueses, tanto esposas como maridos poderiam solicitar a separação alegando razões compassivas, e neste sentido dicho código resulta mais liberal que qualquer outro da Europa contemporânea. No entanto, não poderia decidir o mesmo em relação à idade mínima do casamento. Enquanto as leis da Iglesia estabeleciam uns limites muito baixos —doce anos para as mulheres, catorce para os homens—, em ultramar estaba fixada nos três anos para os dois sexos.[14]

Melisenda, a hija prefeita do rei Balduíno II, senhor de exemplo do prefeito ampla amplitude de miras que afetou as mulheres deste mundo feudal alternativo. Em 1129 ela se tornou a segunda esposa de Fulco de Anjou. Quando o rei morreu, dos anos mais tarde, Fulco e seu filho receberam nacido fueron coronados comonarcas. No entanto, o título de ambos emanava dela, que por outra parte não tinha nenhum desejo de ser excluído do poder. Por outro lado, havia rumores de que o mais fervoroso defensor de sua causa era, além disso, seu amante, e quando ele se obrigava a render-se foi vítima de uma intenção de assassinato, pouco depois de qualquer assassinato. A rainha se converteu em sociedade de governo de seu esposo, e quando isso aconteceu, em 1143, seguiu por outros sete anos a carga dos assuntos do reino na qualidade de regente de seu filho.

O sucesso de Melisenda supôs um contraste radical a respeito da briga de Matilde de Inglaterra, principalmente por casamento, que se casou em segundas núpcias com Godofredo Plantageneta, filho de Fulco. A filha do rei Enrique I de Inglaterra, que havia sido designada como hereditária ao trono, foi também viúva de um imperador, Enrique V, e contou com o apoio de uma facção considerável dos barões anglo-normandos. E apesar de tudo, nem mais de uma década de guerra civil se estabeleceu como regente, e não foi coroado.

Sem dúvida existem aspectos de sua personalidade que contribuíram para explicar a retirada forçada de Matilde da cena inglesa. Sua arrogância ante aqueles ilhas provincianos, adquirida durante os dez anos em que foi a imperatriz alemã, não hizo mucho em seu favor, nem quis com os barones normandos que lhe prestaram seu apoyo, e muito menos com a influente oligarquia de mercaderes que controlava a grana e indispensável cidade de Londres. Nem a rainha de Guillermo, o Conquistador, havia ordenado a seus subditos que ela besaran as tortas, honra que Matilde si exigía. Além de tudo isso, uma mulher reinara por direito próprio era algo que contrariava todas as tradições do feudalismo nórdico. No entanto, as tradições não eram mais do que isso, e o rei Enrique exigiu que todos os seus cortesanos jurassem fidelidade à sua hija em tanto que a rainha designada. O conde Esteban de Blois, seu afável mas lento rival e primo, ganhou uma primeira e decisiva partida em uma competição que Matilde não tinha consciência de que se hubiera iniciada, e o fez com um gesto excepcional para a decisão. Nos poucos dias da morte do rei, cruzou o canal da Mancha, caiu com o tesouro do reino custodiado em Winchester e foi coroado rei antes de que hubiera transcorresse um ano. Nos dois anos da guerra civil e

Machine Translated by Google

desórdenes que seguiram, nunca perderam o respeito devido a um soberano, enquanto ela não se deixou obtenerlo.

A rainha Melisenda de Jerusalém, pelo contrário, ainda que se opusesse durante certo tempo à autoridade do seu esposo com a ajuda do seu suposto amante, não deixou de influenciar em nenhum momento nos assuntos do reino, e não porque foi o costume, mas porque ele indicou a lei, que ele havia oprimido o direito hereditário à coroa, de tal maneira que Fulco tinha que firmar seus escritos añadiendo un «com o consentimento de sua esposa Melisenda».[15] Fulco, tal vez apaixonado por sua esposa, tal vez apenas temeroso dela, também foi uma monarca digna. Deixando de lado os preconceitos latinos, formei uma aliança com o imperador bizantino Manuel I Comneno. No final de outubro de 1143, a pareja real, reconciliada desde há algum tempo, saiu para desfrutar de uma jornada de caça. Inesperadamente, uma peça cirurgica da maleza e do rei, empreendendo um galope impulsivo, caio do cavalo, resultou gravemente herido e morreu três dias mais tarde. A rainha se mostrou consternada, mas o luto durou pouco. Assumiu o pleno controle do governo na qualidade de regente de seu filho Balduíno III, de três anos de idade, e o dia de Navidad ambos foram coroados monarcas conjuntos pelo patriarca de Jerusalém. Melisenda continuou exercendo seu poder bastante depois de Balduíno ter alcançado a prefeitura de seu pai. Durante um tempo, mãe e filho dirigiram administrações rivais - a operação a partir de seus quartos instalados na Torre de David da Cidade Santa -, até que o jovem rei acabó em algum lugar com sua autoridade, colocando seu lugar em seu refúgio.

No reino normando da Sicília, as mulheres, no escalão elevado, estabeleceram-se para sofrer um trato mais convencional. Em 1177, o rei Guillermo II casou-se com Juana, filha de Enrique II de Inglaterra. Guillermo faleceu sem descendência em novembro de 1189. Había dos pretendentes à sucessão; Tancredo, que descendia por rama ilegítima de Rogério II da Sicília, e o imperador Enrique VI, que aspirava à coroa em virtude de seu casamento com Constância, filha do rei Rogério. Al Papa horrorizou a idéia de que o imperador Enrique e sua esposa Constância geraram um filho, e que nesse caso a coroa da Sicília e o sul da Itália se uniram ao poder imperial do norte, deixando os Estados Pontifícios atrapados como entre os fauces de uma bestia. Por tal razão, seu apoio a Tancredo, assim como a prefeitura do povoado, que se opôs à sucessão alemã por uma simples pergunta de sentimento nacional. Coronado rei a princípios de 1190, Tancredo ordenou o encarcelamento de Juana, a rainha viuda, a irmã menor de Ricardo I (ao parecer a única pessoa por quem sentiu certo afeto), e negou a devolução das terras de seu dote, algo a o que por tradição ela tinha derecho, você paga pelo legado que o rei Guillermo havia prometido a Ricardo. Quando você foi para a Sicília na rota para a Terceira Cruzada, teve motivos para o ressentimento. Se tratou de um homem com aquele que não convenia ser inimigo, e com efeito, causou a destruição do reino ilhado, obrigando a Tancredo a satisfazer suas exigências econômicas e libertar sua irmã. Uma mudança, aceito

Machine Translated by Google

apoyarle en contra del imperador. Apesar de sua condição de rainha, Juana sofreu em carne própria a classe de humilhações que as mulheres faziam especialmente em seu mundo, mas foi embarcada na cruz de seu irmão, no transcurso de qualquer coisa que seria objeto de uma proposta desconcertante.

Machine Translated by Google

7

A pérdida de Jerusalém e a Terceira Cruzada: 1187-1192

Jerusalém caiu nas mãos de Saladino em 2 de outubro de 1187. As notícias chegaram ao Ocidente três semanas mais tarde, e foi dito que o antigo Urbano III morreu pela causa do desgosto que isso causou. Se assim o sucedeu, foi o final de um pontificado atormentado. No ano anterior, Enrique, filho e herdeiro do imperador Federico Barbarroja, casou-se com Constância, hereditária do reino da Sicília. Com essa união Roma corria o risco de quedar atrapada pelo norte e o sur entre seu inimigo tradicional quando, no seu devido tempo, Enrique sucedeu ao seu ilustre pai. Em um conflito recente que foi produzido durante um encontro eclesiástico, o grande imperador foi impedido pela legação papal de entrar no império, e Urbano se disponibilizou para excomulgá-lo quando ele sofreu a morte. Em 29 de outubro, Gregório VIII, que sucedeu por breve tempo na cadeira pontifícia, fez um chamado formal de ajuda à Terra Santa, dando assim início ao que conhecemos como Terceira Cruzada.

No mundo da conversa inglesa, esta Terceira Cruzada se associa aos nomes de Ricardo I Corazón de León, rei da Inglaterra, e de Saladino, sultão do Egito e cavaleiro cavaleiro do Islã. Na França, as honras corresponderam sem duda ao rei Felipe II Augusto, primeiro monarca no início do cenário de operações bélicas, embora aquele não acontecesse até março de 1191. Em 1189, barcos procedentes de Flandes, Inglaterra e Pisa, já havia partido rumo à Palestina , no ano anterior, uma frota enviada pelo rei Guillermo II da Sicília havia prestado uma ajuda que resultou vital nas forças cristãs que seguiram resistindo nos portos de Antioquia, Trípoli e Tiro. Mas nos primeiros anos, as notícias que Saladino mais temia foram relatadas às intenções e preparativos de Barbarroja, o carismático imperador alemão. Homem de mais de seis anos, sua estatura, seu aspecto venerável, sua delgadez, sua barba elegante mesmo que algo entrecana e sua grande habilidade ecuestre hacían de Federico o modelo de cavaleiro ideal no culto ao rei Arturo, cada vez mais em boga entre a jovem geração de nobres europeus.

Coroado imperador em 1155, dois anos depois de você ter mencionado o termo Sacrum Imperium, e posteriormente, em 1165, dispuso a canonização de Carlomagno por seu próprio antipapa. No mesmo ano, Federico havia negociado com Enrique II de Inglaterra a possibilidade de uma expedição conjunta à Palestina. Para aquil, a assistência à Terra Santa

Machine Translated by Google

constituiu uma função natural do seu Sacro Império. Cristo foi tanto rei como monge, por que seu poder real correspondia aos assuntos seculares ao Sacro Império, e ao monacal, aos pontífices. Uma carta enviada pelo papa Gregorio onde informava a queda de Jerusalém e instalava os governadores para recuperar os ajudados pela lhama do Espírito Santo, não mais do que reafirmar a Federico suas intenções. Segundo o historiador Peter Munz, este sempre acreditou que «a mais elevada... missão do imperador da cristandade era proteger a Igreja e defender os Santos Lugares da Palestina contra os infiéis».[3]

Com essa concepção tão exaltada da responsabilidade imperial, Federico ficou impressionado com as ideias cuasimísticas sobre a história e o final dos tempos tão frequentes entre os religiosos de sua época, como o obispo Otto von Freisig, escritor de obras históricas, e pelas místicas, como as de Hildegard von Bingen. Foram muitos os que acreditaram que a futura idade do mundo seria próxima, e que se iniciaria quando o último imperador posara sua coroa, seu cetro e seu império sobre o altar do templo de Jerusalém, uma vez culminando a missão de defender a Igreja. Então seguiriam o reino predestinado do anticristo, no qual todas as forças do mal emergente triunfante, para serem abatidas pelo próprio Jesus Cristo no seu Segundo Advenimiento. Sabemos que o Ludus do Anticristo, uma representação teatral impactante deste tema, foi montado na presença de Federico durante os primeiros tempos de seu reinado.
Hildegard teve uma visão da cabeça diabólica seccionada pelo anticristo sobre as rodillas da figura desnuda e sangrante da Iglesia. Otto viu os acontecimentos de seu tempo, que haviam levado ao reino do imperador Federico, como uma preparação para iniciar a viagem para a Cidade Santa.[5]

No início de dezembro de 1187, Federico foi convocado para sua corte na cidade imperial de Estrasburgo (hoje em França). Com sua autorização, o bispo Enrique dirigiu-se aos cavaleiros e nobres reunidos e realizou uma chamada para que tomassem a cruz. Pudo verso que Federico teve os olhos arrasados em lágrimas, quando o bispo, com discurso florido, comparou o Cristo com um senhor feudal insultado por seus inimigos enquanto seus vassalos permanentemente impossíveis. Entre os assistentes, vários suplicaram que eles permitissem fazer o juramento. Federico, que queria garantir o nível de compromisso existente entre seus nobres, convocou uma «corte de Jesucristo» que deveria se reunir em Meinz durante o Pentecostes do ano seguinte. Como sabia todo bom cristão, os pentecostes comemoraram a ocasião em que, além da Ressurreição, o Espírito Santo desceu do céu sobre as cabeças dos discípulos e eles foram inspirados para que fueran pelo mundo e deu testemunho do Senhor Ressuscitado. Não houve outro dia no calendário da Iglesia mais propício para fazer uma chamada aos guerreiros peregrinos e pedir-lhes que se entregassem pela causa da Verdadeira Fé e da Verdadeira Cruz, que com ignomínia haviam caído em mãos infiéis.

Saladino supo de todos os preparativos que se estaban levando a cabo na Europa em janeiro de

Machine Translated by Google

1188 através de uma embaixada bizantina que assistiu à celebração de umas cortes na cidade do Acre. Isso o preocupou muito mais com os vestígios das forças francas que caíram na Palestina e que se reduziram a algumas praças fortes isoladas na costa, entre as que destacaram Antioquia, Trípoli e Tiro, socorridas por uma frota que havia enviado Guillermo II da Sicília . Este último, controlado por Conrado de Monferrato, tornou-se no refúgio de muitos dirigentes francos liberados por Saladino.

Em abril de 1189, o rei Gui apareceu antes das portas do Tiro, fazendo com que Conrado se rindiera e le cediera na praça. Os francos pareciam envolvidos em uma guerra civil sem quarto, de modo que não se surpreende que Saladino não se preocupasse demais antes da possível amenaza de aqueles redutos. Em uma carta escrita a seu irmão, ela explicava que, pela graça de Alá, Tiro passou a ser uma fortaleza que protegia seus habitantes e se converteu em um carrinho que os confinou, às vezes fazendo-os, de momento, em uma espécie de liberdade restrita. [6] Tal vez deveria ter dado mais importância ao fato de que uma frota de Pisa, que havia zarpado em ajuda de Conrado, modificando sua aliança e vendendo um pacto com o rei Gui, quien no mês de agosto, depois de abandonar a praça, se dispôs a marchar sobre o Acre com o apoio das flotas pisana e siciliana, que o seguiram desde a linha da costa. El Rey, humilhado após a derrota de Hattin, precisava desesperadamente de um triunfo, mas atacar o Acre implicava entregar um jogo de azar arriesgado. A seu favor, a naturalidade variava das tropas muçulmanas, assim como a divisão de seus comandos. Saladino confiou em destruir as forças cristãs sobre a marcha, mas seus impérios o aconselharam a esperar até que fossem levados para a costa do Acre, e ele, insensatamente, seguiu sua recomendação. Você já acumulou cinco anos e, após anos de campanhas quase ininterruptas, ficou extenuado e em mãos de médicos por causa de uma dolência crônica de estômago. Como sempre, o desequilíbrio de seus contingentes o fez cair e precisou conciliar as ambições às vezes contraditórias de seus comandantes. Apesar de sua autoridade política, no campo de batalha não se deixou de ser o chefe de uma coalizão. Além disso, o trato benévolo que foi dado aos francos após sua derrota foi contrário a muitos de seus aliados reticentes.

Assim, no final de agosto, Gui estava em situação de montar seu acampamento junto às muralhas da cidade do Acre. Além disso, contava com o refúgio de uns cinco barcos que haviam zarpado de diversos portos do mar do Norte com um contingente de várias milhas de dinamarqueses e frisões, «homens de largas extremidades... e ferviente devoção».[7] Não se tratou de uma circular de assalto, pois quando Saladino levou uns dias depois e despojou suas várias tropas frente às linhas cristãs, o que estava fazendo era sitiar aos sitiadores, por decirlo de alguma forma. Durante a maior parte de setembro, foram produzidos confrontos esporádicos entre a guarda e os francos, e entre estes e as tropas turcas de refúgio. Os dias foram templários e agradáveis, e o ambiente que se criou registrou mais o de um torneio do que o de um

Machine Translated by Google

guerra. Os cavaleiros e os emires, assim como a soldadesca de ambos os bandos, acabaram se conhecendo tão bem que às vezes detiveram a batalha por algumas horas para trocar notícias e opiniões. Incluiu a organização de uma paródia de combate entre crianças da cidade e soldados do exército sitiador. Um dos muchachos muçulmanos se arrojou contra seu oponente no solo e foi reivindicado como prisioneiro; um cavaleiro cristão, fingindo grande solenidade, liberou a mudança de dois dinares. Pouco depois, o comandante de Saladino, na frente do extremo norte da linha de suas tropas, logrou abrir uma brecha nas defesas cristãs para que seu senhor e seu séquito pudessem acessar a cidade e supervisionar as posições de batalha desde suas muralhas. Al mirar para a colina, onde estava emplazado seu próprio acampamento, junto a umas colinas, caiu na conta de que a pequena força cristã, encajonada entre as muralhas da cidade e suas próprias linhas de combate, poderia ser derrotada ali mesmo, em aquel momento.

Na cidade de Meinz, Alemanha, o dia de Pentecostes de 1188 foi celebrado como correspondência: na presença dos grandes homens do império. Quando chegou o dia, o imperador, por respeito ao Espírito Divino, cuya presença, sem duda, debía de se sentir, declinou presidir a assembléia. No resto da congregação, ouviu em absoluto silêncio o cardeal Enrique de Albano, que lhe entregou uma misiva do Papa no qual este descrevia a crítica situação da Terra Santa; Mas, assim como todos os demais cavaleiros ali reunidos, Federico reagiu com fervor quando o obispo Godofredo de Wurzburgo expôs a promessa de redenção que Deus garantiu através do serviço militar. Se disse que neste dia três mil homens tomaram a cruz, entre aqueles que encontraram obispos, príncipes, condes e nobres, assim como milhas de cavaleiros de menor rango. À cabeça de todos eles foi encontrado o imperador em pessoa e seu filho prefeito, Federico, duque de Suabia. Juntos, os assistentes entonaron el laetare Jerusalém (¡Regocíjate, Jerusalém!). Se fizermos o caso dos relatos dos cronistas, não há dúvida de que «Der Hoftag Jesu Christi in Mainz» («El día de las cortes de Cristo en Mainz») constituiu uma das jornadas mais memoráveis do império medieval. Os preparativos para aquela grande peregrinação militar tiveram que ocupar o prefeito parte dos próximos doze meses, e o dia da partida foi fixado em 23 de abril de 1189, a festividade de São Jorge, o romano oficial do exército Diocleciano martirizado por negarse para reconhecer a divindade dos Césares, mantendo-se fiel à sua fé na divindade de Cristo, e santo padroeiro dos soldados.

Os preparativos de Federico resultaram extraordinariamente exaustivos. Os participantes deveriam demonstrar que tinham meios de sustento suficientes, e a disciplina e a castidade sexual eram requisitos obrigatórios. Se puso gran empeño em excluir do exército os não combatentes pendentes e os seguidores dos acampamentos, que eram o azoto dos exércitos medievais. Em Viena, o imperador ordenou cinco criminosos e outros rufianos que abandonaram a expedição. Pelo contrário, os observadores críticos com os métodos médicos de

Machine Translated by Google

A reclusão de Gales, realizada em nome do rei Enrique II, afirma que para incrementar as cifras de alistados se aceitava grupos de assassinos e ladrões. Estes, por suposto, se acogiam com gosto ao direito cruzado à indulgência e preferiam ser livres com o exército, com risco de morte no campo de batalha, que entregava uma condenação segura de prisão e uma morte na horca.] As qualidades do exército imperial eram conhecidas. A Saladino levou notícias de que os nobres, daqueles que se demonstraram que maltratavam seus homens, podiam ser executados nas instâncias do imperador, e que até os soldados da cavalaria estavam expostos a sofrer severas privações em homenagem ao sino do Santo Sepulcro. Duro e aparentemente entregue à causa, sua doação era, além disso, enorme. Se afirma que as filas de retaguarda tardaram três dias em alcançar o mesmo ponto por aquele que passou pelas de vanguarda, e segundo cálculos modernos seus efectivos superaram os cien mil.[9] Não deve se surpreender, por tanto, que Saladino tenha levado muito a sério a ameaça iminente que levou ao norte. Se ele foi criticado por não ter culminado na expulsão dos francos da Palestina, e mais concretamente por deixar Conrado de Monferrato na posse do porto de Tiro. Mas, colgado no alto de uma península, o lugar era praticamente inacessível por terra, e, até mesmo seu enlace marítimo com a Europa propiciava ocasiões úteis para a propaganda — Conrado enviou petições de ajuda ilustradas com uma garantia no que foi mostrado a um caballo O árabe defecando nos Santos Lugares de Jerusalém—,[10] se tratou da única cidade que caiu no reino. Em qualquer caso, e desde o ponto de vista histórico, os ocidentais optaram pela rota terrestre com frequência brumadora e, como Saladino sabia muito bem, Barbarroja se encontrou negociando com Isaac, o imperador Bizantino, o passo livre do exército por seus territórios .

Embora o exército imperial não tenha partido, como estava previsto, em 23 de abril, ele se seguiu umas semanas mais tarde, em maio de 1189, de Ratisbona (Regensburg). Foi tratado, com toda probabilidade, do melhor adiestrado e equipado de todos os que fizeram as cruzadas.[11] Fontes muçulmanas da época e da consternação que se apoderaram do mundo islâmico, enquanto o próprio Saladino confiava em fazer valer os interesses diplomáticos que compartilharam com Constantinopla para bloquear o avanço germânico até a Anatólia. Seus embaixadores levaram uns meses na capital bizantina com a esperança de alcançar alguma classe de acordo com Isaac, que queriam que o novo governador muçulmano de Jerusalém garantisse o controle ortodoxo da Igreja da Palestina, para que, em troca, oferecesse a proteção imperial na comunidade muçulmana de Constantinopla. Como gesto de boa vontade, convidei Saladino a enviar um minbar (púlpito) como presente aos seus correligionários da capital ortodoxa. No entanto, um escudo genovês interceptou o buque e triunfante o presente do sultão até Tiro, desde onde Conrado de Monferrato enviou mensagens para a Europa católica informando sobre aquela tentativa de perfídia dos griegos, que tinha tratos com o gran inimigo.

Ao longo dos séculos, os imperadores bizantinos foram tratados com seus vizinhos recorrentemente

Machine Translated by Google

bem ao uso da força, bem à diplomacia, dependendo das circunstâncias. A presença muçulmana foi para eles muito mais imediata e duradoura do que a incursão no Ocidente latino, comparativamente mais recente. Além disso, a lealdade entre cristãos foi vista em qualquer caso ensombrecida pelas diferenças entre ortodoxos e católicos romanos. O título imperial de Federico era, aos olhos da Roma oriental, uma usurpação, e em certa medida se desconfiava de suas intenções. Durante um tempo, em outubro de 1189, as relações greco-germanas desembocaram em conflito aberto nos Balcanes, e o serviço de espionagem de Isaac deveu informar a este respeito os elementos do exército alemão que instabanaram a conquista imediata do Império Griego. Mas a razão prevaleceu, e Isaac proporcionou os meios de transporte para transportar o exército de Federico até um lugar próximo a Galípoli, depois de cruzar o Helesponto. Em 28 de março de 1190, anunciado por trombetas, o imperador alemão pisou pela primeira vez no solo da Ásia Menor.

Em determinado momento, Federico deixou esperanças de prosseguir com um avanço rápido sobre a Anatólia. O governador selyucida da zona, inimizado por Saladino, foi até enviado a enviar uma embaixada a Nuremberg em 1188 para entrevistar Federico e realizar prospecções diplomáticas. No entanto, os tempos mudaram desde então e há indícios de que os filhos de Aquel Anciano foram legados a entender Saladino. Não devemos ficar surpresos: o Grande Curdo, o vencedor do Islã ortodoxo sunita, não foi apenas senhor do Egito e da Síria, e libertador de Jerusalém, mas também o filho favorecido da fé da califa de Bagdá. Assim, o exército imperial não se tornou tão fácil e o confronto armado foi inevitável. Os homens estavam em baixa forma. A longa viagem desde Ratisbona foi passada factura e agora, obrigada a alimentar os saques no campo, sem deixar de lado os hostigados. Segundo um historiador alemão do século XX, quando os filas alcanzaron Konya, a capital selyúcida, seu número foi reduzido à metade. Mas fortalecido tal vez pela espada de Deus, como muchos creían, o 17 de maio obtuvieron uma rotunda e sonada victoria e, durante grande parte desta semana, se hicieron com provisões em Konya, substituindo alguns caballos e recuperando forças. No final deste mês, o exército foi levado para a fronteira do principado cristão da Armênia, de onde ele chegou com mais avituallamiento. Eu sabia que ele iria celebrar uma cerimônia na cidade de Selêucia durante a ascensão do imperador ocidental ao príncipe Armênio à dignidade de rei. Mas isso não aconteceu. Em 10 de junho, Federico se encontrou descansando no vale do rio Saleph (na verdade chamado Gösku),[12] enquanto seu exército se agrupou para descobrir o último bonde que separava Selêucia. Molesto pelo calor, parece que o grande imperador decidiu tomar um banho refrescante e sofrer um corte de digestão. Existem outras versões; tal vez se ahogara. Lo cierto é que murió tras sumergirse en aquel rio, em um ponto onde a água «não le llegaba siquiera a la cintura». Então, a amenaza alemana acabou em todos os sentidos.

Machine Translated by Google

Saladino e os fiéis muçulmanos vieron en aquel hecho la mano de Alá, y muchos alemanes creyeron que Dios tinha dado a espada por causa. Diz-se que algumas pessoas se suicidaram desesperadas, enquanto outras renunciaram à fé cristã e se converteram ao paganismo.[13] Os sacerdotes e os senhores devotos horrorizavam que o imperador hubiese morresse sem receber os últimos sacramentos da Iglesia. Um pío cronista concluiu que Federico, na realidade, se salvou a si mesmo por meio de uma última invocação a Cristo rogándole que bendijera a água em que se estaba ahogando e a converteu no líquido de um segundo batismo que regenera sua alma. Essa ficção, fruto de uma mente devota, aparece encarnada na ilustração de um famoso manuscrito, o Livro de Honra dos Césares, que na atualidade se conserva na Biblioteca Municipal de Berna. Nela se mostra ao imperador ahogado abaixo das olas do rio, enquanto um anjo alado que emerge da água sostiene a um recém nascido envolto em telas, como disposto para receber o batismo, e o levanta, oferecendo-o, para a mão de Deus, que onda do orbe dos céus.

Apesar de encontrar pouco mais de cem quilômetros das fronteiras anteriores que haviam ido restabelecer, muitos membros do exército retornaram aos seus países de origem. Um grupo foi preso até Antioquia, onde o corpo, embalsamado supostamente, foi enterrado com todas as honras. Desde então, Federico de Suabia dirigiu para outro contingente até o Acre, onde chegou no mês de outubro, unindo-se às forças que o asediaban.

Dada a participação de Conrado III na desastrosa Segunda Cruzada e no trágico assassinato do grande imperador Federico Barbarroja, o tema dos cruzados alemães no Oriente Médio foi durante muito tempo um assunto delicado para os historiadores de sua mesma nacionalidade. Segundo um alemão humanista da Renacimiento, o exército que comandava Godofredo de Bouillon era alemão; segundo o outro, o fracasso da Terceira Cruzada e a impossibilidade de recuperar Jerusalém foram explicados facilmente, apenas Barbarroja foi capaz de derrotar Saladino. [14]

A causa da Terra Santa, imperador, estava em todas as partes e era inseparável da política. Cuando em janeiro de 1188 Felipe II, rei de França, e Enrique II, rei de Inglaterra, senhor supremo de Gales e senhor de Irlanda e da mídia Francia, tomaram a cruz, hicieron usou ocasi al instante del derecho que ello les confería de recaudar um imposto para financiar sua expedição. Seus subditos estavam furiosos, e Felipe foi obrigado a retirá-lo. Enrique, por sua parte, monarca de uma terra que desde o tempo dos anglosajones estava acostumada a portar tributos de alcance nacional, e você poderia insistir na cautela, que se levou a um cabo de maneira exaustiva. A verdade é que o rei era sincero em suas intenções: aquele dia cruzado, ou de «Saladino», costumava ser recaudado pelos clérigos locais sobre as tarefas que realizavam os representantes dos templários e dos hospitalares. Mas os subditos de Enrique não se fiaram de seus motivos e acreditaram que a maniobra estava destinada, simplesmente, a preencher as arcas reais.

Machine Translated by Google

Quando em fevereiro de 1188 Balduino, o arzobispo de Canterbury naquele tempo, depois de jurar os votos da cruz começou a predizer a cruz no oeste da Inglaterra e em Gales, também teve uma motivação oculta. Com o beneplácito de Roma, Canterbury reivindicou a primazia da sede metropolitana sobre a Iglesia de Gales, mas o clero galês, dirigido pelos cânones da catedral de San David, se opôs a tal pretensão. Eles solicitaram ao príncipe dominante da zona, o senhor Arglwydd Rhys a Gruffyd ap Rhys, o senhor Rhys de Deheubarth, que freasse o avanço de Balduino, para assim lograr manter a independência da sede galesa. Pero Rhys ostenta o título de justicia mayor no sur de Gales, uma honra otorgada pelo rei inglês, com todos os poderes que conllevaba. Como o bom cristão daquela época, não tinha a intenção de impedir a missão de Balduíno em favor da cristandade, e como pessoa realista na política, não queria enfrentar seu poderoso vecino real, que havia conquistado os votos cruzados. Como homem, era mais bien casero porque, segundo se rumores, sua fortaleza masculina se tambaleaba antes dos encantos de Gwenillian, sua esposa.

Rhys distribuiu ao arzobispo de Canterbury uma suntuosa bem-venida. Balduíno registrou Gales do norte ao sul e celebrou missa nas quatro catedrais da província. Além disso, recluiu-se a nós três mil homens para o exército da cruz, a pesar dos protestos de suas esposas. Sabe-se que, pelo menos numa localidade, as mulheres tratavam de impedir que seus maridos marchassem para a guerra «escondendo-lhes as capas de viagem». Na verdade, segundo o comentário burlón que o bufón da corte hizo a Rhys, se os missionários hubiesen hablado galés, foram muito mais do que aqueles que se hubieran alistados.

Geraldo de Barry, o Geraldo de Gales —conhecido para a história como Giraldus Cambrensis, seu apelativo latino—, que foi assistente principal de Balduino em sua gira de sermões, sem duda teria rebatido aquela apreciação. Arquidiácono de Brecknock e educado na Universidade de Paris, homem brilhante e de grande talento, proveniente de uma família aristocrática anglo-normanda que por rama materna descendia dos príncipes gaélico-normandos do sul de Gales. Orgulloso da participação de seus antepasados na invasão gaélico-normanda da Irlanda, despreciou os ingleses, os quienes consideráveis «escravos de nascimento» —nesta época os ingleses constituían uma classe inferior em seu próprio país—, e se vangloriava de ser uma patriota galés.
«Ningum outro povo que esta razão galesa, e ninguém outra língua responderá no Día del Juicio ante o Juez Supremo neste rincón do mundo», escrito no relato posterior de sua missão.
Como vimos, não havia poucas pessoas influentes da época, entre quem se encontrava o próprio imperador, que acreditava ser possível que esse dia não fosse tão remoto. Foi esperar que Geraldo praticasse o gaélico, porque, como ingenuamente admite o mesmo, era uma língua tão pouco falada que tinha que pronunciar as chamadas para tomar a cruz em latim ou francês. Apesar disso, e mais uma vez, segundo o próprio Geraldo, em Dyfed suas palavras causaram tal efeito «que a prefeitura de jovens e cavaleiros tomou a cruz... [enquanto] o povo

Machine Translated by Google

llano, a pesar de não entender nenhuma das línguas, se adelantó para receber o sinal da cruz».[16]

Quando Ricardo foi coroado rei após a morte de seu padre, ocorrida em outubro de 1189, o erario inglês teve uma única missão: recuperar fundos para financiar a cruzada. Como disse a monarca em uma ocasião, ela teria sido vendida na cidade de Londres se fosse encontrada como comprador. A verdade é que ninguém duvida da veracidade de suas palavras. Uma fonte importante de ingressos deveria ser a comunidade judia da Inglaterra, que residia no país sob proteção real, ou para exploração exclusiva da monarquia, por decisão de maneira mais precisa. Mas o fervor cruzado desencadeou um broto de anti-semitismo. Antes da profunda ira do rei, sua festa de coroação acabó em vergonzoso ultraje quando o muchedumbre que se arrastou junto às portas do salão de banquetes vio que se dejaba acedeu ao recinto a lo que criou que era um grupo de ricos juízes; a turba cayó sobre eles, assinó a muchos ya continuación corrió até o bairro judío, quemándolo y saqueándolo. A verdade é que Ricardo havia planejado que não permitisse a entrada de juízes e mulheres, e no salão eles não o faziam. Uma matanza não era, certamente, maneira de celebrar uma coroação. Além disso, a destruição dos bens dos juízes supôs uma perda para as arcas reais. Assim, a monarca ordenou que fossem adotadas medidas especiais para manter a paz e garantir a segurança de seus subditos judiciais.[17]

Apenas o rei hubo abandonou a Inglaterra, entre janeiro e março de 1190, uma oleada de pogromos se estendeu por todo o país. Em Lynn, Norfolk, quem cometeu o crime foi em sua prefeitura de jovens cruzados que saquearam suas vítimas e embarcaram pouco depois no mesmo porto. Em todos os demais lugares, como por exemplo em Stamford, Lincolnshire, os responsáveis parecem ter sido «os pilares da sociedade» locais, fidalgos e cavaleiros.
Além de manifestar sua ira contra aqueles «inimigos de Deus», os saques à justiça foram uma forma de recuperar os impostos que eles tiveram que pagar para financiar a cruzada.[18]

Muitas outras cidades padecieram os pogromos, mas não tanto como York. Ali, um dos membros mais ricos da influente comunidade hebreia, composto por cinco famílias, foi obrigado a construir uma casa que, nas palavras do cronista Guillermo de Newburgh, rivalizasse com um palácio real.
O edifício foi saqueado, os membros da família assassinados e a turba não se atrasaram no controle da rua. Os juízes que puderam se dirigir ao castelo onde seu guardião, em virtude das ordens reais, poderiam ter proteção brindada, mas os refugiados se levantaram com força em uma torre e recusaram o recebimento. Dessa forma, imediatamente foram asediados não só pelos assaltantes, mas também pelos homens do guardião. Durante vários dias, na noite de 16 de março, os juízes mataram suas mulheres e seus filhos, pegaram fogo na torre e se suicidaram. Encendido de ira antes da ideia de que suas arcas se viessem como mermadas, e pelo fato de que não se hubieran acatado suas ordens, Ricardo enviou um de seus ministros para castigar os infratores.

Machine Translated by Google

Por quem respeita suas intenções de cruzado, Ricardo, rei da Inglaterra, senhor da Aquitânia, duque da Normandia e conde de Anjou, conhecido pelo sobrenome do Coração de Leão, tal vez hubiese sido, nas palavras de sir Steven Runciman, « un mal rey, un mal hijo, un mal esposo y un mal padre», mas não era hipócrita. Não existem motivos para duvidar da sinceridade de suas intenções de devolver à cristandade a cidade onde Cristo sofreu sua paixão. Que não o lograsse foi mais uma consequência das realidades geográficas e políticas da época que da falta de habilidade militar do próprio rei. Pues, cuales fueren sus otros defectos, Ricardo era um soldado magnífico, por citar de novo a sir Steven. Seu valor indudável no campo de batalha tinha valido seu sobrenome. O grande castelo-fortaleza de Gaillard, na Normandia, constituiu o legado perdurável de seu brilhante arquiteto militar, e sua condução na campanha da Palestina o serviu para demonstrar suas qualidades de estratégia.

Quando em junho de 1191 chegou finalmente ao Oriente Próximo, a presença cristã se limitou ao porto de Tiro e as colunas de assento instaladas em frente à cidade do Acre. Estes foram o polo de atração de diversos cruzados europeus, como Enrique de Champaña e Luís de Turíngia, que foram legados em 1190, e Leopoldo da Áustria, que o fez em 1191. Depois da retirada, dos anos depois, o pavilhão de la cruz ondeaba não só no Acre, sino em praças fuertes e cidades alineadas na franja costera al sur de ésta. Jerusalém permaneceu no poder do Infiel, mas, em grande parte graças a Ricardo, durante quase um século a causa cristã foi contada com uma cabeça de ponte desde que, pelo menos em teoria, sua recuperação era possível. Sim, mesmo antes de ser levado para a Palestina, Ricardo já havia conquistado um território importante para a cristandade católica com a captura de Chipre, arrebatada pelo Império Bizantino. Em 24 de abril de 1191, as naves de Ricardo foram sofridas por uma tormenta em águas chipriotas no caminho de Rodas, uma das etapas da viagem para a Palestina. Ainda que procurei um refúgio, a certeza é que ele naufragaron por causa do temporal. Depois de alcançar a costa, onde esperam ser resgatados, os marinheiros e outros passageiros foram encontrados com o governador local, Isaac Comneno, que ordenou seu ingresso na prisão. Uma semana mais tarde, o buque no que viajava com a irmã e a prometida do rei, Berenguela de Navarra, atracou no porto de Limassol, e o 6 de maio Ricardo hizo o proprio com o resto da flota. Alegando como pretexto o pequeno trato hospitalar dado aos superviventes do naufrágio, o rei ordenou o ataque a Limassol, qu
Depois de uma versão grega, os cidadãos mais influentes foram bem-vindos aos invasores.
Em qualquer caso, o impopular Isaac alcançou um acordo com Ricardo e aceitou contribuir para os gastos da cruzada e até mesmo, alguns, se unir à campanha. O Griego deveu considerar uma promessa feita sob coação, mas imediatamente como ele e seu séquito fez com que os homens de Ricardo levantassem o acampamento, desrespeitassem o tratado e ordenassem à rei da Inglaterra que abandonasse Chipre. Se tratou de um desafio arriesgado. Em seus tratos nas praças bizantinas da Sicília e no sul da Itália, Ricardo já havia sido demonstrado como um antagonista

Machine Translated by Google

desprezado. No Ocidente, circularam desde há algum tempo referências ao tratado que o imperador Isaac Angelo havia alcançado com Saladino. Durante sua breve estadia no sul da Itália, Ricardo foi dominado por várias praças bizantinas em uma furibunda campanha de relaxamento que ele havia validado o sobrenome Griego de «el León». Foi a primeira vez que ele chamou, mesmo nesta ocasião o apelo fez referência mais à ferocidade de sua campanha que a seu coração pessoal. Agora, o Leão centrou sua atenção nos pérfidos griegos, e em outra guerra de relaxamento, que apenas durou quatro semanas, logrou em Kantara a indecorosa interpretação de Isaac. Ele só teve a condição de não se desmobilizar com cadeias de ferro, para que Ricardo fosse avisado de boa qualidade. O enorme botín do qual você tinha sido capaz de fornecer quantidade suficiente de ouro e prata para encadenar um prisioneiro com materiais mais próprios de um príncipe. Na verdade, o obtido na campanha permitiu que Ricardo alimentasse as tropas e pagasse generosamente em prata, assim como se mostrasse esplendido com seu novo vassalo, Gui de Lusignan, o rei refugiado de Jerusalém, e enchesse as arcas da contienda com vistas para a iminente campanha da Palestina. Na verdade, Gui e o resto dos governadores foram acudidos em Limassol há algumas semanas para jurar lealtad ao rei inglês, mas também para rogar a este que se apresurara em seu avanço para o Acre, onde Felipe II de França ya se estaba atrincherando com suas tropas . Ricardo não teve nenhuma intenção de abandonar Chipre até ter certeza de ter conquistado toda a ilha. A capitulação de Isaac Comneno recebeu uma indicação. Em 5 de junho, ele nomeou Roberto de Thornham como juiz prefeito ou diputado supremo, zarpó com sua força principal rumbo em Tiro e Acre. É possível que Comneno tenha se tornado impopular entre a população chipriota —se disse que ele havia erigido estátuas de ouro com sua imagem nas igrejas da ilha, e o historiador Griego Nicetas Choniates o definiu como «carnicero implacável»—, mas um regime católico romano eu tinha que serlo ainda mais. O cronista latino Eracles considerou que Ricardo havia sido o instrumento da divina providência para estabelecer a regra de obediência romana em um antigo redutor da ortodoxia.[20]

Pouco depois da marcha de Ricardo, Thornham tuvo que sufocou uma insurreição e, quando os templários ofereciam comprar a ilha, o rei inglês não dudou em cedérsela a uma mudança de quatro mil dinares de ouro, operação com isso, também liberado para os tropas da força de ocupação, que poderiam reintegrar-se ao serviço da Terra Santa. Mas, durante meses, os templários descobriram que governar aos chipriotas o trabalho mais do que o outro e, com o consentimento de Ricardo, venderam a ilha a Gui de Lusignan. É muito possível que Chipre estuviera no ponto de mira do rei inglês muito antes de a tormenta levar seu escudo de avanço até o refúgio da baía de Limassol. Como a prefeitura dos ocidentais, desconfiava dos griegos, e os governadores bizantinos de Chipre não se mostraram precisamente cooperantes com as flotas de cruzados anteriores. O cabo San Andrés, extremo oriental da ilha, foi encontrado há apenas um dia de navegação nas costas da Siria, e

Machine Translated by Google

ter um Chipre de aliada era um grande baza para o Ocidente latino na hora de planejar a futura recuperação da Terra Santa.

Depois da conquista de Ricardo, a ilha nunca voltou a mãos bizantinas. A execução dos aviões da monarca inglesa assegurou uma praça latina no Mediterrâneo, mesmo após a expulsão da Palestina. Na opinião do especialista estadounidense Richard Brundage, expôs no artigo «Richard the Lion-heart and Bizantium» [Ricardo Corazón de León y Bizancio], «Ricardo hizo também pode prolongar a guerra santa casi dos séculos atrás da queda final do Acre». [21] E por uma resposta de seu secretário Baha al-Din, sabemos que Saladino afetou muito a tomada da ilha por parte de Ricardo, pode ser um dos objetivos de sua própria aliança com Constantinopla ter sido, precisamente, impedi-lo união de interesses chipriotas e francos. Enquanto Isaac Comneno, Ricardo deixou a custódia dos cavaleiros hospitalares em sua fortaleza de Margat, enquanto a filha do déspota iniciou uma espécie de prisão domiciliar formando parte do séquito da esposa de Ricardo, a rainha Berenguela.

Na verdade, Saladino estava respondendo à iminente chegada de Ricardo com um grau de atividade considerável. O Acre já teve uma vanguarda dirigida por Balduíno, arzobispo de Canterbury. Seu serviço de espionagem, muito mais no dia do mundo cristão do que seus antecessores, informou que apenas o rei da França estava destinado a ser o dirigente supremo dos cristãos no conflito iminente e Ricardo, em teoria, tinha um rango inferior al suyo (ya que, en tanto que duque de Normandía y Aquitania, debía vasallaje a Felipe), era um dos «príncipes mais poderosos... e tanto suas riquezas, como sua reputação e seu valor eram superiores», e de que representava uma paixão ardente pela guerra. Durante as últimas semanas, os oficiais francos que permaneceram junto ao acampamento muçulmano se dedicaram a lançar bravatas assegurando que, uma vez que trouxessem o rei da Inglaterra, iniciassem a verdade e o lugar definitivo na cidade do Acre. No sábado, 13 de jumada do ano muçulmano ou, para seguir o relato do Itinerário do rei Ricardo, no 8 de junho, durante a semana de Pentecostes, segundo o calendário cristão, «o desejado por todas as nações» chegou às linhas de asédio do Acre. El Rey de Francia e «todos os chefes e homens poderosos» do exército saíram para receber «dichosos e exultantes». Este contaba com uma frota de veias cheias de homens, armas e equipamentos; as trombetas ressoam pela costa, e aquela noite, entre as lojas do acampamento cristão, não deixe de alumbrar as hogueras.

No dia seguinte, Ricardo tuvo que guardou a cama, mas, quando enfermo, não se atrasou em colocar-se à frente do projeto, construção e disposição de mais engenhosos de asalto. De um deles, que catapultou os projetos de pedra até o coração da cidade, se decidiu que havia matado a doces homens de um único impacto. Os defensores deveriam fazer a carga da artilharia, proteger as muralhas, despejar os fosos e proteger as naves do porto com suas tropas escasas durante as veias horas do dia, enquanto seus inimigos, que combatiam por turnos, não

Machine Translated by Google

cesaban em sua explosão. E além disso, as defesas que os francos construíram ao redor de sua própria cidade para proteger as tropas de refúgio de Saladino foram aperfeiçoadas e eram praticamente inexpugnáveis.

No dia 4 de julho, um nadador da cidade chegou ao acampamento de Saladino, enviando uma mensagem dos defensores. Se não havia nada para aliviar a pressão, oferecia à cidade aos francos uma mudança nas vidas dos membros da guarda. Os comandantes de esta, dos melhores amigos de Saladino, iniciam as negociações. Durante os dias seguintes, exceto os contingentes de curdos que se dedicaram a lançar reiterados ataques contra as trincheiras cristãs, a moral no acampamento de Saladino caiu picada. Os cruzados realizaram negociações simultâneas com a cidade e o exército. Os emisários de Ricardo, que visitavam o campo durante as tréguas que se davam entre os combates, informavam o estado de ânimo imperante nas filas inimigas, também aproveitavam a ocasião para comprar frutas frescas nos mercados.

Em 12 de julho, os negociadores da cidade e Conrado de Tiro alcançaram o acordo em termos de termos muito ventajosos. A mudança de suas vidas, dos cidadãos e dos membros da guarda, os comandantes entregaram a cidade com seu conteúdo, as naves do porto, vários centenários de prisioneiros, a Vera Cruz e, além de tudo, doscientos mil dinares.
Para garantir que as condições sejam cumpridas, uns três mil defensores seriam retidos como rehenes. Conrado recebeu nada menos que quatro mil lingotes de ouro para fazer a carga da transação. Saladino tuvo noticia del acuerdo atraves da notificación de un nadador. Dados
que loró de raiva e impotência. A Vera Cruz, que para ele não era mais que uma tonteria própria de idólatras, significava para seus inimigos um tesouro de valor incalculável que, até esse momento, em todo o caso, havia estado em seu poder. Além disso, o enorme valor a pagar vaciaria suas maltrechas arcas de guerra, e a entrega da flota seria totalmente gratuita.

Os reis vitoriosos iniciaram sua instalação na cidade —Felipe o hizo na antiga mansão dos templários—, situada no extremo da península e cujo bastião exterior recebia o embate das olas; o rei Ricardo, por sua parte, escolheu o edifício que havia sido um palácio real, próximo à muralla setentrional da cidade. Sem embargo, não foi tudo paz e harmonia. O duque Leopoldo V da Áustria, trazido há pouco de Veneza para capitanear o grupo de cruzados alemães que se havia caído sem chefe depois da morte de Federico de Suabia, produzido em janeiro, e que se via ao mesmo tempo como representante de Barbarroja, o último grande imperador e senhor da cristandade, exigiu um trato de igualdade com o rei de França, e mais ainda com o duque e conde francês, que se considerava a mesma monarca de Inglaterra. Então, ordenou que seu padrão se izara junto com Ricardo nas muralhas da cidade. No cabo de algumas horas, você foi arrancado do mástil e arrojado ao fundo. Se decía que Ricardo, pelirrojo, ancho de pecho e mais de um metro ochenta de estatura, descendente de Melusina, a hija del diablo. Como

Machine Translated by Google

Os demais membros de sua família, eram iracundos e impulsivos até extremos perigosos, e aquele dia se criaram um inimigo para toda a vida. O resultado imediato do confronto foi o abandono do contingente austríaco do exército cruzado.

As negociações com Saladino seguiram em frente. No final, foi ratificado o acordo que foi alcançado em seu nome e em 11 de agosto entrego o primeiro dos três pagamentos, assim como um grupo de prisioneiros que foi estipulado. Mas Ricardo estava menos interessado no pagamento completo da soma do que na manutenção de sua venda militar. Eles calculam que os defensores turcos eram muito numerosos para custodiar-los e muito valiosos como soldados para devolvê-los ao inimigo, alegando desconfiança a respeito da boa fé de Saladino, o 20 de agosto ordenou aos mais fanáticos de seu próprio exército que decapitou um dos mil setecientos rehenes en la llanura que se estendia até as extremidades da cidade. Aquela barbaridad superaba com creces a matanza cerimonial dos templários nas instâncias de Saladino, uns anos atrás, e nos lembramos que, para seus coetáneos, o Leão que formou parte de seu sobrenome fazia referência tanto à sua ferocidade como ao seu ardor guerreiro.

Dois dias depois da matança dos prisioneiros turcos, Ricardo abandonou com seu exército a cidade do Acre e, seguindo a via da costa, foi dirigido para Jaffa (Tel Aviv Yafo). Se tratou de uma viagem de quase cinco quilômetros, em plena canícula mediterrânea, ao largo de onde havia que cruzar dois rios. Durante duas semanas os cristãos avançaram tenazmente em três colunas paralelas ao mar. A flota, com os ministros, navegou para a vizinhança até a linha da costa, e uma grande força muçulmana os seguiu desde uma cadeia de colinas baixas que se alzaba para sua esquerda. Seu avanço foi de apenas alguns quilômetros por dia, no que se tornou uma manobra clássica do exército cruzado: enfrentar o inimigo durante a marcha. Os efetivos da coluna exterior izquierda de infantaria, valendo-se de seus escudos e armaduras pesadas, assim como os justos de tupido fieltro que levaram abaixo de suas, suportaram o horrível dos ataques muçulmanos que se produziram em um diário. De todas as maneiras, eram periodicamente substituídos por parte do contingente da coluna costeira, que avançava protegido pela direita, custodiando o sigilo e suas pertenências. No centro, ao lado da cavalaria, com os templários da vanguarda e os hospitalares da retaguarda, protegidos seus cavaleiros das flechas dos turcos, custodios do «estandarte» —uma rueda montada sobre uma torre no que onde havia um grande pavilhão— . A retaguarda assumiu o peso da ação, repelindo ataque após ataque, devendo em ocasiões reagrupar-se à desesperada para não perder o contato com o resto do exército. O destaque de ballesteros cruzados causou muitas baixas, mas foi escasso. O inimigo observava com uma mistura de admiração e contrariedade «a paciência demonstrada por aquela gente», que lograva manter a formação do seu exército. Si las filas se mantuvieron firmes fue gracias a un hombre. Ricardo, chamou o Feroz, o Bravo, o Corazón de León, também manteve a mais férrea das disciplinas, dando ordens para cor

Machine Translated by Google

lançando cargas casuais em solitário, brandindo sua enorme espada para fazer retroceder a qualquer escudo turco que amenazasse com romperlas.

No dia 30 de agosto, os cruzados Alcanzaron Cesaréia, e uma semana mais tarde, foram encontrados no porto de Arsuf (Arsur). Então, a lanura custou-se ensanchada, e tendo a cavalaria turca com mais capacidade de maniobra, a ação bélica sostenida até então desembocóu em uma batalha em toda a regra. Com o ensordecedor sonido de fundo de trombetas e timbales (nakrs, em turco), por encima del estrépito de carracas, gongos e címbalos, ressoam os gritos de guerra de turcos, árabes, beduínos e negros. Sin hacer case of the lluvia de flechas e acompanhado por dos escudos que levaram seus caballos de reserva, Saladino cabalgaba despacio a lo largo de la linha de ataque insta a seus hombres a romper a formação inimiga. Los caballeros cristãos empezaban a desfallecer; de cheio na batalha após semanas de contenção e de tragar seu orgullo, implorou ao rei Ricardo permissão para iniciar a carga (na verdade, grupos dispersos ya estaban abrindo brechas nas defesas da infantaria). Aquele sucedeu um par de minutos antes do momento ideal calculado por El Rey, mas ao ver que você não poderia reter por mais tempo seus cavaleiros, Ricardo se reuniu com eles e atacou com tal ímpeto que destruiu as linhas inimigas e logrou seus soldados huyeran para salvar a vida. Saladino tinha que buscar a maneira de agrupar suas tropas para evitar uma desbandada.

Embora os cristãos não tenham alcançado uma vitória aplastante, mas eles caíram no caminho expedito para chegar até Jaffa, e Saladino sofreu uma grave derrota moral. Nos corpos de Hattin foram destruídos por outro exército cristão, e semanas de manobras e estratégias o levaram a uma posição em muitos aspectos desventajosos. A reviravolta de Arsuf deu a entender que sem aqueles preparativos, a derrota do exército cruzado —bem armado, muito disciplinado, dirigido de maneira profissional— era um objetivo que excedia os meios de que dispunha. Intimidados pelo triunfo de Ricardo, e tão temerosos de enfrentar o mesmo destino que havia sofrido o Acre, os habitantes de Jaffa abriram as portas da cidade. Assim, com Jaffa mais uma vez no poder cristão, Jerusalém parecia estar de novo em perigo, e Saladino retrocedeu para impedir o passo de Ricardo pela via que levava à Cidade Santa.

Foi produzido desde então em um tempo morto. Seguro além das muralhas de Jaffa, o exército ocupou-se em resposta a forças, e voltou a ter uma demanda de «belas mulheres francas». Saladino, consternado, tinha sido testemunha da facilidade que ele tinha resultado para Ricardo fazer na praça. E se Ascalón também caiu? Os cristãos estavam em condições de usá-la para lançar uma operação contra o Egito, de modo que se aprovaram naquele período temporal das hostilidades e ordenaram desmantelar as fortificações. A captura de Ascalón que foi protagonizada por seu irmão foi suposta um dos momentos álgidos na campanha de 1187, e que destruí-la implicava assumir sua debilidade, além de ser uma vingança macabra antes da brutalidade

Machine Translated by Google

demonstrado por Ricardo no Acre, e foi justamente por isso que aconteceu em que Saladino não encontrou ninguém garantindo que ele quisesse defender a praça.

Então, parece que Ricardo deu início à iniciativa, embora certa vez ele também tenha enfrentado alguns problemas. Felipe de França havia regressado à Europa, e a monarca inglesa temia pela segurança dos seus vastos domínios franceses, apesar de, em teoria, estar protegida pela imunidade de quem goza os cruzados. Por outro lado, havia dudas a respeito do exército. Muitos efetivos foram retrocedidos até o Acre, onde as condições de vida eram boas. Bastantes outros são considerados como peregrinos, empeñados na luta para alcançar a Terra Santa, visitar os Santos Lugares e quedar-se livremente para retornar aos seus países de origem. Aquilla não era a fórmula adequada para uma reconquista duradoura. Mediados de outubro, Ricardo iniciou conversas com al-Adil, irmão de Saladino, que via como «hermano y amigo». Como elemento inicial das negociações, exigía Jerusalém e todos os territórios abrangentes entre a costa e o rio Jordán. Além disso, solicitamos a devolução efetiva da Vera Cruz. Embora se espere que a outra parte exponha sua contrapartida, a proposta feita a todo o mundo por sorpresa: a condição essencial aplicada era nada menos que o casamento entre Juana, irmã de Ricardo e rainha viúva da Sicília, e o próprio al-Adil. A proposta foi feita para que ambos governassem conjuntamente desde Jerusalém e, com a exceção das terras que pertenciam à Ordem dos Cavaleiros Templários, todos os domínios da Palestina que estudavam sob o controle de Ricardo deveriam vassalar a rainha. Por sua parte, Al Adil deveria ser nomeado senhor dos territórios palestinos controlados por Saladino. O sultão deu seu consentimento a aquela asombrosa proposta diplomática, certo de que Ricardo jamás a aceitaria. Se equivocaba. A única preocupação do rei inglês era que o Papa não morresse sua aprovação, mas mesmo nesse caso ele se mostraria mais que desejava que uma de suas sobrinas ocupasse o lugar de sua irmã e hiciese o papel de novia. Ao que parece, Juana se opôs com veemência a se casar com um pagão, e devemos nos perguntar se Saladino teria permitido que um irmão contraísse o casamento com um infiel. Este projeto insólito deu em nada, mas o sultão também lhe deu uma proposta de traição urdida por Conrado de Monferrato, senhor de Tiro. O que esta proposta era entregar o Acre às tropas de Saladino se este cedesse a mudança aos senhores de Sidón e Beirute. No entanto, o inverno estava cada vez mais próximo e o sultão autorizou o contingente oriental de seu exército a retornar para casa, retirando-o para Jerusalém. As águas torrenciais e o barro parecem impossíveis de qualquer tentativa de prosseguir a campanha. Assim mesmo, os cruzados acamparam a menos de vinte quilômetros das muralhas da cidade. Na primeira semana de janeiro de 1192, as colinas que rodeavam a Cidade Santa foram azotadas por uns tormentos tão violentos que partieron os palos das tiendas de campanha dos cruzados e converter os caminhos em trampas de lodo. Mas o fim da peregrinaçã

Machine Translated by Google

Uma semana depois, uma quadra de reconhecimento de Saladino informou que o exército inimigo retrocedeu pelo caminho de Ramala. Ricardo decidiu se retirar e com ele ficou tenso até um limite, caso insostenível, a obediência de seu exército. No entanto, desde o ponto de vista militar, foi tratada uma opção inquestionável. Porque mesmo que, contra toda a lógica, suas tropas tenham tomado Jerusalém, uma vez que os peregrinos tenham cumprido seus votos, a cidade teve queda de novo a despesas dos muçulmanos. Agora, amargados e ressentidos, avançando entre neve e granizo, entre cenagales nos que se escondem homens e caballos, aqueles mismos peregrinos se alejaban de ella, cumprindo ordens, derrotados sem terem sido combatidos. O terrível contingente francês foi instalado em regañadientes em Jaffa, enquanto outros se dirigiram para o Acre e eles costumavam entrar no serviço de Conrado, em Tiro. Para Saladino, aquela era a ocasião de ataque, mas o mal tempo impediu qualquer iniciativa, mas não afetou apenas o estado do terreno. A principal baza do sultão era os arqueiros, e com semejante lluvia os bordones não tardaria em se destensar. A única coisa que poderia fazer era esperar até que o tempo melhorasse, até que os efetivos que estabeleceram permissão temporal retornassem. Dice muito a favor da reputação de que o herói Kurdo gozava entre seus inimigos que hubiera cristãos que atribuíam aquela falta de ação à sua cavalaria.

Os acontecimentos, imperador, não deixarão de acontecer. Decidido a se mostrar ativo na causa da Terra Santa, Ricardo avançou até Ascalón, pesar sobre seu estado de ruína e indefesa. Seus homens apenas lograram entrar na cidade por causa dos escombros e cascotes, porque os homens de Saladino reduziram as fortificações. Mas quatro meses depois, em maio de 1192, as defesas voltaram a estar em seu local, e Ascalón era de novo uma cidade cristã com sua proteção defensiva. A pesar dele, de pouco sirvió a Ricardo. O contingente francês, capitaneado pelo duque de Borgonha, seguiu ressentido, enquanto os pisanos se habian hechou com Acre em nome do rei Gui e estaban siendo sitiados pelas forças combinadas de seus rivais, os genoveses, aliados com Conrado em Tiro. Os cruzados e os francos do ultramar estabeleceram-se fazendo o trabalho para Saladino, e a causa de Jerusalém languidecía.

Ricardo mostrava cada vez mais impaciente por negociar com os demás cristãos e com Saladino uma saída que lhe permitia liberar em honra de suas obrigações na Terra Santa. Seus ouvidos foram carregados com notícias inquietantes sobre conflitos entre seus ministros na Inglaterra e sua ambição hermano, o príncipe Juan. El Domingo de Ramos, 29 de março, durante uma cerimônia celebrada com grande pompa, nomeou o cavaleiro ao filho de al-Adil. Saladino ofereceu a restituição de numerosas terras cristãs, além de aceitar para entregar a Vera Cruz. Jerusalém seguiria no poder muçulmano, mas os peregrinos ocidentais lhes permitiriam acessar os Santos Lugares, e os sacerdotes latinos seriam os encargados de custódia.

No mês seguinte, Ricardo convocou um conselho para zanjar a disputa sobre a coroa de Jerusalém. Ele estava do lado de Gui de Lusignan, esposo da difusa rainha Sibila, mas quando

Machine Translated by Google

o conselho votou unanimemente a favor de Conrado de Monferrato, esposo da rainha Isabel, o rei de Inglaterra deu-lhe o seu consentimento. No entanto, em 28 de abril de 1192, Conrado foi morto por dois membros da seita dos Asesinos,[*] que atuaram nas ordens de Sinan, o Viejo de las Montañas, que operava desde seu castelo de Masyaf. Os rumores não atrasaram o sinal de Ricardo como aquele que havia encargado ao velho que «contratava» os serviços da seita. El jefe de esta, no entanto, tinha suas próprias razões para atuar por conta própria e Ricardo não tinha nenhuma intenção de impor as pretensões de Gui de Lusignan ao trono, parece pouco provável que ele estivesse implicado. Na verdade, quando a rainha Isabel se casou com Enrique de Champaña durante uma semana da morte de Conrado, Ricardo o reconheceu como rei. El monarca inglês pospuso o retorno à sua pátria, ya mediados de maio, participando de Ascalón e descendendo pela costa até a importante cidade fortificada de Darum, sitió o lugar. Desde então, ele marchou sobre Jerusalém e montou seu acampamento junto às muralhas da cidade.

O exército ainda teve de conquistar um sucesso final. Llegaron noticiou que uma grande caravana estava se abrindo desde o Egito e se aproximando da Terra Santa. O secretário de Saladino nos contou que o próprio Ricardo foi o encarregado de inspecionar o terreno, disfrazado de árabe. O resultado foi um ataque surpresa e um saque nos participantes de centenas de caballos e camelos. Saladino renunciou e sofreu mais um assedio. Ordenou envenenar pozos e cursos de água, e convocou um conselho de guerra para se preparar para o ataque. No entanto, pouco se supõe que o inimigo tenha levantado o acampamento. Não houve nada que alterasse a realidade - mesmo que fosse conquistada, Jerusalém não poderia ser conservada -, de modo que Ricardo aceitou a decisão dos chefes militares de abandonar a intenção. No domingo 5 de julho, ordenou a retirada e Saladino, junto com seus emires, salió a caballo para presenciar a desconsolada partida do inimigo Rumbo al sur. Ricardo, que partiu para embarcar o mais cedo possível, recebeu o aviso de que Saladino havia atacado Jaffa. Sem apenas permitir que a mensagem esgotada completasse a informação, o rei reagrupou suas tropas e decidiu dar a volta à mídia. No dia 31 de julho, em frente às costas, apareceu uma flota de galeras. Enquanto isso, Saladino foi asediado à cidade e obrigado a garantir um refúgio na cidade. Ao ver o pavilhão muçulmano nas muralhas, Ricardo reconsiderou sua posição. Um soldado da guarda chegou até a nave do rei e informou que a praça ainda resistia, se bem negociasse os termos de sua entrega. Sem esperar mais e calçado hoje com os sapatos marinhos, o rei se arrojou ao mar seguido por uns cavaleiros ochenta. Desde as fortificações, os negociadores observaram anonadados como iban despejando o caminho de tropas kurdas e turcas, e aquela misma tarde Jaffa parecía ser de nova uma cidade cristã. O inimigo, no entanto, era fraco, e Saladino negou-se a ceder posições. Ao todo, no dia 5 de agosto, uma centinela genovés do acampamento de Ricardo fez o som de caballos e armaduras mais allá de s

Machine Translated by Google

cincuenta e quatro cavaleiros encabeçados por el rey se acercaron a toda prisa até o perímetro do acampamento, delimitado por uma empalizada baja hecha com afilados palos de tienda. Al poco tiempo se les unieron uns dos mil arqueiros italianos. Os cavaleiros, protegidos com seus escudos, foram disputados por pares e apunhalaram suas lanças contra a carga iminente da cavalaria inimiga. Por trás deles se preparam os arqueiros. O ataque das flechas foi um atirador, e a parede de lanças apoiou o ataque; Saladino, con seus sete mil jinetes, não logrói entrar no acampamento. Também a cidade resistiu. E mais uma vez o sultão se replegou e, resignado, voltou para Jerusalém, embora nesta ocasião Ricardo não tivesse planos de iniciar outro asedio. Em Ramala começaram as negociações. A monarca inglesa é tu que renunciou a Ascalón, mas o território costeiro do Acre até Jaffa quedó em mãos cristãs. A principal concessão feita por Saladino foi permitir que tudo o que desejava culminasse em sua peregrinação aos Santos Lugares. No curso das próximas semanas, os centos de cruzados aproveitaram aquela oportunidade, incluída, para irritação de Ricardo, os franceses, que se negaram a colaborar na toma de Jaffa. Saladino, com tudo, foi rejeitado e excluiu-os do trato. Em razão do rei inglês, desejou as súplicas de seus conselheiros, entre os que foram encontrados, Huberto Walter, obispo de Salisbury, quis o instaban a visitar os templos sagrados, já que foi a vontade de Deus negar a reconquista da praça para a cristiandad. Da sensação de que Ricardo estava bastante desiludido com o Todopoderoso, mas o bispo não tinha os mesmos escrúpulos, porque a verdade é que aceitou o convite do sultão para acudir uma entrevista privada com ele, durante a longa conversa que Saladino manteve aprovechó para se informar sobre a personalidade do rei inglês e na que o bispo teve sua ocasião de ver a Vera Cruz. No final, o sultão convidou Huberto para solicitar um favor. O prelado demorou um pouco para pensar e voltou ao dia seguinte com a petição de que os sacerdotes latinos permitissem que celebrassem os ritos católicos no Santo Sepulcro. Diz-se que o bispo teve a surpresa de descobrir que as únicas celebrações cristãs foram oficiadas depois do bárbaro rito siríaco. Não há dúvida de que Saladino, que tinha pleno conhecimento das tensões entre as diversas igrejas, e quien o resultado foi conveniente que a causa cristã seguiu dividida, mesmo em seus santuários mais sagrados, aceitando de bom grado a petição.

Ricardo Zapó de Palestina em outubro. Sua viagem de retorno não foi marcada por riscos, e em qualquer caso não poderia esperar que o trânsito por França, caminho da Normandia, fosse seguro, já que o rei Felipe abandonou a cruz antes que seu rival precisamente com a intenção de desposá-lo de seus territórios franceses e de fazer a vida impossível em todos os sentidos. A rota oriental até a Inglaterra passou pelas terras do império e obrigou a cruzar o mar do Norte, mas o imperador Enrique VI ficou furioso porque no tratado de Mesina Ricardo havia reconhecido Tancredo como rei da Sicília, ao tempo que a sede da vingança de Leopoldo da Áustria para o Coração de León era notoria. Eu tive que ser muito engenhoso para criar

Machine Translated by Google

que aqueles príncipes poderosos respeitassem a imunidade que a monarca inglesa tinha por direito invocar tanto que cruzou que havia retornado.

Quando sua nave naufragou no Adriático por causa de uma tortura, Ricardo decidiu pela alternativa alemã. Ele e seu séquito se viram com hábitos e cogullas monacales e assim lograron avançar bastante pelos passos alpinos, mas Ricardo era muito alto e seus homens não se acostumbraban a dirigir a ele sem fazer uma reverência. Esse monje gigante a quien seus irmãos tratou como um monseñor desesperado as sospechas de um posadero tirolés, que enviou aviso ao duque Leopoldo, depois que o rei foi descoberto e encarcerado. Além de gerenciar o pavilhão ducal, Ricardo foi humilhado por um parente de Leopoldo, e Isaac Comneno, expulso de Chipre pela arrogante monarca, foi parente de sua família materna.

Contrariado por ter tido que ceder os direitos do resgate de seu senhor imperial, Leopoldo, e o resto da cristandade continental, desfrutei do espetáculo de ver que o Campeão da Fé se converteu em moeda de mudança do imperador do Sacro Império. A tira e a afloja duraram meses, e os príncipes Juan e Felipe de Francia exerceram sua influência para atrasar sua posição de liberdade. Finalmente se alcançou um acordo; ele pagou ciento cincuenta mil marcos de prata e celebrou uma cerimônia em que a monarca reconheceu a fusão da Inglaterra ao poder imperial. Toda bela e impetuosa, veterana cruzada e rainha mãe de Inglaterra, Leonor de Aquitânia, de setenta anos de idade, acompanhou o comboio que havia de servir para conduzir até a colônia a impresionante suma do primeiro lugar do resgate, e levou seu filho de retorno uma Londres. Impressionados com a riqueza da cidade, os cavaleiros imperiais que formaram a escola de honra declararam que, por terem estado seu senhor melhor informado, teriam doado o preço.

Machine Translated by Google

8

La Quarta Cruzada:

a conquista latina de Constantinopla e o

escândalo da cristandade

Em agosto de 1198, Inocêncio III, o papa que havia sido eleito há seis meses a três e seis anos de idade, se encontrou realizando os preparativos de uma nova cruzada. Poucos pontífices foram legados ao Vaticano com uma autoridade tão pouco questionados, em parte pela situação inestável em Roma, mas principalmente por causa de suas extraordinárias habilidades pessoais - os cardeais o escondiam o mesmo dia da morte de seu antecessor, e mais só das votações—. Sua decisão de financiar uma campanha de ajuda a Jerusalém, que mesmo os conjuntos de exércitos dos reis da Inglaterra e da França, assim como o imperador, não havia sido servido para liberar, constituiu um bom augúrio. Além disso, o momento foi propício para as iniciativas papais. A antiga aspiração de unir as igrejas orientais e ocidentais sob o poder de Roma voltou a ser aberta à discussão. Se decidiu que Alejo III, o cruel e inseguro imperador bizantino que três anos antes havia sido apartado do poder de seu irmão Isaac II Angelo, um quien dejó ciego e encarcerado junto com seu filho, também chamado Alejo, estava disputando a contemplação da união dos Igrejas em sua busca de aliados estrangeiros que o Sirvieran para se firmar em seu país.[1] No Ocidente houve um vácuo de poder temporal. A rivalidade entre Ricardo I de Inglaterra e Felipe II de França resumiu a ameaça de guerra civil no seno do império, onde, em teoria, a sucessão correspondeu a um menino de quatro anos, Federico de Hohenstaufen, rei da Sicília e Heredero do imperador Enrique IV.

Durante seu breve reinado de seis anos, Enrique, cuja esposa era hereditária do reino normando da Sicília, se habituou praticamente com o controle total da Itália, incluindo os territórios pontifícios, e abriu a porta à tomada do Império Bizantino, debilitado por uma corte inoperante e dividida. A ideia de que os dois impérios, o Oriente e o Ocidente, acabariam unidos sob a coroa germânica (equivalente secular à união das igrejas sob a autoridade romana) foi seriamente considerada por Federico I Barbarroja, padre de Enrique. Em carta enviada em 1176 a Manuel, imperador de Bizâncio, após a humilhante derrota de este às mãos dos turcos selyúcidas na batalha de Myriokephalo, ele expôs que seu poder não só emanava dos «gloriosos imperadores romanos», mas também deveria pasaba por gobernar «o reino

Machine Translated by Google

Grego». Seu filho Enrique morreu de malária em Mesina, em setembro de 1197, durante os preparativos para uma cruzada cujo objetivo, segundo a gente mais informada da Europa, era tanto Constantinopla quanto Jerusalém, até quando os brancos não eram claramente expressos.

Com a morte de Enrique, a convivência internacional se tornou mais complexa. Os príncipes alemães, haciendo caso omiso dos direitos de Federico da Sicília, filho e sucessor do imperador, se alinham com um dos aspirantes ao trono alemão. Enquanto alguns apoiavam seu tio, Felipe de Hohenstaufen, duque de Suabia, os outros prefeririam a Otón, duque de Brunswick, conde de York e sobrino de Ricardo I de Inglaterra. Aqueles dois homens esperavam ser coroados pelo Papa e também se convertiam em imperadores, mas Inocêncio III temia sobremaneirar as aspirações de Hohenstaufen. A união das coroas da Sicília e o império supuseram uma amenaza aos territórios pontifícios do centro da península Itálica.

Além disso, Felipe exerceu influência nos assuntos de Bizâncio graças ao seu casamento com Irene, a filha do ex-imperador Isaac II Ângelo. Então, em um princípio, ele favoreceu as aspirações imperiais de Otón, embora algumas condições pudessem ter sido constatadas que o império da família Hohenstaufen iniciou uma cruz não era desinteressado, o que constituiu um fator a mais para que ele decidisse iniciar o expedição.

Como muitos outros, Inocêncio criou que o fracasso da Terceira Cruzada nas portas de Jerusalém foi o resultado das rivalidades entre príncipes, por quem desejava que qualquer nova intenção se planejasse e dirigia desde Roma. Mas para ter o controle, ele fez falta de eficácia. Escreveu aos títulos europeus com a esperança de que se avergonzassem e obtivesse seu apoio:

> Onde está meu Deus? —dicen nuestros inemigos—hemos profanado vuestros templos [...] hemos tomados la cuna de vuestra superstição [...] hemos quebrados lanzas de Francia, frustrado los esfuerzos de los ingleses y el vigor de los alemanes [...] o único que nos deixa é exterminar o resto dos defensores que foram abandonados em nossa terra, e depois expulsar as costas.[2]

De todas as monarcas católicas europeias, a Hungria foi a única que tomou a cruz, embora não atrasou e lamentou sua decisão.

Mesmo em termos mais práticos, menos emotivos, Inocêncio III também escreveu ao Patriarca de Jerusalém, que residia no Acre, e solicitou um relatório sobre a situação atual no Levante, e mais concretamente sobre os pontos fortes e fracos dos estados muçulmanos. Ao mesmo tempo, você havia tentado tentar o grau de disposição do imperador Alejo III no tema da unificação das Iglesias. O contraste entre as duas personalidades era quase melodramático: o pontífice do Ocidente estava composto, em todos e

Machine Translated by Google

cada uma de suas ações, será o representante da vontade de Deus na Terra; o imperador, impopular, cruel e taimado, era consciente tal vez da dignidade histórica de sua carga, mas só se mostrava motivado por seus próprios interesses. Depois de proclamar que Inocêncio era «um dos únicos poderes existentes: a única Igreja católica e o único império», ele havia instalado a formalização de uma união em contraposição a qualquer acumulação de poder por parte do «imperador ocidental, nosso rival». Mas à medida que continuava intercambiando misivas, Alejo empezó um defensor de que o poder imperial era mais alto que o espiritual, e no momento mais álgido da disputa epistolar o Papa chegou até a amenazarlo com prestar seu apoio ao depuesto Isaac II, apenas ele Eu certamente deveria favorecer Felipe de Suabia e sua esposa Irene. [3]

Com toda probabilidade, essas especulações diplomáticas nunca passaram de aqui. Em 1199, sem embargo, o pontífice anunciou uma importante medida prática: o primer cobro de uma tasa sobre as rendas do clero. Tratava-se de um novo tipo de imputação que serviria de precedente para os futuros sistemas de recaudação pontificia. Inocêncio III, receloso sem duda da oratória incendiária dos grandes homens da Igreja, como São Bernardo, que dirigiu a campanha propagandística na Segunda e na Terceira Cruzada, e foi aconselhado, ao parecer, por um membro de peso da Universidade de Paris também introduziu inovações na área de relações públicas, ao autorizar que um simples sacerdote fosse o predador mais importante da futura expedição. Fulco, «homem de caráter santo» e cura párroco de Neully, cidade situada entre Paris e Lagny-sur-Marne, despertava admiração na Ilha de França e alrededores graças ao sencillez de sua elocuência evangélica, que expressava na língua vernácula d'oïl do norte do país. Se tratava de uma decisão que contaba com o benefício do papai Inocêncio, preocupado com a crescente ameaça da cátara herejía que se estendeu pelo sul de Francia (veja o capítulo 9). Fulco predicou a regeneração moral para os futuros cruzados, mas também se ocupou de coisas mais práticas, como o de recuperar grandes somas de dinheiro para ajudar os participantes mais pobres. Ao que parece, sua missão foi seguida pelo delegado cardenalicio, um tal Pietro de Capua, que também havia tomado a cruz: «proclamar em nome de Sua Santidade uma indulgência que se retome como sigue: quienes tomen la cruz y permanezcan un año al serviço de Deus no exército serão perdoados de todos os pecados que houverem cometido, com tal de que os hayan confessados... [por meio desta indulgência] foram impulsados a tomar a cruz».[4]

Em novembro deste mesmo ano, no grande torneio realizado no castelo de Écry, na Champaña, o anfitrião, o conde Teobaldo III de Champaña, juró os votos cruzados. Teve apenas veias durante anos e foi irmão do jovem, aposto e rico Enrique de Champaña, a quien la reina Isabel de Jerusalém, foi escogido como terceiro marido a morte do malhado Conrado de Monferrato, assassinado há uns anos em um ato de vingança da seita de los Asesinos. El

Machine Translated by Google

conde Luis de Blois, que tampoco llegaba a los treinta, também tomó la cruz. Seguiu seu exemplo numerosos nobres «do mais alto rango», entre os que se encontraram Simón de Montfort e o conde Balduíno de Flandes —proveniente de uma família de longa tradição cruzada assim como personagens —, de menor alcurnia, como Godofredo de Villehardouin, o Mariscal de la Champaña, que acabaria redigindo uma crônica detalhada escrita sem dúvida a partir de um conhecimento de primeira mão das deliberações dos dirigentes, e fonte de informações essenciais para nossa reconstrução da expedição.

Depois de uns encontros frutíferos em Soissons e Compiègne no ano 1200, os barões nomearam seis delegados, entre os que encontraram Villehardouin, e os otorgarões plenos poderes para planejar a expedição, que deviam seguir a rota marítima. Os delegados foram enviados para Veneza para negociar as condições do traslado do exército. A decisão resultou fatídica. Junto com Génova e Pisa, que naquela época, anterior à dessecação do estuário do Arno, contava com o porto, a República de Veneza era uma das três grandes potências comerciais do Mediterrâneo Oriental. Você possui uma série de praças comerciais distribuídas pela costa adriática, bem como vínculos comerciais provisórios com o mundo islâmico e, como seus rivais, concessões privilegiadas em Constantinopla e outras cidades bizantinas. E também foi preservado um motivo de agravamento. Na década de 1170, o imperador Manuel, com a maior inconsistência dos pretextos, ordenou a prisão dos mercadores venezianos de seus domínios e o confisco de seus bens. A flota de guerra da cidade, enviada para tomar represálias, tuvo que poner fin as hostilidades como causa de uma epidemia que afetou a tripulação,[5] e mesmo com os anos as relações levaram a normalizar até certo ponto, a precaria dependência da cidade da caprichosa vontade dos imperadores segue sendo motivo de afrenta. Além disso, parece ser que, desde o ponto de vista prático, Veneza levou um tempo exigindo o pagamento dos atrasos e o retorno à posição de monopólio que havia gozado no território bizantino. Entre os emisários venezianos que viveram aquela figura problemática de Enrico Dandolo, que naquele momento foi encontrado em frente aos assuntos da república.

Também houve indícios de que estava em Veneza, onde o comitê organizador não negociou apenas o contrato de transporte marítimo da expedição, mas decidiu qual seria seu objetivo imediatamente. Se você concordou que na primeira instância deveria tomar El Cairo (que os cruzados chamavam de Babilônia), “pues desde lá seria mais fácil derrotar os turcos do que de qualquer outro ponto de seu território”.[6] Os teóricos levaram anos discutindo os prós e os contras da estratégia futura. Se ele disse que antes de abandonar a Palestina, Ricardo Corazón de León anunciou que o Egito era a chave do «Imperio sarraceno». Não há dúvida de que o país do Nilo representa a maior potência muçulmana do Mediterrâneo Oriental; o motivo era que eles levassem a conquista, os poderes muçulmanos da Palestina, sem o apoio do sul, habriam de capitular. Por

Machine Translated by Google

ao contrário, se o Egito não caísse, qualquer conquista cristã na Terra Santa vivia sempre sob constante amenaza. Apesar de tudo, se era lógico considerar El Cairo como objetivo estratégico, o massacre do exército havia feito os votos da peregrinação com Jerusalém em mente. Por isso, seus dirigentes mantiveram seu destino real «como um segredo muito bem guardado: ao público em geral só se o anúncio que cruzou o mar».[7]

O peregrino corriente não era o único que poderia ser exibido contra aquela mudança de avião. Os interesses de Veneza, como você nos viu, estabeleceram-se em um jogo no Egito. Na verdade, pouco depois da catástrofe da terceira expedição, sugeriu-se que antes da legada dos cruzados, os venezianos, já haviam sido legados a acordos com al-Adil, o sultão egípcio. Segundo os termos de um pacto secreto firmado pelo sultão e pelos emissarios venezianos em maio de 1202, a mudança da palavra dos segundos no sentido de evitar qualquer ataque planejado sobre seu território, o primeiro deles deveria garantir um bairro comercial autônomo em Alejandría, além de outros privilégios. Assim, desde o princípio surgido pelos teóricos da conspiração que defendia que a mudança de objetivo dos cruzados, que abandonou El Cairo em favor de Constantinopla, se deveu a uma conspiração entre Veneza e o sultão egípcio, conspiração que se acordou depois de que os francos ya hubieran negociou os termos de seu traslado com a república, mas antes de sua legada em outubro de 1202. Quando, na década de 1860, o historiador alemão Carl Hopf assegurou ter aprovado o documento que demonstrava a existência daquele tratado, com data de maio de 1202, é decir, uns quatro meses antes de os primeiros cruzados chegarem a Veneza, a teoria da «grande conspiração» passou pelo reino da retórica aos hechos históricos demonstrados. Sem embargo, este documento transcendental não era, na realidade, um hallazgo nuevo; foi tratado mais bem de um manuscrito já conhecido, sem data, que Hopf havia elevado a uma nova categoria ao abrigo dele, sobre a base de testes fraudulentos, uma data irrecusável. As investigações posteriores sobre fontes árabes fidedignas buscaram manifestação, sem margem para a duda, que em maio de 1202 al-Adil não foi encontrada no Egito, sino na Síria, entregue a uma campanha militar, e não manteve contatos diplomáticos. Apesar de tudo, embora este documento não demonstre a suposta conivência entre muçulmanos e venezianos, ele explica o fato incontestável de que os interesses dos últimos passos para dissuadir os cruzados de atacar o Egito. Os acontecimentos não tardariam em acudir em sua ajuda, e foram rápidos na hora de sacar o partido dos acidentes, além de «criar realidades» que contribuíram para a conquista de seu objetivo sem a necessidade de fazer tratos sucios com o Infiel. Assim, as condições do contrato de traslado revelaram que, desde o princípio, venezianos e cruzados tinham planos diferentes, como também os líderes cruzados e os soldados peregrinos. Dado que os venezianos e seu chefe, o dux Dandolo, foram os únicos que compreenderam com total clareza quais eram seus interesses e trabalharam na mesma direção para alcanzarlos, foram os que acabaram por ter sucesso.

Machine Translated by Google

O duque, nesta época, exerceu um poder real. Apesar de ter mais de oito anos quando acedeu à carga em 1192, Dandolo estava sano e forte, e em plena posição de suas faculdades mentais, que não era tempo. No entanto, padecía de ceguera «a causa de uma velha herida na cabeça», segundo Villehardouin, do que acabou sendo amigo. Dandolo contou em sua história com mais anos de serviço em seu estado, que incluía missões no bairro veneziano de Constantinopla e, em qualidade de embaixador, no reino da Sicília. Em abril de 1201, foi proposto um contrato para que Veneza se comprometesse a construir naves para transportar uma força de cavalaria de quatro mil quintimentos de cavaleiros e novos mil soldados, além de um corpo de infantaria composto de veias de mil homens. O monte total de ochenta e cinco mil marcos deve incluir asimismo de suprimentos durante os novos meses e visitas virtuais para homens e caballos. Além disso, «por amor a Deus» a Serenísima República proporcionou cincuenta galeras armadas com a condição de receber a metade de tudo o que se ganara tanto por terra como por mar. Este contrato mercantil também estipulou a criação de uma sociedade «para atuar ao serviço de Deus e da Cristandade», independentemente de onde se produzisse a ação.[8] Desde o primeiro momento, todos os quais foram os motivos dos cruzados, os termos com os que operavam os venezianos se basearam na obtenção de benefícios. Os construtores de naves precisavam disponibilizar o dinheiro antes de começar a rasgar uma única quilla. Então, segundo se afirma, os delegados dos barões tuvieron que pediram cinco mil marcos de prata «às pessoas da cidade».

Godofredo voltou para casa e se encontrou com seu senhor Teobaldo, aquejado de uma misteriosa enfermidade do que morreu nos poucos dias, sem lamentar saber que a cruz se transformou em uma questão de pragmatismo político. A sugestão de Godofredo, segundo o mesmo, a decisão recai sobre o conde Bonifácio de Monferrato, cujo pai havia sido prisioneiro de Saladino na batalha de Hattin. Bonifácio, de mais de cinco anos, contou entre suas amizades com alguns dos melhores trovadores[9] e, sem dúvida, suas conexões com o mundo das cruzadas eram interessantes. Através do seu irmão, Conrado, último rei regente de Jerusalém, era o tio da hereditariedade no trono, enquanto Rainiero, seu irmão menor, de muitos anos, se casou com Maria Comnena, filha do imperador Manuel I Comneno. Investido com o título de César, tal vez para compensar o peso de sua esposa, a pesar de ser princesa imperial, foi doce anos prefeito que ele, morreu apenas dos anos mais tarde, assassinado junto com Maria e vários centenários mais durante o banho de sangue contra os latinos que aconteceram em Constantinopla em 1182, aquele que alentou o golpe de Andrónico I Comneno contra Alejo II, o jovem filho de Manuel. Nas palavras de um historiador russo do século XX, a matanza «alimentou o simiente da inimizade fanática que existia entre Oriente e Ocidente». É muito pouco provável que aquele filme tenha acontecido na casa de Monferrato para a compreensão do mundo bizantino. Al

Machine Translated by Google

Ao contrário, Bonifacio exigiu de maneira imprecisa que o imperador Manuel promovesse algum ato de desagravo e entregasse terras para compensar a morte de seu irmão.

Bonifacio passou aquellas Navidades como convidado de Felipe de Suabia, primo lejano suyo, na localidade austríaca de Haguenau. Felipe aspirava a converter-se em imperador do Ocidente, e tinha motivos para odiar o regime que naquele momento governava em Constantinopla, podia ser aquele que havia deposto e abandonado o passado ao seu suegro. Sem esquecer que, segundo se decía, Dandolo, o dux veneciano, não perdeu a vista acidentalmente, sino como consequência de uma punição que ele infligiu às autoridades bizantinas, e que a República exigiu compensações ao regime corrupto de Alejo III, claro está que quienes tomaban as decisões ao mais alto nível nos concílios das cruzadas, tinha outros interesses, além do serviço a Cristo e à Terra Santa.

Em etapas separadas, os diversos contingentes de cruzados avançaram para o sul, mesmo sem rumbo para Veneza, porto acordado para a partida. Na verdade, vários chefes zarparon de cidades francesas, ou viajando em diversas rotas, de maneira que quando em outubro de 1202 a expedição se reuniu em Veneza, os efetivos reunidos apenas sumaban um tercio de loss. Aproximadamente nos últimos dias, chegou a notícia da morte de Fulco de Neully, que causou consternação geral entre muitos dos peregrinos, grande parte dos quais havia logrado pagar a viagem gracias e suas recaudações caritativas. Para os chefes, sem embargo, um problema mais agudo era a fuga de dinheiro para custar o traslado. Os líderes reunidos em Veneza costumavam ter como resultado impossível organizar um sistema de coleta de fundos por adelantado, e nesse momento os venezianos exigiam a totalidade do pagamento estipulada antes de serem transferidos para um único contingente. Como, de entrada, os efetivos para o transporte eram muito menos do que o esperado, deveria ter sido possível alcançar um acordo; mas Dandolo exigiu a totalidade da importação.

Tudo bem que você poderia perder um escudo. Os cruzados salvaram sua deuda e ajudaram a cidade a capturar o porto húngaro de Zara (Zadar, na atual Croácia). A praça veneziana de Antígua, que abrigava a proteção do rei da Hungria, se rebelou em 1186, mas os venezianos decidiram recuperar sua colônia. Se tratava de uma cidade cristã, substituta de uma monarca católica que também havia feito a cruz. O papa Inocêncio proibiu qualquer ataque entre cristãos nesses termos. Alguns cruzados até alegaram que aquele ataque colocou seus votos em perigo, e a verdade é que parecia impossível imaginar uma ofensa pior contra o juramento de aqueles peregrinos. Um pequeno número de cruzados foi negociado honrosamente a aceitar o novo plano e foi transferido diretamente para a Terra Santa, mas o horrível da flota zarpó dos amarradores dispostos na ilha de San Nicolás, no Lido, rumbo para a Zara.

Em seu diário de expedição, o cavaleiro peregrino Roberto de Clari descreve o espetáculo como «o mais imponente desde o início dos tempos». La gran flota, con las velas arriadas e los estandartes ondeando ao vento sobre as popas das galeras, parecía una lengua de fuego

Machine Translated by Google

que se abriu passo por el mar. Nas instâncias dos peregrinos, os sacerdotes entonaban o Veni creator spiritus («Ven, Espírito Santo, a inspiração dos nossos corações») desde as proas das naves, enquanto, em todas as direções, o estridente ressoa das trombetas e o repicar de os tambores de guerra inundaram o céu com suas chamadas e suas fanfarrias. Cada um dos comandantes tinha um barco próprio para seu sigilo e transporte de seus cavaleiros privados. O mais deslumbrante era o dux, pintado de bermellón e com um toldo de seda fina e da mesma cor que proporcionava sombra à imponente figura do anciano, antes que quatro trombetas hacían sonarem seus instrumentos de prata. A expedição chegou à Zara em 10 de novembro.

A beleza do lugar «rodeado de altas muralhas e elevadas torres» encheu de admiração o coração dos peregrinos, que também se sentiam intimidados. Godofredo de Villehardouin valorizou a resposta que representava a cidade em relação ao armamento e aos recursos que viajavam nas bodegas das naves. Era um comandante militar com experiência e aptidões comprovadas, e se mostrava tranquilo com o arsenal acumulado, que incluía mais de trescientas peças de artilharia de assalto —catapultas de vários tipos—, assim como resistentes caballos de guerra, que llegaron em buena forma gracias umas cabines especialmente projetadas para a ocasião. É possível que uma mente militar se mostre satisfatória com aqueles preparativos, mas o papai Inocêncio não o estabeleceu em absoluto. Suas ordens foram ignoradas, e para não colocar em perigo o objetivo ao longo do caminho, que ele seguiu acreditando que era a Terra Santa, enviou uma carta na qual concedeu uma absolvição condicional aos cruzados, mesmo não aos venezianos, a quem declarou excomulgados. Quando o ataque foi iniciado, viu-se que os defensores haviam engalanado as pinturas com escudos decorativos[11] que mostravam representações da cruz.

Depois de um corte curto, Zara se riu, convencida de que assim seria a vida dos habitantes e os membros da guarda cairiam em segurança. Mas a cidade foi abandonada e continuou arrasada por completo. A exigência papal de impedir a destruição e compensar o rei da Hungria não foi atendida. Os cruzados, tanto os francos como os venezianos, foram excomulgados, e mesmo nos primeiros se eles levaram a censura, não o sucederam com os segundos. Apesar de tudo, o Papa não tinha sido proibido de se relacionar com eles, de modo que cruzados e venezianos seguiam colaborando. Passaram o inverno na Zara e, durante esse período, os chefes de aqui cruzaram o ponto de não retorno em sua colaboração com a Serenísima República. O botín do saque para Zara não foi suficiente para saldar a dívida que tinha com Veneza nem para cobrir os gastos dos cruzados, que em sua prefeitura carecia de recursos econômicos. Nessa coyuntura, chegaram os emissários de Felipe de Suabia que, enzarzado na luta contra Otón de Brunswick, havia caído na Alemanha. Então, ele se preocupava com o destino de seu suegro e havia enviado aquele legado para encontrá-lo com Bonifacio de Monferrato, chefe dos cruzados da Zara, com a intenção de oferecer sua ajuda para a mudança de que o exército modificasse sua rota e se dirigisse a Constantinopla.

Machine Translated by Google

Em abril de 1195, na capital bizantina, o imperador Isaac Angelo foi devido a um golpe urdido por seu irmão, que viu a púrpura com o nome de Alejo III. Isaac sofreu o castigo que a comunidade lhe fez reservada aos imperadores depostos: ele deixou o céu e o encarcerou junto com seu filho Alejo. Passado um tempo, seguramente em 1202, ele foi consiguido escapar e transferido para o Ocidente em busca de apoio para lograr a volta de seu padre ao trono.
Não se sabe com a exatidão do desenvolvimento nem com as datas precisas do seu perigo, mas sim que ele recebeu boas disposições do duque Felipe de Suabia, assim como, tal vez, no próprio papa Inocêncio e, o que era mais importante, em Bonifácio de Monferrato, a quien aquellas propuestas bizantinas tal vez legaran de boca del duque Felipe. Na mudança de sua ajuda militar para restabelecer seu pai no trono de Constantinopla, Alejo mostrou-se disposto a correr com os gastos do exército cruzado e contribuir substancialmente para a posterior conquista do Egito, na qual ele mesmo participaria, assim como para manter de su proprio pecunio a quinientos caballeros en Tierra Santa mientras viviera. Com a vista colocada no apoio papal, também prometi que, em primeiro lugar, forçaria a sumisión a Roma da Iglesia ortodoxa. Então, ele decidiu que zarparia quando chegasse a primavera, mas não rumbo para o Egito, sino para Constantinopla. Inocêncio III teve conhecimento do plano e proibiu qualquer ataque à capital bizantina. A carta, o imperador, chegou quando a principal força cruzada já havia partido em direção ao seu nov
Alguns, entre eles, Simão de Montfort, que alcançaram notoriedade no transcurso da cruzada albigense, desistiram da expedição quando supiaram qual era seu verdadeiro destino.

Em 24 de junho de 1203, o massacre do exército chegou a Constantinopla. La imensa mayoría, que no la conocía, quedó asombrada ao ver as imensas muralhas e as torres que a circundaban «pues nunca se imaginou que pudiera ser uma cidade tão rica... com tantos palácios e magníficas igrejas... e os homens quedaron extasiados». O exército atacou a Gálata (o bairro genovés) em 6 de julho, e prosigou pelo Cuerno de Oro. Os venezianos, enquanto isso, se preparam para atacar a cidade desde o mar. Ambas as forças realizaram um assalto conjunto sobre as muralhas marítimas e terrestres em 17 de julho, romperam a cadeia que atravessou o porto à altura do Cuerno de Oro e recorreu às naves incendiadas para destruir grande parte da flota bizantina. A partir daí, o ataque foi iniciado contra o prefeito das cidades da cristandade. Durante o asalto final, você pesar do muito avanço de seu pai, o dux Dandolo, ataviado com sua armadura completa, se plantou na próa de sua galeria de guerra, com o padrão de San Marcos frente a ele, e chamou seu homens à batalha. Aquella heroica figura era, sin duda, digna de mejor causa.

Em 17 de julho de 1203, o exército cruzou Tomó Constantinopla. Alejo III huyó con tantas alegrias e peças de seu tesouro como ele e seu séquito consiguieron llevarse, y fue formalmente depuesto. Isaac II libertou-se de seu encierro em um estado lamentável e devolveu seu trono. Seu filho foi proclamado coemperador Alejo IV. El Papa reprendió aos cruzados e aos ordenados

Machine Translated by Google

que prosiguieran de imediato sua viagem à Terra Santa, mas fueron pocos los que obedecieron. Os comandantes, com Dandolo à cabeça, exigiram a Alejo que cumprisse suas promessas, que pagassem o acordo e que se dispusessem a partir com eles rumbo para o Egito. Por sua parte, o recentemente proclamado coemperador rogó ao exército que transferiu seu acampamento extramuros. A população da cidade mostrou-se inquieta com aqueles novos governadores, impostos por um exército latino, que exigia o pagamento de uns impostos desmesurados para pagar a seus cúmplices e que, segundo se dizia, havia algum tempo na Iglesia oriental e na autoridade do pontífice de Roma. Os dois novos imperadores não tardaram em ser derrubados em uma revolta encabezada pelo ano do imperador falecido, que por sua vez subiu ao trono com o nome de Alejo V e se estrangulou com seu rival mais jovem. Por sua parte, Isaac II Angelo, nos setenta anos destruído física e moralmente, caiu na prisão em poucos dias.

Os venezianos e os cruzados lançaram então uma «chamada conjunta em nome de Cristo para entrar na cidade espada em mão». Foi acordado que um conselho de eleitores formado por seis venezianos e seis cruzados escogeria um imperador latino. No entanto, esse imperador apenas controlava uma quarta parte dos domínios imperiais. Os outros três se dividiram, e a melhor parte seria para Veneza. O clero não pertencente ao imperador eleito cairia com Santa Sofia e seria o encargado de escoger a um novo patriarca latino. Das propriedades da Iglesia, esta conservaria uma pequena parte para sua própria manutenção, e o resto seria repartido como botín.

Constantinopla caiu em 13 de abril de 1204. Vivi três jornadas de pilhagem e matanças brutais. Nas palavras de TSR Boase, «muitos edifícios da cidade, incluindo o Gran Palacio, não eram mais que ruinas quando os cruzados os encontravam». Mas esses foram os desmandos de uma guerra civil, enquanto agora se tratava da obra dos bárbaros latinos. A soldadesca avançou destruindo-o todo o seu passo, tanto que os cavaleiros e os homens de armas, os abades e os monges, se internaban neste caos e saqueaban quando pudesse. O botín foi enorme: segundo Villehardouin, desde a criação do mundo nunca se obteve semejante cantidad de uma única cidade. Por suposto, muitos tesouros artísticos, esculturas e manuscritos foram perdidos para sempre. Mas muitos outros chegaram à Europa Ocidental nos anos seguintes.

Para o turista moderno, os mais conhecidos são os quatro caballos de bronze que desde meados do século XIII adornam a fachada da catedral de São Marcos, em Veneza, e que até 1204 presidiram o hipódromo de Constantinopla, onde havia um lugar de carreras de caballos e de carros. Fue Dandolo foi quem deu a ordem de apropriação e transferência para a cidade pirata, que antes de instalá-los na catedral os guardou por um tempo no arsenal. Seiscientos anos depois de se tornarem objeto de um saque, desta vez por parte de Napoleão, que foi levado para Paris, quando em 1815 foi para Veneza. As extraordinárias esculturas de tamanho natural, criadas por um maestro helenístico nos princípios do século III aC, e que formaram parte de um

Machine Translated by Google

grupo que representava um carro triunfal, assim como outros tesouros da arte clássica, debieron atraer bastante menos al «cruzado médio» comparado com as milhas de relíquias sagradas relacionadas com a vida de Cristo e dos santos, que fueron extraídas de las iglesias y santuarios da metrópole da cristandade, em muitos casos por sacerdotes.

Se você criou aqueles restos físicos de mulheres e homens santos irradiados, por assim dizer, o poder espiritual da eternidade na realidade mundana. Parte do poder místico de Roma residia no hecho de que, abaixo da basílica, reposaban os restos de são Pedro, nomeado por Jesus seu representante na Terra. A cidade albergava outros centenários de relíquias sagradas, e ninguém siquiera Roma igualava a quantidade de tesouros, a grande concentração de santidade custodiada na Nova Roma fundada pelo imperador Constantino, a alegria mais apreciada do mundo cristão.

A maior parte delas foi parar na França, onde o cabo foi destruído nos asaltos das igrejas que tuvieram durante a Revolução Francesa. Além disso, havia manuscritos extraordinários, móveis e objetos de culto de ouro e prata, e obras artísticas menores incontáveis.

Siete siglos depois, el Exuviae Sacrae Constantinopolitanae, intenção acadêmica de inventariar os tesouros objetos da pilhagem dos cruzados —publicados em Génova em 1877 e 1904— ocupou três grandes volumes.

Quando algo parecido com a ordem foi imposta à cidade, os conquistadores repartiram os despojos. O sacerdote veneciano Tomás Morosini foi nomeado primeiro patriarca latino de Constantinopla, e Balduino de Flandes foi eleito «imperador» com o apoyo de Veneza, sendo coroado pelo delegado pontifício com gran pompa e cerimônia em Santa Sofia, em 16 de maio de 1204. Ao anunciar sua coroação ao Papa, ele foi nomeado ao mesmo tempo «pela graça de Deus imperador de Constantinopla sempre Augusta» e foi definido como «vassalo do pontífice». Balduino não demorou a receber o reconhecimento oficial deste. Para Inocêncio, que perdeu o controle de sua cruzada desde o momento em que o dux Dandolo desviou seu rumbo para atacar Zara, e que desde então se opôs a quase todos e cada um de suas ações, deveu ser difícil recuperar o resultado . Na realidade, dessa maneira se materializaram seus planos inconscientes, que constituíram uma ambição do Vaticano pelo menos desde os dias de Gregório VII, o papa protocruzado. No final de 1204, foi iniciada a tarefa de substituir a jerarquia bizantina no governo pelo sistema feudal próprio do Ocidente, e alguns seiscientos cavaleiros «cruzados» tomaram posse de terras expropiadas a cortesanos e nobres gregos. Uns seis meses mais tarde morreria o imperador Balduíno. À frente de um pequeno contingente que foi acudido por um repelente ao exército búlgaro invasor, foi derrotado em março de 1205 nas extremidades de Adrianópolis, foi prisioneiro e executado por seus captores.

Bonifacio de Monferrato tinha aspirações à coroa imperial. Confiado em sua eleição, durante a captura da cidade, ele foi brindado com proteção a Margarita da Hungria, viúva do imperador Isaac Ángelo, com o tempo que depois de ter se casado. Pero Balduino era jovem e

Machine Translated by Google

mais facilmente maleável segundo os aviões venezianos, enquanto Bonifácio, pesar de ser mais maduro e capaz, pretendia comprá-lo, otorgándole um reino com seu centro em Salónica, nos Bizantinos dos Bálcãs. A verdade é que, antes de terminar esse decênio, ele também teve que morrer na batalha contra uma nação búlgara resurgida que havia aprovado os problemas que Bizâncio sofreu durante os anos anteriores para se tornar independente de Constantinopla. O imperador Enrique I, filho de um conde de Flandes, encontrou um adversário do prefeito Peso. Soldado valeroso e competente, governador conciliador e capaz, durante os dez anos que duraram seu reinado, logrou que a continuação latina do governo Griego de Constantinopla parecesse viável. Mas ele também morreu, seguramente envenenado, em 1216. No transcurso dos próximos quatro e cinco anos, o trono latino, que precisava de heróis, só estava ocupado por personagens medíocres, até que em 1261 se restaurou o governo bizantino.

O Papa Inocêncio III não foi consultado em nenhum momento em relação à partição do império nem às disposições do novo governo. Seis anos atrás, ele iniciou o processo que foi desenvolvido naquela lamentável charada. Seu objetivo foi a recuperação de Jerusalém pelas mãos do Infiel. Su logro, a conquista e desmembramento do Império Cristão do Oriente. Do mesmo modo que Urbano II se horrorizou ao saber a notícia do saque de Jerusalém, o de Constantinopla perturbou de maneira grandiosa a Inocêncio. Sem embargo, com um imperador católico romano e uma patriarca católica romana instalada na capital da ortodoxia, mesmo fora veneziana, poderia decidir que se havia logrado cierta união das Iglesias.

Quando na república veneziana, o dux Dandolo assumiu o título de «déspota», que foi eximido de render pleitesía ao novo imperador, e foi proclamado quarta-feira partis et dimidiae totius Romanie dominator, «señor de la quarta parte y media —es decir, de três oitavos—de la totalidad del Imperio de Romanía». A designação, que conservou os sucessores dux hasta a década de 1350,[14] emanava da convenção segundo todos os governadores de Constantinopla, tanto quanto os sucessores do imperador romano Constantino, se veían a si mesmos como os únicos sucessores verdadeiros do Império romano. Figura capital na história da República veneziana, depois de sua morte, ainda conservado durante mais de três séculos, um grande poder no Mediterrâneo Oriental, Enrico Dandolo, que se estrenou em seu título ducal com uma série de reformas fundamentais no sistema legal da república e apoiou os cimientos de um império marítimo e comercial em constante expansão, acabó seus dias velando pelos interesses venezianos em Constantinopla, onde faleceu em 1205 na década de noventa e ocho anos. Seu sepulcro de mármore, que adornava a grande basílica de Santa Sofia, não sofreu nenhum dano ou siquiera quando, na década de 1265, a cidade voltou à obediência bizantir

O experimento do «Imperio» durou apenas seis anos. Mas a presença latina nos Balcãs e no Mediterrâneo Oriental se prolongou ainda mais. Grande parte da Grécia moderna pertence ao reino de Salónica e ao principado de Aquea, fundado pela família

Machine Translated by Google

Villehardouin e posteriormente governado pela casa de Anjou, e avançou da cultura francesa nos Balcanes durante a maior parte deste século. A língua que se falava em sua capital, Andravida, em Morea (onde na atualidade se situava um aeroporto internacional do Peloponeso norocidental), era o mesmo francês que se oía em Paris; a corte de Andravida constituía uma escola de cavalaria reconhecida, e no arzobispado de Corinto, perteneciente asimismo ao principado, funcionava como um centro de estudos latinos. Muchas das ilhas gregas se converteram em dependências venezianas ou genovesas. As ordens militares estabeleceram comandos para toda a região, a partir de 1300, Rodas se converteu na sede dos hospitalares, que haviam sido incorporados aos impérios marítimos. O desmantelamento do Império Bizantino supôs a criação de três estados griegos - o império de Nicéia, o império rival de Trebisonda, no extremo oriental do mar Negro, e o reino do Épiro, assim como os senhores latinos de Aquea, na Grécia, o ducado de Atenas e Morea e o ducado do Arquipélago.

Proclamada pelo Papa mais poderoso entre todos os pontífices anteriores à Reforma, exaltada com simplicidade por um santo evangelista, uma salva de interesses políticos de dirigentes nacionais, planejada segundo princípios estratégicos de gran sensatez, a Quarta Cruzada fracassou totalmente em seu objetivo teórico de auxiliar Tierra Santa, e seu resultado supuso uma vergüenza para a esencia misma da cristiandad. No entanto, sua conclusão garantiu durante gerações a existência de alguns estabelecimentos de cultura latina no mundo grego.

As consequências resultarão em contradições. Esses novos centros de interesse distraíram os cavaleiros ocidentais com o propósito de recuperar a Terra Santa. Na Crônica de Morea é explicado que o único que Nicolás de Saint-Omer viu da Palestina fez alguns afrescos que ele havia pintado nos muros de seu castelo de Tebas (no ducado de Atenas), e que representa a primeira conquista de aquellas tierras a manos de los primeros cruzados.[15] De importância mais duradoura foi o pensamento de que aquele precoce exercício do imperialismo ocidental ahondó a brecha entre as igrejas ortodoxa e católica, e encobriu as hostilidades entre os mundos latino e grego. «La mayoría de los griegos —escreveu o historiador heleno Deno Geanakoplos—, relembrando sua amarga experiência de pueblo dominada durante a ocupação latina, e mais concretamente a conversão forzosa de clero e do pueblo Griegos ao catolicismo com a proclamação de uma patriarca latina em Constantinopla , siguió siendo antilatina.»[16]

A hostilidade dos latinos contra os gregos contemporâneos, por outro lado, não se expressa tanto na animação, nem na sombra e na desconfiança. Claro que, desde que se teve conhecimento da obra de Aristóteles graças às traduções para o latim, os cristãos ocidentais veneram os antigos pensadores helénicos. Ao longo do século XII, ele se esforçou para conhecer mais aspectos da ciência e da filosofia griegas graças às traduções de obras que, na Espanha muçulmana, foram feitas por versões árabes, essa veneração foi em

Machine Translated by Google

aumento. Com a conquista de Constantinopla em 1204, os estudiosos ocidentais começaram a acessar muitos textos originais de Aristóteles e outros autores em uma forma mais ou menos original. Apesar de tudo, era tal a desconfiança que sentia pelos «cismáticos» bizantinos (embora não devesse infravalorar mais a provável inércia institucional da vida acadêmica), que durante décadas os eruditos ocidentais seguiram usando suas versões conhecidas de Aristóteles, resultado de segundas e Até três versões de traduções árabes que, além disso, foram mais próximas da reformulação que da exploração dos mais puros, disponíveis nos textos custodiados nas bibliotecas gregas.[17] Mais tarde, na década de 1260, Guillermo de Moerbeke foi embarcado, uma instância de santo Tomás de Aquino, na ambiciosa empresa de lograr traduções literais em latim das obras aristotélicas conservadas nas bibliotecas de Bizancio. A brilhante carreira do clérigo flamenco na Iglesia latina de Oriente culminou em seu nome como arzobispo de Corinto. Desde esse ponto, ele se tornou um importante defensor da reunificação das duas igrejas. Gradualmente, suas versões literais — embora não sempre literárias — das obras griegas de Aristóteles e outros autores acabaram aceitando-as, embora não tenham sido levadas a desplazar por completo as tomadas do árabe. Além disso, o Ocidente está perdido com o mundo bizantino por uma série de melhores introduções na vida cotidiana: a indústria italiana da seda nação depois de os italianos terem descoberto o segredo de sua fabricação, no poder dos bizantinos; o uso do tenedor é um refinamento que aprendemos da corte de Constantinopla; e até o nome do grande símbolo turístico de Veneza, a gôndola, halla su origen en the term grecobizantino kontoura, que

Machine Translated by Google

9

Paganos, herejes e crianças

O papa Inocêncio III proclamou cinco cruzadas no total. De todos, o sucesso do prefeito foi tanto quanto a participação do pontífice foi menor. Na primavera de 1212, o arzobispo de Toledo persuadiu Inocêncio a promulgar «indulgências cruzadas» para as campanhas que mobilizaram os reinos cristãos da Espanha contra o império muçulmano dos almóadas, que governava na metade meridional da Península. A recuperação gradual dos antigos territórios cristãos, a Reconquista, foi iniciada há alguns anos, pouco depois das conquistas dos muçulmanos. O próprio Urbano II ampliou os privilégios dos cruzados, instituídos hacía poco, para que incluíssem aquelas campanhas ibéricas, e durante o século XII vários papas chamavam as cruzadas para atuar em esses territórios. No entanto, em geral, os espanhóis e os portugueses receberam ocasionalmente ajuda do resto da Europa, embora a captura de Lisboa no transcurso da Segunda Cruzada suponha uma notável exceção à regra. Nas décadas de 1160 e 1170 formaram-se as ordens religiosas militares de Avis, Santiago e Alcántara, tomando como modelo as dos templários e dos hospitalarios, que receberam dotes dos diversos governantes espanhóis. Mas a pesar de que a igreja de Vera Cruz, perto de Segóvia, construída pelos templários para que albergasse um fragmento da cruz de Cristo, era um registro das conquistas da ordem na Terra Santa, o certo é que seus soldados siguieron lejos del conflito peninsular. Assim, quando Inocêncio proclamou a cruzada do rei Afonso VIII de Castela, chefe da coalizão cristã, a chamada foi seguida por alguns poucos templários e cavaleiros franceses, mas o horror do exército se formou com contingentes espanhóis. Em julho de 1212, você obteve uma arrolladora Victoria em Las Navas de Tolosa, na atual província de Jaén, que supunha o princípio do fim do poder almóada.

Das outras quatro iniciativas cruzadas de Inocêncio III, este só foi um caso que foi testemunho de seu início e de sua conclusão, embora o resultado, que devesse supor a ampliação da autoridade romana nas terras da Igreja Ortodoxa Oriental, distaba muito de ser o que o pontífice tinha imaginado. Decidido a emendar uma alteração de seus aviões levados a cabo pelos comandantes da expedição, que havia partido de Veneza e ele se tornou conquistador de Constantinopla, Inocêncio proclamou em 1213 outra peregrinação, que em alguns casos se denomina Quinta Cruzada. O Papa falhou antes de iniciar a campanha, cujo progresso é detalhado no capítulo seguinte. As outras empresas nesta «aventura da cruz

Machine Translated by Google

Inocêncio começou a dividir o movimento cruzado em duas direções que, até o momento, não fomos explorados: a guerra contra os não crentes de outras confissões, além da muçulmana, e a guerra contra os «errados», é dizer aqueles que tal vez se consideran a sí mismos cristianos pero a quienes Roma tachaba de herejes o pervertidores de la fe. No entanto, todas essas empresas, onde foram o inimigo declarado o seu resultado final, foram cruzadas no sentido estrito do termo, podendo levar a cabo baixo os auspícios do Papa e, sem exceção, contar com campanhas propagandísticas cada vez mais sofisticadas. que desperta a consciência pública da peregrinação militante pela causa de Cristo e da sua cruz.

Afirmar que na Europa de princípios do século XIII as cruzadas estabeleceram-se na moda, e que a febre que despertou cundía por doquier não seria exagerada demais. Na Inglaterra, onde o rei Juan esteve em seu reino durante a vassalagem do papa Inocêncio III, o rei Henrique III, seu filho, poderia levantar a cruz contra os barões rebeldes que tentaram fazer cumprir os termos da Carta Magna.

Mais ou menos por las mismas fechas naquele tuvo lugar o triunfo dos espanhóis sobre os almóadas, mas no peldaño mais baixo da pirâmide social, um movimento sombrio cresceu a grande velocidade no norte de Francia. Esteban, um pastor infantil, apareceu em Saint Denis em maio de 1212 com uma carta dirigida ao rei. Según decía, o proprio Jesucristo lhe havia encomendado a missão de entregársela. O rei Felipe recebeu em audiência, mas ao concluir foi-lhe pedido que regressasse à sua casa. No entanto, o jovem, que apenas contou três anos, estava imbuido de sua visão e se dedicou a predicarla, em um primeiro momento antes dos travesseiros calejados. Não passou muito tempo antes de as crianças de famílias mais prósperas, atraídas pela elocuência natural de Esteban, se unirem aos seus filhos. Sua mensagem era sem duda cautivador. Curas e frailes levaram anos predicando as expedições para a Terra Santa, mas até então tudo que havia fracassado. Agora, sob o guia direto de Deus, as crianças vão triunfar onde os adultos não estavam logrados. Não se preocupe com o alimento ou com o transporte, a providência divina foi encaminhar as provisões e quando chegar a Marsella abriria um remetente no mar. Uns voluntários, muitos jovens, se dedicaram a propagar a notícia pelo norte da França, e até o final de junho, décadas de milhas de crianças e algumas meninas se reuniram nos campos de Vendôme, disputados a partir de.

Esta chamada Cruzada dos Meninos não foi contada, claro está, com a autorização papal, mas os sacerdotes locais abençoaram o bom grado, e aquela multidão de jovens camponeses, entre aqueles que muy pocos sobrepasaban os marmelos anos, emprendieron la marcha rumbo al sur , acompanhados por alguns religiosos e alguns pequenos adultos. Esteban, algunos considerados santos, encabezava a marcha montada num carromato cubierto e acompanhado por uma escolta de crianças nobres. Mais ou menos simultaneamente, uma comitiva semelhante avançou remontando ao curso do Rin, comandada por outro menino camponês de nome Nicolás. Também foi prometido

Machine Translated by Google

intervenção divina e separação das águas, embora neste caso o porto de destino fosse Génova. Tanto a expedição francesa como a alemana sofreram muitas bajas durante o duro trajeto, mas em geral foram bem acolhidas pela gente das terras pelos que pasaban, e os dois chegaram aos portos eleitos. Tras llegar a Marsella e passar vários dias aguardando um milagro, muito regresso às suas casas, desiludidos. Outros aceitaram a oferta de transporte gratuito que os comerciantes do porto fizeram. Anos depois, comecei a saber que havia vendido a aqueles meninos soldados de Cristo como escravos nos mercados da Argélia. Uma vez em Génova, os menores alemães, que haviam perdido uma grande quantidade de companheiros durante a penosa travessia dos Alpes, se esfumaram ou aceitaram a hospitalidade da cidade; alguns são instalados nela e convertidos em cidadãos; outros, sin duda, terminaron como escravos. Hubo quien seguiu Nicolás hasta Roma, onde quizá creyese que o Papa obraria o milagro. Inocêncio recebeu os superviventes daquele glorioso sonho, a sua bênção pessoal e o pidió que regressou ao seu país, onde, quando llegaran a adultos, poderia fazer cruzados.

Em 1226, o imperador Federico II, na sua cidade imperial de Rimini, situada na costa adriática italiana, prometeu um edito imperial, o Bula de Oro, em favor de Hermann de Salza, mestre da ordem dos cruzados alemães, historicamente conhecido como de los Caballeros Teutônicos, a Ordem Teutônica, que foi convidado como príncipe imperial do país de Kulm, um território de limites imprecisos situado ao redor de Kulm, o Chelmno, perto do rio Vístula, que na atualidade corresponde ao norte da Polônia. Este caso, como muitos outros, nos lembramos que o império, a mais alta instância secular da cristandade do Ocidente, tinha um alcance verdadeiramente internacional na época. Federico se envolveu nos preparativos de uma cruzada para a Palestina, mas teve tempo para intervir em alguns assuntos que ele havia modelado a história dos territórios bálticos nos séculos venezianos. Na década de 1220, Chelmno era uma fortaleza aislada del rey das Marcas Polacas, que colindaban com a federação das tribus pagãs, cujos habitantes eram conhecidos genericamente como prussianos. A Ordem dos Cavaleiros Alemães do Hospital de Santa Maria de Jerusalém foi a criação de um corpo de cavaleiros alemães que empezó como organização hospitalar de campanha durante a Terceira Cruzada e que não tardou em adotar os votos monásticos, uma imitação dos templários e dos hospitalarios. Em 1199, o papa Inocêncio III fez o reconhecimento de forma oficial como ordem militar da Igreja, dedicado à defesa dos estados cristãos na Terra Santa, e em pouco tempo ampliou suas atribuições, passando a defender os territórios cristãos amenazados nas fronteiras de a Europa católica. A ordem confirmou sua reputação militar ao longo dos últimos dez anos de luta, no bando do rei da Hungria, contra o povo pag

Uma vez que aquela organização militar de enorme eficácia concentrava seu trabalho, a monarca foi expulsa sem mais de seus domínios. A ordem, sem embargo, você recebeu uma

Machine Translated by Google

convite do outro extremo da Europa para algum dia os beligerantes prussianos em nome de um nobre polaco, o duque Conrado de Mazovia. A mudança para garantir seus domínios das incursões pagãs, o duque aceitou renunciar às suas aspirações sobre os territórios do sul, prometendo entregá-los aos cavaleiros. Antes de comprometer seus irmãos na dura campanha que se avecinava, Hermann queria contar com uma garantia algo mais sólida que a palavra de um nobre, não tinha nenhum motivo para supor que resultaria mais confiável do que o de
meu rei.

Os governantes cristãos levaram o tempo guerreando contra os povos pagãos da Europa Central. Nos princípios do século XII, os alemães da Sajônia, às vezes em coalizão com dinamarqueses e polacos, lançaram um ataque entre outros contra os povos eslavos não cristãos. Pouco depois de Urbano II ter criado o conceito de cruzada, a mesma classe de indulgência começou a ser aplicada nessas guerras do norte. No caso alemão, seu objetivo manifestado era a colonização.

Na década de 1140, o conde Adolfo de Holstein anexa o território do entorno de Lúbeck e converte a cidade em um importante porto báltico. Como a atividade missionária dos militares implicava a obrigatoriedade das conversões, as vítimas pagãs se mostravam cada vez mais disputadas a aceitar o Evangelho para acessar a categoria de cristãos batizados e a proteção que o implicava. Os cruzados alemães aceitavam de bom grado esse compromisso superficial, porque o batismo simbolizava a sumisão do governo alemão em todos os aspectos, o que na prática otorgava aos convertidos o status de servos coloniais. Os eslavos desconcertados apenas sabiam o que poderia levar a ser mais desagradável, se as sanções físicas por manterem-se ajenos à comunidade cristã ou as sanções espirituais derivadas de serem cristãos imperfeitos no seno dessa mesma comunidade. Na época da Segunda Cruzada, Bernardo de Claraval, mentor do papai Eugênio, admitiu que os privilégios que se otorgavam aos que tomavam a cruz contra os muçulmanos também se debatiam com as forças polacas e sajonas que guerreavam contra os sórbios, habitantes de uma região do nordeste alemão. Nos anos venideros, essas «cruzadas setentrionais» —fator importante no histórico «giro a la derecha» (Drang nach Osten) de língua, cultura e influência alemãs em territórios de domínio eslavo — iban a estar encabezadas por la Ordem Teutónica.

O mais confiável «caladero» de reclutamiento foi encontrado entre os Dienstknechte, os «caballeros de servicio» (hidalgos sin tierras), e quienes se concederam estipendios tanto quanto os senhores da administração imperial. A ordem buscada contava com uma base territorial, preferencialmente na Europa Oriental, talvez desde sua fundação.[1] A diferença das Ordens dos Templários e dos Hospitalários, da bandejaria mais antiga, a Teutônica contava com algumas doações de terras, exceto algumas propriedades na Palestina, embora o fato é que, uma vez estabelecida, se converteu em um poderoso mecanismo de expansão da influência alemã. Nas épocas mais recentes, os historiadores polacos e lituanos viram suas proclamações

Machine Translated by Google

objetivos religiosos como uma camuflagem do expansionismo alemão, embora na tradição germânica, lógicamente, tenham sentido por ela uma admiração equivalente. Com a aparição do patriotismo pangermânico como resposta ao militarismo expansionista da era napoleónica, a nostalgia do heroísmo alemão da ordem era profunda e, em 1813, a Cruz Negra, emblema dos cavaleiros, servo de inspiração para criar a Cruz de Ferro, prêmio à gallardia.[2]

Com a venia imperial a buen recaudo em seu bolsillo de cruzado-peregrino, Hermann de Salza aceitou o convite do duque Conrado para, nas palavras do historiador alemán Ferdinand Seibt, «misionar a costa báltica com a espada», pues los caballeros teutónicos contaban con o beneplácito da Iglesia para proceder a isso, a olhos de um espectador objetivo contemporâneo —e questionou também um observador imparcial de sua época—, resultaria seguramente na campanha de conquista de uma população próxima. Se assim como creram os cristãos, todos os povos da Terra são criação de Deus e, por isso, seus filhos, com o que é direito e com que justificativa vocês poderão iniciar uma guerra de agressão contra eles? San Ulfilas, que no século V, traduzido da Bíblia para a língua dos deuses, havia omitido muitos dos passos mais sanguinários do Velho Testamento, por considerar as incitações desnecessárias para os bárbaros convertidos, dados bastantes de por si a semejantes atividades. Além disso, os comentaristas cristãos deviam interpretar a parábola do Buen Samaritano, em que Jesus deixou claro que seus compatriotas judeus deviam aceitar como vecinos até seus odiados samaritanos. Assim, para os cristãos o mundo era um mundo de vecinos, e entre eles estaban incluídos os pagãos e os sarracenos. Mas os argumentos teológicos são modificados para justificar as exceções a essa doutrina do amor universal «de acordo com a condição de cada homem». Não é que todas as consciências aceitem de boa qualidade suas formulações. Mediados do século XII, o teólogo e cronista inglês Ralph Niger pediu que os cristãos tuvieram até mesmo para recuperar a Terra Santa, e que a derramamento de sangue fosse uma maneira adequada de expiar os pecados. O papai Inocêncio III não tinha estado forçosamente de acordo com ele. Em uma carta fechada em 1199, quando seus planos para a Quarta Cruzada estavam suspensos, o pontífice consintiu expressamente que aqueles que haviam feito o voto de se unirem à peregrinação para se unirem à guerra contra os livônios, outro povo pagão nas orillas do Báltico . A penetração da Europa ocidental na Livônia foi impulsionada até o final do século XII, com uma série de mercadorias, sobre todos os alemães, atraídos pela abundância de matérias primas - o grano, as tortas e a cera que produzem os livônios e os letões, poblaciones paganas de la zona—penetrou no vale do rio Duina, em cuya desembocadura fundada em 1201 na cidade de Os mercaderes tinham pouco interesse na religião da população autônoma, mas para Hartwig, arzobispo de Bremen, sua presença na zona abria novas possibilidades missionárias. Em 1200 ele confiou a ideia ao seu sobrinho Alberto (que logo seria o bispo da Livônia), que instou al Papa a se interessar pelo projeto. Segundo consta na crônica de Henricus de Lettis, os guerreiros

Machine Translated by Google

Os cristãos da região não tardarão em levar em suas roupas o sinal da cruz.[4] Para que fosse considerada guerra justa e, por tanto, suscetível de gozar dos mismos privilégios otorgados aos guerreiros peregrinos na Terra Santa, considerava-se que as campanhas na Livônia constituíam ações defensivas contra as incursões dos inimigos pagãos nos territórios cristãos. Em 1204, o papa Inocêncio III autorizou o bispo Alberto a promover reclutações conforme sua própria iniciativa, o que levou ao estabelecimento de expedições anuais dos cruzados, comandadas por cavaleiros bem treinados, e para aqueles que poderiam oferecer aos seus participantes as mismas indulgências de aquelas que beneficiam os cruzados que luchaban na Terra Santa. O resultado foi a expansão da Europa católica romana e o âmbito de influência alemã, graças à sua superioridade de armamento e tecnologia militar.[5] Como os cruzados, em sua prefeitura alemã, retornaram à sua terra uma vez concluída a temporada de combates, faltou uma força que defendesse os territórios conquistados, e por ele o obispo Alberto fundou uma nova ordem religiosa militar: a Hermandad de la Espada.

Na década de 1230, a maior parte do que na atualidade conhecemos como Estônia e Letônia foram conquistadas (as forças suecas e dinamarquesas se mostram ativas no norte da Estônia), e a hermandad, que recebia cada vez mais críticas de Suas sangrentas táticas de colonização, unidas à Ordem Teutônica, sofreram uma severa derrota no território pagão dos lituanos. Nessa mesma década, Gregório IX incorporou as terras prusianas da Ordem Teutônica como feudo papal e, com sua bênção, ampliou suas ações até os domínios russos de Novgorod e Pskov. No entanto, qualquer possível intenção dos cavaleiros teutônicos de prosseguir suas campanhas para que este tenha sido efetivamente travado em abril de 1242 com sua severa derrota às mãos do grão-príncipe de Novgorod, Alejandro Nevski, nas águas geladas do lago Peipus. A Igreja Ortodoxa Russa canonizou Alejandro no século XVI, e Stalin proclamou herói nacional em 1942, durante os dias obscuros da invasão alemã da Rússia. Foi objeto de um filme clássico de Sergéi Eisenstein, em que a sequência da batalha sobre a superfície gelada do lago constitui uma das cenas bélicas mais espetaculares da história do cinema. A verdade é que para os cavaleiros foi tratado de uma importante revés, mas três anos depois de ter recebido a licença papal para declarar a guerra permanente aos prusianos, e finalmente acabou estabelecendo um estado próprio de ordem na região.

O papa Inocêncio delegou em grande medida a expansão da Igreja Católica Romana no norte da Europa em obispos e ordens militares alemãs. No sul, sua preocupação aumentou a constituição de uma ameaça que não foi suscitada pelo paganismo, mas também por uma nova heresia que foi tomada como um grande impulso na Mediódia Francesa, e em 1207 você buscou o apoio armado para empreender o que denominava um «guerra contra os albigenses».[6] Também neste caso, os participantes da contienda poderiam esperar a mesma «redenção dos pecados» daqueles que se beneficiaram com quem luchaban na Terra Santa.

Machine Translated by Google

Quando o papa Eugênio III visitou França em 1147 para prever a Segunda Cruzada, constatou com horror a grande quantidade de comunidades heréticas que proliferaram no sul do país, especialmente em Provença e Aquitânia. Atribuiu a São Bernardo a missão de ocupar elas. Nessa época, a brecha cultural entre o norte de França, o *país da língua do petróleo,* e o que hoje denominamos a Mediodía, o *país da língua do oc,* era profundo, e iba bastante mais allá de las especificidades pronunciações da palavra «sí» (oïl *[oui]* y *oc)* que daban nomeiam suas variantes linguísticas. A linguagem em que se expressava a cultura provençal poseia se estender por camadas com os dialetos romances do norte da Itália; seu rico e delicado mundo aristocrático foi escravo do culto ao amor cortez e da poesia dos trovadores, com suas *canções de amor.* As mulheres desempenham um papel dominante na vida social, sobretudo nas convenções que marcam a vida de ambos os sexos, tanto que representam os papéis de esposo ou cavaleiro e esposa ou amada. Os nobres da região, entre os quienes destacados os duques da Aquitânia e os condes de Tolosa, apenas renderam a mínima pleitesia à autoridade real de Paris, e viram com invidia os vastos territórios eclesiásticos no poder dos obispos, seus rivais no controle do poder. Se fez com que os membros do clero saíssem para a rua, e se o fizesse se peinaban atrás para ocultar a tonsura, enquanto os nobres ocupavam cargos eclesiásticos para poder alimentar suas famílias. A estrutura da Iglesia era frágil, a admiração pelas heresias estava muito extensa e em algumas regiões a cátara desviada parecia estar substituindo a jerarquía eclesiástica. Visto de Paris e Roma, a sensação era que uma elite religiosa estava imponente desde as altas instâncias do poder aristocrático regional para garantir sua influência social.[7] Era quase como se a mídia pretendesse agregar uma religião própria a seus vários elementos de separatismo cultural.

Embora tenha sido tratada pelo emisário pontifício, a presença de Bernardo suscitou reações diversas. Em certas poblações constatou-se o poder dos hereges (em Verfeil, mesmo se negar um escudo), e uma atitude compreensiva para a heresia por parte da nobreza local, embora parecía tratasse menos de uma questão de conversão religiosa que a envidiava antes da jerarquía eclesiástica . Em Albi, por exemplo, Bernardo obteve um triunfo notável, de modo que à vista dos acontecimentos posteriores não deixou de resultar algo paradójico. Nos poucos anos da missão de Bernardo, um novo estalido aqui no sul da França disparou todos os alarmes de Roma. As gerações futuras relacionaram-se concretamente com a mesma cidade de Albi. Claro que as estatísticas podem levar a interpretações erradas. Se estimou que, no momento álgido do movimento, o número total de *perfeitos,* a elite espiritual entre os crentes, apenas excedeu a cifra de quatro mil. Quando em julho de 1209 quase a totalidade da população de Béziers — algumas mil pessoas — foi aniquilada em um ato de salvação de limpeza de minorias, certamente não havia mais de setecentos cátaros ativos entre eles. Mas a mídia constituiu uma sociedade em que os laços de fidelidade e liberdade se tornaram extensíveis a

Machine Translated by Google

familiares, amigos e conhecidos. Foi tratado de um mundo no qual o compromisso ativo correspondia a alguns poucos, mas a prefeitura aceitou a religião herética como parte de sua bagagem cultural. Um mundo no qual os chefes da sociedade local, a nobreza menor e os hidalgos não só toleram, mas oferecem sua proteção aos Santos da Fé. Um mundo, em definitivo, que iria promover a própria existência da religião convencional que representava a Igreja Católica Romana. Assim, quando a intenção de lograr a conversão por meio da ação das missões fracassou, a cúria papal compreendeu que a única maneira de acabar com a amenaza era contraatacar com o recurso à força.

A aparição e o rápido desenvolvimento da herejía no sul da França e no norte da Itália foram, em certa medida, consequência do contato crescente com o cristianismo oriental, que se havia transmitido graças às peregrinações do século XI e ao contato com os estados cruzados constituídos no XII. Em sua origem, derivado das lições de um místico e maestro do século III, seguramente nascido na Pérsia, que se referia a sim mesmo como «Mani, apóstol de Jesucristo». O maniqueísmo recuperou os ensinamentos do Antigo Testamento e partes do Novo, e em essência defendeu uma visão dualista do universo segundo o mundo físico que percebemos ser uma criação do Espírito do Mal, em eterno conflito com o Princípio do Bem. Aceitar essa identificação entre o mundo físico e o reino de Satán levou à idéia de que o crente puro ou perfeito deveria liberar as convenções terrenas, e que os sacramentos da Iglesia, como a sagrada comunhão e o batismo, deveriam ser rechazarse por dependem de atributos físicos, como era o vinho e a água. Em junho de 1119, o papa Calixto II convocou um concilio em Tolosa para condenar a certos hereges da região que defendiam esses planteamientos e rechazaban o sacerdócio e a jerarquía eclesiástica, e de paso sua autoridade exclusiva para administrar os sacramentos. Mais adiante, na mesma região, surgiu uma seita que até reclamou a veneração da cruz, por ter sido este o instrumento do sofrimento de Cristo.
Essa classe de ideias foi evocada na seita dos bogomilos, originária da Bulgária, que gozó de grande situação em Constantinopla e que contou com adeptos em diversas partes da Europa. No século XII, o termo «maniqueo» foi empregado indiscriminadamente e abusado dele para demonizar os oponentes políticos ou aqueles que foram acusados de desviar da ortodoxia estabelecida e aceita.

As autoridades francesas acreditaram que as doutrinas dissidentes se introduziam nas aulas mais baixas através dos tejedores que se deslocavam de um lugar para outro, enquanto nos estamentos mais prósperos da sociedade os transmissores eram os comerciantes de telas, que traíam os tejidos mais luxuosos do Oriente. A verdade é que estes devem ser recebidos com os braços abertos nas grandes casas, porque as mentes desesperadas das damas são mais distintas se mostram tão ávidas de ideias exóticas como de modas novas. Eles foram encontrados, sem dúvida, entre as mais fervorosas defensoras da herejía.[8] Os locais de comércio que são dedicados à venda de

Machine Translated by Google

telas também mantiveram relações comerciais estreitas com o norte da Itália e Constantinopla, de maneira que os aposentos privados das damas, ou outro refinamento mais frequente no sul, poderiam se converter em vez de discussão de idéias perigosas com aquelas que tanto as mulheres como os homens Legaban para alcançar o rango mais elevado da perfeição entre os cátaros (palavra que fornece o termo griego que significa «puro»). A condesa de Foix até deixou seu marido, com o consentimento de este, para entregar o cumprimento dos votos estritos dos «perfeitos». A comunidade se dividiu entre membros comuns, os crentes, é decir, simples creyentes, e uma pequena elite de perfeitos, é decir, perfectos, que foram admitidos no grupo depois de uma cerimônia especial conhecida como consolação. Eles dedicaram sua vida à oração e à contemplação, e fizeram votos de castidade e pobreza apostólica, de maneira que constituíam uma espécie de sacerdócio que ponía em evidência no clero ordinário, notório por sua frequente negligência em questões morais. Quando em 1206 e 1209 o papa Inocêncio III permitiu a criação de ordens de predicadores viajantes fundados por São Francisco de Asís e Santo Domingo, esperou combater a atração que essa classe de vivência religiosa poderia exercer em um clero que praticava o sencillez de la vida de Cristo e de seus discípulos, e lograr que as lições da Igreja levem ao coração o mesmo da terra dos herejes meridionais. É significativo que ambas as ordens contem com seções femininas, embora Roma não seja tão rebajarse quanto os hereges, que admitam que a mulher forma parte do baixo clero, por mais que nenhum cátaro pareça ter sido contado com bispos ou diáconos de sexo feminino.

Certamente era certo que a maioria das pessoas considerava a crença religiosa como elemento imprescindível de uma vida de bem, mas existia uma considerável diversidade de crenças privadas, como se pudesse se manifestar nos sucos contra os hereges. Que muitas pessoas disputaram o apoio a penas extremas para não renegar sua heresia —os que vivem vivos— demonstram a firmeza com que defendem suas crenças privadas. Pela mesma maneira, o pensamento de que o clero autorizou aqueles bárbaros espetáculos da fé do meio que a jerarquía eclesiástica levou à dissidência. Sim, o único pecado imperdoável do herege foi a rejeição da autoridade da Igreja em questões de crença. No transcurso do século XII, ocorreram diversas heresias em diversas partes da Europa, mas onde a ameaça à autoridade da Igreja foi ilegal, foi especialmente grave no sul da França. A gente ofendeu a devastada corrupção de muitos ministros de Deus e o luxo de que vivia. El Mediodía contou com seu próprio repertório de escândalos, desde um párroco que se negou a abandonar a mesa de jogo ou siquiera para celebrar misa, até um abade que havia arruinado sua abadia para vender todas as suas propriedades para fazer frente a seus deuses pessoais. Em comparação, as vidas austeras e puritanas dos clérigos herejes resultaram admiráveis, e até a década de 1190 muitos membros de peso da própria jerarquía eclesiástica procedían de famílias de hereges ou eram íntimos amigos do gran valedor laico de estes, Raimundo VI, conde de Tolosa.

Machine Translated by Google

Paradójicamente, a heresia contava com suas próprias doutrinas «ortodoxas» e sua própria jerarquía, que se considerava descendente direta dos Apóstolos. Os cátaros fundamentalistas garantiram que sua suya era a verdadeira Igreja e que Roma era uma impostora. Negaban que San Pedro hubiera nunca esteve na Cidade Eterna e que os huesos que los papas veneraban fuesen dele, pues segundo eles los habían puesto ahí trescientos anos depois de sua morte. Em 1167, perto de Tolosa, os obispos heréticos convocaram um grande concilio, presidido por Nicetas de Constantinopla, autoproclamado chefe da Igreja dualista na capital bizantina. Nicetas tomou medidas para sacar as comunidades provençais de certos erros e se dedicou a nomear novos obispos. Entre estes foi encontrado o novo bispo de Albi, que lhe permitiu obter uma grande situação entre os perfeitos e os crentes. Desde Paris até Roma, as comunidades cátaras do sul da França não tardaram a ser conhecidas como Iglesia albigense. Em 1198, quando Inocêncio III subió ao trono pontifício, parecía que Roma corria o sério perigo de quedarse sem a soma de importantes territórios da Mediodía francesa por culpa de uma nova religião popular apoiada pela nobreza.

No início, o Papa recorreu a seus missionários com a intenção de devolver os hereges ao seno da Iglesia. Dada a corrupção e a indiferença do clero do Languedoc, Inocêncio viu os monjes austeros da ordem cisterciense, entre eles o destacado Pedro de Castelnau. Nas misivas que através de seus filhos chegaram aos nobres locais, eles se instalaram para abandonar seu apoio aos hereges e prestá-lo aos reformadores. Entre as autoridades leigas contatadas, Pedro de Aragão, rei do estado vizinho do outro lado dos Pirineus, goza de uma influência notável e se mostrou de acordo com a necessidade de uma reforma, embora o clero local não se mostre, certamente, tão entusiasta . Eles, e os nobres que os mantinham, passaram por um breve período de continência em seus costumes antigos. Assim, para 1205, as intenções de Roma de restabelecer a autoridade papal no Languedoc, mediante a persuasão, foram fracassadas. No entanto, Inocêncio era otimista. O conde Raimundo de Tolosa apareceu disputado em algum lugar em Roma, da mesma maneira que o rei Kilin da Croácia, aqui dualista, havia retornado ao seno da Igreja Católica. Além disso, na última instância, pensava no Papa, sempre poderia recorrer à força. Depois de tudo, só há um ano que na Quarta Cruzada foi imposta a uma patriarca católica na Constantinopla ortodoxa e a Iglesia cismática do Oriente voltou a cair abaixo do domínio papal.

A reconversão dos albigenses por meio da persuasão pareceu cobrar um novo impulso quando os cistercienses se uniram ao monje espanhol Domingo de Guzmán, quien hizo hincapié na adoção de um regime de pobreza absoluta, tão estrito quanto o do clero herético, como única possibilidade de sucesso de sua missão. Ele viu as raízes da Ordem Dominica dos Predicadores Pobres, mas a pesar dos debates públicos realizados antes dos julgados laicos não se logrou reduzir a hostilidade popular contra a jerarquia eclesiástica. O conde de Tolosa se transformou e

Machine Translated by Google

sus posições anteriores de franca animação. Em janeiro de 1208, Pedro de Castelnau, que atuava como emisário oficial do Papa, reuniu-se com o conde para tentar obter alguma solução de compromisso. O encontro, sem embargo, terminou em um confronto violento.
Quando se preparou para abandonar Provença e voltar para Roma, Castelnau foi assassinado. Muita gente acreditou que o crime havia cometido um crime com a conivência do conde. Ao parecer foi o homem desencadenante que levou ao Papa Inocêncio para declarar a guerra contra os albigenses e proclamar assim a autoridade de Roma. Na carreira de exército próprio, o pontífice precisava de ajuda militar e estava à disposição para oferecer incentivos a respeito. Roma se reservou o direito de depor aos homens que protegiam os hereges e entregavam suas terras aos terços. O rei Felipe Augusto de França se mostrou educado, mas recusou encabeçar a guerra contra um nobre cujo herege não havia sido demonstrado e que, em qualquer caso, não havia jurado vassalagem ao Papa sino a ele. De fato, a iniciativa pontifícia interferiu na soberanía real. Com tudo, alguns nobres do norte, como os condes de Blois e de Champaña, se sentiram atraídos pela promessa de obter as mismas indulgências espirituais daqueles que gozavam os soldados que lutavam contra o Infiel no Oriente. Existe, é claro, o atrativo adicionado ao saque, assim como a apropriação das terras ricas dos vecinos meridionais com o benef
Encontrarão o comandante que precisava na figura de Simón de Montfort, um pequeno nobre da Ilha de França, e conde consorte de Leicester, na Inglaterra. O rei Felipe, imperador, mostrou-se reacio ao autorizar uma expedição de grande envergadura. O assassinado de Castelnau, enviado pelo Santo Padre em missão conciliadora, trastocó os animos no norte. No outono de 1208, uma horda variada composta por simples crentes e cínicos aventureiros empreendeu rumbo abaixo dos padrões da cruzada, mas com a desordem e a conquista como objetivos. Aquilo foi o princípio de mais anos de guerra, pontuado por sucos e hereges, mortes na hoguera e orgias de destruição indiscriminada. Essa época foi o testemunho da abolição da poderosa e sofisticada cultura da velha Provença dos trovadores, da institucionalização do horror da Inquisição medieval, das câmeras de tortura e das hogueras para purgar os filamentos dos crentes desobedientes ao Papai Noel Madre Iglesia.

A Igreja Católica adquiriu um compromisso fatal, porque dependia da despiadada soldadesca do norte para impor sua vontade, convencida como estabeleceu que os herejes tinham que salvá-los a pesar dos mismos, pelos meios que fuera. Além disso, na França se tinha posto em mãos de uns homens empenados, com frieza calculada, na destruição de qualquer oposição no sul. Cambiante e imprevisível, Raimundo de Tolosa buscava em ocasiões aproximar-se de Roma e em outras linhas do mar bacon los herejes. Quase todos os nobres do segundo rango foram declarados herejes, e muitas cidades, como Béziers, Carcasona e Laurac, estabeleceram-se unidas na causa albigense, que também contaram com fortalezas tão inexpugnáveis como a de Minerve, junto com Narbona (conhecida na atualidade por dar nome a la

Machine Translated by Google

denominação de origem vinícola de Minervois). Na primeira fase da guerra, enquanto o conde Raimundo fazia uma humilhante penitência - unindo-se até às forças do norte, e empreendendo com seu filho uma viagem azarosa a Roma para suplicar a intercessão do papai Simão de Montfort, com a bênção del abad de —, Citeaux se apoderou de suas terras e de seus títulos. Em julho de 1209, a população de Béziers foi passada pela espada, e os mercenários de Montfort saquearam Carcasona. Um ano mais tarde, o castelo de Minerve capitulou depois de negociar que a vida dos defensores seria respeitada, algo que não aconteceu, pues fueron masacrados a instâncias de Simón de Montfort.

É possível que o Santo Padre se sinta incómodo com as ações de seus sanguinários aliados, embora o fato seja que a própria Igreja, em seus tratos com o Infiel muçulmano, alegava que não havia falta mostraria magnânimo com quem rechazaban a «Verdadera Fe». Muitos homens da Igreja argumentaram que, se isso fosse assim, os hereges que conheceram e posteriormente traíram o Evangelho foram muitos piores que aqueles que não conheceram. Em 1211, o concílio de Montpellier, dominado pelos fundamentalistas da Igreja, entregou o herético aos brutais e depredadores barões do norte. Quizá fuese porque se trataba de herejes, lo cierto é que os senhores do sur se negaron a ofrecer la outra mejilla, y volvieron a la lucha. Mais uma vez, Raimundo de Tolosa la encabezaba, e nesta ocasião, até mesmo Pedro, rei de Aragão e bons católicos, se uniram aos seus filas, horrorizados ao enterarse da destruição perpetrada pelo norte. Perdeu a vida na batalha de Muret, em 1213, onde os soldados de Montfort lograram se dividir entre seus inimigos. Apesar de supor um desastre no ponto de vista militar, Muret deu um suspiro às forças do sul. El papa Inocencio se mostrou disputado para estudar as ofertas da nobreza. No grande concilio da Igreja do Ocidente, que foi convocado em San Juan de Letrán em 1215, acordou reconciliação com seus membros dirigentes, quienes le rogaron que lhes permitissem prosseguir com a luta contra os hereges.

Logicamente, Montfort se indignou ao ver que outros foram os que participaram do botín de sua vitória, mas em julho de 1218 morreu durante o assedio em Tolosa, e a guerra contra os albigenses chegou ao seu final. Na verdade, mesmo que os novos anos de assassinato e destruição tenham dobrado a cultura meridional, a heresia continuou gozando de muita boa saúde entre os superviventes. Mas Roma continuou empeñada e prevalecente. El nuevo Papa, Honorio III, daba su apoyo al nuevo rey de Francia, Luis VIII. Ao comando de um exército dos barões do norte, obrigou a capitular ao jovem conde de Tolosa, Raimundo VII. Ele se comprometeu pessoalmente a perseguir os cátaros hereges e pagou uma importante indenização e um tributo durante cinco anos, enquanto seus aliados, entre eles o vizconde de Béziers, também aceitaram render-se. No entanto, a Inquisição, estabelecida em 1233, provocou um sentimento de ira generalizado, e a nobreza às vezes não atrasou o retorno às suas preferências anteriores, que a levou a oferecer sua proteção aos predicadores hereges. Aquila era uma época e uma região onde um amigo de

Machine Translated by Google

a família, fora ou não aqui, contava com apoio e assistência, e a «família» da Mediodía constituía uma extensa rede de relações que abarcava não só a parentes mais ou menos lejanos, sino a amigos e pessoas dependentes de alguns de seus amigos. Ao longo de aqueles anos, os hereges contaram, como último recurso, com seu bastião de Montségur (de nome gráfico), enclavado no alto de uma montanha. A pressão da Igreja e de seus aliados apenas foi enviada. Em 1234, a cidade de Miossac foi cenário de uma enorme quantidade de cátaros; anos depois, o conde Raimundo VII fracassou em sua intenção de rebelião contra Luís IX, o rei francês, que à la sazón contaba com venticinco anos. Nessa ocasião, o conde sabia que se quisesse livrar a presidência de Paris deveria roubar até os cumes afilados de Montségur, reduzir suas fortificações e exterminar de uma vez todos os seus defensores. Mas mesmo neste caso ele se mostrou reacio a dar o primeiro passo sem uma provocação anterior, e foi levado em 1242, quando uns inquisidores cayeron em uma emboscada e fueron assassinados. Raimundo não tinha conhecimento da emboscada, mas inevitavelmente se converteu no principal sospechoso.

Para aplacar o sed de vingança do governo de Paris, todavia encabezada por Blanca, a mãe de Luís IX, que atuava em qualidade de rainha regente, enviou um grande número de hereges às hogueras da Inquisição. Nobres de ambos os sexos, como Esclarmonda de Perella, cuja família era dona de Montségur, morreram aterrorizados na companhia de gentes mais humildes, que se haviam congregado para resistir à ira de Roma. Por mais terrível que tenha sido o tratamento que os cristãos europeus dispensaram aos seus inimigos muçulmanos, não é provável que tenha sido pior que o que infligiu a outros europeus acusados de desviar da ortodoxia estabelecida. O sítio de Montségur, um dos episódios épicos mais aterrorizantes da história medieval, culminou em março de 1244, e com o tempo adquiriu categoria de lenda. É claro que quatro perfeitos, cabeças visíveis dos hereges, escaparam saltando as muralhas e se levaram consigo os livros sagrados e os tesouros secretos da seita cátara em direção aos Pirineus. No dia seguinte, a Fortaleza Cayó. Doscientos de seus defensores, que há apenas uns dias receberam o consolo, o rito último de sua seita, foram queimados na hoguera sem o juicio anterior. Eles mais foram forçados a libertar-se após meses de duro encarcelamento e o pagamento de multas importantes. Mesmo assim, continuarão existindo comunidades secretas de cátaros. Algunas llegaron hasta lugares tão afastados como a Bósnia, onde um bispo dualista les dio cobijo. Luís IX persistiu a aqueles hereges com o fervor de um santo (seria canonizado aos três anos de sua morte); a Inquisição, por sua parte, também se relacionou com sua crueldade. Contrariamente à ideia romântica, a perseguição geralmente resulta eficaz e, a respeito, surpreendentemente, observa a cantidad de pessoas que preferem que não a mulher viva. A Igreja da cátara do sul da França demonstrou mais resistência que outras organizações, mas também seus membros, apoiaram uma cruzada de três anos em suas contra e décadas de perseguição brutal, acabando flaqueando e sucumbindo. Parece que, até 1330, os últimos perfeitos desapareceram das terras de Provenza. E, com grana

Machine Translated by Google

brutalidade, os nobres que foram apoyados e financiados foram expulsos e substituídos por outros, e foram obrigados a voltar à ortodoxia. Só então se considerou que a heresia do dualismo foi definitivamente erradicada da Igreja Católica, mas para então a cultura distintiva da antiga Provença já havia entrado na causa da uniformidade. Nas palavras de Sir Richard Southern, o mais importante inglês medievalista, as autoridades eclesiásticas da Europa medieval «forçaram os responsáveis por alguns terríveis atos de violência e crueldade, entre aqueles que a cruzada contra os albigenses ocupa uma posição de honra aterrorizante».[10] Durante a primeira metade de 1244, na diocese de Tolosa foi promulgada uma moratória de excomunhões de cinco anos, porque a grande quantidade de sentenças ditadas nesse sentido foi restaurada com valor à medida.

Com uma estrutura eclesiástica organizada, um sistema de crenças rival e um atrativo manifestado para pessoas que se separaram dos nobres até o povoado, passando pelo camponês, o catarismo se transformou em uma séria ameaça para a Igreja, e não deveria nos surpreender dedicação e o impulso com que foi levado à extinção. No entanto, existiu uma oposição muito mais humilde que também provocou a temerosa repressão das autoridades. Na verdade, em 1251, a chamada Cruzada de los Pastores (pastoureaux) convulsionou Francia. Os cronistas, dos Países Baixos até a Itália, da Alemanha até a Inglaterra, se refiraram a ela, e sua memória perdurou até bem entrado no século XIV. Os comentaristas modernos viram nas bases do protesto social, vinculando o impulso religioso de libertar Jerusalém ao imperativo social de libertar os servos e as classes inferiores empobrecidas. Na obra do cronista de cavalarias Jean Froissart abandonou o eco precoce dessa ideia. Na verdade, o notário da Guerra dos Cien Anos compara os soldados da torta da Revuelta dos Camponeses ingleses, do que foi um espectador horrorizado, com «os pastoureaux de tempos passados».[12]

É possível que a heresia tenha surgido na Picardia, perto de Amiens, na cidade da França septentrional, é o primeiro centro de importância em que existe constância de movimento, embora o instigador pareça ter sido um tal Maese Jacobo da Hungria. É provável que em outro tempo ele tenha sido monje, e em qualquer caso se trata de um homem culto que fala francês, alemão e latino. Proclamou sua missão durante a Páscoa de 1251 antes dos pastores de ganado, homens de grande humildade e simplicidade que segundo ele, ajudados pela graça divina, lograriam a libertação da Terra Santa. Maese Jacobo afirmou cumprir um encargo da Virgem Maria, escrito em um pergamino ou cartulam et mandatum, que solía blandir enquanto predicaba.
Para o cronista inglês, ele foi tratado por um impostor redomado, e a certeza é que você precisa da autorização papal. Dada a naturalidade do trabalho que desenvolvia, o público ao qual ele dirigia a mensagem de Jacobo foi encontrado entre a maior mobilidade em uma sociedade muito rígida. Sob seu mandato e o personagem algo misterioso, um pastor chamado Rogelio, debian

Machine Translated by Google

partir em ajuda do rei da França e sua desafortunada missão de ultramar. Para quando chegar a Paris, havia logrado armar-se com hachas e cuchillos, as armas do campesinado, mas também com espadas. Eran decenas de milhas, e marchaban bajo centos de banderas. Tudo indica que o governo da regência que, em ausência do rei, encabezaba sua mãe, a rainha Blanca, recebeu-a favoravelmente, e que foi entregó a Maese Jacobo ricos apresenta, «pues creía, como os demás que [ele e seus seguidores] era a boa gente do Senhor».[13] Mas as coisas se complicaram quando o chefe de aqueles cruzados viu a pompa de um obispo, mitra incluída, na igreja de San Eustaquio, enquanto seus seguidores, se fizermos o caso da crônica de um monge, procedendo à sanguinaria matanza de os clérigos da cidade.

A rainha exigiu sua excomunhão, mas o grupo abandonou Paris e se dirigiu para o sul, rumbo para Orleans, onde, num primeiro momento, a cidade foi abençoada. Eles, sem embargo, continuem com seus ataques ao clero, e nesta ocasião añadieron a seus ultrajes atos de violência contra os emblemas da fé, profanando a hóstia nos altares, as imagens dos santos e até mesmo as de sua supuesta patrona, la Virgen, a las que corta o nariz e vaciaban os olhos. Ao chegar a Bourges, onde, ao pesar as cartas enviadas pelo bispo, os cidadãos que abriram as portas, encontraram o que os religiosos já haviam escondido. A turba, no entanto, dirigiu sua atenção à comunidade judiciária. Mas ao parecer o povo já estava bastante ocupado. A «cruzada» degenerou há algum tempo e não era mais do que um monte de vándalos mal organizados, tanto que a próspera comunidade hebreia de Bourges não era tão apenas ativa no recém-chegado comercial da cidade, mas contava com a proteção especial del rey. Alguns cidadãos influentes ordenaram a fechadura das portas «para vencer a afronta ao rei causada por qualquer ataque aos juízes». Os sucessos de Bourges são confusos; Maese Jacobo foi assassinado, tal vez por seus seguidores, tal vez em instâncias das autoridades, e os burgueses persiguiram e dispersaram os «cruzados». Em Burdeos, onde foi demitido um grupo extinto, Simón de Montfort, colocado na zona do rei da Inglaterra, foi expulso de saber onde a autoridade avançou. Ao ser informado de que não rendia vassalagem ao Papa, sino só a Deus e «Santa Maria, sua mãe, que é mais grande», amenazó com decapitarlos se não se dispersassem. Según Matthew Paris, «se disolvieron como arenas movezas». Um de seus comandantes escapou e foi para Shoreham, no ducado de Kent, importante porto que comerciava com a Gascunha Inglesa, e com toda a intenção organizou outra cruzada com a participação de pastores locais. Quando ele conheceu sua relação com Maese Jacobo, ele foi capturado e você teve uma agonia terrível, e ele morreu descuartizado. Finalmente, alguns de seus futuros cruzados receberam a cruz de mãos de «homens bons» e partiram para unir-se às forças da monarca frances

Embora seja certo que atraiu os desalmados que duraram a força do movimento, fueron miles los que se alistaron de buena fe na Cruzada dos Pastores. Todos reconhecem a atração da história da Natividade que contaba nos Evangelhos, mas por acaso não era certo que o

Machine Translated by Google

senhor «depois do seu nascimento, você apareceu aos nossos pastores através de um anjo? Pues então irían para o lugar da Natividad e vencer seus inimigos». Não há dúvida de que tudo foi feito como uma chamada sincera aos crentes mais humildes. Rogelio, lugarteniente de Jacobo, foi aceito sem problema para as mulheres, e até as crianças e meninas que queriam se converter em cruzados. Além disso, parecia que o próprio Deus tinha dado a espada ao orguloso estamento dos cavaleiros de França, por isso que tinha sido legado o momento em que os humildes e os dóceis da terra veneziana em Sua causa. Imperador, claro, muitos viveram neste episódio o engaño com aquele que o demônio tentou atingir os crentes mais pobres de espírito, e bastante se acordaram o cruel engaño que sofreu as crianças na cruz que leva seu nome. Mar como fuere, certamente é que, seguramente desde o princípio, nesse movimento existia um forte componente de anticlericalismo. E à medida que a cruzada iba avançando, seus comandantes, muitas vezes acompanhados de homens armados, se dedicam a pregar escandalosamente contra o clero e relatam «cosas vergonzosas e impronunciáveis» sobre a corte romana. Para consternação dos religiosos, o público assistia a essas «diatribas» com demonstrações evidentes de aprovação. Eles foram condenados aos monges e até mesmo às ordens religiosas de criação recente, porque eles foram condenados pela cruz do rei Luís, que foi derrotado de maneira humilhante. Muchos, em vez de culpar al rey, consideraban responsable al clero, enquanto outros lo acusador de haber condenaram as prédicas de Maese Jacobo aos pobres e aos humildes; até mesmo ele considerou a derrota militar dos cristãos como uma prova da injustiça intrínseca da causa. Um comentarista registrou que, em uma ocasião, “a multidão congregada empezó a silbar a uns dominicanos e franciscanos que reconheceram armas em nome de Cristo e, na presença deles, chamou a outro pobre que passou por ali e morreu umas moedas [denários], dito: “Tómalas em nome de Mahoma, que é mais poderoso que Cristo”». Hubo clérigos que defenderam desde o primeiro momento que os pastores foram formados parte de um plano dos muçulmanos para derrubar as autoridades estabelecidas na França e deixar também o “campeão da cristandade” exposto à subversão e à derrota. Contos de especulações e rumores sugerem que, em certos âmbitos, mediados pelo século XIII, a crença no movimento cruzado alcançou uma consideração bajísima. E ele ainda não conseguiu que o imperador Federico II recuperasse a cidade de Jerusalém como um servo de grande cosa para reviver a paixão pelas cruzadas oficiais.

Machine Translated by Google

10

Os triunfos de um imperador excomulgado

No transcurso de uma cerimônia solene celebrada na catedral de Aquisgrán em 1215, o brilhante, cruel e calculista Federico II da Sicília, rei dos romanos e futura cabeça coroada do Sacro Império Romano, hizo, a sus veiatiún anos, juramento de tomar a cruz. Catorce anos depois, em 1229, firmou um tratado com al-Kamil, sultão do Egito, segundo qualquer Jerusalém e os Santos Lugares, além de grande parte do reino de Jerusalém perdido em favor de Saladino há uns quatro anos, voltando à jurisdição cristã .

Ao longo de tantos casos três lustros, Federico renegou em múltiplas ocasiões de seu juramento, foi excomulgado das vezes e logrou a coroa do reino de Jerusalém graças a seu casamento com a soberana. Também foi durante esse período quando outros cruzados da Frísia, na costa do mar do Norte, assim como da Inglaterra, França, Itália e Alemanha lucharon nas orillas del Nilo em uma campanha de quatro anos cujo objetivo era a tomada do Egito, condição anterior para garantir uma reconquista duradoura dos antigos territórios cristãos da Síria.

Miles de cristãos de uma torta, participando da chamada à cruzada do papa Inocêncio III, e confiando nos aviões estratégicos projetados por seus comandantes militares, morreram a vida nas arenas abrasadoras e as traidoras ciénagas del Nilo em batalhas que para eles constituíam o prelúdio de sua peregrinação, embora a verdade é que jamás chegou a se aproximar da via da Paixão de Cristo. Conhecida em ocasiões como Quinta Cruzada, esta expedição resultou em uma lamentável história de oportunidades perdidas.

Não deixe de causar o mesmo que durante as décadas de 1210 e 1220, o inimigo muçulmano ofereceu-se até quatro ocasiões para negociar a soberania da Cidade Santa, recorrendo à diplomacia. Quando Federico recebeu a oferta final e a aceitou, Jerusalém caiu de um plumazo.

Sem dúvida, foi um sucesso obter sem vencer o objeto de tanto sacrifício e derramamento de sangue. No entanto, os agouros creram que aqui não poderia durar, e por uma vez não se equivocaram. Tras Federico llegaron outros, como seu cuñado Ricardo de Cornualles, hermano del rey Enrique III de Inglaterra, e tras los Luis, o rei santo de Francia. Mas sua história pertence ao capítulo seguinte.

A briga da Quarta Cruzada, que jamás alcançou a Palestina, significou que o chamado reino de Jerusalém, que na realidade havia caído reduzido a uma faixa de territórios costeros governados da cidade portuária do Acre, continuava existindo sem interferências, governado por Maria, a

Machine Translated by Google

rainha niña, e por seu tio, Juan de Ibelin, senhor de Beirute, que atuava como regente. Graças à tregua firmada entre seu padrastro, ao rei Amalarico II, e ao irmão de Saladino, que teve de suceder como sultão do Egito, a paz quedó mais ou menos garantida até julho de 1210. Com a amenaza franca neutralizada na prática por dos triunfos de Saladino, o mundo islâmico caiu livre para retomar suas rivalidades tradicionais. Al-Adil, bastante ocupado mantendo a raya em seus familiares e vizinhos, tinha pouco que temer dos cristãos, sempre que não atacasse o Acre e provocasse uma expedição europeia. Por sua parte, havia poucos habitantes do reino que confiavam na recuperação de Jerusalém sem ajuda do Ocidente, e, como veremos, menos aqueles que se mostraram interessados na ideia.

Além disso, não foi estabelecido nenhum local para prosseguir com a ajuda em questão. O rei Felipe II Augusto de França, último supervivente da Terceira Cruzada e herói natural dos francos de ultramar, esteve plenamente envolvido em sua interminável luta com Juan, a monarca inglesa, decidiu recuperar seu ducado da Normandia, que Felipe havia arrebatado há apenas cinco anos. O próprio Juan, apesar de ser irmão de Ricardo Corazón de León, não tinha alma de cruzado e, além disso, estava totalmente absorvido por suas ambições sobre a Normandia e sua agricultura disputava com os barones de Inglaterra, que se oponían a ele, e que acabaria estalando na rebelião da Carta Magna. Por um tempo, o imperador Enrique VI, filho de Federico I Barbarroja e rei da Sicília por seu casamento, seguiu os passos de seu pai. Mas ele morreu em Messina em 1197, quando tentou organizar uma expedição, e seu fracasso foi mais uma elaboração na concatenação de circunstâncias que provocaram o desastre de 1204. Seu filho, que passou pela história como Federico II, se converteu no centro de conflitos civis no seno do império e quedó sob a atenção de proteção do papa Inocêncio III, muito interessado em impedir a união na misma persona das coroas siciliana e imperial. Por alguns anos seria a grande esperança dos cruzados, mas hoje era criança quando, em 1208, Juan de Ibelin e os barões do ultramar zarparon em busca de um esposo para sua rainha, que você tinha morrido anos e estava na idade de engendrar um heredero.

Para evitar rivalidades com a aristocracia local, ele decidiu procurar um candidato entre as famílias nobres de França. Se enviarem emisários a Paris para solicitar a ajuda do rei Felipe. O candidato ideal deveria ser rico e vigoroso, capaz e disposto a consolidar e potencializar as fortunas do reino. Ostentaria a dignidade de rei em virtude de seu matrimônio, e obteria grande parte da autoridade inerente à carga, mas segundo as leis de sucessão vigentes no Levante, Maria seguiria enquanto a soberana, e, mais ainda, o matrimônio em si mesmo, não serviria para que a família escolhida ascendesse no cerrado mundo da política dinâmica que regia na nobreza francesa. Por fim, na primavera de 1210, Felipe encontrou um homem disputado para aceitar aquele dudoso e sem duda arriesgado de honra: Juan de Brienne, filho menor de Erad, conde de Brienne, na Champaña. Se tratava, claro está, de um cavaleiro, de um hábil comandante militar

Machine Translated by Google

que, al haber pasado grande parte de sua vida ao serviço do rei de França, contaba com certos conhecimentos de política internacional. Sem embargo, eu tinha sete anos e era pobre, mas este inconveniente se vio mitigado quando o rei Felipe e o papai Inocencio lhe concederam dotes de quatro mil libras de prata. No que diz respeito à sua idade, resultou num impedimento menor do que poderia esperar. Juan de Brienne teria um filho de sua primeira esposa, a rainha Maria; outro da segunda, a princesa Estefanía da Armênia, e outro da terceira. Ao ser coroado imperador latino de Constantinopla na avançada idade de ochenta e três anos, todavia foi demonstrado ser capaz, como veremos, de encargar pessoalmente a defesa de seus territórios até cinco anos antes de sua morte.

Quando, em julho de 1210, expirou a tregua com al-Adil, o sultão propôs sua renovação, já que a manutenção de uma fronteira estável com os francos seguia resultando conveniente. Sobre tudo graças à intercessão do grão-mestre da Ordem do Templo, o Conselho do Reino, que não iria comprometer a palavra da monarca consorte com uma tregua firmada em sua ausência, rechazó a proposta. As hostilidades foram esporádicas e simbólicas. Juan de Brienne chegou ao Acre em setembro. No dia seguinte, Alberto, patriarca latino de Jerusalém, celebrou os esponsales, e no 3 de outubro, a rainha e seu consorte fueron coroados no Tiro. Em julho de 1211, o rei Juan aceitou uma tregua de cinco anos com al-Adil (que deveria entrar em vigor em julho de 1212), mas ao mesmo tempo enviou mensagens para Roma rogando que se iniciasse os preparativos para iniciar uma nova cruz em Palestina uma vez que la tregua hubiese foi concluída. No mesmo ano, a rainha María morreu durante o parto de sua filha, Isabel, conhecida nas crônicas do Ocidente com o nome de Yolanda. Juan seguiu governando o reino como regente da niña, com as esperanças puestas na reanimação da guerra contra o Infiel no verão de 1217, momento em que se preveia a legada da expedição europeia.

Em Roma, o papa Inocêncio III mostrou-se tão entusiasmado como o rei do Acre. A recuperação da Cidade Santa constituiu sua aspiração mais querida, e em alguns dias de profecia parecia que a hora estava chegando. Como muitos de seus contemporâneos, Inocêncio criou que o mundo estava nos últimos dias, assim como ele vaticinou São Juan Evangelista no Livro da Revelação. Se você criou o número místico 666, chamado «número de la Bestia», fazendo referência à quantidade de anos de sobrevivência do Islã, depois que ele vendeu o Día del Juicio. Como se supunha que Mahoma nasceu no ano 570 dC, poderia esperar a intervenção final do Deus Eterno nos assuntos da Criação no ano 1236; e o preâmbulo mais adequado seria sem dúvida a reconquista do cenário da paixão de seu filho. No largo de 1213, o Papa enviou mensageiros a predicar a causa da cruz com instruções de aceitar a tudo o que desejava incorporar a filas, sem importar seu estado físico. Os senhores feudais, os contrariados, constataram que seus vassalos caíram livres de seus votos de vassalagem; entre as

Machine Translated by Google

laicas, había quien dudaba da capacidade dos cristãos para derrotar o inimigo; e muito mais se mofaban da nula forma física dos peregrinos alistados.

Em 1215, o papa Inocêncio presidiu a sessão inaugural do grande concilio que havia sido convocado no palácio romano de Letrán. Se tratava do quarto que se celebrava neste cenário, o duodécimo concilio ecuménico da história da Iglesia, e suele considerava o mais importante de cuantos tuvieron lugar com anterioridade à Reforma. Ainda hoje o resultado de suas deliberações afeta a vida dos católicos romanos. Foi onde a doutrina foi sancionada

eucarística da transubstanciação e foi estabelecido que os fiéis receberam a comunhão durante a Semana Santa e se confessaram pelo menos uma vez ao ano. O concilio foi realizado entre os anos preparativos. Participaram em mais de quatro obispos e ochocientos abades e representantes de partidas religiosas. Além disso, interviram delegações de muitas das cabeças coroadas da Europa. O cânon final proclamado a sua cláusula incluía um plano elaborado para a recuperação de Jerusalém. Com disposições que afetam os interesses comerciais italianos, reiteramos a anterior proibição de vender material militar ao mundo islâmico, além de autorizar a recaudação de dinheiro para a expedição mediante impostos aos ingressos do clero. Finalmente, o conselho detalhou os privilégios de proteção e as indulgências espirituais daqueles que se beneficiariam dos cruzados, e estipulou que a peregrinação fosse iniciada na Sicília em 1 de junho de 1217.

Na próxima primavera, os caminhos de toda a Europa, até os confins da Escandinávia, foram atestados por grupos de clérigos e monges que predicavam a próxima expedição; esperava-se que uma disposição dos doutores da Igreja da Universidade de Paris, que ditava que renegar o juramento à cruz supunha cometer pecado mortal, contribuiria para animar a população. Tendo em conta as interpretações apocalípticas dos escritos de São João, o Santo Padre escreveu ao sultão al-Adil para entregar Jerusalém à cristandade, evitando assim a ira do Altísimo. O sultão não precisava de contestar. A resposta do povo europeu, surpreendentemente tal vez, não foi toda a entusiasmo que poderia esperar. É claro que em Renânia, obrigado quizás ao exemplo do jovem imperador, mas existe uma certa ilusão, e que a frota reclutada nas costas da Frísia desempenhou um papel importante; mas exceto esses dois casos, as reações podem ser até hostis. Alguns espontâneos que assistiram a um sermão ao ar livre realizado em Provença para pregar a cruz gritando em tom de burla que Mahoma era sem duda mais poderosa que Cristo. Ainda que por motivos diferentes, os governadores católicos da Europa também mostraram razões: o rei da Noruega foi a única monarca em atividade que tomou a cruz naquele momento, mesmo que tenha morrido antes do início da expedição. O rei Andrés II da Hungria, que foi o próprio Papa, foi desculpado no passo de cumprir seu voto de cruzado porque a rebelião de nossos barões ameaçou a estabilidade de seu reino, se disponibilizou agora para renovar seu juramento, embora não o fizesse de bom grado, e seus motivos eram

Machine Translated by Google

contraditórios. Sua entusiasmo pelos asuntos do Oriente Próximo se alimentou da esperança —remota, tal como o mesmo admitiu— de suceder ao imperador latino de Constantinopla, que não tinha filhos e estava emparentado com a família de sua segunda esposa. Homem capaz e inteligente, Enrique de Hainault, que era quien ostentaba aquel deslucido cargo, se buscou sem duda inimigos quando tentou abordar seus subditos griegos, furiosos e humilhados após o desastre de 1204. Se negou a ceder a Roma as terras de la A Igreja Ortodoxa, a irritação que pairava sobre Inocêncio III, e sua política, pela tíbia geral, não fizeram mais do que acender os ânimos do clero latino local triunfalista. Quando, em 1216, morreu na idade de quatro anos e dois anos, os rumores de envenenamento não afetaram ninguém. Pelo menos Andrés de Hungría não estava entre os sospechosos. Um candidato rival foi nomeado imperador, e o monarca húngaro se tornou altruísta involuntário da causa cruzada.

Inocêncio III foi morto em maio de aquele ano, no transcurso de umas negociadoras com as potências marítimas de Gênova e Pisa, feudos mercantes, a quem propôs resolver suas diferenças e fornecer conjuntamente o transporte necessário para chegar à Terra Santa. El Papa, que foi propenso aos acessos de febre, caiu na década e seis anos, provavelmente de malária. Infatigável em seus trabalhos em favor da Igreja, magistral em seus ditames legais, humano por naturalidade e de inteligência profunda, comunmente se aceita que Inocêncio III conduziu à Igreja medieval até o centro de seu prestígio e poder. Sua eleição para ocupar o trono pontifício, datada anos antes, foi produzida apenas após duas votações, e o mesmo dia da morte de seu antecessor. Nos seus três anos e anos atrás você era um reputado teólogo e legislador, mesmo que não fosse sacerdote; de fato, foi planejado no dia posterior à sua eleição, o que dá a ideia do respeito que os professores de seus contemporâneos tiveram. Assim foi o homem que dedicou seu máximo esforço à recuperação da Cidade Santa. De ter seguido a vida, é possível que o resultado final tenha sido diferente, mas a verdade é que você morreu os augúrios para qualquer novo negócio que não fosse muito halagüeños.

Entre as delegações reais presentes em Letrán foram encontrados o jovem Federico de Hohenstaufen, o rei da Sicília, o filho do imperador Enrique IV e o mesmo imperador eleito (o conselho confirmou oficialmente o nome). Em julho de 1215, em uma das cerimônias celebradas em Aquisgrán, na cidade catedralícia de Carlomagno *(Karl der Grosse,* en alemán), Federico foi iniciado no primeiro estádio da dignidade imperial com sua coroação como «rei dos romanos», que formalizou o arzobispo de Mainz na qualidade de delegado pontifício. Depois do serviço, e pregando o nome do Papa, um sacerdote pronunciou um sermão no que se animou aos senhores ali reunidos para tomar a cruz. A monarca recentemente coronada provocou um grande revuelo entre a multidão quando ele deu um passo à frente e foi o primeiro a responder à chamada. Sabemos que no dia seguinte, domingo, «o rei permaneceu sentado na

Machine Translated by Google

iglesia desde primeras horas de la mañana hasta media tarde, enquanto os sacerdotes [seguin predicando] a palavra da cruz, com o resultado de que muchos, no sólo príncipes, sino gentes dos estamentos mais baixos, tomando o sinal da misma» .[3] Aquela atlética e jovem figura inclinada sobre o trono real devia constituir uma reivindicação tão poderosa para o recolhimento como o sermão de qualquer religioso.

Federico, de estatura tal vez algo inferior à mídia, estaba orgulloso de sua habilidade com a espada e o arco, e era admirado por sua destreza como jinete, e cabe mencionar que seu tratado de cetrería sigue considerando todo um clássico em nossos dias. A julgar pela expressão que aparece nos agustalis, as moedas de ouro acuñadas com sua efígie, parece ser que, além de um homem inteligente, era sensato e voltado para a introspecção. Monarca do reino multicultural da Sicília - onde estavam os imigrantes normandos, que eram católicos romanos, os griegos ortodoxos, os cristãos autóctonos e a população árabe, estabelecida desde há três séculos, durante a época das invasões muçulmanas, vivendo sob o governo da dinastia Normanda, que também obteve o território após a conquista, falou o árabe com fluidez, além de alemães, franceses e latinos, posou de notáveis conhecimentos sobre os filósofos gregos e seus comentaristas árabes, e foi capaz de defender seus pontos de vista nos debates sobre questões matemáticas. Com a idade engordou um pouco, e ele, sumado a sua modesta estatura e sua incipiente calvicie, ele se converteu em alguém por quem, segundo um cavaleiro árabe que ele conheceu naquela época, não se pagava mais do que umas moedas de cobre em um mercado de escravos. Pelo contrário, o jovem Federico, diestro na montanha e com o tom de pele bronzeado próprio dos países meridionais, emanava um carisma que explicava, pelo menos parcialmente, a boa resposta obtida no império antes da nova peregrinação, e é um mas durante alguns anos se originou na grande esperança dos cruzados.[4] No entanto, embora tenha feito o juramento, o Papa o dispensou várias vezes de cumplicidade por causa dos problemas de seus vastos domínios, de maneira que as pessoas começaram a questionar seus motivos e até mesmo seu grau de compromisso com a causa.

Federico não foi o único que plantou reservas neste projeto surgido da iniciativa pontifícia. Desejava seu rei, nascido na Europa, o que desease, a população franca do Acre não queria que a guerra alterasse sua prosperidade. Há mais de um ano que Saladino e Ricardo de Inglaterra haviam acordado os termos da entrega de Jerusalém ao Islã, embora os quais aceitassem a presença cristã nos territórios costeiros. Nesse período, o regente Juan de Ibelin construiu um magnífico palácio em sua cidade de Beirute; As classes altas latinas não tiveram problemas para se adaptar ao estilo luxuoso de vida dos autóctonos, que os olhos dos europeus que levaram a visita resultaram decadentes e corruptos. O clero latino, por sua parte, viveu as intrigas e as corrompidas pela exploração das propriedades da Igreja e pela indignada opressão dos cristãos autóctonos. A população nativa,

Machine Translated by Google

além disso, talvez tivesse sido aceito de bom grado aos muçulmanos, que sem dúvida havia tolerado a diferença religiosa com a mudança do pagamento de impostos e alguma restrição de tipo civil. Dado que o reino católico os tinha relegado à condição de cidadãos de segunda classe e que a Igreja os obrigava a pagar importantes dias, o acóso à sua ortodoxia resultou numa afronta injustificável. Além disso, se beneficiou muito pouco da prosperidade que produziu a recuperação do comércio internacional no interior da Ásia que, através dos portos do Acre e do Tiro, seguiu suas rotas em direção à Europa e ao Mediterrâneo, que estava dominado pelos comerciantes italianos, sempre em pugna, das colônias estabelecidas por venezianos, genoveses e pisanos no Egito e na Palestina.

A incapacidade do próprio Inocêncio III para persuadir os italianos de que hicieran causa comum para transportar os que estaban a ponto de conversão em soldados cruzados supõe que, enquanto várias companhias de cavaleiros franceses já haviam alcanzado alguns portos italianos em 1217, ainda não existiam naves disputas para transportá-las. O sucessor de Inocêncio, Honório III, tinha certeza de que o pior da expedição aconteceu naquele mesmo ano. Mas o imperador não estava obrigado a ir naquele momento, e sem que os outros participantes se esforçassem para adiá-lo. Andrés de Hungría, herói a pesar, acompanhado, em qualquer caso, por um contingente nada desprezível, não chegou até o porto croata de Split (seu nome latino era Spalato) até agosto. Orgulhamente ubicada em uma península, com seu magnífico porto de águas profundas no extremo meridional, a cidade, protegida pelas muralhas do antigo palácio de Diocleciano, constitui uma das repúblicas mercantis mais prósperas do Adriático.

Nominalmente rendeu vassalagem à Hungria-Croácia, mas mostrou-se muito celosa de sua independência, e sem dúvida estava consciente do desprezo que os nobres húngaros sentiam pela autoridade real. A consequência daquele espírito rebelde, no tema que nos ocupa, foi que quando o duque Leopoldo da Áustria foi a Split à cabeça de um pequeno grupo de guerreiros cruzados, Andrés ainda seguiu negociando o traslado para mar de seus homens. Filho do disco nobre que havia capturado o rei Ricardo de Inglaterra depois da Terceira Cruzada, este outro Leopoldo foi chamado e se converteu em um dos participantes mais sérios da Quinta. Mas entre eles e os habitantes de Split não existia animação, e não demorou para encontrar o transporte marítimo necessário para trasladar para seu contingente até o Acre, onde chegou aos princípios do mês seguinte. El Rey Andrés, um quien humillaron ofreciéndole sólo das naves, tuvo que dejar en tierra al grueso de sua tropa. Então, ele também desembarcou no Acre no mês de setembro. Nos poucos dias, o rei Hugo de Chipre se uniu às forças europeias. No início de novembro de 1217, a força cruzada iniciou a marcha daquela cidade, e ela se uniu posteriormente às ordens militares.

O sultão, logicamente, ficou alarmado, embora na realidade não tivesse motivos para ele. É certo que o exército cristão superou em número seu, e que o comandou três reis; ei, eu sou um

Machine Translated by Google

de ellos, Juan de Brienne, governou em nome de sua hija menor, e as ordens militares operaram como destaques independentes, sua demonstração de unidade era impressionante. No entanto, esta fórmula supunha um campo abandonado para a discórdia. Juan, enquanto rei regente de Jerusalém e experimentado homem de armas com conhecimento do terreno, considerava-se o mesmo comandante em chefe. Mas os chipriotas apenas obedeceram ao seu rei Hugo, enquanto austríacos e húngaros não reconheciam outra autoridade que o duque Leopoldo e o rei Andrés, respectivamente. A esperada campanha de conquistas se converteu de hecho em um chévauché, uma expedição ensalzada de saque no transcurso de onde se logrou alguns sucessos e o botín obteve fue cuantioso, incluindo bastantes relíquias sagradas. O rei Andrés, concretamente, levou a cabeça de San Esteban, primeiro mártir cristão e padroeiro da Hungria.

Com ela, assim como com um variado surtido de huesos de santos, e depois de lograr a vitória em várias escaramuzas, Andrés considerou que já havia cumplido com seus votos de cruzados. Fazendo omissão dos ruegos e protestos do patriarca latino de Jerusalém, abandonou o Acre com seus homens e partiu para o norte, em direção à Armênia. Provisto de uma salvo-conduto emitida pelo sultão selyúcida, seguiu seu caminho pela Anatólia com a intenção de chegar a Constantinopla e, desde então, continuou até seu país. Enquanto isso, Hugo de Chipre estava morto, deixando aqui seus convulsos domínios sobre seu filho Enrique, recebendo o nascimento, sob a regência de sua viúva, a rainha Alicia. Em dezembro, o rei Juan sofreu uma reviravolta militar e só recebeu Leopoldo da Áustria no campo de batalha, lutando contra o Infiel. Em última análise, não foi feito nenhum avanço, e toda a iniciativa foi perdida.

Las esperanças renasceram com a legada da flota frisona que transportou para os cruzados alemães, la cual se produziu entre finais de abril e princípios de maio. A pergunta foi feita com aquelas tropas cheias de energia. Ricardo Corazón de León foi levado à conclusão de que a base do sucesso em um largo espaço contra a Palestina muçulmana estava estabelecida no Egito.
Então, foi a estratégia que foi adotada. No final de maio de 1218, sob o mando de Juan de Brienne, a flotilha de naves frisonas, com as tropas aliadas a bordo, zarpó do Acre rumo ao delta do Nilo, com a importante cidade portuária de Damieta (Damyut) como primeiro objetivo .
Depois que a hubieran se tornou sua base de suprimentos e operações, os invasores planejaram culminar na conquista do Cairo e na grande parte do Baixo Nilo. Situado a uns três quilômetros do Mediterrâneo, rio arriba, na margem direita do rio, um dos extremos de Damieta foi resguardado pelo lago de sal de Manzala. A frente marítima se hallaba protegida por uma gruesa cadeia que cerra o passo do único canal navegável daquela parte do delta, e que iba desde a orilla oriental até o porto de amarre, situada em uma ilha próxima à orilla ocidental custodiada por uma espécie de ponte ou barra de barcas amarradas juntas.

As tropas do rei Juan, comandadas por austríacos e alemães à frente de Leopoldo da Áustria, e graças à enorme catapulta flutuante financiada por dos acaudalados cidadãos de

Machine Translated by Google

Paderborn, que formou parte da expedição, finalmente ultrapassou os muros da fortaleza no final de agosto, pesando a resistência encarnizada de seus defensores. O sucesso tático foi rotundo. A cadeia e a barreira de barcas foram destruídas, e a flota principal da expedição tuvo via livre para seguir até as muralhas de Damieta. De fato, certamente eu estava disposto a arrasar a cidade. Mas os comandantes vacilaram, e decidiram esperar a chegada dos refugiados, enquanto muitos cruzados optaram por regressar aos seus países, convencidos de que com a sua contribuição para este sucesso já haviam acumulado os seus votos.

Por outro lado, há meses que um grande contingente, sob os auspícios de Roma, costumava se reunir no porto italiano de Brindisi. Os cruzados os levaram por fim à notícia de que estavam listados para zarpar. O papa Honório foi nomeado um prelado espanhol, o cardeal Pelayo, como seu representante na expedição. Além disso, um grupo mixto formado por franceses e ingleses foi encontrado transportado em Génova e também foi dirigido para o Egito.

A força pontifícia chegou ao acampamento cristão instalado antes das muralhas de Damieta, mediados em setembro de 1218. O cardenal tomó o mando. Embora pareça, considerando que sua posição era análoga à do bispo Ademaro da Primeira Cruzada, foi decidido que o delegado papal era quem se somava a todos os contingentes nacionais rivais. Mas a verdade é que Pelayo cuidou do conhecimento dos assuntos militares que ele representava Ademaro, e pesar de ser um administrador entregue, qualidade importante em qualquer exército, tratado por um homem arrogante, no sentido do tato ou da moral militar. Juan de Brienne foi aceito como comandante em chefe por um exército que ocupava suas posições. Todos acreditavam que o jovem imperador tinha a intenção de se unir às forças armadas, e que quando ele hiciera assumisse o comando supremo; Enquanto isso, o exército recebia ordens de seus soldados mais importantes.

Em outubro, a força anglofrancesa se uniu às linhas. Em novembro e dezembro, os tormentos da costa provocaram crecidas que anularam o acampamento, e as penúrias dos cruzados aumentaram quando uma praga misteriosa morreu nas tropas. Não está mais registrado que, ao longo da história, a prefeitura dos cruzados foi voluntária, conscientes de que o caminho da cruz nunca levou às riquezas nem à glória.

Na febre de 1219, os cruzados sofreram um golpe de sorte. Al-Kamil, sultão do Egito, cujas forças bloquearam o passo de Damieta, abandonou seu acampamento depois de iniciar um plano para acabar com sua vida. Mesmo assim, os cristãos não lograrão tomar a cidade. Por sua parte, o sultão estava convencido de que a conquista era apenas uma questão de tempo. Em outubro realizou a primeira série de ofertas com o objetivo de que os cruzados se retirassem do Egito. Ninguém foi atendido, apesar de algumas armas incluírem nada menos que a entrega de Jerusalém, Belém e Nazaré, assim como a devolução da Vera Cruz, que seguiu no poder muçulmano desde que treinta anos antes do rei Gui, ele havia perdido na batalha de Hattin. As tropas muçulmanas, imperadores, seguiram custodiando as grandes fortalezas da Transjordânia, arrebatadas na

Machine Translated by Google

cristãos desde a queda do reino. Não deveria estranhar, tal vez, que o rei Juan e seus barones se mostrassem dispostos a aceitar, assim como os cavaleiros ingleses, franceses e alemães que os daban su apoyo. No entanto, Pelayo recusou o plano da proposta: a Cidade Santa não poderia ser dinheiro de mudança. As ordens militares se alinharam com elas, assim como os italianos, que seguiram confiando na tomada de Damieta, que lhes permitiriam estabelecer suas praças comerciais. Na verdade, o assedio da cidade estava debilitado na guarda e na população, muito enferma, e durante a primeira semana de novembro de 1219 o exército cruzado logrou entrar nela. Entre as discussões acirradas, Pelayo, que defendeu que a praça era um troféu da Igreja, aceitou que caísse sob o domínio do rei João de Jerusalém até que o imperador se unisse à cruz.

Mais uma vez, os cruzados suspenderam a iniciativa. De novo, uma marcha decidida, mesmo neste caso sobre El Cairo, poderia ter culminado com sucesso. Había quien preveía até o fim do Islã. Mas se a posição do sultão al-Kamil fosse fraca, as forças cristãs vividas foram instaladas na disputa. Os italianos protagonizaram uma revolta em todas as regras, e o resto do exército dormiu em seus louros. Durante vários meses, esperou a legada do herói anhelado da causa cristã, o imperador Federico II. Entretanto, a grande mesquita de Damieta foi convertida na catedral. El Papa confirmou Pelayo como comandante-em-chefe das forças cruzadas, e o rei Juan iniciou os preparativos para retornar ao Acre.

Apesar de sua inatividade manifestada, para o sultão, a presença de um grande exército inimigo em seus domínios, que ocupava além de seu porto principal, supunha uma ameaça real. Em junho de 1221, reiterou sua oferta. Jerusalém estava ao alcance da mão dos cruzados. Mais uma vez, Pelayo o rechazó. Tinha notícias de que a cruz imperial ao fim se hallaba preparada para empreender a marcha, e a verdade é que al cabo de poco trouxe uma avanço alemão. Seu comandante recebeu a ordem de Federico para que fosse aguardada. Mas não o faça. Junto com Pelayo, se dispôs a empreender a marcha Nilo arriba antes da temporada de inundações.

Demonstrando grande imprudência, o rei Juan de Jerusalém retornou ao Egito. A união de todas as forças cristãs foi impressionante, mas no final de julho o avanço foi interrompido na união do rio com um canal navegável, e foi aqui que o exército muçulmano se agrupou à espera de acontecimentos. Com o aumento da caudal das águas, as naves egípcias lograron llegar al río por esse canal e cortar o passo às cristãs. Pelayo constatou que seu exército foi encontrado em grave perigo e aceitou a retirada geral. Mas ele passou um tempo precioso, e quando os egípcios abriram as portas que controlavam a inundação, foi tarde demais.

A retirada se converteu em uma seqüência de pânico em uma câmera lenta entre lodo e terras anuladas. O dia 8 de setembro de 1221 foi todo passado e Pelayo tuvo que assumiu sua derrota. Depois de uma semana de negociações, foi acordada a retirada de Damieta e firmada uma tregua de ocho anos. Os cruzados embarcarón e zarparon.

O movimento cruzado vivi então um interlúdio. O fracasso da empresa começou por el

Machine Translated by Google

gran Inocêncio III e comandado no campo de batalha por reis que seguiam os mais sabios conselhos militares supunham um grande impacto para a cristandade. Inclusive em uma ocasião, o sultão al-Kamil concedeu uma audiência em seu acampamento a Francisco de Asís, que havia se unido ao exército em missão de paz. O encontro resultou infrutífero. Pelayo cometeu erros militares, as intenções dos cruzados foram divididas e, sobretudo, foram muitos os que culparam o imperador por não terem cumprido seu juramento. Federico, sem embargo, poderia alegar em sua defesa os problemas que existiam em seus domínios italianos e sicilianos, tanto com os barões locais como com a população muçulmana. No sul da Itália, seus arquitetos alteraram o paisagismo com a construção de novos castelos, destinados a substituir as fortalezas dos barões destruídas pela ordem real, que haviam sido convertidas em símbolos da autoridade imperial. Sua sofisticação afeta tanto suas comodidades domésticas quanto seu design militar.
De entre todos eles, a alegria mais apreciada era sem dúvida o Castel del Monte, obra maestra do clássico e da precisão matemática erigida na região montanhosa da Apúlia, que contava com estâncias privadas com banho e retreitava incorporada que funcionava com umas cisternas de água instalados no techo. Em 1224, Federico fundou a Universidade de Nápoles, a primeira instituição de esas características financiadas pelo Estado. E no ano seguinte empreendeu dois passos em direção à sua longamente prometida cruzada.

Desde que em julho de 1216 aconteceu Inocêncio III, o papa Honório fez todo o possível para que a causa da cruz fosse retomada. Num primeiro momento, o que Federico se comprometeu com ela em juramento foi motivo de júbilo. Quando sempre foi cardenal, Honório foi seu tutor, porque a costa desconfiou dele, e em 1220 ele foi coroado imperador. Mas o pontífice parou e perdeu a paciência. Em julho de 1225, durante um grande encontro realizado em San Germano na presença do patriarca de Jerusalém, assim como dos cardenales e obispos, do rei Juan de Jerusalém e de Hermann de Salza, grão-mestre da Ordem Teutônica, criado recentemente por decreto imperial , Federico se comprometeu militar e economicamente, chegando até a aceitar que ele excomungou se em agosto de 1227 não havia sido posto na frente de uma expedição rumbo para este.

Quatro meses depois daquela reunião, Federico envolveu-se em um casamento diferente (sua primeira esposa morreu há dois anos). Isabel, a nova imperatriz, de catorce anos, era a filha que Juan de Brienne havia tido com Maria, a difusa rainha de Jerusalém, e aportou como dote a coroa de seu reino, levada até entonces nominalmente por seu pai, em qualidade de regente .
Depois dos esponsais, celebrados na catedral de Brindisi em novembro de 1225, o título de rei passou ao imperador, embora fosse dio por acordo que a regência seguiria nas mãos de Juan até a morte deste. No entanto, no dia seguinte à cerimônia, Federico informou com brusquidão que seu suegro não havia sido prometido tal coisa e foi proclamado rei de Jerusalém. Como não existe pacto formal, Juan não obtuvo compensação alguma.

Machine Translated by Google

Al fin, a princípios de setembro de 1227, doce anos depois de seus primeiros votos e mais de dois de haberlos renovados em San Germano, Federico embarcó em Brindisi, onde durante o verão se ido congregando peregrinos de toda a Europa, atraídos pela notícia da cruz do imperador e por sua promessa de transportar gratuitamente aqueles que desejam peregrinar à Terra Santa. Na cidade portuária, sem embargo, ela estava propagando a peste.
Muchos llegaron a ella ya enfermos. Outros preferiram retornar às suas casas para evitar o contágio. O proprio Federico Cayo Enfermo. Regressou à terra e dirigiu-se para Pozzuoli, localidade cercana de Nápoles, para tomar alguns banhos de águas minerais. Antes, sem embargo, dispôs que o patriarca de Jerusalém e o mestre da Ordem Teutónica, juntamente com um contingente reduzido, se adelantaran e zarparan rumbo para Siria. Luego enviou uma delegação a Roma para explicar o motivo do retrocesso. Mas o novo papa, Gregório IX, era menos flexível que seu antecessor.
Além de negar o recebimento da missão diplomática, em 29 de setembro houve efetivamente a excomunhão. Federico acelerou os preparativos da marcha, e enviou uma segunda delegação a Roma, embora desta vez ao «Senado e ao Pueblo», com uma breve nota que devia ler publicamente e na qual se justificava pela demora. Parece que as explicações foram bem recebidas.

Durante os serviços da Páscoa de 1228, o Papa reiterou sua denúncia contra o imperador e renovou a excomunhão, mas esta vez os congregados estabeleceram-se do lado do cruzado em ciernes, e a basílica estalou. Gregorio tuvo que subiu os faldones e abandonou correndo o templo com a turba enfurecida seguindo as garras. Ele se refugiou na vizinha localidade de Viterbo, mas não abandonou o que começou a parecer uma campanha de vingança perpetrada para humilhar seu rival e obrigá-lo a cancelar sua cruzada. A imperatriz Isabel/Yolanda morreu em abril, antes de cumprir os anos decididos, e apenas alguns dias depois de dar luz ao seu filho Conrado. O recém-nascido também se converteu no novo rei de Jerusalém, e Federico, como regente, sujeitou os acordos dos barões do reino. Em Brindisi, em 28 de junho de 1228, Federico embarcou para acabar com um contingente de quatro mil soldados, dando início à sua cruzada. Três semanas depois chegaram a Limassol, na ilha de Chipre, onde proclamaram que havia direitos de sobriedade sobre Enrique, o rei infante. O regente, Juan de Ibelin, senhor de Beirute, que governou por virtude de seu casamento com a rainha Alicia, mãe do menino, se manteve firme contra as exigências de Federico para cobrar um tributo à ilha. Quando nos princípios de setembro Zarpó de Famagusta, o imperador, que não havia osado arriesgarse a um confronto armado dado a redução de suas forças, tuvo que se conformasse com o reconhecimento de sua soberania sobre a ilha e de sua regência sobre o reino de Jerusalém.

Apesar de todos os seus títulos e do poder que contava na Europa, a posição de Federico no Acre, além de chegar a mediados de setembro, era desconcertante. A Palestina recebeu notícias da segunda excomunhão do Papa, que especificou que o imperador não estaba

Machine Translated by Google

autorizou a dirigir a missão até obter a absolvição da primeira. Como o Santo Padre era o único com autoridade para sancionar um passagium contra o Infiel, não estaba claro como iba para lograr o imperador reclutar seu exército. Você poderia contar com o apoio moral de Hermann de Salza e sua Ordem Teutônica, mas pouco mais. Você deveria recorrer à diplomacia e esperar que as propostas oferecidas pelo sultão al-Kamil aos seus antecessores no Egito fossem repetidas?

Por sorte para ele, al-Kamil também teve problemas. Entre outras coisas, temia que seu irmão, o sultão de Damasco, ocultasse planos de guerra contra o Egito. Durante a Quinta Cruzada foram aliados, mas nos últimos anos seu irmão rendeu vassalagem a um poder muçulmano do norte tradicionalmente hostil aos ayubíes, de maneira que al-Kamil precisava de um contrapoder, e em 1226 enviou um emissário a Federico, « rey de los francos», para oferecer a soberania de algumas cidades palestinas que aceitassem atacar Damasco. Os preparativos da cruzada do imperador eram bem conhecidos. Tal vez, com os incentivos adequados, eu estaria em disputa por uma causa comum com El Cairo. A Federico le convenía estudiar cualquier via, hay indicios de que até lhe legou um armamento honorário de cavaleiro ao emisário ára

No entanto, quando chegou ao Acre, o irmão de al-Kamil já estava morto e Damasco estava caído no comando de seu filho inexperto. O sultão do Egito, confirmado por não ter nada a ver com seu sobrinho, iniciou um assedio à cidade. Em teoria, a Palestina estava em suas mãos, mas a presença cristã no Acre não devia ser infravalorada e a resistência de Damasco se revelou inesperadamente feroz. Assim, mais uma vez, para consternação de seus correligionários, o imperador e o sultão voltaram à mesa de negociações. Ambos realizaram demonstrações ocasionais de força; em um caso, Federico fortificou de novo as muralhas destruídas de Jaffa, e o porto acabó siendo o cenário do acordo final. Na Paz de Jaffa, que firmou com o sultão do Egito em fevereiro de 1229, o imperador excomulgado recuperou-se para a cristandade grande parte da costa palestina, assim como as cidades de Nazaré, Belém e Jerusalém. Um pasillo de Jaffa proporcionaria o paso seguro para a costa. Na Cidade Santa, a área do templo, assim como a Cúpula da Roca e a mesquita de al-Aqsa seguem abaixo do controle muçulm Enquanto o gran maestre Hermann de Salza, do Órden Teutónica, e os obispos de Exeter e Winchester se encontravam entre os testigos de aquele acuerdo histórico, os grandes maestres dos Órdenes dos Templários e dos Hospitalários no estuvieron presentes. Os muçulmanos desprezaram al-Kamil por levar esse pacto com o Infiel, e em sua prefeitura desde então o herói cristão que foi rebajado e obtido com palavras o que foi incapaz de ganhar com a espada.

No bando cristão, muitos se perguntavam o que aconteceria quando os três anos de idade expirassem, enquanto as personalidades locais duvidavam que se pudessem manter Jerusalém sem territórios adjacentes que protegiam seus vizinhos muçulmanos. O patriarca amenazó com

Machine Translated by Google

uma excomunhão geral contra os habitantes se deu a bem-vinda ao imperador infiel, e no dia em que Federico recebeu as folhas da cidade de mãos do representante do sultão e foi dirigido em procissão até a igreja do Santo Sepulcro, as chamadas estaban desertas. No dia seguinte, domingo, 18 de março de 1229, nenhum sacerdote que desejava celebrar missa, e a congregação só foi formada por soldados imperiais e cavaleiros da Ordem Teutônica.
Sem o bispo que oficiara, Federico alzó a coroa do altar e se coronó a sí mismo.

Não contente com essa e outras formalidades, Federico continuou deixando atônitos aos membros de ambos os bandos com decisões como seu entusiasmo visitar os santuários muçulmanos ou la insistência de que o canto do muecín fosse ouvido na cidade, apesar de as autoridades, em homenagem à sua presença, terem ordenado que esse dia não fosse olhado. O tratado estipulava que não deveria impedir a população muçulmana de prosseguir com sua atividade comercial, a administração de suas leis ou a prática de sua observância religiosa, bem como a proibição de qualquer forma de visualização ou discriminação contra os muçulmanos por parte dos cristãos. Resulta difícil não pensar que o homem que em uma ocasião tinha afirmado que o mundo já conhecia três grandes impostores —Moisés, Cristo e Mahoma— daba casi mostras de infantilismo ao burlar deste modo das convenções de seu tempo. Sem dúvida, ele foi ultrajado às personalidades locais, tanto ao firmar um tratado que comprometia o futuro do reino, quando na realidade ele não era mais que o regente, e ao coroar o próprio rei. O reino de Jerusalém era uma raridade histórica, uma monarquia constitucional, e o imperador não tinha tempo para contos de mendência. Na verdade, seus pactos haviam suscitado a ira geral e, ao ter conhecimento de que seus territórios italianos seriam enfrentados por um exército invasor que atuava sob o padrão papal, decidido a partir da tarde. Segundo os hostis informados posteriormente, em sua marcha, que ele havia sido planejado discretamente, se transformou em um ato público de humilhação, eles deveriam apoiar que os lugares arrojassem basuras e vísceras quando estivessem disponíveis para embarcar.

Entre 1239 e 1241, o conde Teobaldo de Champaña e Ricardo, conde de Cornualles e irmão de Enrique III de Inglaterra, encabezaron cruzadas a Tierra Santa. Ricardo, que completou a obra inacabada do conde, firmou um acordo com al-Salih Ayyub, sultão do Egito, para que os limites fronteiriços do reino de Jerusalém se ampliassem até abarcar mais território daquele que havia sido conquistado desde 1187. Simismo, negociou a libertação de prisioneiros franceses capturados pelos egípcios em uma das incursões de saque de Teobaldo. Com evidente satisfação, o conde de Cornualles informou por carta ao seu país que a entrega foi realizada no dia de San Jorge. Embora o triunfo de Ricardo tenha terminado efímero, sem dúvida contribuiu para elevar a moral da população residente.

A prefeitura dos colonos vivia nas cidades, mas os portos de Acre e Tiro garantiam uma importante atividade comercial, e o hecho de Chipre —a pesar de uma guerra sem um quarto entre o Conselho de Governo chipriota, formado por cinco representantes válidos del imperador

Machine Translated by Google

Federico, e Juan de Beirute - se mantuvieram sob o domínio cristão, e de que o reino da Armênia hubiera aceitou a soberanía de Roma entre os religiosos, parecía proporcionou al pequeño Estado, que se estendeu desde o condado de Trípoli, ao norte, hasta Ascalón no sul, certamente segurança frente ao país dos sucessores ayubíes de Saladino, em fase de desintegração. De fato, e por milagroso que resultará, parece haver certeza de que o estado «intruso» acabará encontrando um modus vivendi duradero entre seus vizinhos muçulmanos. No entanto, essa possibilidade mínima se desvaneceu quando, com a esperança de se fortalecer ainda mais sua posição, o Estado vendeu uma aliança com o sultão de Damasco contra o Egito. Em 1244, o exército do reino foi aniquilado pelos egípcios na batalha de Forbie, no sul de Ascalón, e Jerusalém caiu no poder do Infiel.

Os acontecimentos que se estabeleceram no complexo continente asiático não tardariam em colidir com o universo mais cerrado do Oriente Próximo. Nos anos 1211 e 1212, os mongóis conquistaram o norte da China, e antes do fim do decênio, eles foram os senhores absolutos da Ásia Central. Na década de 1230, ocupou o centro da Rússia, enquanto a Ucrânia, a Polônia e a Hungria caíram quase simultaneamente. Mais tarde, em julho de 1243, o exército selyucida sofreu uma derrota total, e em 1258 o califado abaixou Bagdá foi derrubado, a cidade destruída e deixando mil cidadãos assassinados. Um seísmo de contos proporcionais fazia com que se sentisse necessariamente nas potências próximas. Na Síria e no Egito, o Império Ayubí, às vezes com constantes rivalidades entre os descendentes de Saladino, foi abolido desde dentro por meio de um golpe militar.

Já desde o século IX era habitual que os dirigentes muçulmanos se protegessem de seus rivais recorrentemente ao recrutamento de tropas formadas por escravos, conhecidos como mamelucos (do árabe mameluco, «esclavo»), que solían ser de etnia turca. As principais zonas de reclusão são encontradas nas estepas meridionais da Rússia, e existem flotas encargadas de envio regularmente para os reclutas no Egito, cujo acampamento principal é hallaba em Gizé.
Esses soldados mamelucos possuíam um alto grau de profissionalidade, deviam obedecer exclusivamente aos seus comandantes e tinham poucos motivos para respeitar seus sultões. Saladino foi servido deles e eles foram combinados com suas tropas kurdas, árabes e turcomanas, mas al-Malik al-Salih Ayyub levou esse sistema até suas últimas consequências. Recluiu um regimento muito numeroso, novo em sua totalidade, e o instalou nos barracões de uma ilha do Nilo, no Cairo. Sem saber, isso acabaria desencadenando a queda da dinastia. Em 1249, no ano posterior à sua morte, os mamelucos de El Cairo assassinaram seu jovem sucessor e, quando Damasco se manteve leal aos ayubíes, seu destino foi pareció quedar sentenciado quando, em 1260, um exército mongol saqueou Alepo e sitió Damasco. Um povo que havia aterrorizado a Eurásia desde aquele que hoje conhecemos como Pequim até Moscou, e que havia sido levado até Bagdá, devia parecer invencível. Sin embargo, em setembro de 1260, em Ayn Jalut, cidade casi

Machine Translated by Google

fronteiriça com o reino de Acre/Jerusalém, o exército mongol foi aniquilado pelo general mameluco Baybars, e a dinastia mameluca iniciou um reinado no Egito e na Síria que se prolongou por cinco anos.

Machine Translated by Google

11

Os erros de um santo

Enquanto o imperador Federico II, «maravilha do mundo», brilhante mas temerário, escandalizava as gentes do século XIII, o seu contemporâneo Luís IX de França, São Luís, foi universalmente admirado por personificar o ideal da cavalaria, por ser paladino da cavalaria e modelo do cruzado. E foi assim que o imperador excomulgado logrou recuperar Jerusalém durante alguns anos graças à arte da diplomacia e com um mínimo derramamento de sangue, enquanto São Luís, apesar de ser um cavaleiro muito mais preparado, fracassou umas vezes no mesmo império.

Luis tomó la cruz em dezembro de 1244, durante um período de lucidez intercalado entre os episódios de malária que um ponto estuvieron de llevarlo a la tumba. Na véspera da morte, Juró ante Deus que salvou a vida, colocaria sua espada no serviço da Terra Santa. A sus casi treinta y un años, y rey desde los doce, había quien aseguraba que era sua mãe, Blanca de Castilla —a empecinada rainha de França que foi atuada como regente durante sua menoridade de idade—, a quem deveu agradecer sua legada ao trono. Blanca não renunciou à regência até que seu filho cumpriu os muitos anos, e foi bastante tarde para assumir a maioridade de seu pai. Ela foi quem pactuou seu casamento com Margarita de Provenza e, com sua personalidade acusada, exerceu grande influência sobre ele durante muito tempo. Luis havia perdido seus três irmãos durante a infância e era um jovem enfermizado e anêmico que durante toda a sua vida sofreu molestas e dermatites recorrentes e acessos de vômito. Com as campanhas dos albigenses no sul, a ação dos nobres descontentes no norte (vários deles negam a assistência à sua coroação, celebrada em Reims) e a frequente hostilidade aos territórios franceses que rendeu vassalagem a Henrique III de Inglaterra, senhor da Aquitânia, França, você tinha muitos problemas, tanto internos quanto externos, apesar de naquele momento ter sido encontrado em um período de paz com seus vizinhos. Assim, o compromisso de iniciar uma expedição para outro extremo do Mediterrâneo, que sem dúvida resultaria caro e infrutífero, recebeu as críticas dos conselhos de monarca.

Luis se manteve firme em sua promessa, mas os preparativos para a cruzada se pospusieron. Não abandonou Paris até 12 de agosto de 1248, acompanhada de um séquito que incluía muitos nobres, entre eles Hugo de Lusignan, conde de La Marche, e Pedro, conde de Bretaña, até pouco enfrentados à coroa, assim como a sua esposa e seus filhos. Sua intenção era não

Machine Translated by Google

Separe-se de sua mulher em nenhum momento e tenha controle sobre os potenciais elementos problemáticos para a monarquia. A rainha Blanca, na verdade, tinha combinado o casamento de seu filho, mas parecia não ter satisfeito demais o vínculo apaixonado que existia entre ele e sua companheira. Com tudo, mais uma vez, ela foi quem caiu na frente do Governo de França.

Em 25 de agosto, os peregrinos partiram do novo porto de Aigues Mortes em uma flota de naves trescientas, fornecidas por Marsella e Génova contrato anterior. No dia 17 de setembro ele chegou ao porto chipriota de Limassol, onde o rei Enrique deu a bem-vinda e se converteu em seu anfitrião. Se tivesse acordado que a ilha fora o ponto de encontro dos contingentes cruzados que provinham de diferentes pontos da Europa. De Acre chegaram alguns barões do ultramar, comandados pelos grandes mestres dos templários e hospitalares.

Ele também fez um contingente inglês, capitaneado por Guillermo, conde de Salisbury, e outros escoceses, formados por membros da expedição organizada por Patricio, conde de Dunbar, que ao parecer haviam morrido em Marselha antes de iniciar a travessia. Simismo, se reuniram todos os vários nobres de menor escalão que haviam empreendido a viagem por sua conta, entre eles Juan de Joinville, de Champaña. Ele foi contado há poucos anos, mas viveu até a década de noventa e, naquele momento, se converteu em um dos amigos mais íntimos e confidentes da monarca. Sua crônica da cruz e sua biografia do rei constituem importantes e imparciais fontes de informação que dan fe dos acontecimentos da época. Joinville sentiu profunda admiração pela devota simplicidade de seu senhor e por seu inquebrável e em ocasiões puritano apego à religião. Ele, por sua parte, era uma persona lisa e llana, um homem de ação que, seguindo a tradição familiar, se converteu em senescal, o prefeito da corte ducal de Champaña. Se tratava de um homem que encarnou como nadie o jogo feudal e que, tanto como vassalo do conde de Champaña, se negou num primeiro momento a jurar fidelidade ao rei por encima de seu senhor.

Joinville procedeu de uma família de cruzados. Godofredo, seu abuelo, morreu em 1189 no sítio do Acre; Simón, seu pai, lutou contra os cátaros, mas também se destacou no exército que, sob o comando de Juan de Brienne, tomou a cidade de Damieta.

Além disso, dois de seus tios também caíram no serviço da cruz. Não há dúvida de que quando ele, em 1248, tomou de forma solene os votos, ele fez tanto por honrar seus antepasados como para ganhar o favor do rei. E quando, anos depois, Luis anunciou sua intenção de iniciar uma segunda cruzada, bastante mais inviável que a primeira, Joinville se negou a seguir e comunicou abertamente ao seu soberano que a ideia parecia absurda. Para então, os dias de aventura de Juan que você pertenciou ao passado, mesmo que de todos os modos tenha sido visto culminado com honra, o escudo de seu tio Godofredo foi colado em um lugar destacado da capela de San Laurencio, na cidade de Marne, cuna de seus antepasados.

Durante a escalada invernal que ocorreu em Chipre, os dirigentes cruzados confirmaram que seu

Machine Translated by Google

primeiro objetivo era Egito. Como era de esperar, hubo quien planteó reparos a esse plano. Apesar de não participarem da expedição, os venezianos desconfiaram dessa iniciativa, um ataque cristão ao Egito poderia ir em contradição com seus interesses comerciais em Alexandria. Mesmo que o público apoiasse a estratégia —o plano de Luis aceitava a ideia generalizada de que o Egito representava o principal poder muçulmano na região e que, uma vez às vezes, a Síria islâmica tendia a render—, os templários e outras personagens importantes do ultramar empezaron a negociar em segredo com o sultão do Egito, e esperar convencer a monarca francesa de que se uniria aos seus aviões. No entanto, o futuro santo tinha ido lutar contra o Infiel e não tinha o mínimo interesse nos detalhes da diplomacia multicultural do Oriente Franco. Hacia mediados de mayo, uma flota composta por mais de cien naves foi agrupada no porto de Limassol, e no dia 14, um exército impressionante, ao qual se incorporaram tropas da Grécia franca, zarpó rumbo no Egito. As torturas dispersaram as embarcações poucos dias depois, mas ao cabo de umas três semanas o escudo real, que havia se mantido unido, chegou às praias do delta do Nilo que levou para Damieta (a moderna Damyut). A sua legada, você encontrou as tropas inimigas que estavam formadas para fazer frente ao desembarque, e muitos dos conselheiros se estabeleceram no rei enquanto aguardavam a legada do resto da flota. Luis desoyó seus conselhos.

Em 5 de junho de 1249, os cruzados iniciaram o desembarque apesar da forte oposição. O próprio Luís foi um dos primeiros, poner a torta na terra e plantar a oriflama, o estandarte da abadia de São Dionísio, na arena das dunas. O refúgio desse emblema sagrado estava estabelecido na capela do santo, onde se conservavam as relíquias de este, mas por uma boa causa poderia passar a ser custodiado pela rei da França. Depois de uma dura batalha, as forças muçulmanas cedieron terreno e se retirando atrás da ponte de barcas de Damieta, cuyos habitantes já foram presas do pánico. Sim, a garantia foi deliberada sobre se você deveria resistir ou não. Naquela noite, o comandante do exército decidiu abandonar o lugar, e a população muçulmana permaneceu. A garantia os seguiu sem desmantelar siquiera o ponto, e no dia seguinte, informada pelos residentes cristãos que haviam caído na cidade de que estava carecía de defesas, os cruzados avançaram sem encontrar resistência. Aquilo foi um triunfo glorioso logrado contra toda expectativa gracias da iniciativa heróica de Luis. A perda da cidade consternou o mundo muçulmano. Os chefes beduínos foram executados e os comandantes do exército foram destituídos. Pela segunda vez, em vários anos, a grande mesquita de Damieta foi reconsagrada como catedral, foi nomeada um bispo e as ordens militares foram designadas para o controle dos diversos distritos. O sultão do Egito, al-Salih, que padecia tuberculose em estado avançado e era incapaz de comandar suas tropas, ofereceu-se para destruir a cidade de Jerusalém. Luis, claro está, se manteve firme em sua política de não negociar com o inimigo e recusou a oferta. Seu próximo objetivo era El Cairo, mas ele havia c

Machine Translated by Google

O desbordamento dos canais tributários do Nilo impôs o avanço. El Rey foi negociado até que o nível da água fosse remetida. Por fim, em meados de dezembro, o exército alcançou a orla oposta à cidade fortificada de Mansura. Nas seis semanas dedicadas à construção de uma ponte de acesso, as tropas lograram cruzar graças para que um copto revelasse a existência de um vado. La avanzadilla, composta por franceses —acaudillados por el hermano del rey, Roberto, conde de Artois—, por templários e ingleses, capitaneados por Guillermo, conde de Salisbury, irrumpió no acampamento egípcio, situado a pouco mais de três quilômetros da cidade . Ao não encontrarem resistência demasiada, os cavaleiros entraram em Mansura pelas suas portas. Então, sem embargo, o resultado foi um trampa. As tropas mamelucas, encapsuladas por um comandante habilidoso, al-Zahir Rukn Baybars, foram reagrupadas e cirúrgicas nas chamadas laterais, causando estragos entre os filamentos da cavalaria inimiga. Allí encontrou a morte do conde de Artois e sua guarda pessoal. Dos trescientos templários, só cinco se salvarão. O conde de Salisbury e a prefeitura do contingente inglês também caíram na matança. Para então, a força principal já havia cruzado o rio, e Luis estava preparado para o contraataque dos mamelucos.

No transcurso da semana, seguiu-se o lugar dos batallas, e em ambos o rei participou de um lugar notável. O acampamento cristão se manteve firme, e as forças egípcias se retiraram além das muralhas da cidade. Isso produz um momento momentâneo nas hostilidades. Bem fortificado e com provisões que levaram as falucas de Damieta, o acampamento cruzado parou a salva de um ataque iminente; o sultão foi morto por sua longa enfermidade e os cristãos esperam sacar o partido das disputas sucessórias. Mas a verdade é que Turan Sha, o novo sultão, se afiou imediatamente em sua posição e replantou uma estratégia para o Egito. A linha de aviso de Damieta foi cortada, e todas as falucas foram interceptadas ou hundidas. Então, o exército começou a ser presa do osso e das enfermidades, e Luis não pegou outra solução para tomar alguma decisão. Estava até disputado a negociar, mas já era tarde demais. Ao parecer, o sultão também estava disposto a alcançar um fato, mas Jerusalém, que era o único que Luis ambicionava e que só algumas semanas atrás poderia ter sido obtido, já não era objeto de verdade. O rei compreendeu que a retirada era inevitável e decidiu que iria buscar um refúgio com sua guarda pessoal. Mas Luis, que não era um herói à maneira de Napoleão, negou-se a abandonar seus homens nas arenas do Egito e ordenou que os soldados enfermos embarcassem em direção a Damieta, enquanto se dispunha a avançar com a retaguarda de seu desmoralizado exército. No segundo dia de marcha, enfermo, e no meio de seus delírios intermitentes, o exército, rodeado pelo inimigo, se foi. Quienes parecían demasiado débiles para ser hechos cautivos fueron pasados por la espada de imediato. No momento da morte dos prisioneiros, o número era tal que, no final do poder controlá-los, o sultão ordenou que, durante uma semana, todos os dias fosse executado a trescien

Machine Translated by Google

Finalmente, após longas negociações, a devolução de Damieta —que serviria de pagamento para seu resgate— e uma soma astronômica para o considerável número de soldados que ainda caíam com vida, Luis seria liberado.

Num primeiro momento, o sultão exigiu todos os territórios francos da Síria, além de Damieta, mas o rei lhe explicou que isso só poderia conceder ao imperador Federico II, rei de Jerusalém, em virtude de seu casamento com a rainha Isabel de Brienne. A menção de Federico

foi então que os negociadores muçulmanos renunciaram a suas exigências e se conformaram com a abultada soma do resgate e com Damieta. Na realidade, nenhum dos termos do acordo era seguro. As reservas de Luis não conseguiram cobrir nem a metade do dinheiro estipulada, e os templários —que, como estabelecidos em situação de completar o déficit— são mostrados em um princípio de reações para colaborar. Você perdeu praticamente trescientos de seus melhores homens em uma luta que também custou a vida de centenários de cavaleiros das terras do ultramar, assim como de outros tantos franceses e ingleses. Não só ele perdeu a maior parte dos soldados, mas a causa cristã na Terra Santa sofreu um duro golpe em sua moral e seu prestígio. Por mais que isso fosse pouco, havia razões para fazer com que a catástrofe final fosse devida, pelo menos em parte, a uma interpretação mal focada.

A situação de Damieta era quase igual à de uma ameaçadora. Por causa dos saques, a fuga de comida presagiaba una hambruna, e os contingentes italianos, dos que dependiam da defesa, planejavam abandonar o lugar. Se a cidade fosse evacuada, a causa do rei perderia um dinheiro importante para negociações futuras. Neste caso, sem embargo, a rainha Margarita foi quem salvou a situação. Aquela dama excepcional esperava um filho. Suas noites foram pobladas de pesadillas em que sua habitação parecia cheia de sarracenos, para que se fizesse acompanhar de um cavaleiro antigo, que dormia junto com seu lecho cogiéndole la mano. Quando a gritava «¡Socorro, ajuda!», ela tranquilizava e a decía que estava ao seu lado. O filho que esperava, um menino, nasceu em seu devido tempo e com a única assistência de Aquel Anciano. Só então foi informado à rainha dos aviões dos italianos. No dia seguinte, Margarita convocou seus representantes para seu aposento, «que se encheu». Eles suplicaram que caíssem e prometeram que, se o fizessem, comprariam toda a comida da cidade e manteriam “a carga do rei” na tropa.

Em maio de 1250, Luís recuperou sua liberdade e embarcou rumbo para o Acre, seguindo a opinião de seus conselheiros, que o instalaram a voltar para a França. No transcurso dos quatro anos seguintes, demonstramos que era capaz de aprender seus erros. Ele abandonou seu país para lutar contra o Infiel e rejeitou a diplomacia para considerar uma espécie de traição à sua religião. Entre 1250 e 1254, período em que instalou seu corte no Acre, buscou estabelecer as diferenças entre rivais cristãos, e também, em um giro radical de sua política, estabeleceu contatos com o mundo muçulmano, chegando até a trocar embaixadores com o chefe do secta de los Asesinos. Expulsados pelos mongoles de seu feudo de Alamut, eles foram instalados

Machine Translated by Google

na Palestina, onde templários e hospitalares, eles receberam uma mudança de dinheiro e sua promessa de bom comportamento. Agora, Luis, que em sua primeira viagem à Terra Santa rejeitou o conselho dos templários, que ele animou a explorar as diferenças entre El Cairo e Damasco, enviou ao monje Dominico Ivo el Bretón um parlamentar com o caudilho muçulmano dos Asesinos . [2] Conhecedor da língua árabe, Ivo sabia algo de suas crenças e consiguiu debater com ele sobre seus Livros Sagrados. El Viejo de las Montañas e seus homens foram considerados tradicionalmente de um modo muito semelhante a como o mundo ocidental considera hoje a Al Qaeda e Bin Laden. Luis mostrou uma notável abertura de miras a respeito de seus inimigos, e ele se entendeu muito bem com o dirigente da seita. Mas aqueles que concordam devem ficar estritamente abaixo do seu controle. Quando os templários se adelantaram e venderam um pacto com Damasco, o rei mandó chamou o mestre e desterró da Terra Santa ao marechal da ordem, que havia sido o responsável pelas negociações.

Durante os quatro anos que passaram ali, Luis de Francia se converteu, a todos os efeitos, em governador do que poderia descrever como «segundo reino de Jerusalém» na cidade de Acre, e muitos feudos locais se mantuvieron algumas vezes fue gracias a su ascendente pessoal. Nesse sentido, resultou paradigmático o tratado matrimonial entre Antioquia e o reino cristão da Pequena Armênia, que se consumiu com a boda do príncipe Bohemundo VI com a hija del monarca. Se Saladino foi legado a ser admirado no mundo cristão, Luis ganhou o respeito de seus vizinhos muçulmanos pela autoridade com que governou um reino ajeno. Mas, claro, o soberano francês não poderia permanecer indefinidamente na Palestina, de modo que os passos necessários para garantir sua sobrevivência após sua partida. Ordenou a renovação e o refúgio das fortificações de Cesaréia, Jaffa, Acre e Sidón, entre outras cidades, e assim como Saladino había hecho com as muralhas de Jerusalém, não dudó em mezclarse com os obreros que trabalharam na construção dos novos muros. Mas além de herói da cristandade e humilde servidor de Deus, Luis também era rei e, como tal, era consciente dos privilégios e dignidades de outros soberanos. Nesse sentido, ele indignou as intenções do Papa de oferecer aos cristãos contra o imperador Federico II só porque este se opôs a certas políticas pontifícias. Depois da morte do imperador, em 1250, Luis insistiu que os barões do ultramar respeitassem as aspirações à coroa de seu filho Conrado.

A reputação europeia do rei Luís traiu os cruzados de todas as partes. Nós vimos que as escoceses enviaram um contingente em 1248, e enquanto a monarca francesa tinha seu corte no Acre, uma flotilha trazida da Noruega «atrás da fronteira com as costas de Espanha e passando pelos trechos de Marruecos». Durante sua estancia em Cesaréia, Juan de Joinville trabalhou amigo de um de seus amigos, por quem tuvo pela primeira vez noticiou o fenômeno do sol de medianoche. Asimismo, aprendi a admirar a destreza dos jinetes noruegos na caza del león.
Aproximando-se da feira com a maior velocidade possível, o caçador disparou uma ou duas flechas.

Machine Translated by Google

Então, o leão «saltou sobre ele para abatirlo e devorar-lo», mas antes de que ele pudesse fazer com que ele aparecesse outro jinete, que ele arrojasse uma roupa de roupa velha, de modo que o animal se dedicasse à morderla, acreditando que era um homem. Então, outros dispararam suas flechas e o distraíram com um chapéu velho, dando passos próprios de touros. «Y así se cobraban varias piezas con gran riesgo para sus vidas.» Joinville, menos temerário, se conforma com observar.

Cesaréia, cidade costeira ao sul de Haifa, no poder dos cruzados desde 1101, era a típica poblação de colonos. Embora sua origem fosse anterior, o trazido em quadratura de suas ruas delataba o passo dos romanos, e suas muralhas e torres quadradas eram obra dos muçulmanos.
Em tempo do rei Luis, sem embargo, ele levou mais de um século sendo a sede do arzobispado latino. Segundo o Novo Testamento (Hechos, X) foi a cidade natal do centurião romano Cornélio, batizado por São Pedro e primeiro gentilmente admitido na comunidade cristã. A população muçulmana foi expulsa e a grande mesquita destruída para erguer sobre seus edifícios a catedral de São Pedro, em frente ao porto. Custódia por uma cidade situada ao sul e resguardada por uma muelle hecho com colunas antigas reutilizadas, representava uma pequena parte do que havia sido em tempos de Roma, mas seguiu constituindo um porto comercial floreciente tanto no transporte local como, em menor medida, na longa distância. Se houver uma corrente entre a muelle e a ponta onde se origina a cidade, o acesso será cerrado em caso de ataque por mar. Las casas, elevadas em ruas adornadas com cipreses, palmeiras e demás árvores, disponían em sua prefeitura de um pátio central e databan do período muçulmano. Na atualidade, os restos de um mercado porcado (Horbat Qesari) foram preservados. O senhorio de Cesarea estava situado entre o de Haifa, ao norte, e o de Arsur (Arsuf). No interior, colindava-se com o principado da Galileia e com o senhor de Nablús, que formavam parte dos domínios reais do reino de Jerusalém.[3]

Finalmente, em 1254, depois de mais de seis anos afastado de seu país «entregado ao serviço da cruz», Luis retornou à França. Um estúdio da época estimado em 1.537.570 livres tournois el coste para o reino de esta empresa; dicho de outro modo, mais de seis vezes os ingressos anuais da monarca, que eram de umas doscientas cincuenta mil livres tournois. Esses cálculos incluíram os sueldos dos cavaleiros, os homens armados e os arqueiros; a compra e troca de camelos e animais de carga, assim como as monturas e os caballos de guerra; o alquiler das naves e o custo da sua reparação; os gastos de avituallamiento e roupa do séquito real; os créditos e presentes oferecidos aos cavaleiros. Simismo, essa cifra final contribuiu com a imensa soma paga pelo resgate de Luis e com todo o gasto na construção e restauração das fortificações das cidades palestinas. No entanto, não incluímos outras partidas importantes, em especial a construção do porto de embarque de Aigues Mortes. O edifício e as instalações eram em grande parte de madeira (as atuais estruturas de pedra datam do reinado do filho de Luís, Felipe III), mas também o gasto tinha sido considerável.

Machine Translated by Google

A pesar desta carga sobre as arcas reais, nunca apartó Jerusalém de seus pensamentos. Seus conselheiros lembraram que Ricardo de Inglaterra havia mirado para o outro lado, uma vez obcecado pela Cidade Santa, que Deus não havia sido digno. Na nova década, as perspectivas dos estados cristãos da Síria empeoraron. O novo sultão do Egito, Baybars, foi o primeiro grande governador da dinastia mameluca. Ele foi o comandante que foi expulso das tropas despavoridas de Mansura há um século, e depois de seu poder legado por meio de um golpe militar em 1260, ele logrou a unidade dos territórios sírios e pessoas do império anterior ayubida. Seus ataques nos estados francos eram sistemáticos. Até 1268, a maior parte das praças reforzadas durante a estância de Luis no Acre caiu em seu poder, e o principado de Antioquia caiu reduzido a sua expressão mínima em torno do porto de Alexandretta. Também neste ano, Conradino de Hohenstaufen, sucessor de Conrado no trono de Jerusalém e pretendente aos territórios italianos de seu abuelo, o imperador Federico II, foi derrotado e executado pelo valor emergente da política italiana, Carlos de Anjou, rei da Sicília desde 1265 por la gracia del Papa. Agora, a coroa da Terra Santa levará o rei Hugo de Chipre.

Era um mundo de realpolitik em que os sonhos de um santo-cruzado pareciam tristemente fora de lugar, mas Roma seguiu proclamando cruzadas, e Luis de França tomou solenemente a cruz. Como em sua última expedição, ele persuadiu que empreenderia uma campanha estratégica, mas desta vez o objetivo não era o Egito, mas também o Tunes, de que se decía que era a coluna vertebral do poder muçulmano. Se você estivesse logrado, o acesso a Jerusalém seria expedito. Pocos dudaron de que o instigador do semejante erro foi Carlos de Anjou, irmão de Luis. Despiado, cruel e interessado, Carlos foi o modelo de retrato esculpido mais revelador da Edad Media, obra de Arnulfo di Cambio, que pode ser admirada nos Museus Capitolinos de Roma. Sentado sobre um trono pesado e austero, a figura, de tamanho natural, mostra um rosto alargado, uma quijada proeminente, um nariz grande e uma expressão de autoridade poderosa e cruel. Ao girar em torno dela, constata-se que o «rei da Sicília» (porque ele era quando se percebeu a escultura) está levemente inclinado, sentado casualmente na borda do trono, em uma postura de desconcertante insegurança, tratando de uma personagem tão poderoso.

Ao longo de aproximadamente três anos, Carlos de Anjou modelou seu antojo a política do Mediterrâneo, com a mirada puesta em um império formado pela combinação de Itália e Bizancio, e o controle do litoral norte africano, governado pelos emires de Túnez. De ter estado em situação de escoger, ele dirigiu outra cruzada contra o Império Bizantino, recentemente restaurada por Miguel Paleólogo. Como segunda opção, aspirava concentrar o desgaste econômico e humano em um cenário bélico que, mesmo que secundário, fosse vinculado aos seus objetivos. Túnez lo habia ofendido al dar asilo aos rebeldes sicilianos; Sabia-se que o emir favorecia os cristãos, embora não na monarca da Sicília. Mais ainda, se rumores

Machine Translated by Google

que você poderia converter para a fé, se você pressionasse uma demonstração mínima de força. No entanto, esta ideia não era mais do que uma fantasia, e Joinville não foi o único conselheiro a fazer-se notar. Mas em 1º de julho de 1270, o rei Luís, com uma grande expedição encabezada pela cavalaria francesa, zarpou mais uma vez de Aigues Mortes, desta vez rumbo para Cartago. Três semanas depois do fim do seu destino, e transcorridas apenas outras tantas, o horrível do exército se transformou em um apestoso mar de sofrimentos. O próprio rei Luis, um dos primeiros a ser evacuados, morreu em 25 de agosto, horas antes de seu malvado irmão chegar ao porto. O ímpeto de Carlos salvou o resto do exército de um descalabro total, mas a última grande cruzada proclamada desde a pátria dos francos terminou em um trágico fiasco. O corpo do grande soberano, seu santo aos olhos do povo, foi trasladado para Paris para ser enterrado na abadia de São Dionísio. Diz-se que, desde o sul da Itália até a Ilha de França, todo o mundo se arrodillaba para render tributo a aquele rei heróico, que foi canonizado antes de concluir o século.

Em 1263, o papa Urbano IV iniciou os preparativos de uma nova expedição para libertar Jerusalém. Na Europa continental o entusiasmo era nulo, mas na Inglaterra a chamada obtuva uma resposta quase enfermizada. Os teóricos das conspirações afirmaram que ele proclamava uma viagem para outro extremo do Mediterrâneo que ele havia concebido para o rei Enrique em conivência com o pontífice, como pretexto para que ele fosse libertado dos nobres de seu país e o situasse assim como outros como conselheiros e favoritos.[5] Desde a conquista normanda, a investigação para os estrangeiros tem sido uma constante entre as classes dirigentes inglesas. Os aventureiros (normandos, bretones, picardos e flamencos) que foram legados ao duque Guillermo da Normandia e receberam os estados saqueados de condes e governadores ingleses desposeídos, não tardaron em considerar a si mesmos os verdadeiros barones de Inglaterra, a sua vez temerosos de versos substituídos pelos recentes favoritos «extranjeros» de uns novos reis. Durante a anarquia do reinado de Esteban, teve as pretensões de Matilde, sua rival, esposa do conde Godofredo de Anjou, também como da própria camarilha do condado francês de Blois. Quando Enrique, filho de Matilde, acedeu ao trono como Enrique II, tornou-se patente o ressentimento dos anglo-normandos por serem governados por um mero angevino.
Cada vez mais se vê a si mesmo como os legítimos barones ingleses. Ao rebelar-se contra Juan, o filho de Enrique, apelaban, junto à Carta Magna, a quem criou que foi os usos do último grande rei inglês anterior a 1066, Eduardo o Confesor. Os conselheiros e comandantes militares de Juan procederam em muitos casos do continente, e sua esposa, Leonor, era natural de Angulema, em Poitou.

Seu filho, Enrique III, que na década de 1230 se casou com Leonor de Provenza, foi rodeado de poitevinos e provençais (o tio da rainha, Pedro de Saboya, mandou construir seu palácio nas orillas del Támesis, onde hoje se levanta o hotel do mesmo nome). Na década de 1260, um grupo de barões se rebelou, encarcerado por Simón de Montfort, conde de Leicester, e por Gilberto de

Machine Translated by Google

Clare, conde de Gloucester, levantou-se em armas contra aquele que considerava o governo incompetente e corrupto do rei e seus partidários «extranjeros». Inicie assim as chamadas «guerras de los Barones». Seus triunfos iniciais converteram Montfort no homem mais poderoso da Inglaterra. Por essas últimas, Roma predicou uma nova cruzada e esperou contar com um grande contingente inglês. Para os papais, a oposição dos barões, que frustrou os planos do Santo Padre contra o Infiel, era ao mesmo tempo o inimigo da Igreja de Cristo. Assim como o homem eleito para pregar a cruzada nas terras inglesas, o cardeal Ottobuono, começou a proclamar a luta contra os barões rebeldes. No entanto, anos depois, mesmo após a derrota desses na batalha de Evesham, que ocorreu em 1265, ele seguiu dando cierta resistência à mensagem cruzada entre alguns setores descontentes. Mas ele tinha um homem que decidiu responder à chamada e era, além disso, o mais importante do reino.

Resuelto, bem parecido, fornido e muito alto, Eduardo, chamado Piernas Largas, herdeiro do trono, logrou a derrota dos barões opositores e agora assumiu de fato o governo do reino. Sem ter cumprido treinta anos, ele foi visto como modelo de caballeresco ideal. Parece claro que seu compromisso com a cruzada foi “uma decisão pessoal ditada por uma devoção genuína, se bem convencional”. Aos olhos de seus contemporâneos, o rei Enrique, de cinco anos e um ano, estava chegando à velha, e desejava que seu heredero permanecesse ao seu lado. Enrique tomou a cruz em 1250 e seguiu sonhando com o cumprimento de sua promessa. Inclusive o papa Urbano se opôs às ambições de Eduardo —seu plano era que fuera o príncipe Edmundo, segundo filho de Enrique (e mais maleável à persuasão) que representava o contingente inglês na empresa pontifícia. Mas o referente militar de Eduardo estava em seu tio, o abuelo Ricardo Corazón de León, e seu modelo caballeresco era o de Luis, o rei de França, que em 1267 havia anunciado sua intenção de empreender uma segunda cruzada.

Como se disse, a maior parte das praças que haviam sido refortificadas caiu no poder de Baybars, e em maio de 1268, a mítica cidade de Antioquia também sucumbiu. O saque de objetos decorativos e moedas de ouro e prata nunca foi visto durante a campanha. No poder cristão durante mais de cento e setenta anos, Antioquia passou apenas uma semana de assento. A ausencia de seu governador, o príncipe Bohemundo, fez com que a defesa da cidade caísse nas mãos do governador, que se pusesse à frente de uma incursão temerária mais além das muralhas e fosse ele prisioneiro. O comandante mameluco ordenou que ordenasse a capitulação da guarda, e o delegado do governador na cidade foi negociado. No dia 18 de maio foi aberta uma brecha na muralha, para que penetrasse o exército inimigo, que tomasse a cidade e mandasse fechar suas portas. Todos os habitantes que naquele momento estavam nas ruas em busca da morte, e os que viviam em busca de refúgio eram vendidos como escravos. Quando a notícia chegou à Europa, o príncipe Eduardo jurou encabeçar uma expedição

uma Terra Santa.

Machine Translated by Google

O verão seguinte, Eduardo tomó la cruz, na misma cerimonia en la que, entre muitos outros, também hicieron seu irmão Edmundo e Gilberto de Clare, conde de Gloucester e anterior chefe dos barões rebeldes. Para a expedição de Eduardo era essencial que seus amigos pertencessem à casa real e estudassem contratos que definissem os termos de seu serviço, bem como a contribuição de rei para seus gastos, fundamentalmente os decorrentes da viagem. Eduardo seguiu o exemplo da monarca francesa, que também contou sobre tudo com membros de sua casa, e firmou os contratos nos que estipulavam os serviços acordados e as contraprestações. No caso dos nobres independentes, como era o conde de Gloucester, foram estabelecidos os limites econômicos mínimos e máximos que deviam assumir Eduardo, em função das circunstâncias e da certeza de que o dinheiro se investiria verdadeiramente em gastos relacionados com a cruz, algo que com bom critério foi estipulado no contrato.

No verão de 1269, Eduardo visitou a corte francesa, onde prometeu que nos mediados de agosto de 1270 se uniria ao rei em Aigues Mortes. Na verdade, sua saída foi retrasada e ele, acompanhado por sua esposa Leonor, no partido de Inglaterra, rumbo a Francia, até a terceira semana de agosto, e não chegou à costa mediterrânea até o final de setembro. Para então o rei Luís já estava morto de febres e seu irmão estava negociando a paz com o emir de Túnez. Quando, na segunda semana de novembro, Eduardo e uma pequena tropa de cruzados ingleses abaixo de seu padrão se uniram para terminar a expedição principal em Tunes, o pacto com o emir já havia sido vendido, com a promessa de pagamento de uma indenização de guerra. Escandalizado, Eduardo negou-se a participar neste entendimento com o Infiel. Sem embargo, aceitei embarcar junto com o resto da expedição até os quartos de inverno, estabelecidos na Sicília. A intenção era partir de todo o Rumbo para o Acre na primavera seguinte. Na verdade, os cruzados continentais, sem dúvida persuadidos por Carlos de Anjou, decidiram pospor qualquer cruzada até que hubiesen transcorreu três anos.

No início de 1271, Eduardo recebeu da Inglaterra a notícia de que seu pai estava gravemente enfermo e ele imediatamente retornou, mas pesar sobre ele se mantuvo firme em sua decisão. Em maio, o contingente inglês partiu da Sicília e morreu dias depois, depois de ser detido em Limassol, Chipre, para aprovisionar, chegou ao porto do Acre. Faz apenas algumas semanas que o sultão Baybars culminou uma série de vitórias sobre os francos com a captura de Krak dos Caballeros, a grande fortaleza dos hospitalares. A notícia da chegada dos cruzados em inglês le levou a firmar uma tregua de dez anos com o governador de Trípoli. Eduardo enviou uma embaixada formada por três homens antes do mongol Abagha Ilkan, para propor uma aliança contra Baybars, e aquele mesmo mes lançou um ataque infrutífero contra o território situado nas periferias do Acre, no poder muçulmano. A causa cristã foi dividida em uma disputa entre Hugo, o rei de Jerusalém e de Chipre, e os barões da ilha, que ocupavam posições

Machine Translated by Google

enfrentadas sobre se esses fatos deveriam prestar o serviço militar em terra firme. Pidieron a Eduardo que atuara de julgado. Según Walter de Guisborough, cronista inglês, os barones se avisaram de seu arbitrio porque consideraram Eduardo o sucessor do conquistador inglês de sua ilha, Ricardo Corazón de León. Na verdade, essa apreciação parece produto de um nacionalismo bem-intencionado por parte de Walter, porque mesmo no final ambas as partes alcanzaram um pacto, foi produzido quando Eduardo já não podia sacar o partido do mesmo. Em outubro, as perspectivas para a causa cristiana pareciam animadas quando uma força de mongoles, escindidos de Abagha, avançaram para o arrasamento da Siria mameluca. Simultaneamente, Edmundo, o irmão de Eduardo, veio com refúgio da Inglaterra. Os ingleses realizaram uma incursão de mais de setenta quilômetros no território muçulmano, atacando o castelo de Qaqun e expulsando uma força de irregulares turcomanos, mas não lograram tomar a praça. Baybars observou com frieza que as posições muçulmanas na Síria tinham poucos inimigos como aquilos. Sem embargo, negociado com os mongoles e em maio de 1272, o rei Hugo aceitou a tregua de dez anos com Baybars, que garantiu a existência do reino com suas fronteiras existentes, de Acre a Sidón, por um período de dez anos, dez meses , dez dias e dez horas. Isso foi confirmado, junto com a tregua, que o sultão havia acordado com o condado de Trípoli, implicando segurança segura para as poses cristãs que perduraram na Terra Santa.

Esse mesmo Edmundo retornou à Inglaterra. Eduardo, seu irmão, você só conseguiu um pouco mais. Sua esposa estava encinta (sua filha seria batizada com o nome de Juana) e no Acre ela estava construindo uma nova torre destinada a abrigar os membros da nova Ordem Inglesa de San Eduardo de Acre. Este corpo militar, por mais irrelevante, merece nossa atenção por causa de seu nome. Enrique III, impulsionador da reconstrução da abadia de Westminster, fundada pelo rei Eduardo o Confesor, impulsionou também a recuperação do «inglês». Seus filhos, Eduardo e Edmundo, foram os primeiros príncipes desde a conquista normanda, levando os nomes das antigas dinastias anglo-saxônicas, e há algumas ocasiões em que o primogênito, ao escolher o nome da Ordem Inglesa do Acre, não fez nenhum incidente naquela revisão das sementes características da Inglaterra.

A verdade é que a partida de Eduardo foi retrasada mais da conta, porque no dia 16 de junho um assassino burlou os guardas que guardavam sua câmera e o atacou com um daga impregnado de veneno. Eduardo resistiu, mas resultou gravemente herido. Neste ponto surge uma história enternecedora que os historiadores consideram leyenda, e que conta que Leonor salvou seu esposo chupando e escupiendo o veneno das heridas. Apesar de tudo, há algo nesta história que é confiável: épocas pares reais foram tão profundas e sinceramente apaixonadas como o estudante Eduardo e Leonor. Mar como fuere, até o final de setembro, o príncipe não estudou nas condições de partir rumbo para a Inglaterra, onde chegou como rei.

Machine Translated by Google

12

Acre e acontecimentos posteriores

Na década de 1280, ficou evidente que os estados cristãos da Palestina tinham dias contados. A última possibilidade remota de manter uma presença militar forte e duradoura na zona se desvaneceu em 1282, quando a expedição de Carlos de Anjou, que governou a Sicília e ostentava o título de rei de Jerusalém (ele havia comprado os direitos de sucessão em Maria de Antioquia), tuvo que foi abortado ao iniciar a rebelião contra Carlos, conhecido como as Vísperas Sicilianas, que desembocaram em uma guerra civil na ilha. O angevino despiadado e implacável pretendia fazer-se contra a hegemonia do Mediterrâneo, com o qual ressuscitaria o Império Bizantino Ortodoxo abaixo do seu centro e em nome de Roma. No concílio de Lyon, celebrado em 1274, para biblioteca dos desígnios de Carlos, Miguel VIII, o imperador bizantino que recuperou Constantinopla, foi aceito em algum momento da Iglesia ortodoxa à autoridade do Papa, um fim de biblioteca dos desígnios de Carlos , mas você teve que se retratar antes da reação aérea de seu povo. O pontífice francês, Martin IV, excomungou a Miguel e prometeu indulgências aos que se unissem à expedição cruzada contra o Estado bizantino planejado por Carlos. Ao iniciar as Vísperas, o rei Pedro II de Aragão foi proclamado monarca da Sicília. Exercendo a soberana pontificia sobre a ilha e apoiando o atacado Carlos, o papa Martín prometeu então que todos os cristãos que se uniram em cruz contra o rei Pedro gozariam dos mismos benefícios espirituais que se oferecessem aos cruzados que acudiam a Terra Santa. A treta política do pontífice encontrou pouco eco. Carlos não logrou recuperar sua coroa, e morreu em 1285. De ter vivido e ter acontecido ao imperador Miguel, as cidades costeiras que ainda constituíam o reino mermado latino de Jerusalém foram vistas como sujetas na misma classe de tirania que havia levado aos sicilianos a la revuelta. Mas, por outro lado, só sob o comando de um dirigente com sua dureza e determinação as terras ultramar poderiam aspirar a resistir aos debates da história. Com a intervenção siciliana neutralizada e o imperador bizantino ocupado em sua própria sobrevivência, as guarnições cristãs de Latakia, ao norte, até Acre, ao sul, caíram à mercê dos sultões mam Latakia caiu em 1287, e Trípoli dos anos mais tarde. O grande porto do Acre, que durante dois séculos foi a pedra de toque estratégico da presença latina na Palestina, resistiu solitário.

Desde qualquer avaliação objetiva, o caso estava perdido, mas o ideal cruzado gozava de

Machine Translated by Google

muita boa saúde. Os papais e as monarcas, vocês foram por sua sincera devoção, vocês por motivos mais calculados, seguindo respondendo a ele. O rei Eduardo I de Inglaterra renovou seus votos em 1287; o papa Nicolás IV manteve a esperança de unir as facções enfrentadas no conflito siciliano, e também seguiu habitando muitos nobres para aqueles que o ideal cruzado constituiu o núcleo central de suas vidas, entre eles Odo de Neto, cortesano de Eduardo, ou o cavaleiro francês Juan de Grailly. Foi este quem encarregou uma delegação que, desde o Acre, foi dirigida à corte papal para pedir que tomassem medidas imediatas para a assistência militar da praça. O pontífice se mostrou mais do que dispôs a cooperar. No meio do caminho, existia a possibilidade de vender uma aliança contra o regime egípcio com o mongol Arghun Ilkan, que mais se aventurou no Ocidente por todos os senhores da guerra asiática e nómadas que, desde há seis anos, humilharam o Império Chinês. no extremo Oriente e saquearam e conquistaram territórios nas portas da Europa, no oeste. Era mesmo possível que ele se convertesse ao catolicismo? Entretanto, o pai Nicolás, consciente da predisposição popular, viu galeras e ajuda económica à Terra Santa, enquanto o rei Eduardo se tornou proprietário de um contingente bem equipado e comandado por Neto. Por desgraça, o pontífice, que buscou canalizar o sentimento popular de maneira prática, ordenou também que predicasse o passagium. Só na Itália foram centenários aqueles que responderam à chamada, de modo que no verão de 1290, Acre e seu território foram invadidos por bandas de cruzados desorganizados com gan
Apesar de não existir hostilidades formais contra os vizinhos, ele se dedicou a matar todos os infiéis que cruzaram em seu caminho, camponeses, granjeros e mercaderes em sua prefeitura. Os egípcios exigiram a entrega dos assassinos e, ao verem que sua petição foi rejeitada, se prepararam para a guerra. Em abril do ano seguinte, os cidadãos e o destacamento do Acre desplegaram-se na llanura que se estendia além da dupla linha de muralhas que rodeavam a cidade, as unidades bem adiestradas de um exército muito numeroso, comandado pelo sultão al Asraf Jalil, e equipado com as melhores catapultas e máquinas de assedio.

O sultão não logrou bloquear a entrada no porto, e em maio de 1291, o rei Enrique de Chipre travou com alguns refugiados muito valiosos. Mas a passagem principal procedente da Europa, única esperança real para a defesa da cidade, nem sequer tinha sido congregada. Durante duas semanas, os defensores, acaudilhados por Grailly, Neto, os cavaleiros das ordens militares e o rei Enrique, lutaram de maneira heroica, ainda que desesperada, até que em 18 de maio as forças muçulmanas lançaram o asalto final. Ao longo do ano, você não sabia que a cidade estava perdida. Presas del pánico, muchos lograron embarcar no porto, entre os dirigentes; mas muitos outros, entre eles o mariscal dos hospitalares e o mestre do Templo, morreram nas fortificações ou foram assassinados ou capturados nas horas finais da cidade cristã. No final de agosto, toda a Palestina estava no poder muçulmano, algo que, segundo um historiador árabe, os princípios desse mesmo ano tiveram resultados inimagináveis.

Machine Translated by Google

Houve anos transcorridos desde que Ricardo Coração de Leão abandonou o império da recuperação de Jerusalém e negociou os termos de que os cristãos retenderam os territórios costeiros que em ocasiões se denominaram o Reino do Acre. Durante aquele século, ele produziu um breve retorno à Cidade Santa abaixo do reinado do imperador Federico, mas o governador ocidental mais prestigioso, San Luis de Francia, fracassou em suas missões para restabelecer permanentemente um reino de Jerusalém. Desde sua morte em 1271, a causa cristã sofreu diversas derrotas, e mais recentemente uma série de revisões de consideração. Ya no quedaba ni una cabeza de puente. Sem dúvida, a grande empresa estava tocando o seu fim. O máximo que poderia esperar era que os cristãos se permitissem visitar os Santos Lugares, como costumavam fazer durante os séculos anteriores à intervenção dos francos. Para os verdadeiros devotos, isso era quando a religião era exigida, mas havia muito para que a recuperação da Terra Santa constituísse uma obrigação solene de todos os cristãos, especialmente de seus governadores. Por um instante mágico, no final de século, Deus mesmo parou para alterar o destino do Acre. Na verdade, em 1299, o mongol Ghazan Ilkan obteve uma rotunda vitória sobre os mamelucos, arrebatou Siria e propôs o regresso dos cristãos à Terra Santa. O papa Bonifácio VIII, que proclamou o ano de 1300 como ano de jubilar, instalou-se nos campos para tomar a cruz. Miembros das ordens militares aguardam a proibição da mobilização. Em Génova, o dux e o conselho ordenaram iniciar os preparativos para uma expedição preliminar (passagium quasi particulare).

Aquel momento, sin embargo, pasó. Os acontecimentos na Europa conspiraram contra todos os cruzados em ciernes. Eduardo de Inglaterra, considerado desde há algum tempo o dirigente mais comprometido com a causa da Terra Santa,[1] enfrentou uma oposição férrea em seu país, com a rebelião de Escocia e a guerra contra o rei Felipe de França na Gascunha. Cada vez que o poder, o prefeito da monarquia na França enfrentava o papado com a ameaça de que a autoridade real superasse a da Iglesia, enquanto os governadores angevinos da Sicília, por sua parte, desafiavam a influência papal na Itália. Além disso, o conde de Flandes, vassalo da monarca francesa, precisava de ajuda contra a força crescente de cidades comerciais e industriais como Gante e Brujas. Uma disputa entre Paris e o Papa Bonifácio VIII sobre as tarefas que devia pagar ao clero culminou com a declaração do domínio da autoridade moral do pontífice sobre os dirigentes seculares em assuntos temporais. Assim, as coisas, em 1303, produziram um escândalo na cidade italiana de Agnani, quando agentes reais franceses maltrataram Bonifacio enquanto tentavam prendê-lo com vistas a seu depoimento. O pueblo, indignado, resgatou o Papa e o escoltou até Roma, onde morreu esse mesmo mês, na idade de setenta e ocho anos.

O novo pontífice, Clemente V, mostrou-se mais dócil às exigências francesas, e, pelo menos em um princípio, também mostrou seu compromisso com a cruz. Os albores do século XIV vieram com a proliferação de livros que abogaban pelas teorias cruzadas. En uno de ellos, enviado ao Papa

Machine Translated by Google

por Hettoum de Cocycus, nobre armênio expatriado, prior de um mosteiro situado nas extremidades de Poitiers, analisou a debilidade do sultanato mameluco do Egito e propôs a conquista da «Armênia Cilícia», no sul da Turquia. Outros apelavam a uma verdadeira «teologia política» muito en boga na corte francesa, segundo os «nobres e sagrados» reis de França eram dechados de santidade e pureza. Entre as demás dinastias europeias, a casa real francesa era a única descendente de Príamo, rei de Troya, e pelas veias de seus amigos não corria sangue bastardo. Mediante a mera imposição de mãos, os soberanos da França poderiam curar a escrófula, conhecida como o mal do rei. O pensamento de que Bonifácio VIII foi canonizado a Luís IX apenas veio anos depois de sua morte, avalaba a ideia de que os reis da França desfrutavam de um crédito especial no céu. Mais ainda, se a Igreja pudesse viver em paz, era apenas pelo temor que seus inimigos sentiam por seus defensores, os monarcas franceses. Assim, todo o que lutou contra o rei e o reino de França, garantiu a paz da Igreja — condição indispensável para a recuperação da Terra Santa —, lutou em realidade contra a Igreja, contra a doutrina católica e contra a Terra Santa. Segundo esse argumento, pode, as monarcas francesas devem encabezar por direito próprio todas as empresas cruzadas que se plantaram.

Na Espanha, o franciscano catalão Ramon Llull propôs mudanças radicais na estratégia contra o Islã. Lúlio, que morreu em 1315, nos ochenta anos de idade, como consequência das heranças recebidas no transcurso de uma ação missionária no norte da África, defendeu com paixão que o evangelismo e a conversão eram os meios ideais para propagar a fé . Promoveu a criação de escolas monásticas de idiomas onde se transmitiam árabe, hebraico, griego e tártaro, projetadas para dar aos missionários de recursos para comunicação com árabes, hebreus, cristãos ortodoxos e «paganos». Mas não excluiu as iniciativas armadas para conquistar a Terra Santa, e abogaba pela união de todas as ordens militares — templárias, hospitalares, teutônicas e espanholas — em uma sola ordo milícia que deveria ser dirigida por um grande mestre de sangue real. Assim, esperava-se, garantiria a independência dos «príncipes cristãos que tinham seus olhos postos nos impostos das cruzadas». No entanto, entre os responsáveis políticos pelas cancelações europeias não existia a mesma integridade de propósito.

Vista de Paris, a guerra santa incluía um projeto idealizado por Carlos de Valois, irmão menor do rei, da conquista da Constantinopla bizantina, assim como as campanhas da monarca na Flandes, onde os flamencos representavam a injustiça e o rei a justiça, de maneira que aqueles que morían por «el rey y el reino» poderiam estar seguros de receber de Deus «la corona del martirio». Naturalmente, em todas as empresas cruzadas, a monarca francesa devia receber o importante financiamento obtido pelas tarefas que recaudava o clero. Mais surpreendente ainda foi o argumento de Pierre Dubois, legislador normando, antecipado em um apêndice de seu tratado Da recuperação da Terra Santa, que era confidencial e só poderia consultar o rei, e que o defenderia

Machine Translated by Google

que os territórios pontifícios deviam perder o controle da monarca francesa, e que a política papal devia subordinar-se à França, em virtude de seu poder e influência, e concretizar-se na eleição dos mais cardeais desse país.

Redigido em 1306, o tratado de Dubois tem algo de profético se constatamos que, em 1309, o papa Clemente V transferiu a corte papal para Aviñón, cidade pertinente ao reino de Francia, onde se mantuvo durante os seguintes setenta anos. Durante esse período, todos os pontífices fueron franceses, e o Palais des Papes, em ocasiões, foram parecía mais a um sucursal do Palácio Real de Paris. O traslado para Avinhão também coincidiu com a brutal supressão da ordem cruzada dos templários —que foi levada a cabo com a conivência papal— e com a consiguiente apropriação de seus bens, em teoria com vistas ao financiamento da próxima cruzada. O ideal que, em um princípio, tenha levado aos homens a realizar uma peregrinação armada para reclamar a Terra Santa para a cristandade, sempre incluiu motivações mais diversas. Quando a devoção autoinducida do rei Felipe de Francia, chamado El Justo —nacida, segundo se decía, pelo trauma que ele havia causado a morte de sua esposa—, se unia às doutrinas chamativas de Pierre Dubois, o ideal resultante se convertia em algo muito parecido com a realpolitik.

Mas se a monarca francesa se posicionar, eles ainda o seguirão. Sob o comando de seu astuto grão-mestre, Fulco de Villaret, os cavaleiros hospitalares se esforçam para obter um novo papel militar no novo cenário do Oriente Próximo, modificado após a queda do Acre. Parece ser que Villaret viu com a maior clareza que seu irmão Jean Molay, gran maestre dos cavaleiros templários, que no fim dos estados cruzados da Palestina, e de uma atividade cruzada realista no futuro imediato, a própria razão de ser dos ordens militares estabelecidas em entredicho. Expulsada de Levante e de suas cidades fortificadas, entre as que destacaram o Krak dos Caballeros, a ordem foi quedada sem uma base permanente. Mas o grande mestre abandonou sua vocação cruzada a pesar do incerto da época. Hacia 1305 redigiu um memorando no que aconselhou o Papa a organizar um novo passe. Na primavera de 1306, quando você começou uma circular, rumores inquietantes que diziam que o pontífice e a casa real já haviam decidido o futuro dos templários, e que falavam das supuestas más práticas da ordem, os hospitalarios foram levados para um um acordo secreto com um corsário genovés para levar a cabo a conquista conjunta da ilha de Rodas e seus territórios dependentes. No ano seguinte, em Poitiers, o grão-mestre Fulco iniciou conversas públicas com o papa Clemente, nas quais se planejava uma passagem limitada, ou uma expedição contra o Infiel. Sem residência e abandono da primeira linha na guerra da cristandade contra os inimigos da fé, os cavaleiros da Ordem do Hospital aparentemente seguiram prestando um serviço ativo.

O objetivo era duplo: por uma parte, tratar de forçar um embargo comercial sobre os portos do Egito, em especial o de Alexandria, e, por outro lado, prestar apoio aos cristãos da Armênia. O plano era análogo ao que o anterior Hetoum havia sugerido ao rei Felipe aquel mismo

Machine Translated by Google

ano, e a monarca teve seu visto bem à idéia como prelúdio de seu próprio plantio, mais ambicioso. A causa obtuvo as generosas contribuições de pessoas acaudaladas, enquanto milhas de voluntários pobres do sul da Inglaterra, do norte da França, dos Países Baixos e do sul da Alemanha tomaram a cruz. Durante toda a primavera e o verão de 1309, uma multidão de grupos apenas organizados empreenderam a marcha a torta, em direção ao sul; verdadeiros peregrinos que esperam que o Papa proclame um passagium geral com destino na Terra Santa, como por aventureiros que confiam em obter pingües botines nas cidades, nas quais as autoridades municipais não estão preparadas para receber o fluxo de vagabundos sem ley que sempre secundaban aquellos arrebatos piadosos del pueblo. O papai Clemente negou que o prestígio de sua instituição fosse enturbiado por aquela empresa mal plantada. Finalmente, os «cruzados» foram dispersos. Muitos acabaram engraçando os filas de vagabundos que infestam o campo na Edad Media, é dito, «os desposeídos e outros homens e mulheres errantes» que tentaram ocultar suas más ações «bajo a aparência de sua piedade, mendigando com grande convicção e recebendo abundantes limosnas en especie», por citar as palavras do Inquisidor de Tolosa.[2] Outros empreenderam a longa caminhada de retorno, com sua devoção frustrada e seus escassos recursos agotados na viagem; só alguns perseveraram e chegaram aos portos mediterrâneos onde eles estavam reunindo uma e

Para então, o rei Felipe perdeu os interesses nesta passagem geral limitada (se alguma vez o tivesse perdido), e em qualquer caso foi encontrado entregue de cheio no processo contra os templários. Por sua parte, o grão-mestre Fulco seguiu adiante com a empresa que, em sua opinião, deveria levá-lo a alcançar seu propósito. Em setembro de 1307 recebeu a confirmação da pontificia oficial da instalação de sua ordem em Rodas. A concessão tal vez foi algo prematura, depois da ilha, a pesar de ter sido atacada pelos hospitalares, seguiu no poder dos turcos, que o havia sitiado e se o havia arrebatado há uns três anos para os bizantinos. Mas em outubro de 1309, a união dos homens de armas —financiados com as contribuições dos ricos— com os moradores de vagabundos e devotos legados em peregrinação desde o norte, permitiu aos cavaleiros canalizar o fervor de seus tempos em uma causa pragmática . Quizá não foi assim para o rei Felipe, mas para o grão-mestre Fulco, os planos cruzados de 1307, acabarão dando seu fruto. A captura de Rodas por parte dos hospitais resultou ser, talvez por casualidade, um dos logros mais duradouros do impulso cruzado, e tudo, além disso, consequências práticas. Durante mais de dois anos, até que os otomanos expulsaram os princípios do século XVI, os cavaleiros de San Juan, uma união de corsários cristãos, por decisão de alguma forma, se instalaram nas escamas doces millas da costa turca da Anatólia e não deixe de ser uma amenaza para o transporte marítimo das potências muçulmanas do Mediterrâneo Oriental. Com seu quarto geral na ilha, sua cidade principal e seu porto bem fortificado, os cavaleiros estabeleceram hostales (auberges) para os irmãos de

Machine Translated by Google

nas regiões distintas —Itália, França, Auvernia, Provenza, Castela, Aragão, Alemanha—, cada uma delas designou uma seção de mural para sua defesa em caso de assedio. Os ingressos foram herdados das lideranças europeias, assim como da plantação e da refinaria de açúcar que a ordem explotou em Chipre.

Os detalhes concretos da passagem com o fato de os hospitais terem logrado a conquista de Rodas são difíceis de recriar, mas o resultado positivo é uma realidade histórica. Pelo contrário, os logros de Felipe IV nesse sentido estão muito bem documentados, embora tenham sido insignificantes. As cruzadas, com uma sabia mistura de devoção, política e propaganda, sempre foram dominadas pelos franceses, mesmo durante o reinado de Felipe, e os problemas já existentes se somaram aos cavaleiros templários. Ricos em excesso, notórios pela independência e pelo secretismo de sua organização e com casas repartidas por toda a Europa ocidental, eram o branco da codificação de los reis e dos príncipes em seu território florecíano suas posses, até mesmo pela incómoda hostilidade do Papai, quem debían sumiu e que, em teoria, era seu protetor. Há rumores de que os templários obrigaram os novos membros a participar de ritos iniciados blasfemos, entre eles escupir sobre o crucifixo, assim como outros de naturalidade homossexual para fortalecer a solidariedade do grupo. Em seu papel autoproclamado de «guardião da cristandade do Ocidente» e protetor da Igreja, o rei Felipe presidiu o Papa para que abandonasse seus protegidos e instituísse uma comissão para investigar as cargas que fossem imputadas. As riquezas da ordem na França podem ser valiosas fontes de ingresso para os aviões cruzados da Monarca. Clemente convocou um conselho, que deveria se reunir na antiga cidade de Viena, para considerar o caso dos templários e estudar os planos de outra cruz com vistas à recuperação da Cidade Santa. O concilio foi iniciado em 1311, e em abril de 1312 uma bula papal decretou a dissolução da Ordem do Templo. O caminho foi expedito para iniciar os preparativos da nova cruzada, e o conselho proclamou que se recaudaran impostos para financiá-la.

Os requisitos políticos de Felipe dominaram as deliberações do concilio, e quando foram concluídas a monarca anunciou sua intenção de tomar a cruz e encabeçar o passagium generale, uma expedição cruzada de grande envergadura à Terra Santa, que havia de produzir em 1319. Os membros os mais cínicos da corte se mostram céticos, mas grande parte do povo ficou impressionado antes da grande cerimônia celebrada em Paris no dia de Pentecostes de 1313, onde o rei tomou os votos. Sendo como eram alguns dos eventos mais relevantes do calendário caballeresco medieval, as festividades e torneios duravam mais de uma semana e participavam não só os grandes nobres de França, os três filhos do rei e os seus irmãos, que como ele também tomaram a cruz , sino también muitos cavaleiros ingleses, además do rei Eduardo II de Inglaterra, yerno del monarca por seu casamento com Isabel de Francia. O esplendor de aqueles fastos e os nobres sentimentos que despertam,

Machine Translated by Google

enmascaraban o inadequado dos preparativos, tanto do ponto de vista militar como financeiro, para levar à prática os votos de guerreiros do rei.

Enquanto isso, a verdadeira destruição persegue os templários sem descanso. Sob torturas, alguns de seus membros de mais alto escalão, entre eles o próprio grande mestre Jacobo de Molay, ele admitiu as acusações de sodomia, heresia e blasfêmia. Muitos templários dos quemarões na hoguera acusados de hereges irredentos, e na noite de 18 de março de 1314, Molay, tendo sido retraído de suas confissões, foi queimado até a morte por ordem pessoal do rei Felipe. Enquanto as lhamas ascendiam pelo seu corpo, ele pidiou gritos de vingança contra seus perseguidores e lançou uma maldição sobre a casa real. Fundada por Hugo Capeto em 987, uma vez que os descendentes de Carlomagno foram extintos, a família reinou França ininterruptamente desde há mais de três anos. Aquella tarde, ao ordenar a execução do grande mestre templário, que na época contava setenta e seis anos, Felipe IV o Hermoso, da casa de los Capeto, tinha só uma quarta e seis. No entanto, morreu poucos meses depois de sua vítima.

Aquila foi uma época de corrupção e cinismo na corte, e de rumores e superstições que se estendiam por todas as partes. Nesse sentido, a coroa iba por delante. Felipe IV foi mandado empalar a seu Chambelán Enguerrando de Marigny sobre acusações falsas de brujeria, como tapadera para ocultar a voracidade de suas próprias decisões políticas e financeiras. Seu filho Luis morreu apenas dos anos depois; sua primeira esposa, Margarita, foi condenada por adultério e estrangulada na prisão. A segunda, Clemencia, deu luz a um filho, Juan, cinco meses depois da queda de Luis. O irmão deste, Felipe, assumiu uma regência de cinco meses. Nos cinco dias do nascimento de Juan, Felipe anunciou sua morte e foi proclamado rei (Felipe V). Até o final de seu reinado, que apenas durou seis anos, Paris viveu com horror os túmulos sucessivos que tuvieram em províncias, quando há apenas um ano a França se viu imersa em outro movimento popular de massas que supôs uma continuação da Cruzada de Os Pastores de 1251. Iniciados na Normandia na primavera de 1320, seus protagonistas afirmaram ter tido uma visão na qual alguns anjos os exortaram a acudir em ajuda à Terra Santa. Com padrões e pendões nas que mostram cenas da crucificação, marcharam para Paris. A su paso se les iban unindo cada vez mais seguidores. Observadores aterrorizados falavam de uma multidão de dez mil pessoas reunidas em torno do Palais Royal, suplicando gritos ao rei Felipe que encabezara aquele exército contra o Infiel. Era evidente que o povo recordava — mesmo que uma vez a monarca preferisse olvidar-lo — aquela promessa cruzada incumprida.[3] Sabiamente, sem dúvida, Felipe não se apresentou, e a turba dirigiu sua atenção para um cartão no qual estavam encerrados alguns de seus seguidores. Ao liberá-los, houve represálias das autoridades, mas não atuaram com a contundência esperada. No final, a multidão, animada, según se disse, por «peces gordos»

Machine Translated by Google

Paris. Demonstrando uma mentalidade equiparável aos instigadores dos povos pogromos anteriores às cruzadas, pusieron rumbo al sur, matando todos os judeus que encontraram em seu passo e saqueando suas propriedades, mas também, para alarmar o papa Juan XXII e sua corte de Aviñón, expoliando las iglesias. O pontífice emitiu instruções sobre aqueles que deploravam o salvajismo daqueles autodenominados cruzados, e exigiam sua detenção. Finalmente, o senescal de Carcasona voltou à guarda. Aquela turba sem se dispersar, muitos fugitivos acabaram na horca ou colgados de los árboles.[4]

Nessa época começou a espalhar-se o boato de que o Infiel havia passado pela ação. Muitos leprosos foram queimados na hoguera atrás de «confessar» que haviam envenenado fontes e pozos com a esperança de contagiar a todos os cristãos da França e da Alemanha. Em alguns lugares, esses homens, mulheres e crianças infectadas eram encerrados em suas casas, onde multidões enfervorecidas prendiam fogo. Os juízes não tardaram em se unir às vítimas, acusados de incitar os leprosos nesta espécie de guerra biológica contra a população cristã. Em Chinon ciento sesenta hombres judíos fueron queimados em una gran fosa. Suas esposas, um ponto de conversão em viúvas, arrojavam seus filhos à hoguera para impedir que eles batizassem a força de seus espectadores entre aqueles que, segundo consta, figuravam membros da nobreza.[6] O chefe de uma colônia de leprosos de Pamiers (Arièges, no sul da França) «confesou» fez parte de um plano urdido pelo rei de Granada para transformar polvos venenosos em vários mananciais da zona. No final de junho de 1321, o rei Felipe V ordenou a prisão dos leprosos de todo o país. Dias depois, apareceu uma série de documentos em francês que, segundo se diz, eram traduções de cartas redigidas em árabe pelos reis de Granada e Tunes. O primeiro desses governadores muçulmanos, supostamente, prometeu dinheiro aos agentes judiciários que incitaram os leprosos a envenenar as fontes públicas e lograram mezclar veneno na água que bebeu Felipe V (se afirmava que o rei moro queria vencer as derrotas que havia sufrido a mãos dos cristãos de Castela). Por sua parte, o governador do Tunes limitou-se a expressar sua boa disposição e a fazer promoções de dinheiro. A ideia de uma conspiração muçulmana internacional não era de toda nova, e como nós vimos, já existia outro movimento de pastores em 1251. Naquela época, o cronista inglês Matthew Paris havia perdido constantemente o hallazgo de dinheiro, pacotes de veneno e cartas em árabe do sultão do Egito na equipe de um de seus chefes.[7]

O turbulento reinado de Felipe V terminou em 1322, e ele seguiu o de seu irmão Carlos IV. Carlos teve veia tiocho anos quando acedeu ao trono, mas morreu apenas seis mais tarde, em 1328, sem filhos e como único descendente varão da linha de Hugo Capeto, que dirigiu os desígnios do país, ininterruptamente, durante trescientos quatroarenta e um ano. Aconteceu apenas porque o grande mestre da Ordem do Templo invocou a maldição divina sobre os descendentes de Hugo Capeto, por isso não deveria se surpreender com o que

Machine Translated by Google

Seus contemporâneos consideraram as últimas monarcas da dinastia como «los reyes malditos». A Carlos, que também havia tomado a cruz em Paris, mas não havia acumulado os votos, sucedeu ao sobrino Felipe de Valois, que reinou como Felipe VI e foi a primeira monarca da dinastia dos Valois.

Os simpatizantes dos templários tinham motivos para vincular o misterioso e arrependido final da casa de los Capeto com a execução de seu gran maestre, mas eles tinham quien afirmado que seu destino era consequência do cumprimento dos votos cruzados. Mesmo que a morte tenha sido absolvida por Felipe IV de sua carga, tanto quanto seus sucessores recuaram os impostos cruzados estipulados no concílio de Viena, e também não tiveram reparos na hora de incorporar às arcas reais o grande patrimônio dos templários . E sem embargo, nenhum deles havia empreendido alguma expedição em ajuda à Terra Santa. A opinião pública mais informada chegou à conclusão de que a recuperação de impostos para o financiamento das cruzadas não foi mais do que uma fraude sistemática do poder estabelecido. Um cronista airado resumiu muito bem o sentimento generalizado: «Os sarracenos seguem em paz, e é minha opinião que pode seguir dormindo tranquilos.»

O rei Felipe, que como seus primos fez o grande juramento em Paris em 1313, estaba, como eles, em deuda. Em 1330, nos dois anos de seu acesso ao trono, o patriarca de Jerusalém no exílio foi à corte sobre a obrigação de todo cristão de ajudar em ajuda à Cidade Santa. É possível que a monarca seja sincera em seu compromisso com o ideal cruzado; frustrado em seus aviões, contemplava a possibilidade de empreender uma peregrinação militar às terras espanholas. Para levar a cabo uma nova passagem, precisaba sem dúvida da assistência econômica das cidades e dos povos de França, assistência que não teria de conseguir. Essa negativa não deve nos surpreender, dado o sentimento imperante e as bajísimas cotas que alcanzaram o prestígio da monarquia. Ao todo, em 1336, Felipe convocou uma nova cruzada francesa. Mas Francia se veria imediatamente imersa nos primeiros decenios da Guerra dos Cien Anos contra os ingleses. Um cronista florentino, Matteo Villani, interpretou como o juicio divino por ter se engajado nos campos da cristandade com suas falsas promessas de empreender novas cruzadas.

Não é que os comentaristas italianos sejam necessariamente desinteressados. Os anos seguintes à queda do Acre viram o nascimento de uma verdadeira «literatura da recuperação», com uma série de tratados que analisaram os problemas que restaurariam a presença latina na Terra Santa e que apresentariam propostas mais ou menos práticas para vencê-los. El mejor de ellos, tal vez, foi o Liber secretorum fidelium crucis [El libro de los Secretos], de Marino Sanudo Torsello. Sua intenção não era, como poderia parecer pelo título, ocultar os «segredos dos campos da cruz». Norman Housley, autoridade máxima sobre as últimas cruzadas e sua obra deve muito este capítulo, ele foi bautizado como

Machine Translated by Google

«propagandista das cruzadas». Sanudo mandou realizar diversas cópias de seu livro e as enviou aos homens mais influentes de seu tempo, entre eles o papa João XXII e os reis de Nápoles e de França. A implicação emocional de Sanudo com a causa não era, seguramente, apenas religiosa, se tivermos em conta que foi tratada por um comerciante de Veneza que em sua juventude teve um exercício de homens de negócios no setor veneziano do Acre, durante os últimos anos de dominação cristã. A recuperação da cidade e de toda a Terra Santa, além de uma satisfação religiosa, poderia proporcionar vendas comerciais. Então, no curto prazo, suas propostas iban contra os interesses de sua cidade natal, você defende que qualquer campanha seria necessária para iniciar com uma expedição que hiciera as vezes de cabeça de ponte (um parvum passagium, «pequeño pasaje») contra o Egito mameluco, precedeu um bloqueio econômico de seus territórios. Tendo em conta que o comércio de especialidades, algodões, metais nobres e outras matérias essenciais com Alejandría e os portos sírios era básico para as cidades-estado italianas, dita estratégia seria difícil de impor.

As proibições dos pais sobre o comércio de materiais de guerra com os poderes muçulmanos são enfrentadas pelas mismas dificultadas. Entre 1323 e 1344, segundo o próprio sultão mameluco, nenhum barco veneciano atracó em seus portos, e ao respeito não há que esquecer que as autoridades venezianas, assim como os governos de Pisa, Nápoles, Génova e outros estados mediterrâneos, proibiram o comércio. No entanto, também havia quien se saltava as normas. A infração não foi perseguida demais, e também existiam todas as cláusulas de exenções e argumentos para evitar a restrição, que era também temporal ou parcial, ou era evitada trasladando os negócios para outros portos, neste caso para Chipre ou Armênia. (Não deve ser surpreendente, por tanto, que na década de 1320 o rei Enrique II de Chipre foi um fervoroso defensor das sanções contra os mamelucos e seu grande porto de Alejandría.) Se as pressões arreciaban, os italianos sempre caíam opção de aprender ações diretas. Quando uma nave da frota hospitalar prendeu um galeão mercante genovês que comerciava com Alejandría, o Conselho de Génova pagou nada menos que cincuenta mil florins a uns piratas turcos para atacar os cavaleiros na sua nova base de Rodas.

Enquanto os comerciantes italianos protegiam sua atividade comercial e os reis franceses em seus territórios, eles ocupavam muito de suas promessas cruzadas —Felipe VI de França gastou a cautela atribuída às cruzadas em suas guerras contra os ingleses—, a causa da cruz ganaba novos adeptos mais próximos de seu local de origem. A família Lusignan, que à la sazón reinaba em Chipre, também ostentava nominalmente a coroa de Jerusalém, e em abril de 1359, Pedro de Chipre, nieto do calculista Enrique II, foi coroado rei de Jerusalém em Famagusta.
Para isso, esta cerimônia não constituiu um ato vazio de conteúdo. Pedro representava uma boa hora de serviços na luta contra os turcos, e seu cancelador, Felipe de Mézières, era um administrador capaz e um propagandista obcecado pela causa cruzada. Não é que El Rey e seu assistente

Machine Translated by Google

Creyeran que poderia recuperar a presença cristã na Palestina sem ajuda, mas um ano depois do acesso ao trono da monarca, um raio de esperança iluminou o horizonte internacional. Com o tratado de Brétigny, em junho de 1360 —quatro anos depois da batalha de Poitiers que supunham a captura de Juan II de França —, o país firmou a paz com a Inglaterra. A fazenda francesa ia a bom ritmo na recuperação da enorme compensação ocorrida pelo rei, e este não atrasou o retorno ao seu capital. Deste modo, Francia ficou disposta a empreender novas empresas no exterior.

Em 1362, Pedro notificou as cortes europeias de seus planos para empreender uma cruzada, e no ano seguinte tomou a cruz junto com Juan II de França em Aviñón. Mais prática ainda resultou na licença papal para que Pedro recabara apoyos em seu próprio nome com vistas à expedição preliminar (passagium particulare). Viajou pela Europa cristã de Londres a Viena e de Tolosa a Cracóvia, e em todas as partes foi recebido com grandes muestras de hospitalidade e entusiastas promessas de ajuda. Entretanto, o rei Juan, conhecido pelo apelativo do Bueno, regressou voluntariamente à sua prisão na Torre de Londres, por não ter cumprido os termos do resgate imputado aos seus captores, e morreu em abril de 1364. Assim, quando em novembro de aquele mesmo ano de Pedro I, rei nominal de Jerusalém, chegou a Veneza para preparar a expedição contra o Infiel, constatou que a única campanha com vista para a realidade era o passagium particular que o mesmo havia impulsionado. Aun así, em junho de 1365, zarpó rumbo no Egito, à frente de um exército composto por uns dez mil homens e mil quatrocentos caballos. No dia 10 de outubro daquele ano, depois de culminar uma batalha militar que igualou qualquer gesto do passado, Alejandría conquistou. Um observador árabe estimou que as tropas cristãs abandonaram a cidade com setenta naves cheias para recarregar o produto de seus saques. Porque ao não contar com nenhum plano de apoio ou com assistência aliada a alguma, escassearam as possibilidades reais de manter a grande cidade contra as enormes forças que as autoridades mamelucas mobilizaram sem duvidar deles. E não costumava esquecer a soldadesca. O rei Pedro e seu canciller defenderam fervorosamente que deveriam resistir em suas posições, mas era possível que aquela ação valerosa fosse avergonhada a quem tivesse caído em seus países e os filmes cumprissem suas promessas. Com tudo isso, foi tratada como uma possibilidade muito remota, e em qualquer caso daquele pequeno exército, ela ganhou um lugar na história. Según las convenções bélicas, tenía derecho a su botín; manter-se no local significa convidar seus inimigos a infligir uma humilhação posterior e uma derrota. O grande exemplo do que você poderia ter logrado foi dado. A corte papal de Aviñón e a corte real de Paris voltaram a mostrar-se acesas, e mesmo os loas fueron muchas, siguieron sin hacer nada.

Como não poderia ser de outra maneira, a gente questionou os motivos de Pedro. À vista do enorme bot obtido, um comentarista árabe acusou de ser um simples saqueador. O proprio rei defendeu que o ataque contra Alejandría foi a primeira etapa lógica na campanha para o

Machine Translated by Google

recuperação da Cidade Santa. Outras especulações de que se tratava de um elemento maior da guerra comercial que mantinha Chipre, nos últimos tempos os papais haviam derrubado a guarda sobre o embargo a Alejandría, e a atividade comercial de Famagusta foi ressentida. Nesse contexto, a captura de seu grande rival abre a possibilidade de controlar suas transações. Nos anos anteriores, as forças chipriotas capturaram vários portos da costa turca, e depois do triunfo em Alejandría Pedro empreendeu expedições contra Trípoli e outras poblações costeiras da Síria. Busco de novo a ajuda das potências ocidentais, que mais uma vez se nega. Suas intenções cruzadas declaradas coincidem demais com os interesses comerciais de seu reino. A expectativa é que em 1367 você tenha iniciado negociações para alcançar um tratado com o regime mameluco, que finalmente foi vendido em 1370. Com ele, o último dos vacilantes intentos do Ocidente para paliar o desastre que supôs a queda do Acre, tocó a su fin.

Um ano antes, o rei Pedro foi assassinado por um grupo de nobres descontentes com seu governo cada vez mais autoritário e com o alto custo de suas guerras. O resultado é impossível de conhecer as verdadeiras motivações de sua política cruzada, mas há razões para ter certeza de que não foi totalmente desinteressado. Tanto que o chefe do Estado era responsável, a monarca estava obrigada a levar em consideração os interesses do seu reino; tanto quanto Cristiano se devotou com sua base de poder situada no Mediterrâneo Oriental, era quase impossível escapar de um sentimento de obrigação de que ele levasse a luta para recuperar a Terra Santa, perdida há pouco tempo; tanto quanto o cavaleiro, se devia ao código que o obrigava a lutar pela causa de Cristo, seu senhor. Esses ideais representaram um caráter tão fundamental para os líderes do século XIV como a retórica da paz universal e da democracia para os líderes ocidentais do XXI, e foram seguidos com um grau de compromisso igualmente díspar.

Em qualquer época, os homens eram muito poucos para aqueles que o idealismo constituíam seu único e inegociável motor. Um deles foi o cancelamento de Pedro, Felipe de Mézières. Sobreviveu vários anos ao seu senhor e manteve viva a chama do ideal cruzado, que seguiu gozando de situação difícil no imaginário da alta sociedade. Durante as celebrações marítimas de 1277-1278, o rei Carlos V de França foi o anfitrião do imperador Carlos IV. No banquete celebrado no dia da Epifania, a corte foi entretida com um espetáculo musical, ou entremés, sobre «a conquista de Jerusalém». Nele ele representa os momentos mais destacados da Primera Cruzada com artifícios sensacionais e efeitos escénicos espetaculares. A cidade de Jerusalém, com seu templo rematado com um minarete que levava casi ao techo do salão de banquetes, estaba sem duda no poder do Infiel, pues un muecín sarraceno, em árabe, chamaba à oración desde o mais alto. Mas então a cidade sofreu o ataque de uma companhia de homens armados, que apareceu em uma cena montada em uma nave, movida gracias a umas ruedas, com todos os seus aparejos e suas velas arriadas. Atravessando o «foso», os atacantes apoyaban as escalas

Machine Translated by Google

contra as paredes; los sarracenos apresentam batalha e las apartaban. Muitos dos «cruzados» caíram no chão antes que seus companheiros, por fim, expulsassem os defensores e tomassem a fortaleza. A cena sofisticada não tinha nada que pudesse imaginar um musical de Cameron Mackinosh e Lloyd Weber. O que é mais importante do que as embarcações que transportam alguns dos cruzados no hubieran podido nunca chegarem a Jerusalém, cidade sem mar? O espetáculo fez as delícias do público. Entre os assistentes foi encontrado o delfín Carlos, que na época tinha dez anos e foi chamado para se converter no rei Carlos VI. Foi tratado por um jovem atento e imaginativo, que se envolveu sem dúvida com aquela visão. Seu tutor, que também era o responsável por aquela entrevista e ele deveria ter sido instruído com segurança sobre a importância de todas e cada uma dessas cenas, não era outro que Felipe de Mézières, você entrou em anos, mas sempre foi um apaixonado “propagandista cruzado”.

Machine Translated by Google

13

A cavalaria em ação e Nicópolis: «A última cruzada»

A batalha de Nicópolis ocorreu diante das muralhas do castelo do mesmo nome, erigido na orilha meridional do Danúbio, em 25 de setembro de 1396. Nela participou uma numerosa força cristã comandada conjuntamente pelo rei Segismundo da Hungria e por Juan, conde de Nevers, heredero do duque de Borgoña, contra o exército turco otomano e seus aliados sérvios, acaudilhados pelo sultão Bayazid I. Dos papas —Bonifacio em Roma e Benedicto em Aviñón—habian bendecido a expedição. Os preparativos foram mantidos ocupados nos cavaleiros europeus durante um ano inteiro. Em abril, o principal contingente ocidental partiu de Dijon, capital de Borgonha, e o ato se converteu em uma demonstração de luxo para os nobres, com vestimentas mais próprias de reis, fueron escoltados por heraldos e juglares, em uma peregrinação armada no que os escudos de armas dos guerreiros em ciernes, ricamente brasonados, são mais importantes para esses que seus próprios votos. O resultado final da batalha foi a vitória aplastante dos turcos. Apesar de tudo, ter participado de Nicópolis se converteu em marcha de valor e em carta de apresentação para qualquer cavaleiro cristão Juan de Nevers ganhou o sobrenome de «Juan Sin Miedo». Uma expedição a caballo como aquilla, organizada para ajudar a cruz contra o Infiel, nunca se produziria no mundo europeu, pois nesse sentido, pelo menos, poderia considerar-se a última «la cruzada».

A batalha de Nicópolis durou um século durante o impulso cruzado, limites de transmissão, foi revitalizado e diversificado, pelo menos em certos aspectos. Na Europa Ocidental, houve uma espécie de passatempo de moda para a aristocracia. Uma das escolas prediletas da cavalaria —que se deu na chamada «Guerra dos Cien Años olvidada»— foi a cruzada mais ou menos constante que, em anos alternados, lançou a Ordem Teutônica contra os povos não cristãos da Europa central, em especial os lituanos. Desde os finais do século XIII, as tribus lituanas, guerreras e pagãas, que povoaram os densos bosques das mediações de Vilnius e dos afluentes do rio Nemunas, empezaron a unirse e constituyeron uma federação que durante um tempo supôs uma séria ameaça para os estados cristãos . Desplazándose para a Polônia, ao sul, e para a costa báltica, ao norte, por um território que separava os aproximadamente setecientos cavaleiros teutones de seus quinientes irmãos da Livônia, construiu um império que em seu momento de expansão máxima incluía a maior parte da

Machine Translated by Google

a atual Lituânia, grande parte da Polônia e as zonas da Rússia compreendidas entre Smolensko e o Báltico.

Os lituanos demonstraram ser inimigos mais perigosos do que os livonios, os prusianos ou os letones, em parte porque parecían defendeu sua religião com o prefeito ahínco, e em parte porque, a partir da década de 1250, uma linha hereditária de grandes príncipes levou a las tribus para se unirem a uma estrutura de poder que seria a base de um Estado expansionista e agressivo. Enquanto na Europa cristã, a religião popular era um mosaico de cultos ancestrais e práticas pagãs residuais camufladas sob o disfraz do calendário religioso oficial, o sistema de crenças panteístas que conformava o paganismo lituano era seguido com devoção por todos os estamentos sociais, desde o campesinado até a nobreza. Nesse caso, tratava-se de uma cultura homogênea, que era, além disso, uma cultura militarizada: se o catolicismo quemaba a seus hereges, os pagãos lituanos quemaban a seus prisioneiros de guerra em piratas rituales[1] e incineraban a seus chefes militares adornados com todos os seus soldados de guerra, e acompanhados dos seus cavaleiros de batalha.

Os cristãos otimistas e os homens de paz abogaban para realizar um esforço missionário. Na verdade, os grandes príncipes viam em sua religião uma moeda de mudança conveniente. Se você tivesse conhecimento de que ele iria produzir um ataque cristão iminente, então, para ganhar tempo, poderia abrir negociações com vistas a uma possível conversão dos príncipes. Além disso, na frente doméstica, descobriu que os subditos ortodoxos dos territórios russos que haviam conquistado preferiam pelo geral a coabitação com senhores pagãos que a perspectiva de versos almejados pelos católicos. La Orden Teutónica, que desde há muito tempo contou com permissão papal para reclutar os soldados das suas campanhas prussianas, garantiu aos voluntários que participaram tanto nestas como nas guerras lituanas as indulgências e privilégios de que beneficiavam os cruzados. A palavra «cruzada», claro está, não se emprega, e essas expedições são conhecidas com o termo alemán reisen, «viajes». Foram iniciativas imensamente populares, em concreto nas áreas da Europa em que a ordem contava com certa presença. Paladino cavaleiro, o rei ciego Juan da Boêmia realizou três dessas «viagens» durante as campanhas prussianas, enquanto vários reis da Hungria e cavaleiros da corte de Borgoña, imbuidos do espírito da cavalaria, empreenderam também mais de uma viagem da Prússia .

Na Inglaterra e na França, as ceses intermitentes de hostilidades em sua própria Guerra dos Cien Anos levaram muitos nobres a seguir o sinal da cruz em qualidade de crucesignati e peregrinos (peregrinos), seguindo o curso dos rios bálticos e adentrando-se nos bosques da região. Para o leitor inglês, o protótipo aparece idealizado no «muito perfeito cavaleiro» dos Contados de Canterbury, de Chaucer, um homem de méritos que havia realizado campañas ou reysa na Prúsia e na Letônia. No inverno de 1367-1368, a cancillería de Eduardo III otorgó mais de

Machine Translated by Google

noventa licenças para partir de rumbo para a Prússia. O marescal francés Boucicaut, mais conhecido por suas expedições ao norte da África, ao Mediterrâneo e aos Balcãs, realizou três viagens quando era jovem. O conde Guillermo IV de Holanda foi um entre os muitos cavaleiros dos Países Baixos em tomar a cruz contra os povos pagãos do Báltico. Também participaram dessas “viagens” escocesas, austríacas e italianas, ou bem-dirigiram suas próprias expedições — um duque da Áustria foi acompanhado por mais de dois mil cavaleiros. Enrique, conde de Derby e mais tarde Enrique IV, acaudilló uma reysa em Vilnius.

As reisen organizadas pela Ordem Teutônica foram comparadas aos modernos safaris de luxo e, como a maior parte das campanhas medievais de certa duração, constituíram descansos distraídos, por assim dizer, de outro tipo de lutas mais sérias; em seu percurso era frequente que se celebrassem justas, torneios e festas cerimoniais. Em seu ponto álgido, representaram modelos de culto à cavalaria e à herança que o estamento caballeresco criou inerente ao seu estilo de vida. Os participantes foram avaliados em função de sua inscrição neste código, e não de acordo com sua faixa na hierarquia nobiliária. O modelo escolhido por Chaucer era o de um simples cavaleiro, que não era barão nem conde nem duque e, sem embargo, quase sempre «ocupava um lugar de destaque na mesa de banquetes». Enrique de Grosmont, duque de Lancaster que, além de sua rainha na Prúsia, havia participado de campanhas na Espanha, Rodas e Chipre, ele seria reconhecido como igual na honra.

Tal vez parte da atraente residência na época em que a patrona da Ordem Teutônica fuera a Virgen Maria, seu culto foi muito mais en boga nas pós-rimérias do século XIV por influência da sensibilidade do gótico internacional. Na Inglaterra, um belo e misterioso retablo, o chamado Díptico Wilton, representa Ricardo III flanqueado pelos santos reais ingleses, rindo de homenagem à Virgem, enquanto um de seus anjos sostiene um pendón com a cruz vermelha que se associa a São Jorge. Como veremos, em Nicópolis, o contingente borgoñón marchava abaixo dos padrões com a representação de Maria. Mar como fuere, uma reise báltica com os cavaleiros teutônicos se tornou pouco menos que em algo imprescindível no calendário social do cavaleiro, uma espécie de férias, por decirlo de alguma forma, para o homem da milícia. Ello no quiere decir que no hubiera luchas serias —el cronista Wigando de Marburgo, que também era arauto da Ordem Teutónica, criou que a tomada da prefeita fortaleza lituana, la de Kaunas, teria sido impossível sem a ajuda dos peregrinos do Ocidente . Por sua parte, ya fueran condes, duques ou reis, estes homens se veiam a si mesmos como irmãos em uma fraternidade de cavaleiros cristãos sempre que luchaban com a Ordem Teutônica. O papa Urbano II definiu-o como «a muralla mais segura da cristandade, e a mais maravilhosa propagadora da fé cristã»,[2] e nas palavras de Felipe de Mézières, o grande entusiasta das cruzadas, seus amigos « avergonzaban... a todos os príncipes cristãos».[3]

Claro que os austeros e em ocasiões ariscos soldados monásticos não eram imaculados. La

Machine Translated by Google

a captura de Danzig foi seguida por uma terrível matança; enfrentados à hostilidade de um Estado polaco envidioso de seus logros, se mostraram disputas para vender uma aliança com os lituanos (os polacos, por certo, eram capazes de alianças semelhantes); Em uma ocasião, os cavaleiros atacaram e desviaram uma força procedente da Boêmia que acudia em sua ajuda contra os pagãos para atacar as tropas polacas que retinham uma fortaleza teutônica. Em 1319, o papa Juan XXII ordenou uma investigação sobre as ações da ordem.[4]

Na década de 1350, os cavaleiros constataram que seu papel de garantia do cristianismo na região se debilitava quando o rei Casimiro de Polonia obtinha privilégios da cúria pontifícia. Em 1364, na Cracóvia, Casimiro convocou um congresso com outras quatro monarcas centro-europeias para discutir, entre outras coisas, a possibilidade de contribuir de forma conjunta para a cruzada organizada por Pedro de Chipre. Na verdade, a Polônia vai superar a Ordem Teutônica como principal potência cruzada da Europa oriental, não apenas contra os pueblos pagãos, mas também contra os «cismáticos», é dito, os ortodoxos russos. Os estatutos fundamentais da Universidade de Cracóvia (1364) aludiam à necessidade de dedicar mais esforços à educação da fé católica para a conversão dos pagãos e cismáticos vizinhos do reino. Veinte anos depois, a própria razão de ser da Ordem Teutônica parou em entredicho com o grão-príncipe da Lituânia, Jagellón, depois de ter sido batizado como católico com o nome cristão de Ladislao, se casou com a princesa polaca Jadwiga e se converteu em rei da Polônia. No ano seguinte foi iniciada a construção de uma catedral em Vilnius. Para Felipe de Mézières, aquela era uma notícia magnífica. No seu panfleto de propaganda cruzada, El sueño de un viejo peregrino, imaginou a visão reconfortante dos cavaleiros teutónicos, dos «senhores da Prúsia», marchando com o rei da Lituânia sobre Constantinopla para aplastar o poder dos turcos. Apesar de tudo, a ordem continuou atraindo peregrinos «cruzados» durante anos.

Entre outras coisas, segundo os mesmos, porque as conversões lituanas não foram fiáveis (mais de um gran príncipe se retraiu e um «dejó que o bautizaran cinco vezes, combinando o sacramento católico com o ortodoxo em função das circunstâncias»).[6]

Na década de 1340, Chipre tomou diversas iniciativas cruzadas no Mediterrâneo. O rei Hugo IV e o grão-mestre dos hospitais viajaram até Avinhão para solicitar a ajuda papal contra a pressão crescente que supôs as agressões turcas. O plano era que Clemente VI financiasse uma flota de galeras que ficaria sob o comando dos outros sócios e só entraria em ação contra a zona da Ásia Menor ocupada pelos turcos, dando passo assim ao nascimento de um modelo de ação baseado na liga naval contra os turcos, que se mantinha de diversas formas até a grande vitória sobre a flota otomana que tuvo lugar em Lepanto em 1571. Las ligas cruzadas no Egeo incluíam as participantes dos Estados Pontifícios, o reino de Nápoles, as ilhas de Creta , Rodas e Chipre, alguns dos estados latinos da Grécia e até mesmo os vestígios do Império Bizantino nos Balcanes. A primeira dessas ligas obteve um sucesso notável quando,

Machine Translated by Google

em outubro de 1344, arrebatou aos turcos o gran porto de Esmirna (Izmir) e o retuvo durante mais de medio siglo. Em 1374, os hospitais assumiram a custódia do porto, e mesmo as potências cristãs não lograram estender suas conquistas até aquela cabeça de ponte, a cidade continuou a ser um enclave cristão no meio do território muçulmano até que, em 1402, Tamerlán, o conquistador tártaro, rompeu em pedaços o mundo islâmico.

Dos decenios mais tarde, o sucesso em Esmirna combinou-se com a aplastante vitória dos chipriotas, que culminou com a toma de Alejandría em 1365. Al enumerar as honras militares de seu cavaleiro, de entre todas as suas batalhas libradas na Espanha, no norte da África e Asia Menor, Chaucer escolheu empezar por essa: «Estaba en Alejandría cuando Alejandría cayó.» Como sempre, o vate se mostra em sintonia com seu tempo. O poeta italiano Petrarca, que na época contava seis anos, admite que o triunfo do rei Pedro de Chipre e do príncipe Juan de Antioquia, ao tomar a cidade egípcia em outubro de aquele ano, teria revelado um novo capítulo na expansão da cristandade. latina entre os infiéis e o valor dos vencedores hubieran sumado a vontade de perpetuar-se no poder.[7] E se você fosse contado com mais apoio, cabria añadir.

Pedro passou uns três anos registrando os centros de poder europeus, incluindo a corte papal de Avinhão e a dos Visconti de Milão, entre muitos outros, para recobrar apoios e alcançar por fim seu sonho: a recuperação de Jerusalém. Em novembro de 1363, Geoffrey Chaucer, que desde então teve muitos anos, pôde presenciar o desembarque da monarca chipriota em Dover, e sua posterior viagem até Londres, onde acudiou em busca de ajuda para suas cruzadas. Em dezembro, o rei Pedro estava em Paris. Desde então, ele foi dirigido para este através de Colônia, Meissen e Praga, e chegou a Cracóvia. Na viagem de regresso, passou por Viena e Veneza. A monarca habitou em Jerusalém e o Papa otorgou-lhe a condição de cruzada na expedição que propôs. Alguns aventureiros, e alguns cruzados independentes com intenções mais sérias, como o cavaleiro de Chaucer, se unem aos filas.

Assim, ele se reuniu com o contingente principal de Pedro em Rodas antes de iniciar o ataque a Alexandria, mas o rei nunca dispôs de recursos suficientes para conquistar Jerusalém, e o centro de contentar-se com o imenso botín que obtuvo do saque da cidade egípcia. Mesmo que os cristãos não tenham logrado reter a cidade, eles saquearam «um duro golpe ao prestígio mameluco».[8] Os dez anos de reinado do rei Pedro, entre 1359 e 1369, foram a época dourada do reino de Chipre, culminando com uma série de triunfos sobre os portos muçulmanos do Mediterrâneo Oriental. Adalia (Antalya) se manteve chipriota durante mais de um decênio. Latakia, Tortosa, Beirute, Sidón e Rosetta fueron só alguns dos ricos portos comerciais muçulmanos que cayeron como conseqüência de suas incursões, e durante certo período estuvo em guerra aberta e grande escalada com o sultanato mameluco do Egito. Finalmente, Pedro murió no transcurso de uma intriga palaciega, mas assim mesmo, seus sucessos contra objetivos muçulmanos,

Machine Translated by Google

como a captura de Esmirna, constituiu logros reais num momento em que o impulso cruzado decaiu.

Não se pode decidir o mesmo das guerras que, simultaneamente, tiveram lugar na Europa, e que também contaram com a bênção papal e as indulgências próprias dos cruzados. Em 1378, foi surgido um cisma na Igreja quando a eleição do papa Urbano VI, em Roma, foi questionado por um grupo de cardeais encarregues de Roberto de Ginebra, que acabou sendo proclamado Clemente VII e fijó sua residência no Palácio de los Papas de Aviñón, enclave imperial francês que durante os últimos sete anos foi sede do pontificado exilado de Roma. Já antes existiam papas rivais, mas normalmente era porque um imperador se sentia insatisfeito com o pontífice governador e encontrava os cardeais afetados que escogían a outro. Nesses casos, poucos homens da Iglesia dudaban consideravam o candidato do imperador como antipapa. Mas em 1378 a divisão não foi mais do que uma criação gratuita do Colégio de Cardenales. Embora tenha sido a própria Igreja que finalmente decidiu que a linha romana era a legítima, os governadores da época estavam com uma situação muito jugosa para desaprovecharla. A rainha da Inglaterra e da Irlanda, assim como seu antigo aliado, a rainha de Portugal, os Estados Pontifícios e a Europa oriental católica, se alinham com os papas romanos, enquanto França e Escócia, sua antiga aliada, junto com os vecinos espanhóis, lo hicieron, claro está, com Aviñón. Os pontífices rivais, seguros de serem os únicos herdeiros legítimos de São Pedro e de uma tradição europeia após a luta contra o cisma e a herejía foram fundamentais durante séculos, promoção cruzada contra os seguidores de seus rivais. Em nome de Roma, a Inglaterra iniciou campanhas na Flandres, comandadas por Enrique Dispenser, bispo de Norwich, enquanto Juan de Gante, duque de Lancaster, junto com o rei de Portugal, guerreava contra Castela e Leão, aliados de Aviñón. Apesar de tudo, ele seguiu acreditando que o verdadeiro objetivo das cruzadas deveria ser o Islã, e os turcos, com um controle crescente sobre os Bálcãs, parecem ser um adversário digno de ser mantido na conta.

É possível que quando iniciada, na primavera de 1396, a campanha de Nicópolis se pareça mais com um piquenique. Desde a conquista do porto de Galípoli, na costa europeia dos Dardanelos, até 1356, os turcos otomanos estenderam sistematicamente suas conquistas nos Balcanes, e em 1395, o sultão Bayazid iniciou o assedio em Constantinopla.
Segismundo viu que seu reino fronteiriço da Hungria era outro para ser a próxima vítima dos turcos, e acreditou que a melhor resposta era propiciar um confronto nas orilas do Danúbio, combinado com uma possível experiência no sul do rio. Desde o ponto de vista militar, a estratégia tinha sentido, sempre que se reunia o contingente necessário. Apesar da extravagância das roupas cavalheirescas, o armamento era de boa qualidade, de maneira que só por falta reunia uma força conjunta bem controlada. Isso era exatamente o que faltava, um comando conjunto, assim como um objetivo comum. Para o rei Segismundo, a finalização da expedição deveria ser a

Machine Translated by Google

destruição do poder de Bayazid, com o que lograria impedir o avanço do Islã. Os cavaleiros da Europa Ocidental, sem embargo, soñaban com expulsar os turcos dos Balcanes, e alguns até fantasiaram cruzar os estreitos, atravessar a Anatólia e a Siria e recuperar Jerusalém. Para a corte de Borgoña, o objetivo, segundo o historiador John Vaughan, era aumentar o prestígio de seu estado na Europa. «A cruzada era [todavía] de considerável importância para os governantes seculares, porque se tratava de uma das empresas de época que aportavam prestígio ou renomeavam mesmo no la ganaran.»[9] Isso foi claramente assim no caso de Juan de Nevers. e Segismundo. Quando o padre do conde Juan, o duque Felipe de Borgoña, chamou o Atrevido, a expedição, «a pesar de acabar em desastre, desempenhou um papel considerável na emergência de Borgonha como potência europeia».[10]

O duque Felipe levou muito tempo interessado na ideia das cruzadas. Ao que parece, em 1363 você tomou a cruz junto com seu padre, o rei francês Juan II o Bueno. Na década de 1390, foi totalmente entregue ao seu plano de empreender uma expedição conjunta com o duque de Orleans e Juan de Gaunt, duque de Lancaster. Toda a primavera de 1395 pretendia encabeçar pessoalmente a empresa, mas em outubro desse mesmo ano o projeto sofreu uma transformação radical. Os outros nobres cancelaram sua participação, e Felipe acabou fazendo o seu próprio. Com ele, o comando do contingente borgonhón quedó nas mãos do conde Juan, seu filho e heredero, de veiate anos, que contaria com o conselho de cinco altos cortesanos. Desconhecemos a razão de uma decisão estranha. Tal vez fora que, com um rei à cabeça do exército, o duque Felipe perderia protagonismo. Em qualquer caso, a expedição não deixou de ser uma concentração de vistos de cavaleiros franceses, entre os quais ele encontrou o almirante de França; outros contingentes marchaban bajo estandarte de famosos cavaleiros cruzados como Jaime de Borbón, conde de la Marche, e Jehan de Boucicaut, marescal de Francia.

A expedição teve de aumentar o prestígio de Borgoña numa época em que o prestígio era um componente importante da influência política. O Papa Benedicto ditou bulas que permitiriam ao conde Juan estabelecer pactos com os infiéis e garantir a absolvição plena de seus pecados se morresse durante a expedição. O séquito que acompanhou o conde iba eclipsar todos os demais contingentes da expedição. Se composta por dois homens, todos os vestidos com condal livre, que ocupam umas tiendas de raso e uns pabellones com cabida para um mínimo de veiaticuatro carruajes. Quatro enormes padrões pintados com a imagem dourada da Virgem Maria presidiam a coluna. Inúmeros pingentes de vistosos coloridos adornam as lojas do acampamento. Doces trombetas oficiais, com seus brasões heráldicos, tocaban suas fanfarrias em todas as cerimônias formais. E o mais impressionante de tudo, sem dúvida para os participantes, foi que os membros do séquito do conde receberam quatro meses de pagamento por adelantado antes de partir de Dijon.

Durante a primeira semana de maio, embarcamos em Ratisbona, a expedição montada

Machine Translated by Google

avançou pelo Danúbio e foi para Viena, onde se encontrou com o duque Leopoldo da Áustria, cuñado do conde Juan, de quem este havia recebido em empréstimo a imensa soma de cien mil ducados.[11]

Por fim, no final de julho, ele chegou a Buda, onde o rei Segismundo esperou pelo exército húngaro e um plano bélico difícilmente aceitável: certeza de que os turcos não se atrasariam em invadir seu país, propus que o exército combinado se concentrasse em uma posição defensiva, na fronteira do seu reino, na orilla norte do Danúbio. Tal vez, a ideia foi boa desde o ponto de vista estratégico, mas os cruzados da Europa Ocidental não avançaram milhas de quilômetros, nem gastaram tantos esforços e dinheiro, abaixo da bandeira da Virgem Maria e dos padrões dos senhores a quem queriam render vassalagem, para esperar até o Infiel com os braços cruzados. Na outra orla do gran rio se estendem territórios que até muito pouco haviam pertencido à Bulgária cristã. Então, continue com sua confiável descida pela margem esquerda do Danúbio, antes de poner rumbo al este, seguindo a grande curva que descreve o curso do rio e, mais allá de Belgrado, para a orilla direita da Puente de Hierro de Orsova , na atual Romênia. Tras un par de sencillas victorias frente a dos destaques turcos menores, llegaron al gran castillo de Nicópolis, que Bayazid havia tomado hacía poco e foi encontrado magnificamente fortificado. Apesar de tudo, a moral do exército estava muito alta, por isso não se diz que o otimismo alcançou coisas absurdas. Ele entrou em combate contra os inimigos de Cristo em duas ocasiões, e em ambos foi vencido. Por sua parte, Bayazid, muito desconhecido para os cristãos, e quem os turcos aposentaram o Rayo, havia levantado o local de Constantinopla há umas semanas e no dia 24 de setembro se encontrou acampado a uns seis quilômetros de Nicópolis. A batalha começou no dia seguinte.

Nas fases iniciais, a cavalaria francoborgoñona alcançou a glória com umas cargas que lograram dispersar aos turcos, que se reagruparam para reagrupar. A partir daí e de maneira quase inexplicável, passou pela desbandada cristã, propiciada pela falta de liderança no comando. A força da cavalaria spahi comandada pelo próprio sultão Bayazid desempenhou um papel decisivo na vitória turca; armados com arcos, lanças e espadas, eram os melhores cavaleiros do exército otomano. Em Nicópolis, situava-se atrás de uma loma, coberta por um batalhão de escaramuza. Desoyendo o conselho de Segismundo, os cavaleiros ocidentais insistiram em plantar uma grande carga na antiga utilização feudal. Graças ao esplêndido arrojo de seu ataque, superaram a primeira linha inimiga sem esforço e causaram inúmeras baixas entre os turcos. Mas depois desse batalhão de vanguarda apareceu uma marana até então oculta de afiladas estacas, que atravessou os cavaleiros e obrigou os jinetes a desmontar baixo uma chuva ininterrupta de flechas. Assim, foram poucos os que alcançaram a cavalaria turca que os aguardava. Enquanto isso, a força principal húngara, seus filas haviam abandonado seus aliados valacos, desestabilizados pelo caos que se havia dominado pela vanguarda

Machine Translated by Google

francês, foi retirado lentamente, ajudado pelos auxiliares sérvios de Segismundo e se dispersou no campo de batalha. O monarca húngaro salió com vida a duras penas e logró escapou no barco remontando o Danúbio com uns poucos seguidores. A prática total do contingente franco-burguês que, com tanta alegria, teve o partido de Dijon no mês de abril, foi morta ou morta no campo de batalha. Por ordem do sultão, grupos de soldados foram passados pela espada. Os centenários de nobres europeus hechos prisioneiros ese dia — entre os que contaba o conde Juan e De Boucicaut — hubieron de pagar enormes resgates. O almirante de França e muitos outros personagens do alto rango morreram no combate.

Quando as notícias começaram a chegar a Paris, o crédito não foi concedido, e os sobreviventes, que relatam histórias espeleuznantes, foram encarcerados por considerarem que propagavam falsos rumores. A legada, a víspera de Navidad, de um arauto com instruções detalhadas de Bayazid sobre os pagamentos dos resgates disipó cualquier duda. Nos últimos meses de cautela em Galípoli e Bursa, o conde Juan e seus acompanhantes iniciaram uma lenta viagem de retorno, uma de quatro etapas que levaram a Rodas, onde ficaram um tempo acogidos pelos cavaleiros hospitalares. Enquanto isso, o canciller de Borgoña, com a ajuda das ricas cidades têxteis da Flandres, dos Estados de Artois e da própria Borgonha, assim como de los demás territórios governados ou relacionados comercialmente com o duque, se dedicaram a recaudar enormes somas de dinero, empeñando as alegrias ducais e solicitando empréstimos (que costumavam ser pontualmente devueltos). Por fim, no dia 22 de fevereiro de 1392, o conde Juan, acompanhado de seu séquito, entrou solenemente em Dijon entre demonstrações de júbilo e exaltação.

Nas semanas seguintes, seu padre e ele recuperou triunfantes as cidades de seu condado, e sempre foi recebido por fanfarrias de trombetas e juglares, e pelos burgomestres e dignatários das cidades.

Assim terminou o desastre de Nicópolis, com um esplendor de glória que de alguma forma se converteu em triunfo da derrota e da tragédia. A fama e o prestígio da casa de Borgonha foram incrementados com sucesso, e seu nome ficou ligado para sempre à tradição orgulosa e quase mágica das cruzadas.[12]

O triunfo de Bayazid não durou muito. Depois de garantir a posição otomana nos Balcanes, concentrou sua atenção nos emirados turcomanos da Anatólia com aqueles que seus antecessores otomanos tenderam a aliarse, enquanto ampliavam suas conquistas na Europa cristã. Ao atacar outros governantes muçulmanos, Bayazid traiu o espírito dos gazi, guerreiros que lutaram contra o Infiel, fonte de inspiração das conquistas otomanas até aquele momento.
Assim, entre aqueles que foram amigos e aliados anteriores encontraram ressentimento, e suas vítimas empezaram a ser bem recebidas na corte de Tamerlán, o tirano mongol da Índia setentrional, da Pérsia e da Rússia asiática, além do destruidor de Bagdá, que considerou

Machine Translated by Google

Anatólia como parte de sua órbita natural de influência. Em julho de 1402, Tamerlán aplastou o exército de Bayazid na batalha de Ancara, e o vencedor de Nicópolis morreu cautelosamente no ano seguinte.

Machine Translated by Google

14

O lento declínio de um ideal errado

Desde os tempos da Primeira Cruzada, o movimento foi fracassado por diversos motivos. O imperador Alejo esperava o envio de um corpo disciplinado de homens para recuperar as terras do império situadas na Anatólia, mas enquanto o papa Urbano recluiu um grande exército para a captura de Jerusalém, obtendo assim um enorme prestígio, as motivações pessoais de alguns dos participantes leigos pasaban pelo enriquecimento e pela criação de novas entidades políticas. Com o passo dos séculos, esta politização do ideal foi adquirir um peso cada vez maior. Na Espanha sempre houve resultado difícil para separar a política de expansão nacional da devoção da guerra santa, de modo que quando a expulsão final dos muçulmanos do reino de Granada coincidiu com o descobrimento do Novo Mundo por Cristóbal Colón, hubo quien, al ano A seguir, afirmou que «a conquista das Índias foi iniciada quando os moros foram concluídos, pois os espanhóis sempre lutaram contra os inimigos».[1]

Mas tal vez o maior impacto das cruzadas na comunidade cristã da Europa Ocidental foi motivado pelo conceito de indulgência. Seguramente, o grande incentivo para participar de uma cruzada fora da promessa realizada pelo Papa Urbano em Clermont de que era esta era, por si só, substitutiva de qualquer outro ato de penitência. Para o cristão de uma torta, ele implicava que, sempre que fuera a batalha arrependida e se hubiera confesado, tinha garantida a entrada imediata no Paraíso. Como afirmou Joinville em relação às cruzadas de Luis IX: «Tanto sofrimento causaban neste mundo, como dicha producían en el Paraíso, para los que morían como verdaderos cruzados nestas peregrinações.» [3] introdujo una idea nueva y peligrosa. Ao longo dos séculos, a idéia de que os cristãos poderiam acortar seu tempo de sofrimento no Purgatório, graças à compra de uma indulgência oficial papal, foi institucionalizándose e acabó convertido em um bem de consumo como qualquer outro.

Na verdade, ele alcançou proporções de escândalo e começou a criticar o mau uso dessas prerrogativas por parte dos clérigos ávidos de dinheiro. Dichas críticas foram o caldo de cultivo do descontentamento com a Iglesia católica que acabou desembocando na Reforma protestante do século XVI.

Este capítulo examina vários casos em que, para o observador desapaixonado, ficou evidente que a política predominou sobre a religião, ou que certos aspectos do movimento

Machine Translated by Google

cruzado se vieron pervertidos por diversas considerações políticas. A conquista da América e a formação do império colonial espanhol supuseram um exemplo paradigmático. Ya durante a campanha das ilhas Canárias foi suscitada uma questão fundamental do direito natural: seus habitantes eram sem duda pagãos, mas por acaso não tinham direito até os infiéis, criaturas de Deus à esperança da iluminação, um governador a si mesmos ? E se não fosse assim, com que direito você poderia invadir os cristãos? Por isso, o pontífice falou com a resposta adequada: sim, ele tinha direito, declarou, mas sobre isso prevaleceu a responsabilidade que ele tinha sobre suas almas.[4] Assim, por inferência, a conquista através da cruzada poderia ser interpretada como uma forma de atividade missionária. Razões clínicas desse tipo eram comunidades entre grandes áreas de população, onde as cruzadas espanholas de conquista foram financiadas com a venda de indulgências. No entanto, em 1500, a maioria dos compradores mostrou-se mais interessada nas exenções tangenciais que poderiam obter, como a permissão de comer ovos e beber leite durante o Cuaresma, que nos supostos benefícios espirituais.

A este respeito, em 1520 daria um passo de gigante na politização das cruzadas quando o grão-mestre da Ordem Teutônica anunciou sua dissolução e a criação de um novo Estado Secular em seus territórios da Prúsia Oriental. Muitos anos depois, aproximadamente, Thomas Cranmer, o que foi o arzobispo santo de Canterbury durante o reinado de Henrique VIII, se deparou com um dilema quando seu senhor e o imperador Carlos V estabeleceram um ponto de venda de um plano de adesão contra o rei Francisco I de Francia e seu aliado, o sultão Solimán, o Magnífico, e empreenderam assim uma cruzada em nome da cristandade. Cranmer ordenou que lesse de todos os púlpitos da Inglaterra uma chamada que, com efeitos práticos, supunha a última proclamação de uma cruzada na história inglesa. Mas como observa Diarmaid MacCulloch, biógrafo de Cranmer, ele implicava que o arzobispo, de inclinações reformistas, “dava crédito a um aspecto do mundo da religião tradicional que ele aborreceu.

No fundo, as cruzadas estavam intimamente relacionadas com as indulgências papais».
Para deixar claro que não se tratou de uma mera transação comercial no que, como nas épocas anteriores, a gente «festa com seu dinheiro... a mudança do perdão», a exortação assegurou aos fiéis que se ofereciam uma pequena limusine por «o perdão verdadeiro foi concedido por aquele que comprou todo o perdão de todos os pecadores penitentes, Jesucristo, nosso Salvador».[6]

Transcorridos em outros quatro anos, os céticos voltaram a ter motivos para ver, na cruzada da Armada Invencível de 1588, uma coartada para o expansionismo imperial espanhol.
Nesse mesmo sentido, a identificação de interesses nacionais e de virtude religiosa foi um giro inesperado em 1898, quando o obispo de Segóvia convocou uma cruzada nacional contra os Estados Unidos da América após a derrota de Cuba. Como se viu, a decadência deste ideal contaminado foi constante a partir de 1400, mas ele também viveu seus momentos de glória.

Em 1530, o imperador Carlos V otorgou a ilha de Malta aos cavaleiros hospitalares, que

Machine Translated by Google

foi expulso de Rodas pelo sultão Solimán o Magnífico. Em 1565, este, já entrado em anos, se puso à frente de uma grande força naval decidiu erradicar os malhechores cristãos e suas galerias das rotas marítimas mediterrâneas. Sem embargo, nessa ocasião os cavaleiros, aclamados por seu heróico e septuagenário gran maestre Jean Parisot de la Valette, e com a ajuda do leal do povo de Malta resistiram aos catorze meses de assédio para que eles se tornassem um inimigo muito mais poderoso, que se vio forzado a batirse en humilhante retirada. Seis anos depois, na batalha de Lepanto, a flota otomana sofreu outra derrota aplastante para mãos cristãs. Apesar de tudo, o triunfo dos cruzados no grande sítio de Malta cairá como um dos episódios mais gloriosos da história da Europa.

No século XXI, a tradição hospitalar manteve os cavaleiros da Ordem de Malta, com sede no Palazzo Malta, situado na Via Condotti de Roma, e com associações na maior parte dos países europeus, assim como na América e Austrália .

Com a derrota infligida na batalha de Ancara a Bayazid I, o primeiro otomano ostentando o título de sultão, parece que Tamerlán (Timur Lang) teve o ponto final no poder turco.
Bayazid morreu no ano seguinte, e os domínios otomanos da Europa, assim como os da Ásia, caíram nas despesas do conquistador mongol. Juan VII, o coemperador Bizantino, apresurou-se para mostrar-lhe sua suposição, que Tamerlán aceitou sem muita excitação, e seus interesses estavam estabelecidos neste. O Estado otomano foi dividido, havia estalado uma guerra entre os filhos do sultão morto e alguns príncipes, e sua função parecia ser a de quebrar a espada enquanto ele empreendia uma expedição para a China. Mas em 1405 Tamerlán faliu. Com o Oriente Próximo islâmico sumido na confusão, o Ocidente católico dispôs tal vez de um século para tentar reparar a catástrofe de Nicópolis e reverter o avanço turco nos Balcanes. No entanto, as guerras que foram bibliográficas em nome da religião tuviera cada vez mais conotações políticas, e a retórica das cruzadas se converteu em parte do vocabulário da diplomacia internacional. Segismundo da Hungria, além de Nicópolis, voltou a velar por seus interesses centro-europeus, onde esperava desplazar seu hermanastro Wenceslao do trono da Boêmia, que sua família havia conservado durante três gerações. Ao fracassar nesse império, empezó a projetar uma nova expedição contra as potências islâmicas, com a esperança de ganhar prestígio e converter seu país em uma potência mais acorde com suas altas aspirações.

Segismundo, com sua cara afilada e suas barbas largas e rizadas, seu gorro alto, seus olhos acuosos, sua naturalidade derrochadora (em mais de uma ocasião tinha tido que empoderar as alegrias da coroa imperial), sua crueldade e sua grande impopularidade na Hungria , representava um ícone nada carismático da autoridade. María acedeu ao trono graças ao seu casamento com a rainha, mas ao ser filho de Carlos IV, imperador do Sacro Império Romano (morto em 1378), também era pretendente ao título imperial, em disputa com Venceslao. O rei dos romanos foi coroado no Aquisgrão em novembro de 1414, em uma cerimônia preliminar à coroação

Machine Translated by Google

como emperador (título que seria suyo só veia anos depois). Tal vez criou que encabezar a causa da Terra Santa supondria um impulso para suas aspirações imperiais, o quizá foi um devoto sincero. A verdade é que agitou as cancillerías de toda a Europa durante as muitas viagens que empreendeu para promover a união da cristandade sob o seu comando «imperial», e fez com que assombro em Paris al ejercer o seu direito «en tanto que imperador» a armar um cavaleiro franceses durante uma cerimônia celebrada no corte deste país.[8] O gesto no passou inadvertido em Londres, onde o rei Enrique V esperava levar um acordo com o imperio para resumir forças diplomáticas no concilio de Constanza, convocado bajo presión del propio Segismundo para valorizar a disidência religiosa da Boêmia e resolver o escândalo do grande cisma no papado. Nos franceses, as maneiras de Segismundo resultaram em repulsivas, sua libertinaje excessiva e suas pretensões imperiais uma frente, embora a pesar de ello pagar generosamente sua estancia em Paris, em parte para disuadirlo de estabelecer qualquer entendimento com Borgoña, convertida em ator independente de a cena internacional, ou com Inglaterra.

Em abril de 1416, um ano depois da batalha de Agincourt, o conde de Warwick, capitão do lugar, recebeu com gran pompa a «cabalgata imperial» na cidade inglesa de Calais. No último dia do mês, numa flota de naves trescientas que ele havia fornecido ao rei Enrique V, Segismundo e seu séquito cruzaram o canal da Mancha rumo a Dover. Ali, no dia seguinte, a barcaza imperial se levantou ao par, a uns metros da orilla, e foi recebida por um nobre comité de bem-vindo que avançou com as espadas em alto, exigindo ao imperador que renunciou a todos os direitos que ele y seus descendentes puderam pretender o reino de Inglaterra, em correspondência à homenagem que, dos séculos anteriores, havia presenciado o rei Ricardo Coração de Leão antes de seu antecessor, o imperador Enrique VI. Tal vez, sua exigência de presidir a cerimônia de armar cavaleiros que havia sido realizada em Paris aconsejava essa medida. Desde Dover, a comitiva avançou triunfante até Canterbury, onde foi recebida pelo arzobispo, passou por Rochester e Blackheath, onde espera o irmão prefeito de Enrique, o duque de Bedford, e o alcalde de Londres, respectivamente, e no último quilômetro del recorrido prosiguió escoltado por cinco mil nobres e cavaleiros encabezados pelo próprio rei. Durante sua estancia, financiada pelas arcas do Estado Inglês, o imperador se alojou no palácio de Westminster, enquanto o rei ia para o de Lambeth. Em uma cerimônia que aconteceu em Westminster, o imperador foi investido na Ordem da Cavalaria da Charretera e, segundo se diz, ele entregou à monarca uma relíquia, o coração de São Jorge, padroeiro da ordem e dos cavaleiros cristãos . Pelo tratado de Canterbury, firmado em 15 de agosto de 1416, os dois irmãos de armas estabeleceram uma aliança ofensiva e defensiva absoluta, e o imperador reconheceu publicamente que a aspiração da monarca inglesa a ser proclamada rei de França era legítima.

Com o acordo, ambos os signatários serão beneficiados. O status imperial assumido por

Machine Translated by Google

Segismundo foi avaliado com o respaldo da monarca mais poderosa da Europa. Por sua parte, Enrique obteve legitimidade diante do que havia representado a matanza de Agincourt. Para ambos, a retórica cruzada teve grande importância na justificação de suas aspirações. Enrique se referiu às suas guerras contra a França como um dever piadoso para a união das grandes potências da cristandade ocidental, antes do ataque de suas forças combinadas contra o Turco. Sua imprevista Victoria em Agincourt sobre o sofrimento do exército francês pareceu (e não apenas a ele) que, na verdade, ele costumava fazer uma intervenção divina. O arzobispo de Canterbury, por sua parte, deu sua bênção ao grande senhor secular da cristandade. A nomeação de Enrique de Inglaterra como herdeiro do trono francês, proclamada no tratado internacional de Troyes de 1420, foi outra ação diplomática de peso. Depois de ter sobrevivido ao seu enfermizo suegro, o rei Enrique III de Inglaterra e V de França, tornou-se candidato indiscutível para governar uma cristandade unida. (O próprio Enrique reconhecia sempre a prioridade de honra do reino francês.) Não há dúvida de que ele havia exercido seu direito, al fin e al cabo foram muitos os que, naquele momento, encerraram a campanha de Agincourt como uma expedição deliberada empreendida em o estrangeiro para distrair a atenção dos conspiradores do país. Ele havia surgido muitas vozes que instalaram os governos europeus para ajudar o acosado Estado Bizantino, afirmando que seu principal inimigo se encontrava debilitado e dividido. Quem encabezara com sucesso uma campanha de essas características ganharia o prestígio dos cristãos, enquanto parte da empresa conjunta poderia servir para reconciliar a nobreza francesa com sua nova monarca. Claro que sim, foi que Enrique morreu em agosto de 1422, deixando seu filho nascido c

Com a morte de Venceslao em 1419, Segismundo voltou a ocupar a situação no reino da Boêmia. Parte integrante do império, a Boêmia (equivalente aproximadamente à atual República Checa) era também uma das regiões mais prósperas da Europa central —grande parte da prata européia proveniente de suas minas de Kutna Hora—, habitada por um povo com um forte sentimento do que só cabe descrever como identidade nacional. O imperador Carlos IV (rei da Boêmia entre 1347 e 1378), que ordenou a construção da Ponte de Carlos e de outras glórias da Praga medieval, fundou a universidade da capital e instituiu o cheque como língua de instrução. Jan Hus, o carismático teólogo e professor, reitor da Universidade de Praga desde 1409, cuja teologia pré-reformista se dedicou ao teólogo oxoniano John Wyclif, propôs ensinamentos que a Iglesia rechazaba. Por negarse a someterse aos ditados de ésta, em 6 de julho de 1415, durante o concílio de Constanza, foi queimado na hoguera acusada de hereje. O mesmo foi aceito em algum momento depois de aceitar a salvaconduto que proporcionou a Segismundo, que o assegurou que, fora o que foi o veredicto, poderia retornar a Praga. Os nobres boêmios presentes em Constanza protestaram e a reputação de Segismundo na Boêmia foi manchada. A resistência, encabezada pelos

Machine Translated by Google

partidas de Hus, los husitas, combinaram as objeções nacionais checas a um Segismundo que representava a defesa da cultura germânica junto às reservas religiosas antes do seu papel de garantia da ortodoxia católica romana.

Os husitas foram acusados de corrupção na Igreja, o que se materializou nas indulgências que ofereciam uma mudança de reclusão cruzada para expedições futuras. Além disso, se opusesse à posição privilegiada dos sacerdotes, simbolizada no sacramento da comunhão, durante o qual só eles poderiam beber o vinho que representava o sangue de Cristo. Estes hereges creem que todos os cristãos têm o direito de receber a comunhão nas suas formas e a sua missa na sua língua materna (neste caso, utilizem o cheque para as suas liturgias, o que supõe uma frente tanto para as ideias germânicas como para as pontifícias). Durante alguns anos, a Europa central foi testemunha de uma série de campanhas, conhecidas hoje como as Cruzadas Husitas, em que um exército de camponeses —armados em princípio com aperitivos de labrança como horcas e mayales— e hidalgos, que luchaban bajo se estabeleceram com imagens de Santo Cáliz, derrota de vários exércitos de cavaleiros montados e soldados profissionais que acompanhavam a luta enviados pelo rei alemão e contavam com a bênção da Iglesia. As husitas foram estabelecidas nas mediações de Praga, nos acampamentos militares, nos quais havia nomes bíblicos como Monte Tabor e Horeb.

O movimento contou com setores moderados e extremistas, mas também com muitos adeptos influentes, como Sofia, a rainha viúva, regente durante um tempo. O novo Papa, Martin V, financiou Segismundo em uma cruzada contra os rebeldes que, além disso, iriam em benefício dos planos de este, que pretendiam suprimir a oposição política da Boêmia. Pouco depois de sua eleição em novembro de 1417, ele fez uma provocadora oferta de reconciliação que, com certeza, não tinha outro objetivo que suscitasse rechazo, entre outras coisas insistiu em que as husitas devessem aprovar publicamente a condenação e a pergunta de Hus. Agora, a instâncias de Segismundo, ditou uma bula para uma nova cruzada, que se deu em Breslau (Wroclaw), cidade integrada na atual Silésia polaca. En ella se chama ao extermínio dos discípulos de Wyclif (chamados lolardos), husitas e outros herejes, sem mencionar o reino da Boêmia. A cruz foi proclamada em Breslau em março de 1420. Em abril deste mesmo ano Segismundo cruzou a fronteira com uma força de uns venticinco mil cruzados e, através de Kutna Hora, centro do distrito mineiro situado no vale do Elba, chegou a Praga, onde seus seguidores, que se refugiaram em seu castelo de Hradcani, coroaram o rei da Boêmia em 28 de julho. Mas os husitas, comandados por seu carismático chefe Jan Zizka el Ciego, hidalgo e soldado profissional, derrotaram em duas ocasiões as forças de Segismundo. Sua coroação não foi reconhecida pela prefeitura de seus subúrbios boêmios, pelo exército alemão huyó, e pelo novo “rey” tuvo que abandonou sua cruzada e se retirou, humilhado, em março de 1421. Em junho, o castelo de Hradcani foi abandonado ao exército husita.

Machine Translated by Google

Em agosto, o norte da Boêmia sofreu o ataque de outro exército, neste caso encarcerado pelo marquês Federico de Meissen, que foi derrotado nas portas da cidade católica de Most, a poucos quilômetros da fronteira, e no território boêmio, e outros dirigidos pelo arzobispo de Magdeburgo, duque de Sajónia e conde palatino, que no entanto tuvo que retirarse do país em outubro. Aquele mesmo mes vio o regresso de Segismundo, que nesta ocasião foi atacado da Morávia, país católico, e depois de Bro, foi para Kutna Hora, onde seu exército foi aplastado.

Em janeiro de 1422 ele se viu obrigado a abandonar seu reino, uma vez mais como perdedor. Entre outubro e dezembro de aquele ano, Federico de Brandeburgo probó suerte e atacó desde Baviera, al oeste. Certamente, sem embargo, foi que ele se retirou quase antes de chegar ao território boêmio. A cruzada dos meses de julho e agosto de 1427, comandada de novo por Federico de Brandeburgo e o cardeal Henry Beaufort —de cinco e três anos, o avô do rei Enrique VI de Inglaterra, obispo de Winchester e arzobispo eleito de Trier e que se complacía em denominar «infieles» aos checos protestantes—,[9] durou apenas um mês. Quando em agosto de 1431 o Brandeburgo voltou a tentar, esta vez ajudado por Julian Cesarini, eleitor de Sajônia e cardeal, sua empresa foi ainda mais breve. Assim, durante mais de um século na Europa Central, o catolicismo foi combatido e expulso pelos soldados profissionais de uns dissidentes protestantes encabeçados ao princípio por Jan Zizka e, depois da morte de este em 1424, por Prokop, o Grande ou o Calvo.

Não se sentiu que foram expulsos de qualquer maneira, esses homens e seus tenentes forçaram os primeiros comandantes da Europa a usar uma nova arma nas vias de desenvolvimento, um veículo de artilharia que usava pólvora. Em sua forma mais avançada, o vagão de guerra das husitas foi comparado ao tanque. É certo que transportava projetos de peso médio que poderiam disparar com o veículo em movimento, mas normalmente se desplegava formando uma estrutura circular praticamente inexpugnável e se complementava com armas de mão, arcos e flechas. O germe da ideia parece ter sido originado da experiência de Zizka com o goliaigorod russo, uma formação de carros de transporte com capacidade de disponibilidade com rapidez em formação circular defensiva. No início, as casas empregavam carros agrícolas normais, mas com o tempo construíam veículos específicos de materiais mais resistentes, com lados nos extremos e laterais elevados construídos com pranchas pesadas rematadas em calças que permitiam o uso de armas de mão e peças de artilharia leve . Cada um desses carros transportava um número determinado de homens, a metade dos soldados armados com picos e mayales que colocavam entre os carros, e a outra metade, com armas de mão e arcos.

Em geral, o exército avançou em formação de cinco colunas. A cavalaria e a artilharia de campo iban no meio e os carros nos flancos. O sistema dependia da força de nossos pilotos muito bem treinados, capazes de colocar seus veículos pesados em diversas formações, com um grau de disciplina que assombrava seus contemporâneos. A maniobra con

Machine Translated by Google

o que foi aconselhado a situar os vagões na estrutura circular defensiva era tão rápido que uma força husita era capaz de romper entre as colunas de um exército inimigo, estabelecer sua formação de defesa e, sem tempo para o inimigo reagir, iniciar uma carga tão potente que muchas veces éste huía sin apresentar batalha. Entre outras de suas maniobras destaca-se o de carregar os carros com pedras e soltar as escadas de alguma montanha como se fossem tratadas de arietes, assim como o de disparar proyectiles dos carros com estes em marcha, prático para o que se repetia pelo menos em uma ocasião. A partir de 1427, da defesa ocorreu na ofensiva, as forças husitas foram internadas no território alemão católico e realizadas incursões destrutivas. O inimigo foi incapaz de aprender técnicas inovadoras e de reagir eficazmente contra a superioridade militar checa, de modo que, mesmo que os husitas estivessem divididos entre moderados e extremistas, Segismundo não foi o seu mais remedio para desvincular seus aliados cruzados e llegar a acuerdos com seus subditos rebeldes.

Las ações de Segismundo não contribuíram para reduzir o que muitos, mesmo no Ocidente, empezaban a ver como uma ameaça real para a cristiandad: el asedio a Constantinopla, que naquele momento foi encontrado rodeado pelos turcos otomanos encabezados pelo sultão Murad II , cujo poder havia sido renascido. Por sua parte, o que caiu de Bizâncio, consciente de que não poderia esperar nada do Ocidente se não claudicasse ante a Iglesia católica de Roma e se plegaba às exigências de supremacia pontifícia, aceitou em 1439 algum dia formalmente ao papa Eugênio IV. O acordo, vendido no conselho de Florença, embora nunca aceito pelo povo bizantino, gerou suas recompensas. El Papa previu uma cruzada e ajudou pessoalmente a recuperar fundos importantes e lograr a intervenção de uma frota veneziana que tendia a missão de impedir a passagem das tropas turcas pelos Dardanelos.
Um exército formado pelas forças polacas e húngaras, comandado pelo jovem rei e por Juan Hunyadi, governador da Transilvânia e excelente soldado, logrou sucessos consideráveis contra os otomanos e, em julho de 1444, chegou a forçar uma tregua de dez anos que , entre outras condições, proibia Murad cruzar o Danúbio. Aquilo foi um golpe importante contra os otomanos que não foram embargados. Casi de imediato, o legado papal a convenção de que não era necessário respeitar nenhum acordo alcançado com o Infiel, de modo que as forças católicas romperam a tregua. A flota veneziana não logrou evitar que Murad retornasse à Anatólia com um contingente que superasse em muitos de seus oponentes, e os derrotasse na batalha de Varna, matando o jovem rei e provocando a Huida de Hunyadi.

Obcecados pelo temor de que os turcos conquistaram a própria Roma, humanistas italianos como Biondo Flavio de Forli, autor de uma História do declive dos imperadores romanos, e Enea Silvio Piccolomini, o futuro Pío II, estrelando o imperador Federico III e o rei Alfonso de Aragão e Nápoles tomaram medidas. Em um discurso que foi pronunciado antes dos dois

Machine Translated by Google

monarcas, em 1452, Biondo registrou a Federico as iniciativas guerreras de seus antepasados Federico I e Federico II.

No ano seguinte, na lua de 28 de maio de 1453, Constantinopla assumiu o poder do jovem sultão turco Mehmet II. O imperador Constantino XI Paleólogo foi visto pela última vez se balançando contra a impressionante guarda de jenízaros turcos que acabou de superar as defesas. A cidade estava perdida, o Império Romano havia sucumbido ao fim. La matanza durou horas: «Corrían ríos de sangre por las calles empinadas... hacia el Cuerno de Oro.»[11] E depois seguiu os três dias estipulados de saque.

Durante cinco anos, os imperadores bizantinos realizaram várias viagens para implorar às cortes europeias, ajudando contra a amenaza otomana, mas a condição de uma cruz papal era sempre a sumisão prévia da Igreja Ortodoxa à supremacia de Roma. A união das igrejas acordada em Florença em 1439 apoiou a opinião pública e vários membros destacados do clero ortodoxo, apesar de o papa Nicolás V seguir insistindo em exigir um compromisso absoluto. Em 1452, foi legado um cardeal acompanhado de tropas, mas não para ajudar o Bizâncio contra os turcos, mas para proteger a delegação latina. Finalmente, em dezembro de este ano, no transcurso de um ofício solene realizado na catedral de Santa Sofia, foi lido o ato de união ante o imperador e sua corte, e nas orações foi pronunciado o nome do Papa. Os cidadãos empezaram sua missa apenas em aquelas igrejas cujos sacerdotes hubieran rechazaram a união. Se a traição à fé hubiera seguiu o envio de naves de guerra ao Cuerno de Oro, se a hubiera contemplasse a possibilidade de salvar o Império Cristão, é possível que a gente hubiera acabasse aceitando aquela amarga humilhação. Mas não foi assim e, exceto para os moradores do setor veneziano, que foi uma força composta por setecientos genoveses bem armados,[12] assim como para alguns poucos ocidentais de boa vontade, a população ortodoxa do prefeito metrópoli cristiana tuvo que biblioteca sola su última batalha.

O Ocidente católico não foi salvo em Constantinopla quando seu imperador e sua população sempre foram cristãos. Agora, os mais sonhadores creram que lograriam recuperá-la, expulsar os otomanos dos Balcãs e até conquistar Jerusalém. O papa Nicolás V ligou para uma nova cruzada, e Enea Sylvio Piccolomini, na época embaixador do imperador Federico III, ajudou na ação. Então, como veremos, foi organizado um exército nos Balcanes. Na Europa ocidental, foi dito que Felipe el Bueno, duque de Borgoña, era um fervoroso defensor da causa, e no dia 17 de fevereiro de 1454 presidiu em Lille a Fiesta del Faisán —assim chamada pelo faisán vivo que, adornado com um colar de pedras preciosas, era o emblema do banquete -, no transcurso de qual anunciou sua intenção de reclutar seus cavaleiros e cortesanos e convidá-los a tomar a cruz. O grande banquete foi presenciado por muita gente das galerias do salão, adornado com retábulos feitos, desenhados e decorados por mais de treinta e quatro artistas, e concluído com a cerimônia solene dos votos. El duque juró unir-se à cruzada e, si la

Machine Translated by Google

ocasião se apresentou, aceitar um combate corpo a corpo com o Gran Turco. Os cortesanos, mais ou menos sóbrios, seguiram com extravagantes promessas que pretendiam igualar ao duque. Todas essas declarações foram incorporadas ao ato oficial do evento, que foram amplamente divulgadas. Todo leitor atento não se a passagem por alto que o voto do duque, do qual dependia dos demais, foi cuidadosamente salpicado de condições quase impossíveis de satisfazer.[13] Mas o prestígio político de Borgonha subió um peldaño mais.

Outros já passaram pela ação. Também em 1454, e partindo de Francfort, o monje franciscano Juan Capistrano foi embarcado, com a bênção papal, em uma gira para prever a cruz pelo sul da Alemanha e Hungria, onde Juan Hunyadi estava reclutando soldados para tentar deter o avanço turco, que amenazaba Belgrado. A presença carismática de Capistrano inspirou vários quilômetros de homens a tomar a cruz. Em julho de 1456, as forças cristãs congregadas frente a Belgrado, comandadas por Hunyadi e ao grito de guerra de Jesus! Jesus! Jesus! expulsou o exército otomano, muito mais numeroso, acaudillado por Mehmet II. Aquilo foi um triunfo notável sobre o extraordinário jovem conquistador de Constantinopla, embora por desgraça não tenha significado o prelúdio de grandes conquistas. Pouco depois de Victoria, uma epidemia foi cedida no acampamento Cristiano, e tanto Hunyadi quanto Capistrano morreram.

Os eruditos humanistas, para os antigos gregos e romanos que representavam o ideal cultural perdido, lamentaram a queda de Constantinopla por considerarem um ataque à tradição platônica. Desvalorizando os séculos transcorridos entre a queda de Roma e o momento presente, que eles mesmos denominaram «Edad Media», pode haver um tempo malgastado entre o glorioso passado clássico e sua recuperação no mundo moderno. Por esse motivo, as ações dos cruzados contaram com sua aprovação, não apenas por serem concebidas como ações contra os bárbaros, mas também por considerações de tipo religioso. Biondo só teve palavras de elogio para a Primeira Cruzada, em sua opinião a prefeito empresa iniciou por pontífice alguém. Após a publicação de uma edição revisada de sua obra em 1463, outros italianos compartilharam entusiasmo, entre eles Benedetto Accolti. Sua Historia Gotefridi, dedicada a Godofredo de Bouillon, originalmente escrita em latim, veria diversas traduções tanto para o italiano quanto para o alemão e para o francês, e forneceria material a Torquato Tasso para a redação de sua Jerusalém libertada. Apesar de tudo, os esforços do Papa Pio II (morto em 1464) para mobilizar uma grande cruzada destinada à recuperação de Constantinopla resultaram em frutos; A Europa estava muito ocupada com seus próprios interesses.

Tanto que a maior parte do litoral norte africano esteve bem na antiga Roma, bem no império de Constantino e seus sucessores cristãos bizantinos, esses mesmos humanistas poderiam ter entendido as campanhas que no século XV as potências ibéricas dirigiram contra esses cenários como guerras contra os bárbaros, e os mais religiosos poderiam ter se justificado fazendo-os passar por cruzadas de recuperação de territórios cristãos. Pecado

Machine Translated by Google

duda, ao tomar o porto norte-africano de Ceuta em 1415, os portugueses se jactaron de haberse hecho com «la puerta y la llave» de toda África em nome de la cristiandad.[14] Para as arcas reais resultou mais interessante o hecho de que, al margem dos benefícios espirituais que pudemos representar para o mundo cristão, a toma de Ceuta e de algumas outras cidades costeiras do norte de África daba aos portugueses o controle das rotas por as que chegaram à costa do ouro procedente da África subsahariana, em especial do império do Mali. Os governadores de Castela sentiram inveja, especialmente porque Portugal persuadiu vários pontífices de que dignificaram suas conquistas comerciais, otorgándoles os privilégios próprios das cruzadas. E não é que essas recompensas foram totalmente desinteresadas, porque a cúria papal, a mudança, imponía tarefas para financiar os custos de suas próprias guerras contra os estados rivais italianos.

Ao iniciar o século XV, a Espanha viu florescer um novo género de literatura popular, o «romance fronteiriço», naquela que a fronteira era a de Granada, e a luta nesta frente supôs uma guerra santa caballeresca. Como os reis da Lituânia, eles tiveram poucos nobres em suas expedições, mas a brutalidade e a destruição foram com frequência a realidade que foi ocultada entre os dois da cavalaria. E não apenas isso: os albores do século XV na Península Ibérica também viram a aparição de pogromos contra os juízes, relacionados com as primeiras cruzadas europeias, assim como as primeiras leis discriminatórias tanto contra os judeus como contra os muçulmanos. Se estabeleceram muitos lejos dos dias de Ramon Llull e suas prédicas em língua árabe durante o século XIII. A tolerância era cada vez menos aceitável. O rei Enrique IV de Castela atraiu as críticas de muitos por «beber, comer e vestir-se como um pagão», o que o converteu em inimigo dos cristãos.

À medida que o século XV avançava, os papas concediam privilégios cruzados aos homens que lutavam em expedições organizadas contra os muçulmanos por nobres ou autoridades locais. Parece que a conquista de Granada foi financiada quase na totalidade com a compra de indulgências, e a «política do pensamento» que era a Inquisição espanhola tuvo mucho que ver nela. Segundo a opinião generalizada, isso formou parte da ideia geral da cruzada. Uma canção da década de 1480 expressa a esperança, piadosa e politicamente correta, de que os Reis Católicos levaram suas conquistas «até Jerusalém».[16] Fernando de Aragão foi reclamado como herdeiro da coroa de Jerusalém, e anos mais tarde escreveu que a conquista da Cidade Santa lhe correspondia. A ideia de Carlos VIII de França também reivindicar o título para si e proclamar suas boas intenções de libertar Jerusalém é uma demonstração clara da longevidade do sonho cruzado, além de que as estratégias políticas foram frustradas.

Para as monarcas espanholas, os ingressos obtidos com a chamada «bula da cruzada», ditada pelos papas, acabaram sendo um elemento essencial para as finanças nacionais. Uma

Machine Translated by Google

A escala de preços permitiu que até os “consumidores” mais pobres acessassem uns privilégios espirituais e umas exenções nada despreciáveis. A introdução de um recibo ou buleta provava que o comprador tinha o direito de se beneficiar desses privilégios, supondo o aparecimento de um produto novo e atraente no mercado. Com a invenção da empresa, o negócio se multiplicou como pela arte da magia.

Desde o início da guerra contra Granada, a coroa espanhola se beneficiou sistematicamente do hecho de que aquela consideração tuviesa de cruzada. Durante o reinado do imperador Carlos V, o rédito anual não era muito inferior ao precedente da América, de maneira que era inevitável que se produzisse certa malversação do sistema. A coroa delegou a recaudação dos pagamentos de cada bula ao melhor postor, que uma vez recuperou sua inversão e saca o máximo do partido a seus ganhos por meio da contratação de predicadores, que não teve por que pertencer ao clero, os quais se encargoram de pregonar a venda das buletas a uma mudança de comissão. Quando se estabeleceu o ponto de ditar uma nova bula papal, os privilégios estipulados nas buletas já existentes foram anulados até a compra de uma nova, ou se venderam exenções provisórias para sacar o pecador do apuro até que a nova prédica fosse concedida.

O papa Pablo III tentou suspender a cruzada espanhola em 1536, mas apenas para substituí-la pela chamada «fábrica», indulgência vendida para financiar a construção de San Pedro del Vaticano. Na década de 1360, o concílio de Trento ditou contra a venda de qualquer tipo de indulgências, mas Felipe II de Espanha protestou, e a carga governamental do comisário geral da Cruzada não foi abolida até 1851.

Nas guerras religiosas do século XVI, os papas da contra-reforma e os governadores católicos não dudaron, no último momento em que se estabeleceram imersos em uma guerra santa para defender a Igreja dos hereges protestantes, do mesmo modo que seus antecessores guerrearam contra os husitas e los albigenses. O rei Felipe II de Espanha nunca buscou a bênção papal em suas décadas de luta contra os calvinistas holandeses, nem que o pontífice la proclamara cruzada porque, entre outras razões, ele teria impedido que a monarca espanhola contratasse mercenários protestantes. No entanto, não há dúvida disso, de acordo com a solicitação, o que eu tive foi obtido. O papa Gregório XIII celebrou a Matanza da Noche de San Bartolomé, perpretada contra as hugonotes francesas de 1572, com um tédio solene. Três anos depois, otorgo indulgências para empreender a invasão da Irlanda como primeiro passo para expulsar essas terras da rainha Isabel.

O caso da Armada Invencível contra a Inglaterra, em 1588, supõe o culminar da intenção papal e espanhola de destruir pela força a Inglaterra protestante, embora seja um episódio que também pode ser entendido como uma extensão do imperialismo espanhol. O papa Sixto V sancionou a tradicional recaudação de impostos cruzados para a campanha militar, promovida por Felipe II. Os soldados e os marinheiros da flota espanhola são beneficiados pelas

Machine Translated by Google

indulgências reservadas aos cruzados. Ao menos um dos comandantes, Dom Alonso de Leira, levou um colgante de ouro em forma de cruz de Santiago, emblema da Ordem de Santiago de Compostela.[17] Se celebrou o asimismo tradicional das cerimônias cruzadas: a bênção da bandera da Armada, que aconteceu em Lisboa em 25 de abril de 1588, reproduzindo ponto por ponto o que se realizou antes da partida da flota que, em 1571, havia zarpado para lutar contra os turcos. Parece que os ingleses não forçaram os únicos a presenciar o tormento que se dispersou pelas naves, como se o vento de Deus se tratasse: um dignatário da Igreja romana comentou durante sua estancia em Madrid que todo o mundo se horrorizou «ao ver que la mão de Deus se disponibilizou tão abertamente em nossa contra».[18]

Uma das mais surpreendentes paradoxos da história europeia é que a ordem dos cruzados dedicada ao culto da Virgem Maria estuviera na origem do Estado agressivo, disciplinado e militarizado por antonomásia. Mas quando, em 1525, Alberto de Hohenzollern, o último grande mestre da Ordem Teutônica da Prúsia Oriental, se converteu ao luteranismo e proclamou a dissolução da ordem e a secularização de seus territórios, que se converteu em ducado hereditário e governador por ele , isso foi exatamente o que aconteceu. Na verdade, as terras dos cavaleiros foram organizadas como entidade política, além do Ordenstaat (Estado da ordem), Estado teocrático baseado na ordem monástica militar e governado por ela. Na verdade, tudo indica que o grão-mestre Hermann de Salza já havia previsto que aquele ocupante acabaria sucedendo desde o momento em que recebeu a bula imperial do imperador Federico II, allá por el 1221. Surgieron tensions entre os miembros afincados na Alemanha e nos queban posições de defesa nas fortalezas da Palestina, que constituem sua prioridade. Durante o local do Acre de 1291, surgiu uma forte controvérsia entre aqueles que criaram prioridade para financiar a guerra contra os tribus prussianos rebeldes de seus territórios bálticos, e aqueles que, como o grande mestre, consideraram que a razão de ser principal da ordem deveria estar em a defesa da Terra Santa. Por incrível que pareça, a convicção do grande mestre foi tal que foi transmitida aos cavaleiros templários.

Assim, a ideia de Odenstaat e seu compromisso com a Terra Santa foram conflitantes desde o princípio. Depois de 1291, a sede da ordem esteve durante um tempo em Veneza, de onde foi transferida para Marienburg (Malbork, na atual Polônia) em 1309. O rei polaco havia solicitado a ajuda dos cavaleiros para defender o porto de Danzig (Gdansk) contra a adesão da cidade de Brandeburgo, mas alegando que o rei não havia pago a soma estipulada, eles se apropriaram do porto e, além disso, ocuparam a província de Pomorze ou Pomerânia Oriental. Desde Marienburg, os grandes mestres presidiram a edad de oro de la orden. No capítulo anterior vimos que suas reisenções anuais contra os vecinos pagãos foram lançadas como parte do calendário dos cavaleiros europeus, mas o desenvolvimento interno da Ordem foi igualmente importante na história da Europa central. Desde seus primeiros inícios, quase a totalidade de seus membros

Machine Translated by Google

eles eram alemães e agora essa tendência se afianzava. Durante o século XIV, suas terras e posses em territórios não alemães, de Castela até a Grécia, se venderam, e a procedência de seus membros se limitou ao império. Além disso, os grandes mestres construíram uma autonomia de ação absoluta. Tanto o imperador Federico II como o papa Gregório IX fizeram doações ao primeiro gran maestre, mas tanto o império como o papado reclamaram a soberania da Prúsia, não lograron obligarlos a someterse.

O palácio-fortaleza que foi construído em Marienburg albergava edifícios monásticos, um arsenal e um «parlamento», e assombrava os seus visitantes pelas suas proporções, pelo seu luxo e pela sua inexpugnabilidade. Era o capital administrativo de um Estado fortemente centralizado, com uma rede postal eficaz que, graças ao uso de caballos, entregava os envios em um local de veias horárias, algo único na Europa de então, ao tempo que garantia as comunicações rápidas entre o mando central e los regionais. Se desenvolveu uma economia floreciente (em 1392, até naves inglesas trescientas carregando grano só na cidade de Danzig), e o gran maestre empezó formou parte da poderosa Liga Hanseática, a extensa federação comercial germânica. Ganhou o favor da antiga nobreza prussiana graças às medidas de graça concedidas a seus membros, e favoreceu a imigração de camponeses e comerciantes oferecendo condições de ventajosas. Até 1500, Prusia estava extensamente germanizada, mas a ordem, isolada e desdeñosa da população local, nunca se integrou na sociedade. E o que é ruim, enquanto os reis da Polônia ganham poder e respeito, sua mesma posição se iba vendo amenazada. Em julho de 1410, os cavaleiros teutônicos foram vencidos de maneira aplastante por uma força conjunta polaca e lituana na batalha de Tannenberg (Sterbark, en polaco), na Prúsia Oriental. Depois de entrar em seu território com o pretexto de ajudá-los a sufocar uma rebelião que havia sido estabelecida entre as tribus samogitianas, se visse que seu objetivo real era Marienburg. Não chegou a tomar a fortaleza, mas a batalha, que durou dez horas, culminou com a morte do grande mestre e da prefeitura dos altos mandos, assim como de mais de doscientos cavaleiros. Pouco depois, a reprodução dos samogitianos foi produzida.

Quatro anos depois, a ordem e seus inimigos polacos se reuniram no encontro diplomático que foi o concílio de Constança de 1414 para discutir suas aspirações a se converterem em garantias exclusivas do cristianismo na região. A ordem que dudava da profissão de fé cristã da Lituânia, queria empreender uma cruzada contra os polacos para obstruir seu trabalho. Isso, por sua parte, não exigia nada menos que a dissolução da ordem. Entre outras coisas, certifique-se de que os cavaleiros e siquiera lograram a conversão dos pueblos que conquistaram, e a certeza é que além de um século o paganismo seguiu imperando em muitas áreas da Prúsia, enquanto testigos legados da Samogícia se quejaban de que os métodos brutais da ordem não dissuadiram possíveis conversões. Finalmente, o Conselho optou por atribuir a missão da Samogícia aos polacos e lituanos, embora não castigado pela ordem, é esta

Machine Translated by Google

Perdi seu papel evangelizador. Na década de 1430, os alemães do império negaram-se a unir-se às campanhas contra os lituanos, alegando que estes nunca haviam sido cristãos. Em 1500, a Polônia voltou para a anexionarse Pomerânia, e se bem a ordem conservada de Königsberg (a atual Kaliningrado, na Rússia) e a Prúsia Oriental, essas duas praças eram na realidade feudos da coroa polaca; aos nobres polacos se lhes permitisse pertencer à ordem, e os grandes mestres deviam prestar-lhe tributo e prestar-lhe assistência militar. Assim, em 1497, encabezado pelo grão-mestre, a ordem acionou a luta contra os turcos sob o comando supremo de Juan Alberto, rei da Polônia.

No contexto de sua história como defensores da cristandade católica romana contra os pueblos pagãos da Europa central, o fim do governo dos cavaleiros na Prúsia foi cometido através de um vergonzante ato de vingança. Em 1525, Alberto de Hohenzollern, grande mestre da ordem, que seguindo o conselho de Martin Lutero se converteu ao protestantismo, dissolveu a ordem na Prúsia Oriental e transformou o território em um ducado hereditário, vassalo do rei da Polônia. Nas gerações vencidas, esta Prúsia ducal, como foi conhecida, seria o cimiento sobre o que se construiria o reino da Prúsia.

Fora de tudo, as comandancias da ordem mantuvieram suas atividades tanto militares como hospitalarias até que no século XIX, quando ya parecía moribunda, viveram um renascimento graças ao mecenazgo de los Habsburgo. No século XX, no século da República Austríaca, foi reorganizada de novo como hermandad de clérigos e sua sede foi estabelecida em Viena. O histórico palácio-fortaleza de Marienburg, demolido pelo Exército Vermelho em 1944, foi reconstruído e restaurado pelas autoridades polacas após o fim da Segunda Guerra Mundial. Suponhamos um curioso guia da história que graças ao desenvolvimento da Prúsia Ducal, séculos antes, uma ordem de monges cruzados dedicados à Virgem Maria deviniera cuna de um Estado que acabaria se tornando um paradigma de militarismo agressivo.

Na renúncia do ideal cruzado ao altar do realismo político, hoje houve um último sacrifício por fazer: em 1839, Luis Felipe, rei dos franceses, quarto monarca desde que Napoleão aboliu a república, empreendeu a renovação do palácio de Versalles. Se añadió uma nova ala, com estâncias dedicadas à era das cruzadas, considerada uma das épocas de maior glória nacional. O rei decretou que todos esses cuyos antepasados hubieran luchado em alguma cruzada tinha o direito de que seu escudo de armas fosse exposto nas paredes de aquilas salas. Muitas famílias de linhagem antiga estabeleceram condições de aspirar legitimamente a ele e de mostrá-lo, mas outros, de passado menos venerável, recorreram ao negócio floreciente da falsificação heráldica para inventar alguns antepassados inexistentes[19] e lograron convencer as autoridades. Então, por desgraça, é possível que alguns dos personagens com tanto orgullo recriados nessas paredes rimbombantes não participem de jamás na ruta, marcha ou batalha alguma, em ningún passagium generale, iter ou voyage de la era cruzada. Se trata, tal vez, de uma ironia

Machine Translated by Google

foi muito adequado para concluir uma história de todos os seus momentos de glória e gestos de hipocresia, mas que, por cima de tudo, se moveu entre uma confusão de motivos e ideais inerentes à condição humana.

Machine Translated by Google

EPÍLOGO

As consequências

Com a expulsão do Acre, depois de quase dois séculos, a presença franca e, por fim, da Europa ocidental na Palestina tocou para o seu fim. Apesar das numerosas expedições de cruzados que seguiram, você nunca foi reestabelecido. Até o final do século XVII, com a falha do assedio turco em Viena de 1683 e a firma da Paz de Karlowitz em 1699, por que o Império Otomano se viu obrigado a devolver a Hungria e outros territórios a potências ocidentais como a Áustria, o péndulo nenhuma modificação em sua bandeja. A era clássica das cruzadas, a primeira aventura colonial, segundo alguns, terminou em derrota.

Na verdade, em círculos liberais, tanto cristãos quanto muçulmanos, está na moda valorizar as cruzadas como um episódio injustificado de agressão ocidental. Um comentarista muçulmano escreveu que «as cruzadas [filhos] cometidas pelos árabes, mesmo na atualidade, como um ato de violação».[1] Apesar de tudo, isso nunca foi a visão árabe. Em 1920, durante as negociações para alcançar o tratado de paz que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, enfrentándose um delegado francês que justificava acaloradamente a reivindicação francesa sobre Siria remontando à época das cruzadas, o que acabaria convertendo-se no rei Faisal replicado rudemente : «Você seria tão amável em me registrar quanto dos dois bandos ganhou aquela guerra?»[2] Hace poco, las cruzadas inclusive foram objeto de uma disculpa papal, a razão de quem não é clara. Muchos segue esperando que o mundo árabe perdoe rapidamente a agressão que supôs as guerras da yihad dos séculos VII e VIII, com as que conquistaram as terras cristãs situadas entre a Síria e o Egito, assim como a franja costeira norte-africana, desde o Império Romano cristiano hasta os reinos cristãos da Espanha; ou pela conquista do Império Ortodoxo, Bizantino e Griego. Depois de tudo, os exércitos do Profeta não duvidaram de que estabeleciam a vontade de Alá para ganhar esses territórios aos dirigentes inferiores em nome da «religião verdadeira», da mesma maneira que os cruzados cristãos creram que estaban cumprindo os desígnios de sou Deus. Assim, os olhos dos árabes concluíram as cruzadas com uma segunda vitória do Islã sobre o cristianismo. Em 1993, durante a comemoração do septigentésimo aniversário da morte de Saladino, Hafir al-Asad, presidente da Síria, descobriu uma estátua ecuestre de bronze que representa o herói do Islã como vencedor da batalha de Hattin, rodeado de prisioneiros francos encadenados.

Machine Translated by Google

No discurso proferido na Universidade de Regina, em Saskatchewan, em 2000, e intitulado «Sobre o legado das cruzadas», Penny J. Cole registrou que o relato das hazañas de Baybars, sultão mameluco e outro herói islâmico, constituye, Ainda hoje, um dos temas de conversa favoritos nos cafés populares do Egito e da Síria. Após a humilhante retirada da expedição anglofrancesa que seguiu ao desastre de Suez em 1956, o coronel Gamal Abdel Nasser, líder egípcio, comparou sua luta com o triunfo de Saladino sobre os membros da Terceira Cruzada, emprendida por franceses e ingleses a instâncias de Felipe II e Ricardo Corazón de León.

Na década de 1960, o professor S. Aziz Atiya interpretou o estudo da história cruzada à luz do movimento panarabista.[3] Desse modo, parecia que, durante séculos, a eliminação dos estados cruzados bárbaros da Palestina, seguida do avanço triunfante do Islã na Europa sob o padrão do Império Otomano, relegou o choque do Islã contra a Europa medieval - o que Gibbon, em sua A história da decadência e ruína do Império Romano foi definida como o «debate mundial» — um status de interlúdio desafortunado. Na atualidade, muitos muçulmanos defenderam que, na realidade, as cruzadas nunca terminaram, mas continuaram no século XXI no confronto entre o Ocidente e o Islã. Em 2002 foi revelado que em um dos palácios iraquianos de Saddam Hussein existia uma pintura mural que representava a cabeça de uma coluna de tanques junto com Saladino, o grande herói Kurdo das cruzadas, que uma vez acaudillaba diversas colunas de cavaleiros de uma idade anterior. Em qualquer caso, parece que até meados do século XIX a língua árabe não criou a necessidade de criar um termo para designar as guerras contra os cruzados (Hurub al-Salibayya).[4]

Ao longo desses mismos siglos, sem embargo, a derrota foi seguida doliendo no Ocidente na mesma medida em que se deu por supuesta no mundo árabe. Nos poucos anos da morte de Saladino, a lenda romântica e o boato no Ocidente afirmavam que havia grandes homens na Europa descendentes de algum amor ilícito do grande sultão. Já vimos que, no sul da França, nos princípios do século XIII, as multidões burlaram publicamente os predicadores e gritaram que a queda de Jerusalém demonstrou que Mahoma era mais poderoso que Cristo. Nos princípios do século seguinte, hubos cristãos bem-intencionados que não encontraram mais do que hostilidade e burla. O público que se reuniu para ouvir Ramon Llull, o valeroso missionário catalão que se esforçou para converter o cristianismo aos muçulmanos do norte da África, se increveu pelo seu conhecimento limitado do árabe.

Nada ilustra melhor a convicção inquebrável da Igreja em relação à sua própria retidão moral, assim como a autoproclamada superioridade da mensagem cristã que tinha a missão de extensão por todo o mundo, que a reação do futuro papa Pio II antes da queda de Constantinopla nas mãos de Mehmet II em 1453. Tanto quanto o humanista, também lamentou a perda por supor o fim da tradição griega de Homero e Platão; quando

Machine Translated by Google

1458 acedeu ao pontificado, tanto que a cabeça da Igreja Católica Romana foi dos que talvez se alegraram com a catástrofe, que supôs o fim da divisão da cristandade através da amputação do «patriarcado cismático». Como Cristiano, ao parecer, criei possibilidades de conversão. Uma de suas primeiras ações como Papa foi se colocar em contato com o conquistador, não para retarlo ou desafiá-lo, mas para oferecer nada menos que o trono vago do Império Bizantino. «Bautizaos —le instó—, y os llamaremos imperador de los griegos y de Oriente... y os amaremos como um rey cristiano.»[5] Um engenheiro etnocéntrico de tal magnitude é difícilmente superável. Sir Richard Southern, medievalista de autoridade indiscutível, nos revelou que a cabeça mitrada da cristandade ocidental criou seriamente que o jovem herói do Islã, que havia conquistado o bastião cristão do Oriente em nome de Alá, renegaria sua fé para obter a absurda aprovação de um governador infiel.

Até os cristãos mais abertos de miras consideraram um axioma de que o dever do cristianismo era evangelizar o mundo inteiro, da mesma maneira que são poucos os muçulmanos que na atualidade põem em dúvida que sua religião é a única via verdadeira para alcançar a vida eterna e que não faça proselitismo de sua fé. Na década de 1530, o grande humanista católico Erasmo de Rotterdam, pesar de se opor às guerras temerárias suscetíveis de exasperar o inimigo e torná-lo mais perseverante em seu erro, concedeu a sua pesar que tal vez o uso da força constituiu o único meio eficaz de conversão, e a «conquista» dos domínios turcos dificilmente conseguiu a mesma maneira que os Apóstolos levaram outros povos ao império de Cristo.

No século XVI, os sultões Selim I e Solimán I, o Magnífico, incorporaram o Mediterrâneo oriental muçulmano no Império Otomano, mas a partir do século XVIII, esse império entrou em uma lenta decadência comparada com os poderes emergentes da Europa ocidental, de maneira que no século XIX, foi frequentemente referido à Turquia que chamava «a enferma» da cena internacional. Simultaneamente, a época das cruzadas goza de certo revisionismo de culto na literatura e na arte romântica, com a novela Ivanhoe, de Walter Scott, a pintura A entrada dos cruzados em Constantinopla, de Delacroix, e a decoração das versallescas Salles des Croisades encargadas pelo rei Luis Felipe. A ópera de Verdi I Lombardi, com um tratamento algo romântico da participação italiana, foi recebida com entusiasmo pelo nacionalismo italiano, que parece ter identificado a Itália com a Terra Santa e as forças austríacas que ocupam o norte do país com os sarracenos. Adaptado ao francês com o título de Jerusalém, foi visto em um passo privado por Luis Felipe, que condecorou seu autor com a Legião de Hon

Forçou poucos países europeus nos quais não representavam óperas ou peças teatrais de temática cruzada. Na Noruega, em 1872, o poeta nacionalista Bjørnstjerne Bjørnson produziu Sigurd Jorsalfare (Sirurd o peregrino a Jerusalém), uma obra baseada nas sagas do rei noruego do século XII Sigurd I Magnusson, anteriormente conde de Orkney. Com a honra de ter sido o

Machine Translated by Google

primeiro rei europeu ao visitar o reino de Jerusalém, onde Balduíno recebeu gran pompa e cerimônia, Sigurd era uma figura importante na história medieval escandinava.

Tras da Noruega em 1107 com uma flota de sesenta barcos vikingos, visitou Inglaterra, França, Espanha, Portugal e Sicília na rota para a Palestina. Allí, Sigurd assistiu à tomada do porto de Sidón. No trajeto de retorno que escalou em Constantinopla, onde rindi homenageou o imperador Alejo I com toda a sua flota. El monarca Noruego viajou por terra e foi para seu país em 1111. Para Bjørnson e seu público, Sigurd não era senciosamente uma figura atraente sacada das páginas da história dos romances medievais, mas que se tratava, além disso, de um emblema heróico dos dias gloriosos de uma nação norueguesa outra independente, cujo último grande rei, Haakon VI, caiu em 1387. Algum tempo atrás na Dinamarca e posteriormente na Suécia, no final do século XIX, a Noruega começou a agitar seu sentimento nacionalista.

Edvard Grieg empreendeu a música de fundo do drama de Bjørnson e mais tarde a adaptou para piano, compondo um solo e um dueto para uma suíte orquestral. Quando, em 1905, o país obteve a plena independência da coroa sueca, a Suíte Sigurd de Grieg sonó na cerimônia de bem-vindo ao jovem príncipe dinamarquês que havia sido escogido para acessar o trono restaurado e que deveria reinar com o nome de Haakon VII. Tal vez os jovens nacionalistas exaltados consideraram que os sérios burocratas suecos salientes eram para Haakon o mesmo que os sarracenos tinham sido para Sigurd. Sem dúvida, o rei cruzado do cavaleiro resultou em uma figura propícia para presidir os ideais de uma nação revivida.

A metáfora cruzada causou a imaginação europeia em um momento em que o continente sumia na luta mortal que conhecemos como Primeira Guerra Mundial. Na Alemanha, o imperador Guillermo II proclamou o mesmo, algo exageradamente, guardando o cristianismo católico contra as hordas eslavas, que representam os cismáticos ortodoxos, neste caso russo. Por sua parte, os inimigos ocidentais da Alemanha se tornaram também defensores dos valores cristãos contra as forças ressuscitadas do paganismo bárbaro, personificado no Reich alemão, os hunos do século XX.

Dado que o Império Otomano se aliou à Alemanha, o exército britânico do general Edmund Allenby, em seu avanço pela Mesopotâmia e pelas províncias turcas da Síria, não fez sino guerrear no mesmo teatro de operações que seus antecessores cruzados. Como eles, os dois bandos no conflito moderno europeu tinham aliados muçulmanos: enquanto os alemães possuíam os turcos, os britânicos contavam com os guerrilheiros árabes nacionalistas comandados por Faisal ibn Husain ibn Ali, filho do gran sarif de La Meca, além do oficial britânico de ligação, o coronel TE Lawrence, conhecido como Lawrence da Arábia, que viveu na Palestina quando era estudante e escreveu uma tese pioneira sobre os castelos cruzados.

Finalmente, em 9 de dezembro de 1917, as tropas de Allenby arrebataram Jerusalém para os

Machine Translated by Google

turcos. Alguns anos depois, Vivian Gilbert, uma de suas autoridades, publicou um livro com o relato de suas experiências com o exército na Palestina, que titulou The Romance of the Last Crusade – with Allenby to Jerusalem [O romance da última cruzada: com Allenby a Jerusalém] (Londres, 1923). Nele, Gilbert se compara ao mesmo com Godofredo de Bouillon. Se dissesse que o próprio Allenby invocou a memória de Ricardo Corazón de León no dia de sua entrada na cidade, pronuncie as palavras: «Agora sim; as cruzadas terminaram.»

Em 1920, durante a conferência internacional de San Remo, a Liga de Naciones colocou a Siria na baixa administração de Francia. Penny Cole destaca que a primeira visita do governador francês após sua legada a Damasco (Faisal havia abandonado o país rumbo para um exílio temporal) foi para a tumba de Saladino. Allí extrajo a pistola e o dejó sobre o sepulcro, enquanto dizia: «Saladino, hemos vuelto.»[6]

Por sua parte, muitos árabes vieram na expedição anglo-francesa de Suez, em 1956, outra tentativa ocidental de reequilibrar uma balança que de maneira que o adversário havia sido jogado em sua contrapor causa dos exércitos islâmicos do século XIII. Quando, em 1958, o presidente Nasser proclamou a união do Egito e Síria em uma República Árabe Unida, recebeu as burlas de quienes para chamar o «segundo Saladino», em referência ao sultão que governava sobre os dois territórios. Na realidade, o novo Estado unificado durou pouco, e o mundo árabe viveu alguns paralelismos menos felizes com a era cruzada.

Según Penny Cole, o presidente egípcio Anwar al-Sadat, que firmou os acordos de Camp David de 1978 com o primeiro-ministro israelense Menahem Begin e o subsequente tratado de paz de 1978, o primeiro pelo qual um país árabe reconhecia o Estado de Israel comparou seu papel pacificador com o sobrino de Saladino, al-Malik al-Kamil, o governador egípcio que em 1229 alcançou um acordo com o imperador Federico II sem necessidade de disparar uma flecha. No entanto, para os muçulmanos mais fanáticos do século XX, assim como para os do XIII, Sadat não foi mais que um traidor da fé. Esta concepção, radicalmente oposta ao liberalismo de corte ocidental que representava o presidente egípcio, ficou sucintamente exposta na obra As cruzadas vistas pelos árabes, que Amin Maaluf publicou em 1984: «É difícil —escribió, segundo a tradução de Jon Rothschild— não pensar no presidente Sadat quando lemos as palavras de Sibt Ibn al-Jawzi referidas ao povo de Damasco, que denunciam “la traición” [al islam] de al Kamil, governador do Cairo.» Ao menos você sobreviveu ao seu próprio desenvolvimento. Sadat, pelo contrário, pagou o preço de sua vida, em outubro de 1981, no transcurso de um desfile militar, elementos fundamentalistas do corpo de tanques do exército dispararam contra ele causando a morte. Antes de seu atentado falido contra o papa Juan Pablo II, neste mesmo ano, o pistoleiro turco Ali Agca deixou constar em uma carta que sua intenção era matar o comandante supremo das cruzadas.

Hoje, Israel ocupa grande parte dos mesmos cenários que no século XII conformaram o reino

Machine Translated by Google

de Jerusalém, e os muçulmanos vêm como um Estado clientelar do mundo ocidental, como foi seu antecessor a respeito do Ocidente cristão. Em seu livro, escrito na década de 1980, Maaluf, o escritor, nos diz que uma das três divisões da Organização para a Libertação da Palestina leva o nome de Hattin em homenagem à batalha em que Saladino obtuvo sua vitória decisiva sobre o Estado cruzado, e no párrafo final da misma obra, oferece esta reflexão sobrecogedora: «Parece claro que o Oriente árabe segue vendo no Ocidente o seu inimigo natural. Contra esse inimigo, qualquer ação hostil — seja política marítima, militar ou baseada no petróleo — não será considerada mais do que uma vingança legítima.»[7]

Machine Translated by Google

APÊNDICE I

Los papas: de Gregorio VII a Sixto V

As datas marcam os anos de papado a partir da eleição. Os pontífices vinculados especificamente às cruzadas são indicados com letras minúsculas. Em alguns casos, bem porque os imperadores nomearam seus próprios pais, bem por causa de rivalidades políticas entre as grandes famílias de Roma, bem porque se deram eleições múltiplas entre os cardeais, havia aspirantes que rivalizavam para fazer prevalecer seu direito a ocupar o silêncio pontifício, sobre todo o período do gran cisma de 1378-1417. Ciertos «antipapas» aparecem indicados como sigue: (Clemente III, 1084-1100).[*]

(Las letras mayúsculas denotam acontecimentos transcendentais ou personalidades clave.)

GREGORIO VII, 1073-1085

A idéia de Gregório de lançar uma campanha militar contra Constantinopla para reforçar a autoridade de Roma sobre a Igreja Ortodoxa do Oriente, campanha que o mesmo tinha de dirigir, se considerou o «embrião do movimento cruzado que se iniciou uns veias anos mais tarde». Mas seu pontificado foi marcado por outras questões, sobre todo o litígio que mantuvo com o imperador Enrique IV para dirimir se a autoridade suprema do cristianismo ocidental correspondia ao papado ou ao império.

(Clemente III, 1084-1100, candidato do imperador Enrique IV. O grande conflito entre império e papado seguiu ativo no início da Primeira Cruzada, e explica em parte que o imperador não participou da expedição.)

Victor III, 1086-1087

URBANO II, 1088-29 de julho de 1099
Precursor do movimento cruzado.

Pascual II, 1099-1118

Autorizou que se predicasse uma cruzada contra o Império Bizantino para apoiar a campanha do Bohemundo de Antioquia contra o imperador Alejo I.

Machine Translated by Google

Gelásio II, 1118-1119

CALIXTO II, 1119-1124

Prorroga a absolvição dos pecados que beneficiaram os cruzados que lutaram na Terra Santa aos que guerrearam contra os muçulmanos na Espanha. Até 1123, os três elementos essenciais que conformam uma cruzada — o juramento, o símbolo da cruz e a recompensa em forma de absolvição dos pecados — já foram incorporados ao cenário espanhol.

Honório II, 1124-1130

Inocêncio II, 1130-1143

(Anacleto II, 1130-1138, candidato de uma facção romana rival.)

Celestino II, 1143-1144

Lúcio II, 1144-1145

EUGÊNIO III, 1145-1153

Discípulo de Bernardo de Claraval, convocou a Segunda Cruzada e recluiu São Bernardo para que predicasse em seu favor. Em dezembro de 1145, foi promovida uma bula instantânea à participação do rei Luís VII e dos nobres de Francia.

Anastácio IV, 1153-1154

Adriano IV, 1154-1159

Alejandro III, 1159-1181

(1159-1180, quatro antipapas financiados pelo imperador Federico I Barbarroja.)

Lúcio III, 1181-1185

Urbano III, 1185-1187

Murió de tristeza ao saber que Saladino havia conquistado Jerusalém.

Machine Translated by Google

GREGORIO VIII, outubro-dezembro de 1187 Foi
quem iniciou de fato a Terceira Cruzada, ao enviar missivas aos dirigentes europeus instandoles a empreender uma campanha para a recuperação de Jerusalém, e garantir aos cruzados a indulgência plenária e a proteção de suas propriedades durante a expedição.

Clemente III, 1187-1191

Celestino III, 1191-1198

INOCÊNCIO III, 1198-16 de julho de 1216 O
pontífice mais destacado da história das cruzadas, depois de Urbano II.

HONORIO III, 1216-1227
Financiou o traslado para o Egito das tropas da Quinta Cruzada. Nome comandante al cardeal Pelayo, seu delegado.

GREGORIO IX, 1227-1241
Excomulgou o imperador Federico II em duas ocasiões, a primeira para atrasar a partida, e a segunda para iniciar a expedição sem a autorização papal. Posteriormente atacó os territórios sicilianos e italianos de Federico. Fundou a Inquisição com o objeto de purgar os herejes albigenses.

Celestino IV, outubro-novembro de 1241

INOCÊNCIO IV, 1243-1254
Em 1245 concedeu à Ordem Teutônica o privilégio de recrutar soldados para as cruzadas sem necessidade de esperar a proclamação papal das mismas.

Alejandro IV, 1254-1261

Urbano IV 1261-1264
Em 1261, apoiando as ambições de Carlos de Anjou, convocou sem sucesso uma cruzada contra Miguel VIII, o representante do imperador bizantino.

Clemente IV, 1265-1268

Machine Translated by Google

GREGORIO X, 1271-enero de 1276

Logrou a sumisión temporal a Roma da Iglesia Ortodoxa, que proclamou uma legação bizantina durante o concilio de Lyon e causou grande indignação em Constantinopla.

Inocêncio V, janeiro-junho de 1276

Na qualidade de cardeal no concilio de Lyon de 1274, bautizó a dos delegados mongoles que buscar possíveis aliados ocidentais contra os mamelucos.

Adriano V, julho-agosto de 1276

João XXI, 1276-1277

Nicolás III, 1277-1280

MARTIN IV, 1281-1285

Excomulgou o imperador bizantino Miguel VIII e prometeu indulgências aos cruzados que se uniram ao ataque planejado por Carlos de Anjou, rei da Sicília, contra Constantinopla. Quando uma rebelião que culminou com a expulsão de Carlos da Sicília e Pedro II de Aragão foi proclamada rei da ilha em setembro de 1282, Martín convocou uma cruzada contra ele.

Honório IV, 1285-1287

Nicolás IV, 1287-1292

Celestino V, julho-dezembro de 1294 (renúncia ao trono; falecimento em 1296)

Bonifácio VIII, 1294-1303

Benedito XI, 1303-1304

Também convocou uma cruzada em favor das aspirações francesas ao império de Constantinopla.

CLEMENTE V, 1305-1314

Responsável pela supressão dos templários e pela transmissão do seu patrimônio aos

Machine Translated by Google

hospitalarios. Durante seu pontificado, a Santa Sede foi transferida de Roma para Aviñón, por então enclave semiautônomo em território francês.

Entre 1309 e 1378 AVIÑÓN foi a sede do papado.

Juan XXII, 1316-1334

Promoveu a atividade missionária na Ásia. Juan é um caso atípico entre os papais, um comitê de teólogos o condenou por aqui. Proclamou a derrubada do imperador Luís IV, que ocupou Roma durante um tempo.

(Nicolás V, 1328-1330, nomeado Papa pelo imperador Luís IV. Renúncia quando o exército imperial foi forçado a abandonar Roma.)

Benedito XII, 1334-1342

Clemente VI, 1342-1352

Inocêncio VI, 1352-1362

Urbano V, 1362-1370

Recabó apoyos para a cruzada de Pedro I de Chipre.

Gregório XI, 1370-1378

Retorno a ROMA e início do GRAN CISMA.

Papas romanos	Antipapas de Aviñón
Urbano VI, 1378-1389	Clemente VII, 1378-1394, que continuou em Aviñón.
Urbano transferiu a sede pontifícia para Roma. No entanto, uma facção rival de Ardenales declarou inválida a eleição por considerar que ela havia sido produzida sob a cooperação do povo de Roma, e elegeu um	Benedicto XIII, 1394-1417 (depois; falecimento em 1423).

Bonifácio IX, 1389-1404 Al igual

que Clemente VII, dio apoyo à cruzada de Nicópolis.

Machine Translated by Google

Inocêncio VII, 1404-1406

Gregório XII, 1406-1415

O concilio de Pisa de 1409 pretendia poner fin al cisma. Gregorio declarou que estava disposto a renunciar, mas Clemente não o aceitou, Gregorio se retraiu e o concílio depôs a ambos os rivais e proclamou Papa a Alejandro V (1409-1410). A cristandade ocidental tinha agora três papas, pois Gregorio e Benedicto reconheceram a linha pisana. Com a morte súbita de Alejandro, ele se perpetuou na persona de Juan XXIII (1410-1415), que antes de sua eleição respondeu ao nome de Baldassare Cossa e foi um mercenário de saída no comando das tropas pontifícias. Uma petição sua, Segismundo, o delegado do imperador, convocou um conselho da Igreja que foi inaugurado em Constança em novembro de 1414 por decreto de Juan. O papa Gregório XII apresentou formalmente sua abdicação e o concílio deposto a Benedito XIII. Assim, os veiatitrés cardenales apresentam eleito Papa ao cardeal Oddone Colonna, que governou com o nome de Martin V, poniéndose fin al cisma.

Martín V, 1417-1431
Financiou a cruzada alemã contra as husitas.

EUGÉNIO IV, 1431-1447
Forzó la sumisión nominal a Roma da Iglesia ortodoxa de Oriente. Dio su apoyo a la fallida cruzada de Varna.

Nicolás V, 1447-1455

Calixto III, 1455-1458

PÍO II, 1458-1464
Ele se esforçou em ir para iniciar uma cruzada para recuperar Constantinopla. Semanas antes de sua morte, ele mesmo tomou a cruz em uma cerimônia celebrada em San Pedro, depois ordenou e financiou a criação de uma frota em Ancona. Murió antes de chegar ao porto. Seus cardeais não queriam comunicar que nenhum rei ou príncipe havia respondido à sua chamada.

Paulo II, 1464-1471

Sisto IV, 1471-1484

Machine Translated by Google

Inocêncio VIII, 1484-1492

Alejandro VI, 1492-1503

Pio III, setembro-outubro de 1503

Júlio II, 1503-1513

Leão X, 1513-1521

Adriano VI, 1522-1523

Clemente VII, 1523-1534

Paulo III, 1534-1549

Júlio III, 1550-1555

Marcelo II, abril-maio de 1555

Paulo IV, 1555-1559

Pio IV, 1559-1565

Pio V, 1566-1572

Gregorio XIII, 1572-1585

Ordenó festejos para celebrar as matanzas dos protestantes hugonotes que aconteceram em Francia em 24 de agosto de 1572, véspera do dia de San Bartolomé.

SIXTO V, 1585-1590

Bendijo la Armada Invencível e a categoria de cruzada contra a Inglaterra protestante.

Machine Translated by Google

APÊNDICE II

Soberanos do reino de Jerusalém

(Veja detalhadamente os períodos de seus reinados.)

GODOFREDO DE BOUILLON, 1099-1100, com o título de Defensor do Santo Sepulcro.

BALDUINO I, 1100-1118, irmão do anterior. Foi otorgó o título de rei. Fue quien afianzó os territórios do reino.

BALDUINO II, 1118-1131, irmão do anterior.

MELISENDA, 1131-1152, hermana del anterior. Rainha de Jerusalém (morta em 1161).

FULCO DE ANJOU, 1131-morto em 1143, esposo de la anterior y cosoberano.

BALDUINO III, 1143-1152, filho da rainha Melisenda e de Fulco. Cosoberano junto com sua mãe viuda, a quien depuso. Rey em solitário entre 1152 e 1162. Tomó Ascalón em 1153. Obrigou o Egito a aceitar o pagamento de um tributo anual, que nunca lhe foi permitido fazer efeito.

AMALARICO I, 1162-1174, irmão do anterior, era um governador e um militar capaz. Fracassou em sua intenção de conquistar o Egito, mas durante seu mandato o reino alcançou seu apogeu máximo. Aliou-se com o imperador bizantino Manuel I.

BALDUINO IV el Leproso, 1174-1185. Hijo do anterior. Murió a los venticuatro anos. Valeroso e capaz, sua morte supõe um duro golpe para o reino.

BALDUINO V, 1183-1185, cosoberano junto com seu tio Balduino IV. Murió nos novos anos, en 1186, e ele sucedeu sua mãe.

SIBILA, 1186-1190, filha de Amalarico I, rainha de Jerusalém e esposa de GUI DE LUSIGNAN, 1186-1192, rei consorte. Levou o exército do reino à batalha de Hattin e entregou Ascalón a

Machine Translated by Google

Saladino, que conquistou Jerusalém em outubro de 1187. Reinado solitário entre 1190 e 1192, ano em que foi depois. Depois da pérdida de Jerusalém, a franja costeira da Palestina que seguiu no poder cristão retuvo o nome do reino de Jerusalém, mas a corte real e o centro administrativo foram transferidos para o Acre. Com o derrocamento do rei Gui, a coroa passou à irmã de Sibila.

ISABEL I, 1192-1205, rainha de Jerusalém. Três de seus esposos ejercieron de soberanos consórcios em virtude do seu matrimônio:

CONRADOIDEMONFERRATO, 5-28 de abril de 1192, data em que foi assassinado. Segundo esposo da anterior.

ENRIQUE I DE CHAMPAÑA, 1192-morto em 1197, terceiro esposo de Isabel.

AMALARICO II, 1198-1205, quarto esposo de Isabel e, antes de seu casamento, rei de Chipre. Em 1204, um tratado de quatro anos foi concluído com al-Adil, sultão do Egito. Na morte de Amalarico e Isabel, em 1205, o trono passou a:

MARÍA DE MONFERRATO, filha de Isabel e Conrado I. Reina de Jerusalém, reinó em solitária entre 1205 e 1210, e, junto com seu esposo Juan de Brienne, entre 1210 e 1212.

JUAN I DE BRIENNE, soberano consorte entre 1210 e 1212, data da morte de sua esposa. A filha de ambos, Yolanda, de um ano de idade, se converteu na rainha de Jerusalém e adotou o nome de:

ISABEL II, reinou na solitária entre 1212 e 1225, sob a regência de seu pai. Entre 1225 e maio de 1228 ele hizo junto com seu esposo, o imperador Federico II.

FEDERICO, 1225-1228. Depois da morte de sua esposa, ele foi coroado rei de Jerusalém de forma ilegítima e recuperou a cidade para a cristandade com a firma de um tratado com al-Malik al Kadil, sultão do Egito. No entanto, tecnicamente, com a morte de Isabel II, a coroa herdou o filho de esta, nascido em abril de 1228.

CONRADO II, maio de 1228-1254. Nem o menino estava ausente, nem seu pai, o imperador Federico (que sucedeu em 1250 na frente do império), poderia evitar que em 1244 os muçulmanos voltassem a tomar Jerusalém.

Machine Translated by Google

(CONRADO III, que na história europeia se conheceu como Conradino, nascido em 1252, reinou entre 1254 e 1268. Monarca ausente, em conflito com Carlos de Anjou no território italiano, foi executado após a derrota que a infligiu este.)

Depois de 1268 e durante os últimos anos de sua existência, o reino de Jerusalém, reduzido a uma cada vez mais estreita faixa costeira da Palestina, se transformou em uma peça chave da turbulenta evolução política mediterrânea. Desde 1277 até a morte, acaecida em 1282, Carlos de Anjou, rei da Sicília, reclamou para si a coroa. Com a mediação do Papa, ele havia prevalecido sobre seus direitos como descendente de Maria de Antioquia, nieta da rainha Isabel e de seu quarto esposo Amalarico II. Os barones da Corte Suprema de Jerusalém, imperador, reconheceram o rei Hugo de Chipre, descendente de Isabel e de seu terceiro esposo. Fue su hijo, Enrique II de Chipre e I de Jerusalém, quien, a pesar de se encontrar ausente, ocupou o trono quando Acre, o último bastião cristão da Palestina, cayó e o reino deixaram de existir como tal.

No entanto, não foi implícito que o título de rei de Jerusalém disputasse as casas reais europeias nas gerações seguintes. Así, no final do século XV, Carlos VIII de França, descendente de Carlos de Anjou, e o rei Fernando de Aragão, entre os cuyos antepasados também figuraram membros da casa de Jerusalém, invocando seus direitos sobre o reino para promover suas intenções de cruz .

Machine Translated by Google

APÊNDICE III

Dinastía ayubí: Bolsos do Egito

Desde 973, o Egito foi governado desde El Cairo, cidade que fundou os descendentes de uma linha de califas chiíes conhecidos como fatimíes. Em seu momento de máximo apogeo, seu império não apenas abarcaba o Egito, sino grande parte do norte da África, Sicília, Iêmen e Palestina.
A partir de 1110, aproximadamente, os califas começaram a separar as tarefas de governo, que passaram a seus primeiros ministros ou visitantes. Éstos solían ser extranjeros, a menudo armenios. Em 1171, o califado foi abolido e as califas sunitas de Bagdá se reconheceram em Saladino, que iniciou a dinastia de governadores ayubíes.

SALADINO, 1171-1193, filho de Ayyub (morto em 1173). Em 1176, ele assumiu o título de rei do Egito e da Síria e mandou ganhar moedas com seu nome. Em 1187, infligiu uma severa derrota ao exército do reino de Jerusalém, na batalha de Hattin, e recuperou a Cidade Santa para o Islã.

Adil, al, 1193-1218, irmão do anterior.

Kamil, al Malik al, 1218-1238, filho do anterior. Venceu na Quinta Cruzada. Em 1221, São Francisco de Asís cruzou a linha da frente para ser recebido pelo público e tentar convertê-lo ao cristianismo. Em 1229, mediante a firma de um tratado, al-Kamil cedeu Jerusalém ao imperador Federico II. Ambos os monarcas fueron considerados traidores por seus respectivos correligionários.

Adil II, al, 1238-1240, filho menor do anterior. Foi devido a um favor de:

Salih Ayyub, al, 1240-1249, irmão prefeito do anterior.
Jerusalém foi reconquistada pelo Islã sob seu mandato.

Turanshah, 1249-1250, filho do anterior. Contribuiu para a derrota do exército de Luís IX em Mansura. Assassinado durante o levantamento das forças mamelucas encabezadas por

Machine Translated by Google

Baybars. Depois de sua morte, iniciou-se uma década de confusão, na qual governaram três sultões mamelucos. Foi assassinado por:

Baybars I, quarto sultán mameluco, 1260-1277. Em 1260 ganhou a batalha decisiva de Ayn Jalut («La honda de Goliat») contra os mongoles. Em 1261, o califa suní de El Cairo foi nomeado descendente dos califas abásidas para legitimar seu governo. Reunificou o Egito e a Síria e empreendeu constantes guerras contra os estados cruzados. Em 1265, os hospitalares foram atendidos e entregues no bastião de Arsuf. Em 1268, Antioquia. Em 1273 aplastó a los hassasiyyin sirios, e em 1276 derrotó um exército conjunto formado por selyúcidas e mongoles.

Machine Translated by Google

APÊNDICE IV

Imperadores bizantinos nos tempos das primeiras cruzadas

O termo «bizantino» acusou os historiadores para se referirem ao Império Romano do Oriente, estabelecido por Constantino I, o Grande, aos princípios do século IV, e distingui-lo do Império Romano do Ocidente, que sucumbiu aos finais do século V. Os imperadores de Constantinopla se consideraram a si mesmos, e com razão, os verdadeiros sucessores de Augusto, e defenderam que seu Estado era o verdadeiro Império Romano.

ALEJO I COMNENO, 1081-1118. Solicitou ajuda ao Papa Urbano II para que reclutasse um contingente de cavalaria ocidental que asistia ao exército imperial para recuperar as terras perdidas pelas incursões turcas na Anatólia, o que levou à Primeira Cruzada. Brindou um apoio importante aos cruzados, a pesar das suspeitas e das desconfianças mútuas. Pacto generosas concessões comerciais para Veneza.

Juan II Comneno, 1118-1143, filho do anterior. Fracassou em sua intenção de rescindir as concessões que seu padre havia oprimido aos venezianos, mas resistiu com sucesso às intenções de Rogério II da Sicília sobre o império, aliando-se a Conrado III da Alemanha.

MANUEL I COMNENO, filho do anterior, 1143-1180. Favoreceu os ocidentais de sua corte e parece ter plantado uma união dos impérios do Oriente e do Ocidente e das suas Iglesias. Durante seu reinado, as cidades italianas obtiveram maiores benefícios comerciais e extraterritoriais, o que valeu a animação do povo de Constantinopla. Em 1176, seu exército sofreu uma derrota aplastante às mãos de Kilij Arslan de Konya, turco selyúcida, na batalha de Myriokephalo. Após seu reinado, o império foi desgarrado nas lutas entre aspirantes rivais ao trono.

Alejo II Comneno (nascido em 1169), filho do anterior, 1180-1183. Assinado por ordem de:

Andrónico I Comneno, 1183-1185, tío del anterior. Assinado durante alguns distúrbios.

Machine Translated by Google

Isaac II Angelo, primo do anterior. Seu primeiro reinado (1185-1195) terminou ao ser depois de instâncias do seu irmão, que mandó que ele deixasse ciego.

Alejo III Angelo, 1195-1203, irmão do anterior e derrocado uma vez atrás da Cuarta Cruzada.

Isaac II foi repousado no trono durante um breve período (deposto em 1204), na qualidade de cosoberano com:

ALEJO IV ANGELO, seu filho (cunhado de Felipe de Suabia), 1203-1204. Destruído e estrangulado por ordens do usurpador:

Alejo V Ducas, janeiro-abril de 1204, executado por regicida nas instâncias dos cruzados. Desde sua captura durante a Quarta Cruzada em 1204 e até 1261, Constantinopla foi a sede do IMPERIO LATINO.

O governador de Trebisonda (Trabzon), província bizantina da costa do Mar Negro, proclamou a sua independência e os seus governadores foram considerados como os mesmos «imperadores». O Estado manteve sua autonomia até que o sultão Mehmet II foi conquistado em 1461. Foi estabelecido um Império Romano do Oriente no exílio na cidade de NICEIA, em frente de onde se celebrou a dinastia dos Lascaris: Teodoro I (1206-1222).); Juan III Ducas Vatatzes (1222-1254); Teodoro II (1254-1258); e Juan IV (1258-1261), que foi nomeado pelo seu cosoberano.

MIGUEL VIII PALEÓLOGO, 1258-1282. Em julho de 1261, ele expulsou o último «imperador» latino da cidade e restabeleceu o império em CONSTANTINOPLA, onde foi coroado em agosto daquele mesmo ano. Exceto uns anos atrás, mediados pelo século XIV, o PALEÓLOGO reina em Constantinopla até que os turcos otomanos conquistaram a cidade em 1453, arrebatandosela seu último imperador, Constantino XI Paleólogo.

Machine Translated by Google

APÊNDICE V

Príncipes e sultões otomanos entre 1300 e 1566

Osman, 1300-1326 aprox. Fundador da dinastia. Chefe de um tribu de turcos nómadas chamados gazis, ou guerreiros do Islã. Foi estabelecido no noroeste da Anatólia, na fronteira do menguante Estado bizantino.

Orjan, 1326-1360 aprox. Hijo del anterior, tomó a cidade bizantina de Bursa em 1320 e la se converteu em sua capital. Dirigiu a primeira grande expedição otomana ao território europeu.

MURAD I, 1360-1389, aprox. Hijo do anterior. Estabeleceu uma presença otomana permanente na Europa com a conquista de territórios importantes para os sérvios e búlgaros, e com a tomada de Edirne (anteriormente Adrianópolis), sua nova capital.

BAYAZID I, 1389-1402. Primer sultão otomano, filho do anterior. Com o sobrenome do Rayo, aplastou os cruzados cristãos em Nicópolis em 1396. Estendeu o domínio otomano pela Anatólia, enfrentando os governantes muçulmanos locais, mas foi derrotado perto de Ancara por Tamerlán, o conquistador mongol, e morreu com cautela.

1402-1413. Foi um período de anarquia no mundo otomano, onde os quatro filhos de Bayazid lutaram para substituí-lo e se defenderam dos ataques dos chefes muçulmanos de territórios vizinhos. Uma expedição de cruzados ocidentais, bem organizada e levada a cabo com determinação, poderia ter acabado logo com a ameaça turca contra Constantinopla.
Mas eu deixei de escapar da ocasião.

Mehmet I, 1413-1421. Filho de Bayazid, cirurgião triunfante da década de interregno.

MURAD II, 1421-1444; 1444-1451. Hijo del anterior, foi quem restaurou o poder otomano nos Balcanes, vencendo na batalha de Varna em novembro de 1444 contra os húngaros. Ele abdicou do favor de seu filho de doces anos, mas voltou ao poder para fazer frente à amenaza de

Machine Translated by Google

Ocidente. A Murad II deveu a criação do corpo de elite dos jenízaros, famosas tropas mercenárias otomanas, cujos membros foram reclutados de crianças entre as famílias cristãs.

MEHMET II (fevereiro-outubro de 1444) 1451-1481. Llamado o Conquistador, nascido em 1432 e tomado Constantinopla em maio de 1453. Além disso, obtuvo após a conquista de mais territórios nos Balcanes, e se anexou o Império Cristão de Trebisonda (Trabzon).

Bayazid II, 1481-1512, filho do anterior. Deposto por uma rebelião dos jenízaros.

SELIM I, 1512-1520. Hijo do anterior. Chamado o Cruel. Para garantir sua posição, ordenou a matança de todos os seus familiares próximos ao sexo masculino e de todos os seus filhos, menos um. Incorporou a Síria, a Palestina e o Egito ao domínio otomano, assim como a cidade santa de La Meca, e foi reconhecido como dirigente do mundo islâmico.

SOLIMÁN I, 1520-1566. Hijo del anterior, chamado o Magnífico. Expulsó aos cavaleiros hospitalares da ilha de Rodas. Logrou a expansão máxima de seu império na Europa com a anexação da Hungria, e em 1529, local de Viena, mesmo que você fosse retirado. Em 1565, ele ordenou a captura da ilha de Malta, no poder hospitalar, mas uma resistência heróica logrou vencer a força combinada de exército e frota turca. Durante muitos anos, Solimán manteve uma aliança com Francisco I de França contra o império dos Habsburgos.

Machine Translated by Google

APÊNDICE VI

Imperadores do Ocidente entre 1056 e 1555

Quando o imperador Constantino I fundou a cidade de Constantinopla e se converteu em capital administrativa das províncias orientais do Império Romano, este foi dividido entre os imperadores, um com sede em Roma, capital do Império do Ocidente, e outro com sede em Constantinopla. O último imperador do Ocidente foi falecido em 478, e a Europa foi dividida em reinos bárbaros. Los papas de Roma foram mantuvieron como única autoridade internacional. No dia de Navidad do ano 800, o rei franco Carlos el Grande, é decir, Carlomagno, foi coroado imperador pelo papa Leão, em uma cerimônia de restauração da linha ocidental do Império Romano. Com a coroação de Otón I em 962, este império, que mais tarde foi conhecido como Sacro Império Romano, passou a ser uma instituição germânica. Seu soberano, ou rei alemão, foi eleito pelos representantes dos ducados alemães, e manteve a tradição de considerá-lo «rei dos romanos». O título de imperador seria adquirido apenas se o Papa o coroasse como tal em Roma.

No final do século X, o desprestigio do papado era notável, devido a toda a corrupção política que imperava nos conclaves e à dudosa moral de numerosos papas. O prestígio do império, pelo contrário, estabeleceu-se num momento álgido, e o imperador Enrique III (1039; 1046-1056), concretamente, instigou a deposição de pontífices corruptos e a eleição de outros reformistas. Mas o papado reformado não atrasou a competição com o poder imperial. Um dos principais pontos de fricção foi cirúrgico pelo fato de que os membros do clero também eram grandes proprietários de terras. Então, você deveria ser investido em suas cargas pelo Papa ou pelo imperador? Ou seja, qual era a autoridade suprema da cristandade ocidental: o poder religioso ou o secular? Os imperadores defenderam que seu poder emanava de Deus, e os papais garantiram que eles fossem os que davam legitimidade ao seu poder imperial. O primeiro grande conflito foi entre o imperador Henrique IV e o papa Gregório VIII, mas as disputas duraram gerações. O imperador Federico I nomeou vários antipapas (um dos quais canonizou Carlomagno). Sob o governo de seu nieto, Frederico II, as hostilidades entre o pontífice e o imperador se converteram em confrontos armados. Los papas llegaron a

Machine Translated by Google

para depor aos imperadores. Assim, por exemplo, no século XIV, Juan XXII deposto ao imperador Luís IV.

Não deixa de resultar irônico que a partir de 1095, um dos terrenos em que a autoridade papal não foi discutida fora do militar, âmbito secular por excelência, no que se refere à convocatória e ao controle das cruzadas. A iniciativa do Papa Urbano em Clermont pode ser revertida, sem cinismo, como um toque de graça do papado na sua luta contra a autoridade suprema dos imperadores.

As datas que seguem os nomes dos soberanos que aparecem na lista seguinte correspondem à sua coroação como reis da Alemanha, ya suas coroações imperiais quando são estas são relevantes (muitos dos monarcas incluídos nunca foram coroados pelo Papa, por lo que, estritamente, eram imperadores eleitos.

ENRIQUE IV, filho de Enrique III, 1056; 1084-1105
Su reinado estuvo dominado pelas titânicas luchas que mantuvo contra o papado, en concreto contra Gregório VII.
ENRIQUE V, filho do anterior, 1105; 1106-1125

LOTÁRIO II, 1125; 1133-1137
Sem parentesco com o anterior, foi escolhido pelos eleitores para contrarrestar o poder da dinastia Hohenstaufen. Coroado imperador pelo papai Inocêncio V, rival do antipapa Anacleto. Lotário aliou-se a Juan Comneno, o imperador bizantino, contra Rogério da Sicília.

CONRADO III DE HOHENSTAUFEN, 1138-1152

Sobrino de Enrique V. Participou na Segunda Cruzada de 1147-1148. Aliou-se com Manuel Comneno, imperador Bizantino, contra Rogério da Sicília. Não foi permitido viajar para Roma para ser coroado formalmente imperador.

FEDERICO I Barbarroja, 1152; 1155-1190
Sobrino del anterior. Encabezó la mayor cruzada convocada fuera da Alemanha, mas murió antes de chegar à Terra Santa.

ENRIQUE VI, 1190; 1190-1197
Segundo filho do anterior, seu irmão prefeito, Federico, foi morto na cruzada de seu padre. Enrique se casou com a hereditária no trono da Sicília, por causa dos domínios do império

Machine Translated by Google

amenazaban con rodear Roma e os Estados Pontifícios. Murió preparou uma cruzada cujo objetivo era Constantinopla.

Felipe de Suabia, 1198-1208

Hermano del anterior, suas aspirações foram combatidas por Otón de Brunswick. O casamento de Felipe com a princesa bizantina Irene se envolveu nas preliminares da Quarta Cruzada. Parou de dominar sua disputa contra Otón quando foi assassinado por um nobre alemão que havia ofendido.

OTÓN IV, 1198; 1209-1215

Otón de Brunswick, eleito rei pelos nobres alemães contrários aos Hohenstaufen. Tras la morto de Felipe, o papa Inocêncio III modificou sua política e passou a apoiar Otón.

FEDERICO II, 1198; 1215-1250

Filho de Henrique VI e Constância da Sicília, herdou o simismo do reino mediterrâneo. Contaba apenas três anos quando seu padre murió. Varias facciones alemanas se opusieron a sus aspiraciones germanas. Com tudo, fui coroado imperador em 1215. Reclamei a coroa de Jerusalém por direito de casamento. Acaudilló uma cruzada, apesar de o Papa o ter excomulgado, e em 1229 negociou a cessão de Jerusalém com o sultão egípcio.

CONRADO IV, 1250-1254

Filho do anterior, casou-se com Isabel de Jerusalém, o que na prática o converteu no rei de Jerusalém. Ele sucedeu seu filho Conradino (nascido em 1252), que não pôde ostentar seus títulos de rei da Sicília e do imperador Conrado V antes de sua derrota e morte, ordenado por Carlos de Anjou baseando-se nas cargas de traição à Igreja. Carlos era o pretendente ao trono da Sicília, apoiado pelo Papa, e também ambicionava o trono de Jerusalém.

Entre 1254 e 1273 as rivalidades pelos títulos imperiais levaram a um INTERREGNO.

Conrado V, Conradino, 1254-1255

Apesar de estar dominado por reis e candidatos alemães, o império era, pelo menos em teoria, um domínio de dimensão europeia. Homens com dinheiro suficiente para agradar aos eleitores podem propor candidatos de nacionalidade que sejam mais convenientes. Assim, tanto Alfonso X de Castela como Ricardo de Cornualles, irmão de Enrique III de Inglaterra, foi eleito rei dos romanos durante esses anos. Na verdade, Ricardo encabeçou uma expedição de saída à Terra Santa entre 1240 e 1242, onde foi assegurado por meio do tratado de expansão dos territórios do reino de Jerusalém. Entre 1252 e 1253 rechazó la oferta del papa

Machine Translated by Google

Inocêncio IV, que ofereceu a coroa da Sicília contra Conrado IV, mas aceitou seu nome como rei dos romanos, que alcançou a compra de quatro votos dos eleitores. Foi coroado no Aquisgrán em 1257. Considera-se que o interregno terminou com a eleição de:

RODOLFO I de Habsburgo como rei dos romanos em 1273.

Na década de 1250 ele participou de cruzadas com a Ordem Teutônica. Foi eleito para contrarrestar o poder crente do rei Otakar II da Boêmia, um quien derrotó e mandado asesinar (1278). Rodolfo, o primeiro soberano do Habsburgo Alemão, ampliou seus territórios na Áustria, que até então havia pertencido a Otakar, e esses se converteram no núcleo das posições da família. Foi coroado rei em Aquisgrão em 1273, e reconhecido imperador eleito pelo papa Gregório X, com a condição de renunciar às aspirações imperiais sobre a autoridade de Roma e empreender uma cruzada. Na verdade, a influência francesa na corte papal hizo que Rodolfo não levou a ser coroado imperador, enquanto o meio dos eleitores e as ambições dinásticas do Habsburgo impediam a garantia da sucessão na pessoa de seu filho, Alberto.

ADOLFO DE NASSAU, 1292-1298

Elegido em detrimento do filho de Rodolfo para colocar o coto no poder dos Habsburgos. De hecho, foi derrotado e assassinado por este, que o sucedeu como rei da Alemanha.

ALBERTO I, 1298-1308

Filho de Rodolfo de Habsburgo. Estendeu o poder de sua dinastia. Parecía seria um ponto de suprimir o sistema eleitoral quando fosse assassinado.

ENRIQUE VII, da casa de Luxemburgo, 1308; 1312-313 Elegido

para contrarrestar as ambições dos Habsburgos. Na verdade, ele se afiou ao poder e logrou que seu filho Juan fosse nomeado rei da Boêmia. O imperador coroado em 1312, ameaçou restabelecer um poder imperial real, mas morreu inesperadamente.

LUIS IV, da dinastia de Wittelsbach da Baviera, 1314; 1338-1347 Defendeu

a independência do poder secular em um confronto com o papa Juan XXI.

CARLOS IV, da casa de Luxemburgo, 1347; 1355-378 Nieto

de Enrique VII e filho do rei Juan da Boêmia, de onde foi coroado rei em 1347. Fue

Machine Translated by Google

o construtor das glórias da Praga medieval e, ao potencializar a identidade checa, foi considerado responsável indireto pela herejía husita, que tinha um forte componente nacionalista.
Carlos contribuiu para desminuir os conflitos nas eleições de imperadores e as interferências dos papas no número regular de eleitores e no legislador a favor do voto da prefeitura, em sua célebre Bula de Ouro de 1356.

WENCESLAO, 1378-1400; morto em 1419
Hijo del anterior, rei da Boêmia. Não foi imperador coronado. Devo um favor de:

RUPERTO. Morto em 1410. Imperador eleito.
SEGISMUNDO, 1410; 1433-1437
Aspirante al imperio, rival de seu hermanastro Wenceslao. Convoquei o conselho de Constanza para chegar ao grande cisma do Ocidente. Rei titular da Boêmia, foi o principal instigador da cruzada contra os husitas.

ALBERTO II, da casa de Habsburgo, 1438-1439, imperador eleito.

FEDERICO III, da casa de Habsburgo, 1440; 1452-493
Primo lejano del anterior.

MAXIMILIANO, 1493-1519
Hijo do anterior.

CARLOS V, 1519-1555
Nieto del anterior. Ganó a eleição de imperador para Francisco I de Francia, sobornando a los eleitores. Era também rei de Espanha, soberano dos Países Baixos e da Hispanoamérica.

Machine Translated by Google

BIBLIOGRÁFICA

ALDINGTON, Richard: The Decameron, Londres, 1959.

APPLEBY, John T.: Inglaterra sem Richard 1189-1190, Londres, 1965.

ASTHOR-STRAUSS, E.: «Saladino e os Judeus», The Hebrew Union College Annual Journal, Cincinnati, 1956.

ATIYA, Aziz Suryal: A Cruzada: Historiografia e Bibliografia, Bloomington y Londres, 1934.

—: A Cruzada de Nicópolis, Londres, 1934.

BARBER, Malcolm: Cruzados e Hereges dos séculos 12 a 14, Aldershot, 1995.

BARBER, Richard: Henry Plantagenet, Londres, 1974.

BARNETT, Corelli: Marlborough, Londres, 1974.

BIENVENU, Jean Marc: «Aliénor d'Aquitaine et Fontevraud», Cahiers de Civ. Med XXIX, 1986.

BOAS, Adrian: Arqueologia Cruzada: A Cultura Material do Oriente Latino, Londres e Nova York, 1999.

BOASE, TSR: Reinos e Fortalezas dos Cruzados, Londres, 1971.

BOXER, CR: O Império Marítimo Português 1415-1825, Londres, 1969.

BRADFORD, Ernie: A Grande Traição: Constantinopla 1204, Harmondsworth, 1976.

—: O Grande Cerco: Malta 1565, Londres, 1967.

BRAND, Charles M.: «Os Bizantinos e Saladino 1185-1192. Oponentes da Terceira Cruzada», Speculum XXXVII, Cambridge (Massachusetts), 1962.

BROWN, Peter: O Mundo da Antiguidade Tardia de Marco Aurélio a Maomé, Londres, 1971.

BRUNDAGE, James A.: A Cruzada, Guerra Santa e Direito Canônico, Aldershot, 1991.

BULL, Marcus: Piedade cavalheiresca e a resposta leiga à Primeira Cruzada, Oxford, 1993.

CAHEN, Claude: Orient et Occident au temps des Croisades, Paris, 1983. [Oriente e Ocidente no tempo das Cruzadas Cruzadas, Fundo de Cultura Económica de Espanha, Madrid, 2001.]

COCHRANE, Louise: Adelard de Bath: O Primeiro Cientista Inglês, Londres, 1994.

COHN, Norman: A Busca do Milênio, Londres, 1970. [En pos del milenio, Alianza, Madrid, 1985.]

COMNENA, la Princesa Anna: A Alexíada: Sendo a História do Reinado de seu Pai, Aleixo I, Imperador de os romanos 1081-1118 DC, Dawes, Londres, 1928.

CONSTABLE, Giles: «A Segunda Cruzada vista pelos Contemporâneos», Traditio IX, 1953.

DANIEL, Norman: Islã e o Ocidente, Edimburgo, 1960.

DAVIS, RHC: King Stephen 1135-1154, Londres, 1967.

DE SISMONDI, Simon JCL: História das Cruzadas contra os Albigenses, Londres, 1826.

EDBURY, Peter W.: O Reino de Chipre e as Cruzadas, 1191-1374, Cambridge, 1991.

EHRENKREUZ, Andrew S.: Saladin, Albany, 1972.

EIDELBERG, Shlomo: Os Judeus e os Cruzados: As Crônicas Hebraicas da Primeira e Segunda Cruzadas, Londres, 1977.

ELLIOTT, JH: Espanha Imperial 1469-1716, Londres, 1965. [La España Imperial: 1469-1716, Vicens-Vives, Barcelona, 1980.]

FOX DAVIES, Arthur Charles: Um Guia Completo para Heráldica, Londres, 1993).

Machine Translated by Google

FRANÇA, John: Vitória no Oriente: Uma História Militar da Primeira Cruzada, Cambridge, 1994.

FREND, WHC: A Igreja Primitiva, Londres, 1965.

GABRIELI, Francesco: Storici Arabi delle Crociate, Turim, 1957.

—: Historiadores Árabes das Cruzadas, Londres, 1969.

GEANAKOPOLOS, Deno J.: Oriente Bizantino e Ocidente Latino: Dois Mundos da Cristandade na Idade Média e Renascença, Oxford, 1966.

GROUSSET, R.: Histoire des croisades et du royaume latin de Jerusalem, 3 vols., Paris, 1933-1938.

HAMILTON, Bernard: «Mulheres nos Estados Cruzados: As Rainhas de Jerusalém 1100-90», em Derek BAKER (ed.): Mulheres Medievais, Oxford, 1978.

HASSALL, WO: Quem é quem na história, vol. I Ilhas Britânicas, Oxford, 1960.

HINDLEY, Geoffrey: Castelos da Europa, Feltham, 1968.

—: Guerra Medieval, Londres, 1971.

—: Saladino: uma biografia, Londres, 1976.

—: Sob Cerco, Londres, 1979.

HOUSLEY, Norman: As Cruzadas Posteriores: De Lyon a Alcazar 1274-1580, Oxford, 1992.

—: Documentos sobre as Cruzadas Posteriores, 1274-1580, Basingstoke, 1996.

HUSSEY, JM: Igreja e Aprendizagem no Império Bizantino 867-1185, Londres, 1937.

HUTCHINSON, Harold F.: Henry V, Londres, 1967.

HYLAND, Ann: O cavalo de guerra medieval, Stroud, 1994.

KAMINSKY, Howard: Uma História da Revolução Hussita, Berkerley y Los Ángeles, 1967.

KINGLAKE, Alexander William: Eothen, Londres, 1952. [Eothen: uma viagem a través do oriente mítico, Valdemar, Madri, 1997.]

KIRKBY, JL: Henrique IV da Inglaterra, Londres, 1970.

LANE-POOLE, Stanley: Saladino e a Queda do Reino de Jerusalém, Nueva York y Londres, 1906.

LLOYD, senhor John Edward: A History of Wales, 2 vols., Londres, 19483.

LLOYD, Simon: Sociedade Inglesa e as Cruzadas, Oxford, 1988.

LYONS, Malcolm Cameron e Jackson, DEP: Saladino: A Política da Guerra Santa, Cambridge, 1982.

MAALOUF, Amia: As Cruzadas através dos Olhos Árabes, Londres, 1983.

MACCULLOCH, Diarmaid: Thomas Cranmer, New Haven e Londres, 1996.

MCGINTY, Martha Evelyn: Fulcher de Chartres, Crônica da Primeira Cruzada, Filadélfia, 1941.

MCLENNAN, Graham: Mulheres Cruzadas: Mulheres e a Terra Santa 1095-1195, Hawker, 1997.

MILLER, William: Os Latinos no Levante: Uma História da Grécia Franca (1204-1566), Londres, 1908.

MORGAN, MR: A Crônica de Ernoul e as Continuações de Guilherme de Tiro, Oxford, 1973.

MÜLLER-WIENER: Castelos dos Cruzados, Londres, 1976.

MUNZ, Peter: Frederick Barbarossa: Um Estudo em Política Medieval, Londres, 1969.

OWEN, DDR: Leonor da Aquitânia: Rainha e Lenda, Oxford, 1996.

PARKES, James: Uma História do Povo Judeu, Harmondsworth, 1964.

PERNOUD, Regine: La Femme au temps des Croisades, Paris, 1990. [La mujer en tiempo de las cruzadas, Rialp, Madri, 1991.]

POWICKE, FM: Rei Henrique III e Lord Edward, Oxford, 1947.

PRAWER, J.: Instituições Cruzadas, Oxford, 1980.

—: A História dos Judeus no Reino Latino de Jerusalém, Oxford, 1988.

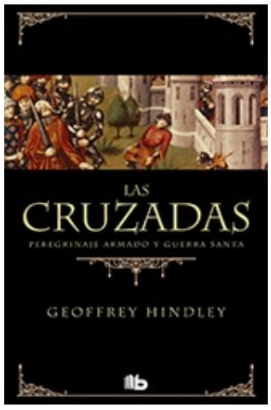
PRESTWICH, Michael: Edward I, Londres, 1988.

Machine Translated by Google

QUELLER, Donald E.: A conquista latina de Constantinopla, Nueva York, 1971.
RENOUARD, Yves: O Papado de Avignon 1305-1403, Londres, 1970.
RILEY-SMITH, Jonathan: O que foram as Cruzadas?, Basingstoke, 1977.
—: Atlas das Cruzadas, Londres, 1991.
ROBINSON, John J.: Dungeon Fire and Sword: Os Cavaleiros Templários nas Cruzadas, Londres, 1994.
ROCHE, TWE: O Rei de Almayne, Londres, 1966.
RUNCIMAN, Steven: The Medieval Manichee, Cambridge, 1947.
—: Uma História das Cruzadas, vol. Eu, A Primeira Cruzada, Cambridge, 1951.
—: Uma História das Cruzadas, vol. II, O Reino de Jerusalém, Cambridge, 1952.
—: Uma História das Cruzadas, vol. III, O Reino do Acre, Cambridge, 1954. [Historia de las cruzadas, Aliança, Madri, 1999.]
—: As Vésperas da Sicília, Harmondsworth, 1960.
—: A Queda de Constantinopla 1453, Cambridge, 1965. [La caída de Constantinopla, Espasa-Calpe, Madrid, 1998.]
SCARISBRICK, JJ: Henrique VIII, Londres, 1968.
SCHMUGGE, Ludwig: Der Kreuzfaherer aus der Sicht humanistischer Geschichtsschreiber, Basilea, 1987.
SEIBT, Ferdinand: Glanz und Elend des Mittelalters: Eine endliche Geschichte, Berlim, 1987.
SETTON, KM (ed.): A History of the Crusades, 6 vols., Madison (Wisconsin), 1969-892.
SHAW, MRB: Joinville & Villehardouin, Crônicas das Cruzadas, Harmondsworth, 1965.
SIVAN, Emmanuel: L'Islam et la Croisade, Paris, 1968.
SMAIL, RC: Os Cruzados na Síria e na Terra Santa, Londres, 1973.
—: Guerra Cruzada, 1097-1193, Cambridge, 1956.
SUL, RW: Sociedade Ocidental e a Igreja na Idade Média, Harmondsworth, 1970.
THORPE, Lewis: Gerald de Gales: A jornada pelo País de Gales, Harmondsworth, 1978.
TYDEMAN, William: O Teatro na Idade Média, Cambridge, 1978.
TYERMAN, Christopher: Inglaterra as Cruzadas 1095-1588, Chicago e Londres, 1988.
TYRE, William de: Uma história de ações realizadas além do mar, 2 vols., Nueva York, 1976.
ULLMANN, Walter: Uma História do Pensamento Político: A Idade Média, Harmondsworth, 1965. [Historia del pensamento político na Edad Media, Ariel, Barcelona, 1983.]
—: Uma Breve História do Papado na Idade Média, Londres, 1972.
VAN CLEVE, Thomas Curtis: O Imperador Frederico II de Hohenstaufen: Immutator Mundi, Oxford, 1972.
VASILIEV, AA: História do Império Bizantino 324-1453, vol. II, Madison, 19642.
—: John, o Destemido: O Crescimento do Poder da Borgonha, Londres, 1966.
VAUGHAN, Richard: Filipe, o Ousado: A Formação do Estado da Borgonha, Londres, 1962.
VLASTO, AP: A entrada dos eslavos na cristandade, Cambridge, 1970.
VRYONIS, Speros: Bizâncio e Europa, Londres, 1967.
WARREN, Raoul de, e LESTRANGE Aymon de: Les Prétendants au trône de France, Paris, 1990.
WARREN, WL: Henrique II, Londres, 1973.
WEIR, Alison: Leonor da Aquitânia, Londres, 1999.

Machine Translated by Google

O que foi que arrastou milhas de seres de condição social distinta para empreender campanhas fatigantes com o propósito de conquistar o território muçulmano?



Você se trata de uma motivação meramente religiosa ou responde também ao desejo de obter recompensas materiais? Em que medida os contos de incursão convulsionaram a história europeia e perturbaram a relação entre muçulmanos e cristãos, despertando o resquemor dos primeiros e espeleando a má consciência dos últimos?

O historiador Geoffrey Hindley apresenta um quadro vívido das cruzadas, com dados singulares de interesse histórico e retratos fascinantes das figuras mais sobresalientes daquelas batalhas que, abaixo do padrão da religião, ao lado da Edad Media e de seus âmbitos políticos, sociais e militar.

Machine Translated by Google

Título Original: *As Cruzadas*

Segunda edição em formato digital: maio de 2021

© 2003, Geoffrey Hindley
© 2021, Penguin Random House Grupo Editorial, SAU
Travessera de Gràcia, 47-49. 08021 Barcelona
© Juanjo Estrella, pela tradução

Design de portada: Penguin Random House Grupo Editorial

Penguin Random House Grupo Editorial apoia a proteção de *direitos autorais.* O *copyright* estimula a criatividade, defende a diversidade no âmbito das ideias e do conhecimento, promove a expressão livre e promove uma cultura viva. Agradecemos por comprar uma edição autorizada deste livro e por respeitar as leis de *direitos autorais* para não reproduzir e distribuir nenhuma parte desta obra, sem permissão. Al hacerlo está respaldando os autores e permitindo que PRHGE continue publicando livros para todos os leitores. Diríjase a CEDRO (Centro Español de Direitos Reprográficos, www.cedro.org) se for necessário reproduzir algum fragmento desta obra.

ISBN: 978-84-1314-386-6

Composição digital: Newcomlab SLL

Facebook: PenguinEbooks
Facebook: PenguinLibros
Twitter: @penguinlibros
Instagram: penguinlibros
Youtube: PenguinLibros
Spotify: PenguinLibros

Machine Translated by Google

Introdução. Questão de nomes

[1] Riley-Smith, Jonathan (ed.), The Oxford Illustrated History of the Crusades (Oxford, 1997), p. 10.

[2] Bull, Marcus, Knightly Piety and the Lay Respose to the First Crusade (Oxford, 1993), p. 204.

[3] Ibid., p. 113.

[4] Frend, WHC, A Igreja Primitiva (Londres 1956), p. 250.

[5] Touro, op. cit., pág. 286.

[6] França, John, Vitória no Leste: Uma História Militar da Primeira Cruzada (Cambridge, 1994), p. 1.

[7] Ibid., p. 50.

[8] Ibid., p. 13.

[9] Ibid., p. 16.

[10] Bradford, Ernle, A Grande Traição 1204 (Londres, 1967), p. 66.

[11] Citado em França, op. cit., pág. 42.

[12] Ibid., p. 81.

1. Início: 632-1095

[1] Ullman, Walter, Uma Breve História do Papado na Idade Média (Londres, 1972), p. 150.

[2] Touro, op. cit., pág. 32.

[3] Runciman, Steven, Uma História das Cruzadas, vol. I (Cambridge, 1951, reedição 1957), p. 104. [História das Cruzadas, Aliança, Madrid, 1973.]

[4] Brown, Peter, O Mundo da Antiguidade Tardia de Marco Aurélio a Maomé (Londres, 1971), p. 191.

[5] Ibid., pp.

[6] Ibid., p. 192.

[7] Housley, Norman (ed. e trad.), Documentos sobre as Cruzadas Posteriores, 1274-1580 (Basingstoke, 1996), p. 41.

[8] Riley-Smith, Jonathan, O que foram as Cruzadas? (Basingstoke, 1977), pág. 35.

[9] Barber, Richard, Henry Plantagenet (Londres, 1964), p. 223.

[10] Brundage, James, As Cruzadas, Guerra Santa e Direito Canônico (Aldershot, 1991), VII, p. 291.

[11] Ibid., IX, p. 177.

[12] Ibid., VI, p. 93.

[13] Ibid., VIII, p. 234.

[14] Touro, op. cit.., pág. 108.

[15] Ibid., pp. 62, 66-67.

[16] Parkes, James, Uma História do Povo Judeu (Harmondsworth, 1964), p. 68.

Machine Translated by Google

2. La Primera Cruzada: 1095-1099

[1] Eidelberg, Shlomo (ed. e trad.), Os Judeus e os Cruzados: As Crônicas Hebraicas do Primeiro e do Segundo Cruzadas (Londres, 1977), p. 35.

[2] Runciman, op. cit., pág. 140.

[3] França, op. cit., pág. 44.

[4] Touro, op. cit., pp. 83-85.

[5] França, op. cit., pág. 14.

[6] McLennan, Graham, Mulheres Cruzadas: Mulheres e a Terra Santa 1095-1195 (Hawker, 1997), p. 4.

[7] França, op. cit., pág. 84.

[8] Runciman, op. cit., pág. 168.

[9] Comnena, Princesa Ana, A Alexíada: Sendo a História do Reinado de seu Pai, Aleixo I, Imperador de os romanos 10811118 DC, trad. Elizabeth AS Dawes (Londres, 1928, reeditado 1967), pp.

[10] Ibid.

[11] França, op. cit., pág. 111.

[12] Esta descrição da campanha contra Nicéia se baseia na França, op. cit., pp.

[13] Ibid., p. 175.

[14] Ibid., p. 184.

[15] Ibid., pág. 193.

[16] Ibid., p. 206.

[17] Ibid., p. 227.

[18] Boas, Adrian J., Arqueologia Cruzada: A Cultura Material do Oriente Latino (Londres y Nueva York, 1999), p. 42.

[19] França, op. cit., pág. 212.

[20] Ibid., pp.

[21] Ibid., p. 263.

[22] Ibid., p. 269.

[23] Ibid., p. 270.

[24] Ibid., p. 283.

[25] Ibid., p. 283.

[26] Citado ibid., p. 284.

[27] Barnet, Corelli, Marlborough(Londres, 1974, reedição Ware, 1999), p. 107.

[28] França, op. cit., pág. 295.

[29] Ibid., p. 295.

3. Vida e política num mundo multicultural

[1] Touro, op. cit., pág. 25.

[2] Runciman, Steven, A History of the Crusades, vol.II (Cambridge, 1952, reimpresión 1957), p. 151.

[3] Riley-Smith, Jonathan (ed.), Atlas das Cruzadas (Londres, 1991), pp.

Machine Translated by Google

[4] Boas, op. cit., pág. 24.

[5] Riley-Smith (ed.), A História Ilustrada de Oxford das Cruzadas, pp.

[6] Boas, op. cit., pág. 24.

[7] Ibid., p. 22.

[8] Ibid., p. 23.

[9] França, op. cit., pág. 15 anos, nota.

[10] Boas, op. cit., pp. 60-65.

[11] Esta descrição da indústria açucareira em Chipre e ultramar é tomada por Boas, op. cit., pág. 81.

[12] Ibid., p. 143.

[13] Riley-Smith (ed.), Atlas das Cruzadas, pp.

[14] Hindley, Geoffrey, Saladin: A Biography (Londres, 1976), p. 165.

[15] Ibid., p. 166.

4. La Segunda Cruzada: desastre caminho de Damasco

[1] Weir, Alison, Eleanor da Aquitânia: Pela Ira de Deus (Harmondsworth, 1999), p. 35.

[2] Owen, DDR, Eleanor da Aquitânia, Rainha e Lenda (Oxford, 1996), p. 149.

[3] Runciman, op. cit., vol. II, pág. 254.

[4] Touro, op. cit., pág. 77.

[5] Constable, Giles, «A Segunda Cruzada vista pelos Contemporâneos», Traditio IX (Nueva York, 1953), p. 53.

[6] Hindley, op. cit., pág. 16.

[7] Açude, op. cit., pág. 56.

[8] Runciman, op. cit., vol. II, pág. 279.

[9] Hindley, op. cit., pág. 42.

[10] Runciman, op. cit., vol. II, pág. 286.

5. Turcos e curdos: heróis do Islã

[1] Hindley, op. cit., pág. 49.

[2] Warren, WL, Henrique II (Londres, 1973), p. 604.

[3] Hassal,WOQuem é quem na História,vol.I(Oxford,1960),p.96.

[4] Cochrane, Louise, Adelard of Bath: The First British Scientist (Londres, 1994), oferece a melhor exposição recente desta importante figura do renascimento do século XII.

[5] Warren, loc. cit.

[6] Ibid.

[7] Gabrieli, Francesco (ed.), Historiadores Árabes das Cruzadas, trad. EJ Costello (Londres, 1969), p. 123.

[8] Ibid., p. 146.

Machine Translated by Google

6. A mulher e uma forma alternativa de feudalismo

[1] Miller, William, Os Latinos no Levante: Uma História da Grécia Franca (1204-1566) (Londres, 1908), pp. 35-55.

[2] Veja Owen, op. cit., pág. 150.

[3]Gabriel, op. cit., pp.

[4] Aldington, Richard (trad.), The Decameron (Londres, 1959), p. 153.

[5] Gabrieli, op. cit., pp.

[6] Brundage, op. cit., XIX, pág. 58.

[7] Ibid.., XV, p. 429.

[8] Ibid.., XV, p. 431.

[9] Ibid.., XV, p. 435.

[10] Ibid., XVII, p. 260.

[11] Ibid.., XVII, p. 271.

[12] Ibid., XVII, p. 260.

[13] Ibid., XVII, p. 263.

[14] McLennan, op. cit., pág. 7.

[15] Boase, TSR, Reinos e Fortalezas dos Cruzados (Londres, 1971), p. 108.

7. La pérdida de Jerusalém e a Terceira Cruzada: 1187-1192

[1] Munz, Peter, Frederick Barbarossa: Um Estudo em Política Medieval (Londres, 1969), p. 242.

[2] Ibid., p. 371.

[3] Ibid., p. 372.

[4] Ibid., p. 377.

[5] Ibid., p. 383.

[6] Hindley, op. cit., pág. 245.

[7] Lane-Poole, Stanley, Saladino e a Queda do Reino de Jerusalém (Nueva York y Londres, 1906), p. 245.

[8] Hindley, op. cit., pág. 163.

[9] França, op. cit., pág. 170.

[10] Münz, op. cit., nota na pág. 371.

[11] Hindley, op. cit., pág. 141.

[12] Riley-Smith, Atlas das Cruzadas, p. 63.

[13] Münz, op. cit., pág. 397.

[14] Schmugge, Ludwig, Der Kreuzfahrer aus der Sicht humanistischer Geschichtsschreiber (Basilea, ca. 1987), p. 15.

[15] Lloyd, sir John Edward, A History of Wales, 2 vols., 3.a edición (Londres, 1948), p. 562.

[16] Thorpe, Lewis, Gerardo de Gales, A jornada pelo País de Gales (Harmondsworth, 1978).

[17] Appleby, John T., Inglaterra sem Richard 1189-1190 (Londres, 1965), pp.

Machine Translated by Google

[18] Tyerman, William, Inglaterra e as Cruzadas 1095-1588 (Chicago e Londres, 1978), pp.

[19] Ibid., pp. 45-47.

[20] Brundage, op. cit., IV, pág. 67.

[21] Ibid., IV, p. 68.

8. La Quarta Cruzada: a conquista latina de Constantinopla e el Escândalo da Cristandade

[1] Runciman, op. cit., vol. 109-112.

[2] Vasiliev, AA, História do Império Bizantino 324-1453, vol. II, 2.a edição (Madison, 1964), p. 452. [Historia del Imperio Bizantino, Ibéria, Barcelona, 1946.]

[3] Ibid., p. 451.

[4] Shaw, MRB (trad.), Joinville & Villehardouin. Crônicas das Cruzadas (Harmondsworth, 1965), p. 29.

[5] Vasiliev, op. cit., pág. 425.

[6] Shaw, op. cit., pág. 425.

[7] Loc. cit.

[8]Shaw, op. cit., pág. 33.

[9] Boase, op. cit., pág. 153.

[10] Ibid., p. 154.

[11] Vasiliev, op. cit., pág. 454.

[12] Ibid., p. 462.

[13] Geanakopolos, Deno J., Oriente e Ocidente Bizantino: Dois Mundos da Cristandade na Idade Média e Renascença (Oxford, 1966), p. 18.

[14] Vasiliev, op. cit., pág. 463.

[15] Riley-Smith (ed.), Atlas das Cruzadas, p. 86.

[16] Geanakopolos, op. cit., pág. 3.

[17] Ibid., p. 22.

[18] Ibid., p. 39.

9. Paganos, herejes e crianças

[1] Basado en Housley, Norman, The Later Crusades: From Lyons to Alcazar 1274-1580 (Oxford, 1992), pp. 324-325.

[2] Seibt, Ferdinand, Glanz und Elend des Mittelalters (Berlín, 1987), p. 321.

[3] Brundage, op. cit., X, pág. 120.

[4] Ibid., XIV, p. 3.

[5] Ibid., XIV, p. 5.

[6] Riley-Smith, Jonathan, O que foram as Cruzadas? (Basingstoke, 1977), pág. 14.

Machine Translated by Google

[7] Basado en Barber, Malcolm, Crusaders and Heretics (Aldershot, 1995), XI, p. 14.

[8] Baseado em Runciman, Steven, The Medieval Manichee (Cambridge, 1947), p. 131.3.

[9] Barbeiro, op. cit., III, pág. 51.

[10] Southern, Richard, Sociedade Ocidental e a Igreja na Idade Média (Harmondsworth, 1970), p. 19.

[11] Ibid., p. 122.

[12] Barbeiro, op. cit., IX, pág. 1.

[13] Ibid., IX, p. 3.

10. Os triunfos de um imperador excomulgado

[1] Runciman, Uma História das Cruzadas, vol. III, pág. 145.

[2] Ibid., p. 146.

[3] Van Cleve, Thomas Curtis, O Imperador Frederico II de Hohenstaufen: Immutator Mundi (Oxford, 1972), pág. 96, obra a la que este capítulo deve muito.

[4] Hindley, Geoffrey, Castelos da Europa (Feltham, 1968), pp. [Castillos de Europa, Edições 29, Sant Cugat del Vallés, 1972.]

[5] Ibid., p. 165.

[6] Ibid., p. 204.

11. Os erros de um santo

[1] Runciman, Uma História das Cruzadas, vol. II, pág. 255.

[2] Boase, op. cit., pág. 186.

[3] Riley-Smith (ed.), Atlas das Cruzadas, pp.

[4] Riley-Smith (ed.), História Ilustrada de Oxford das Cruzadas.

[5] Prestwich, Michael, Edward I (Londres, 1988), p. 67.

12. Acre e acontecimentos posteriores

[1]Housley, op. cit., pág. 24.

[2] Barbeiro, op. cit., IV, pág. 145.

[3] Ibid., IV, p. 12.

[4] Ibid., V, p. 148.

[5] Ibid., IV, p. 4.

[6] Ibid., IV, p. 5.

[7] Ibid., IV, p. 17.

Machine Translated by Google

[8] Citado em Housley, op. cit., pág. 30.

[9] Edbury, Peter W., O Reino de Chipre e as Cruzadas, 1191-1374 (Cambridge, 1991), pp.

13. A cavalaria em ação e Nicópolis: «;A última cruzada»

[1]Housley, op. cit., pág. 338.

[2] Ibid., p. 347.

[3] Ibid., p. 350.

[4] Ibid., p. 345.

[5] Ibid., p. 354.

[6] Ibid., p. 352.

[7] Riley-Smith, Atlas das Cruzadas, p. 142.

[8] Riley-Smith, A História das Cruzadas de Oxford (Oxford, 1999), p. 247.

[9] Vaughan, Richard, Philip the Bold: A formação do Estado da Borgonha (Londres, 1962), p. 59.

[10] Ibid.

[11] Tuchman, Barbara, Um espelho distante (Harmondsworth, 1979), p. 552. [Um espejo lejano, Plaza y Janés, Barcelona, 1990.]

[12] Vaughan, op. cit., pág. 76.

14. O lento declínio de um ideal errado

[1]Housley, op. cit., pág. 308.

[2] Shaw, MRB, op. cit., pág. 181.

[3] Sul, op. cit., pp.

[4]Housley, op. cit., pág. 309.

[5] Ibid.

[6] MacCulloch, Diarmaid, Thomas Cranmer (New Haven e Londres, 1996), p. 313.

[7]Housley, op. cit., pág. 309.

[8] Hutchinson, Harold, Henry V (Londres, 1971), p. 266.

[9] Riley-Smith, Atlas das Cruzadas, p. 131.

[10] Hindley, Geoffrey, Guerra Medieval (Londres, 1971), p. 120.

[11] Runciman, Steven, A Queda de Constantinopla 1453 (Cambridge, 1965), p. 145. [A queda de Constantinopla, EspasaCalpe, Madrid, 1998.]

[12] Ibid., p. 83.

[13] Vaughan, Richard, Filipe, o Bom: O Apogeu da Borgonha (Londres, 1970), pp.

[14]Housley, op. cit., pág. 288.

[15] Ibid., p. 290.

[16] Ibid., p. 301.

Machine Translated by Google

[17] Riley-Smith, op. cit., pág. 160.

[18] Housley, op. cit., pág. 20.

[19] Riley-Smith, História Ilustrada das Cruzadas de Oxford, p. 7.

Epílogo. As consequências

[1] Maaluf, Amin, As Cruzadas através dos Olhos Árabes (Londres, 1983), p. 266. [Las Cruzadas vistas por los árabes, Alianza, Madrid, 2004.]

[2] Riley-Smith, op. cit., pág. 384.

[3] Atiya, Aziz S., A Cruzada: Historiografia e Bibliografia (Bloomington y Londres, 1962), p. 11.

[4] Riley-Smith, op. cit., pág. 89.

[5] Sul, op. cit., pág. 89.

[6] Cole, Penny, «The Legacy of the Crusades», Conferência para o Nash Memorial, Universidade de Saskatchewan, 2000.

[7]Maaluf, op. cit., pág. 266.

Machine Translated by Google

[*] Secta chiíismaelí fundada hacia 1090 ,como sociedade secreta,por el persa Hasan-i Sabbah. Durante as lutas da sucessão ao califado, Fatimí de El Cairo (1094) apoiou Nizar e a propaganda de este na Síria. Os nizaríes eram conhecidos como hassasiyyin, «ébrios de hachís», e empregavam o terror contra seus inimigos. Fueron eliminado em 1273 pelo mameluco Baybars. (N. del T.)

Machine Translated by Google

[*] Em algumas ocasiões, a eleição de um Papa entre candidatos rivais demorava tanto que produzia um interregno de meses, e incuso anos.